JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 2 de setembro de 1976 — Ano LXXXVI — N.º 147

TEMPO

Bom, com nebulosidade variável. Temperatura em elevação. Ventos de Este a Norte, fracos a moderados. Máxima: 30.1 (Bangu). Mínima: 14.1 (Alto da Boa Vista). (Mapas e detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00

Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00

(São Paulo, capital)
3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo — território nacional, inclusive Rio:
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Nova Iorque/AP

Gerald Ford quer a permanência de tropas na Europa e na Ásia

Restrições do BIRD ameaçam área da Sudene

Os termos da comunicação do Banco Mundial (BIRD) ao Governo brasileiro, além de restrições à Companhia Siderúrgica Nacional em virtude de atrasos em seus cronogramas, ameaçam com o cancelamento de créditos os programas agropecuários no Estado de Mato Grosso e contêm críticas veementes a projetos na área da Sudene.

A comunicação, assinada por Robert Skillings, chefe do escritório brasileiro do BIRD e dirigido aos Ministros Reis Veloso e Severo Gomes e aos presidentes do BNDE, Siderúrgica Nacional e Siderbrás, acusa o sistema de concorrências para fornecimento de equipamentos às usinas de aço, não porque sejam feitos por produtores nacionais, mas por estarem contribuindo para a liquidação dos recursos financeiros existentes e para a elevação dos custos.

O Banco Mundial chega a admitir que "estes aumentos poderiam colocar em risco todo o projeto" financiado. Nas restrições está também envolvida a Companhia Siderúrgica Paulista — Cosipa — embora o vice-presidente financeiro de planejamento da empresa, Jorge da Costa Lino, tenha afirmado ontem em São Paulo que o cronograma está em dia.

A CSN teve dificuldades técnicas com seu alto-forno, inaugurado pelo Presidente Geisel no Dia do Trabalho. Para que os problemas da Companhia possam ser solucionados pela Siderbrás, especialistas em administração no Rio acham necessária uma fórmula que supere as dificuldades estruturais da CSN e crie novas fontes de recursos para sua caixa. (Página 23 e editorial)

EUA impõem condições ao acordo do mar

Ao iniciar em Nova Iorque os contatos para tentar romper o impasse na Conferência do Mar, o Secretário de Estado Henry Kissinger reiterou que os Estados Unidos só aceitarão um tratado internacional se for reconhecido o direito das empresas privadas ou dos Estados à exploração das riquezas minerais do fundo do mar.

Kissinger rejeitou as exigências de 110 países do Terceiro Mundo no sentido do monopólio desta exploração por uma empresa internacional, mas prometeu apoio financeiro de Washington à entidade, condicionando-o sempre à aprovação dos direitos da iniciativa privada e nacional. "Nenhum país ou bloco de países deve impor seu critério aos demais", afirmou Kissinger. (Pág. 8)

Bispo rebelde cancela missas em dois países

O Bispo rebelde Marcel Lefèbvre anunciou ontem que cancelará "por motivos de saúde" as missas que deveria oficiar hoje e amanhã em Stein (Holanda) e Steferhausen (Bélgica), mas que tentará comparecer no próximo domingo a Besançon (França) para uma missa celebrada pelo Abade Patrick Groche, a quem ordenou em junho passado.

O Papa Paulo VI declarou que se absterá, por enquanto, de responder "aos graves ataques" de Lefèbvre e convidou os fiéis a rezarem para que o Bispo e seus seguidores abandonem a atitude de desafio a Roma. Paulo VI recebeu mensagens de solidariedade de vários cristãos latino-americanos. (Página 9)

Geisel abre a Semana da Pátria

"A Independência não é apenas política. Para ser efetiva, ela exige contínuo desenvolvimento — material, cultural e espiritual", disse ontem o Presidente Geisel ao abrir, em Brasília, as comemorações da Semana da Pátria. Durante a solenidade, em seu gabinete, o Presidente recebeu do Ministro Ney Braga o laço verde-amarelo para usar na lapela.

Em Niterói, onde assistiu à abertura da Semana da Pátria com participação de 5 mil estudantes no Campo de São Bento, o Governador Faria Lima pediu aos jovens honestidade de propósito e muito estudo para, "de acordo com as nossas mais caras tradições, contribuir para a aproximação e união de todos os brasileiros". (Página 14)

Ford critica Carter e quer Nação armada

Numa crítica direta ao candidato democrata Jimmy Carter, o Presidente Gerald Ford atacou ontem "as vozes do abandono" que preconizam a retirada norte-americana da Europa e da Ásia. "O mundo continua perigoso e não podemos depor as armas com a única esperança de que os demais façam o mesmo", acentuou Ford.

O primeiro debate pela televisão entre Ford e Carter, marcado para dia 23, será sobre problemas internos dos Estados Unidos. A política externa e os problemas relacionados à defesa nacional serão abordados em outros debates. Gerald Ford discursou ontem na convenção da Guarda Nacional, realizada em Washington. (Página 8)

O Ministro Dirceu ouviu muito e falou pouco na inspeção à Divisão do Grande Rio

Rio joga o que o Brasil gasta com a educação

O Rio joga anualmente Cr$ 13 bilhões 624 milhões em loterias, jogo do bicho e corridas de cavalo, importância superior à dotação do Ministério da Educação — Cr$ 12 bilhões 200 mil — o mais contemplado no Orçamento Geral da União para o exercício financeiro de 1977. Há projetos para mais jogo oficial: a Loteria do Turfe é um sonho paulista.

Um jogador vocacional tem no Rio oportunidades como em poucos países onde se joga abertamente. Numa segunda-feira ele pode testar sua sorte o dia todo: de manhã, apostar no bicho; à tarde, escolher bilhetes das Loterias e fazer a Esportiva. À noite, o Jóquei Clube, sem se falar nas extrações do bicho na cidade e em Niterói. *(Caderno B)*

Irmão agora quer exumação de Geraldo

Lincoln, o irmão mais velho de Geraldo, jogador do Flamengo que morreu na semana passada na Clínica Rio-Cor, em Ipanema, na seqüência de uma extração de amígdalas, chegou ao Rio com disposição diferente da que mostrou no dia do velório: pensa agora na exumação do corpo de Geraldo, para esclarecer tudo sobre a morte, através de uma autópsia.

Junto com o advogado Joaquim Reis, que foi procurador de Geraldo, Lincoln esteve ontem de manhã reunido com a alta direção do Flamengo e com o cirurgião que operou seu irmão. O assunto, entretanto, só deverá ter uma solução definitiva em nova reunião, que foi marcada para a manhã de hoje, após a missa de sétimo dia de Geraldo. (Página 30)

Uruguai cassa por 15 anos quase todos os seus políticos

Logo após ter assumido a Presidência do Uruguai, Aparício Mendez assinou Ato Institucional cassando os direitos políticos, por 15 anos, de todos os candidatos às eleições gerais de 1966 e 1971, eleitos ou não. Os militantes de Partidos marxistas e os processados por "delitos de lesa-pátria" perderam também o direito de votar.

Apenas os ex-parlamentares que ocupam no momento cargos políticos foram excluídos da cassação, uma das mais amplas da América Latina. Em outro Ato Institucional, Mendez, que tem mandato de cinco anos, criou o Ministério da Justiça, com o objetivo de "estabelecer contato entre os Poderes Executivo e Legislativo e jurisdições civis".

O texto do Ato Institucional que cassou os direitos da maioria dos políticos do Uruguai anunciou igualmente a criação d euma comissão encarregada de interpretar todos os casos previstos pela Lei.

Além do Presidente Aparício Mendez, também foi empossado o novo Gabinete. Houve substituições nas Pastas de Economia e Finanças, Transportes e Obras Públicas, Saúde e Indústria e Energia. (Página 12)

Recuperação de trens agrada a Dirceu Nogueira

O trabalho de recuperação dos vagões acidentados, executado pelas oficinas de Deodoro, foi o que mais impressionou o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, durante a viagem de inspeção feita ontem ao longo de 154 quilômetros de linhas férreas na área suburbana do Grande Rio. A visita durou três horas e meia.

Apesar de otimista, o Ministro advertiu que "ainda há muito o que fazer". Antes, ele compareceu à solenidade que marcou o início da fabricação do maior navio construído no país — o *Henrique Dias* — primeiro de uma série de quatro petroleiros que serão destinados à Petrobrás. Os custos são financiados pelo Ministério dos Transportes, através da Sunamam. (Página 14)

ACHADOS E PERDIDOS

BOXER CASTANHO — C/ listra branca na face. Atende pelo nome de BORIS. Perdeu-se nas imediações do Floresta Country Club, Estrada de Jacarepaguá, 6a. feira, 20/8. Criança triste aguarda ansiosa. Tel. 399-4508, 260-1245 e 260-5522. ACHER. Otima gratificação.

EXTRAVIOU-SE o livro Regº Empregados nº 1 da firma "EME MODAS E DECORACOES LTDA.", quem o encontrar ligar para 281-3795.

GRATIFICO BEM quem encontrar uma saca com caixas de slides da retratos do meu casamento sumidos 3a. f. na Rua Nascimento Silva Fone 287-6277 ou 247-5748.

PERDEU-SE A plaqueta de identificação de série nº 50 11ADC120799 do Chevette placa WZ 6374. RJ. propriedade de Margarida Campos. Pedimos entregar ao DETRAN.

PERDEU-SE CARTEIRA — Com documentos e cartão Passaporte em nome de NELSON BADAUY WEISS. Tel. 257-1358. Gratifica-se.

PLAQUETA CHASSI, PERDIDA Brasilia VW nº Chassi BA-055325 nº motor BA-054894, bege, pass. 4 cil. ano 74 HP. Inform. R. Antonio Parreiras, 25, Sr. Frederico.

PERDEU-SE plaqueta chassis do auto HA-0405 — Cia. Morrinson Knudsen de Engenharia. Rua Pinheiro Machado 22.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Oferece cozinheiras, copeira, babá escolhidissima por D. Olga há 15 anos na sede própria. Tel. 235-1024 e 235-1022 — Av. Copacabana, 534 apto. 402.

AG. CENTRAL DOMESTICA. Ofer. babás arru. copeira coz. a. forno-fogão fax. diar. Garçom caseiro. Av. Cop. 610/419. T. 236-3161.

A COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se educada, prática, refs. Cr$ 900,00 Av. Rui Barbosa 582, ap. 1201 Tel. 225-0693 — Flamengo.

ATENÇÃO — Cozinheiras (os), arrud. copeiros (as) passd. faxineiros. Sal. 1 mil a Cr$ 3.000 c/ de tratos. Rua Joaquim Silva, 11-sal. 307.

AGENCIA MERCURIO 256-3405 — 235-3667 tem ótimas coz., arr. babás, mot. fax. pass. diaristas c/doc. que ficam arquivados.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com referencias e boa aparencia. Telefone. 235-5133.

AGENCIA RIZZO — Ofrc. cop. mord. motos. hesp. coz. lad. passad. fax. e diaristas. 262-5644.

ARRUMAR E COZINHAR — Apto. de casal sem filhos. Pago 1.600,00 folga aos domingos. Av. Copacabana, 583/806.

AGENCIA STA. MONICA — Oferece 1 babá especializada em recém-nasc. c/ ref. de mais de 1 ano. Tel. 252-1946.

COZINHEIRA — Preciso para Rua Barata Ribeiro, 727 ap. 201. Tel. 225-5838.

A UNIÃO ADVENTISTA — Tem empregada competente responsável e amiga, babás e enfermeiras para recém-nascidos, governantas, acompanhantes, cozinheiras, copeiro(a), à francesa motorista, etc. Todos com referências. Av. Copacabana, 583/806. 256-9526 — 255-3688.

AGENCIA SERMAG — 225-9145. Atende imediato c/ empregadas realmente selecionadas, como: cozinheiras, cop. arrum., babás, t/ serviço, etc.

ACOMPANHANTE — ENFERMEIRA p/ senhor de idade, em Copacabana, exigimos referencias pessoais e de empregos anteriores — Tel. p/ entrevistas 265-8555 — 265-4844.

ATENÇÃO BABA' — Preciso de uma para ajudar cuidar de duas crianças. Cr$ 700,00. Tratar Rua Anita Garibaldi, 15/401 (Copa).

A COZINHEIRA — Precisa-se com prática e referências, Rua Abelardo Lobo, 50-apto. 501 — Lagoa. Tel. 266-0453 — Sal. Cr$ 1.000,00.

A CATETE CENTER — Temos empregos bons p/ passad fax (o) cozin, babá, arr cop (o), port., mot. garson etc. Catete. 347 / 555 tel. 285-0264.

A EMPREGADA p/ todo serviço dorme no emprego p/ senhora jovem Tr. só p/ manhã D. Vania Tel. 225-3697 Rua Silveira Martins 24 ap. 902 Flamengo.

A COZINHEIRA — Precisa-se c/ referências. Paga-se bem. Rua Paul Redfern 24/ 401. Ipanema, perto Jardim Alah.

AGENCIA DE BABAS SERV. LAR. A única que oferece babás práticas e enfermeiras especializadas em recém-nascidos. Todas com carteira saúde e referências. 255-8546/ 236-1891.

AGENCIA SENADOR — Oferece otimas cozinheiras, copeiras, babás, boas ref. garantia permanente. Telefone 232-3285.

ARRUMADEIRA Fmília, de fino trato precisa p/ dormir c/ experiência bom salário. Av. Copacabana, 739-A.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece cop. arrum. babás, coz. e diaristas a partir de 300 — 231-3191 — 224-7485.

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM — Além da empregada doméstica em geral e babás, oferece enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. 236-1891 — 255-8546.

ARRUMADEIRA/COPEIRA — Com referências e documentos. Salário compensador D. Lilian. Praia do Flamengo, 256/10º andar.

A MAID LIDER ATENDIMENTO apresenta c/ ref. docs. coz. cop. arrum. babás, motor. t. registradas 12a. 255-8449 — MAID.

AGENCIA SOLAR, das Empregadas Domésticas — Oferece cozinheiras. babás, arumadeiras, etc. Com documentos e refs. seleciona-se. Tel. 331-4668.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — referências. Prática. Idade mais de 25. Dorme emprego. Otimo ordenado. Tel. 236-2103.

AGENCIA SIMPATICA — 222-3660. Dispõe de imediato de otimas empregadas, temos cozinheiras, cop. arrum. Babás, t/ serviço. tec, Temos tambem diaristas, Rua Evaristo da Veiga, 36/ 1412.

A EMPREGADA prec. c/ prática serviços domésticos organizada, cozinhando bem ref. casa fam. Zona Sul 286-7355 Botafogo.

BABA — P/ 3 crianças, muita prática. Referências. Minimo 1 ano. Paga muito bem. Av. Henrique Dumont 16/ 401. — 227-1621.

BABA': Precisa-se para três crianças sendo duas em idade escolar com muita experiência referências carteira de saúde. Paga-se muito bem. Tel.: 267-5522.

BABA' — Precisa-se c/ refs. de 1 ano, docs. Paga-se bem. R. General Venancio Flores, 255/ 202 — Leblon, de 12 às 18 hs.

BABA' E UMA COZINHEIRA — Para peq. familia pago cada uma 1.000 ref. minima 1 ano. Av. Copacabana, 534 aptº 301.

COZINHEIRA — Precisa-se de forno e fogão, com boas referências, limpa e educada. Paga-se muito bem. Tratar Av. Rui Barbosa nº 566 apto. 101 Flamengo.

COZINHEIRA FORNO E FOGÃO — Que saiba ler e escrever, com docs. e refs. minima 1 ano. Paga-se bem. Rua Araucária, 126 ap. 102. Tel. 286-4283.

CASAL ESTRANGEIRO — Precisa cozinheira forno-fogão ord. 2.000,00 outra babá para bebê ord. 2.000,00. Av. Copacabana, 583 — 806.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma senhora, de preferência portuguêsa, para copeira e arrumadeira de uma senhora só. Ordenado. Cr$ 1.000,00 Telefonar depois das 12 horas — 256-2129.

COZINHEIRA — Forno fogão todo serviço casa ped. ref. 237-7999 — 9 horas em diante.

Coluna do Castello

Do homem e da plenitude

Brasília — *Pela sorridente fotografia que os jornais publicaram do encontro do Senador Magalhães Pinto com o Presidente Ernesto Geisel, no Palácio do Planalto, reforça-se a impressão transmitida pelas declarações do Senador de que ele levou ao Chefe do Governo uma palavra de estímulo e de confiança na vitória da Arena, a qual se fundaria na tranquilidade do país e na normalização (em marcha) da economia e das finanças. O Presidente do Senado, com sua experiência, deve ter transmitido impressões dignas de crédito, embora deva presumir-se que o General Geisel já estivesse ciente do estado de tranquilidade e do encaminhamento de solução dos problemas econômico-financeiros. As notícias não dão conta de pormenores da conversa e é possível que o Sr Magalhães Pinto não tenha querido turvar aquele momento de paz e alegria procurando informar-se sobre o aumento dos preços por atacado ainda não divulgado pelo Governo. O Sr Mário Henrique Simonsen deixou de preocupar-se com o balanço de pagamento, com relação ao qual devem ter se registrado melhoras, para se concentrar no combate à inflação, fazendo cessar agora a contribuição ao setor público ao fenômeno, estancados que teriam sido os incentivos inflacionários do setor privado.*

O problema da inflação, por coincidência, diz respeito mais de perto às massas populares que a sentem sob o aspecto da alta do custo de vida. Os índices não se reduziram ao nível preconizado pelo Ministro da Fazenda e altas taxas de crescimento dos preços por atacado poderiam indicar mal-estar projetado no futuro, talvez coincidentemente no período eleitoral, que para o Sr Magalhães Pinto se afigura tão tranquilo que, em função dos êxitos governamentais, a Arena ganhará surpreendentemente o pleito municipal. Para conferir seu otimismo, o Presidente do Senado deveria solicitar da Sunab a lista dos preços dos gêneros alimentícios nos últimos meses. Talvez encontrasse aí elementos estimulantes para produzir os seus prognósticos.

O Sr Magalhães Pinto é um inveterado otimista. A propósito das declarações atribuídas ao Presidente Geisel de que não admitia a palavra redemocratização por nunca ter havido democracia no país, diz ele que há no momento liberdade absoluta de falar e, para os jornais, de publicar. "Isso é democracia". Há, como se sabe, uma margem bastante maior agora do que havia antes dessas liberdades, portanto uma taxa maior de democratização do regime. O Presidente Geisel, espiritualista e homem vivido, deve saber que não há plenitude terrena. Não há plena felicidade, não há pleno desenvolvimento, não há plena saúde, não há pleno bem-estar, não há pleno amor. Por que haveria plena democracia? A imperfeição é a marca da natureza humana. O que se pretende dele é que, como Chefe de Estado e condutor de um processo revolucionário, contribua para devolver ao povo a margem de liberdade de que já desfrutou e de que já não desfruta na mesma escala e recompor as instituições nacionais dentro de um princípio de harmonia e equilíbrio de poderes que nos aproxime mais da democracia. A atual hegemonia do Executivo não decorre de uma liderança imposta pela opção constitucional presidencialista, mas de poderes de exceção atribuídos pela força militar ao Presidente e rigorosamente incompatíveis com um grau razoável de democracia.

Não se busca a plenitude democrática, embora a essa aspiração tenha aludido um General Presidente. Nos Estados Unidos, onde o sistema funciona com maior eficiência a ponto de resistir a crises que no Brasil jamais seriam assimiladas, há problemas étnicos, sociais e econômicos que maculam o princípio democrático sob o qual vive aquela Nação. Os mesmos déficits existem por toda parte, inclusive porque o mundo ainda não forjou instrumentos capazes de assegurar o equilíbrio indispensável, para a efetivação democrática, da liberdade e da igualdade. Nem por isso devemos deixar de lutar por ambos os princípios e de querer a margem de democracia possível (sem alusão ao professor Ferreira Filho) a que todos aspiramos.

Aliás, nos mesmos jornais que trazem a declaração do Senador Magalhães Pinto, dois outros Senadores pela Arena, os Srs José Lindoso e Luís Cavalcanti, afirmam alvissareiramente que prevalece o princípio da alternância do Poder e que se o MDB ganhar eleições ganha também os postos respectivos. Não queremos desmerecer da credibilidade desses respeitáveis senadores, mas dada a fluidez da situação política preferiríamos ouvir tais afirmações de bocas oficialmente mais credenciadas. Por exemplo, do líder do Governo no Senado. Do Ministro da Justiça. Do Presidente da República. Os dirigentes do MDB, que estenderam em vão a mão ao Governo, voltaram à posição anterior, dando por esgotado seu gesto embora não seu ânimo de cooperar. O fato, porém, é que qualquer iniciativa eficaz só poderá partir do Governo, que tem consigo a régua e o compasso para medir suas próprias necessidades e seus déficits de colaboração.

Registre-se, porém, que se procura o otimismo e se tenta, depois de um mês tormentoso, reencontrar um clima de esperança para a travessia que apenas começa.

Carlos Castello Branco

CNBB divulga documento sobre segurança

Municípios desejam indenização

Belo Horizonte — Uma reforma constitucional que permitisse à União indenizar os municípios cujas melhores terras foram ou serão inundadas para a construção de hidrelétricas foi sugerida ao Presidente Geisel pelo Prefeito de Uberaba, Sr Hugo Rodrigues da Cunha, para quem a indenização unicamente ao proprietário privado não é justa.

Embora considerasse um pouco exagerada a idéia da reforma constitucional, o Presidente mostrou-se simpático à sugestão, que poderia ser concretizada com a criação, a nível ministerial, de um organismo que faria as indenizações de forma indireta, com estímulos maiores aos municípios prejudicados.

A idéia de uma reforma constitucional que permitisse essas indenizações não só na área do Direito Privado, mas também na do Direito Público, vem sendo defendida pelo Prefeito de Uberaba desde sua candidatura a deputado pela Arena, em 1970, quando foi derrotado.

Considera o Sr Hugo Rodrigues da Cunha que nos países comunistas o proprietário privado não tem direito à terra, o que no seu entender é uma situação extrema. A Constituição brasileira, por sua vez, seria uma constituição capitalista que, no que se limita ao assunto em questão, protege o proprietário privado, mas deixa desguarnecido o Estado.

São Paulo — Sob o título Doutrina da Segurança Nacional à Lua da Doutrina da Igreja, a Comissão Regional Sul-1 da CNBB divulgou ontem um documento no qual se propõe a estabelecer a síntese histórica d aevolução político-social brasileira de 1930 até nossos dias, e o confronto entre a doutrina de seguranca nacional e o doutrina da Igreja.

O estudo foi elaborado por uma equipe de peritos e coordenado por Dom Cândido Padim, e posteriormente distribuído pelo Padre Mário Donato Sampaio, secretário da CNBB em São Paulo. O Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, considerou o documento falso, por não ter sido aprovado na assembléia da CNBB, realizada em 1968, no Colégio Sacré Coeur, no Rio de Janeiro.

Crise política

Na primeira parte, o documento da CNBB diz que "a crise política que o Brasil viveu na década de 50/60 e terminou com o Movimento militar de 1964 e todas as consequências trazidas ao país em nossos dias estão estreitamente ligadas às transformações estruturais que o advento da industrialização determinou na esfera econômica, política e social".

Aborda o problema criado com o desenvolvimento que "gera padrões e formas de comportamento e expectativas radicalmente conflitantes com os padrões e comportamentos da sociedade anterior" e diz que "esse conflito abrange todos os campos da sociedade em transformação, assume no campo político formas de poder e coalização que oscilam entre sistemas de Governo aparentemente democráticos e Governos com tendências manifestamente autoritárias ou ditatoriais".

Historia em seguida vários episódios como a crise mundial de 1929, a substituição da hegemonia política a partir de 1930, "quando a burguesia latifundiária passou a dividir o Poder com a burguesia industrial".

Refere-se o trabalho também à **Estratégia de Planejamento global**, do qual "o poder nacional é mero instrumento de ação", e de onde surge "a doutrina de segurança nacional: da análise da conjuntura nacional e da brasileira em particular tiram-se os princípios que legitimam a instauração de um superpoder (vinculado totalmente a interesses do Estado líder), que decide, a título de segurança coletiva, que deve ser o regime a política econômico-financeira, capitalista, planejamento para o desenvolvimento etc., em nome da civilização ocidental e cristã".

Na última parte, o documento declara "a falsidade da dicotomia Ocidente Oriente"; a necessidade da solidariedade entre as nações e da fraternidade entre os povos, e quanto ao problema do desenvolvimento-subdesenvolvimento, afirma que "entre as nações economicamente mais desenvolvidas e as outras nações torna-se cada dia mais grave a oposição, que pode colocar em perigo a própria paz do mundo".

O documento conclui com o seguinte: a) solidariedade e fraternidade dos povos; b) idêntica oportunidade a todos; c) transações comerciais entre países ricos e pobres, baseadas na equidade; d) sem exploração nem colonialismo.

Falsidade

Dom Paulo Evaristo Arnes disse que considera o documento falso porque ele não poderia ter sido distribuído sem a sua devida autorização, pois é presidente da CNBB-Região Sul. Explicou que tomará providências para apurar as responsabilidades pela distribuição do documento.

Irritado, o Cardeal disse que "o Padre Mário, que é o responsável pela divulgação de documentos, não tem ido à CNBB nas últimas semanas e que não poderia ter sido ele o autor da distribuição do trabalho de Dom Candido Padim.

Empresário acusa bispos e missões

Brasília — Durante a audiência com o Presidente da República terça-feira, o ex-Senador Flávio Brito, atual presidente da Confederação Nacional da Agricultura, acusou os bispos da CNBB e os missionários indigenistas de estarem levando "verdadeiro tumulto ao campo, jogando empregados contra empregadores e incentivando posseiros profissionais a invadirem propriedades, principalmente nos Estados do Acre, Pará e Mato Grosso".

— As fitas que com o presente relatório lhe encaminhamos consubstanciam gravíssimas denúncias que caracterizam verdadeira agitação no meio rural e que, portanto, devem ser remetidas para os órgãos de segurança para a indispensável apuração. Estas foram palavras textuais do Sr Flávio Brito ao General Geisel. Duas fitas contêm depoimentos de fazendeiros, padres e diversas pessoas do Acre.

COMUNISTAS

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura disse ainda ao Presidente da República que "no clero também há comunistas, assim como entre os apóstolos existia um Judas". Adiante, acrescentou haver chegado a hora de um posicionamento da classe rural e do Governo porque "não é possível continuarmos indiferentes aos problemas existentes, inclusive com várias mortes".

As preocupações do meio rural em razão das restrições impostas aos créditos para a pecuária ocuparam, a seguir, o tempo da audiência:

— A Expointer realizada este ano, em Estelo (RS), que contou inclusive com a presença de Vossa Excelência, é bem um exemplo da repercussão que estas restrições vêm tendo no meio rural: foi a menor comercialização observada nos últimos 10 anos, naquela exposição, segundo a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Diante dos insistentes rumores de que o crédito de custeio também sofrerá restrições, o presidente da Confederação Nacional da Agricultura considera necessário um desmentido oficial "para restabelecer a tranquilidade do homem do campo". Para ele "é muito grave a posição do Governo no momento, com a crescente inflação". Mas a agropecuária, segundo explica, não tem participação significativa no processo inflacionário, apesar dos produtos agrícolas, principalmente os hortifrutigranjeiros, venham apresentando constantes elevações de preços.

O problema, a seu ver, é o custo de intermediação, "insuportável, pois não se admite que um quilo de tomate, por exemplo, chegue ao Ceasa (Central de Abastecimento) a Cr$ 1,00 e saia, ainda por atacado, a Cr$ 5,00".

Ao Presidente da República o Sr Flávio Brito apresentou três sugestões: 1a.) mudança de critérios na distribuição dos boxes nas Ceasas, entregando-os às cooperativas de produção e não aos intermediários; 2a.) fomento à criação de cooperativas de consumo junto às comunidades e de cooperativas centrais para compras e abastecimento das de primeiro grau. Ele acredita que assim o problema poderá ser solucionado.

Missa de 7.º dia por alma de Juscelino em São Paulo leva três mil à igreja

São Paulo — Com a presença de aproximadamente 3 mil pessoas, foi celebrada ontem na Catedral da Sé, a missa de 7º Dia pela morte do Presidente Juscelino Kubitschek, mandada celebrar pela família e algumas entidades de classe de São Paulo.

Estiveram presentes a viúva, Dona Sara Kubitschek, suas filhas Márcia e Maristela, além de outros familiares, o ex-Presidente Janio Quadros, os ex-Governadores Abreu Sodré, Lucas Nogueira Garcez e Carvalho Pinto, representantes de associações empresariais, entre os quais o presidente da FIESP, Sr Teobaldo de Nigris, o presidente do Sindicato da Indústria Automobilística, Sr Mário Garnero, o presidente do Sindicato da Indústria de Autopeças, Sr Luiz Eulálio Vidigal, alguns deputados estaduais e vereadores.

ANISTIA

A missa foi celebrada pelo Cardeal-Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, que no seu sermão disse:

— Ao pensarmos na vida do nosso ex-Presidente que foi chamado por Deus, pensamos naquele que sempre perdoou. Ao vermos fugir uma esperança, vemos nascer uma fonte de esperanças. Ao implorarmos o perdão, sentimos o que o Brasil todo deseja: que se perdoe e se comece sempre de novo a nossa história que é a história da fraternidade.

Da esquerda para a direita, o ministro da justiça Armando Falcão, o vice-presidente João Goulart e o presidente Juscelino Kubitschek na inauguração de Brasília

Soletur – 1.ª em vendas na Cruzeiro

Carmen Fernandes Cuiñas, Diretora da **Soletur**, recebeu de Hélio Souza, Superintendente de Tráfego e Vendas da Cruzeiro, o prêmio a que fez jus ao classificar sua agência como a primeira colocada em vendas do Rio, no mês de julho. Presentes à cerimônia os Srs. Norton Veras e Ismar Xavier de Brito, da Cruzeiro, e Hélio Lima Duarte, da Soletur. Os modernos ônibus Solnave, da **Soletur**, atingem samanalmente mais de 115 cidades brasileiras. Para oferecer melhores e variadas opções ao turista, a **Soletur** agora alia às suas excursões terrestres, as facilidades do regresso aéreo.

Líder do Governo acusa "jornalistas comunistas" de interpretação errada

Belo Horizonte e *Brasília* — O líder do Governo, Deputado José Bonifácio, afirmou ontem que, no momento, vem sendo atacado por todos os jornais do país, mas que isto não o intimida, não muda sua ação política e muito menos suas idéias.

O líder acusou "jornalistas comunistas" de terem dado interpretação errônea às palavras do Presidente Ernesto Geisel no Sul do país, assinalando que "o Presidente não falou contra o radicalismo, mas sim contra os extremismos da direita e da esquerda".

IDÉIAS

— No momento — disse — estou sendo criticado por todos os jornais do país. Sou intransigentemente contra o comunismo e 95 por cento da população brasileira são contra o comunismo. Agora, existem até "articulistas comunistas" na imprensa nacional.

Esclareceu que "continuo falando em nome do Governo, pois minha condição de líder não me impede de ter idéias próprias" e reafirmou sua posição frontalmente contrária à união pregada pelo MDB.

— Uma união MDB-Arena não beneficia a ninguém e só virá formar o partido único, com consequências conhecidas e notórias. Todos os que são favoráveis ao partido único são contra a democracia".

Referindo-se ao recente pronunciamento do Presidente Geisel, observou:

— O Presidente Geisel não condenou o radicalismo. Esta interpretação é obra de jornalistas comunistas. O que o Presidente Geisel disse foi que devemos ficar fora da esquerda e da direita e que a Arena deve permanecer unida.

PARTIDO ÚNICO

Em Brasília, lamentou o Deputado José Bonifácio que as figuras mais representativas da Oposição tenham partido para uma ofensiva de propostas de acordo nacional com dois objetivos.

— O primeiro, realmente de participar do Governo, sem fazer força e ainda zombando dele. O segundo, de dar a impressão ao eleitorado do interior de que o MDB também faz parte do Governo — explicou.

Condenou as sugestões de acordo nacional, sustentando que a sua concretização "levaria à implantação do Partido único e ao fim do regime democrático entre nós, objetivo que muitos perseguem". Lembrou que o Presidente da República não aceita tal tipo de acordo, pois continua interessado "na prática democrática".

O líder do Governo disse que "todos agora reconhecem que vamos ter eleições municipais, mas antes só eu falava nisso". A propósito, insistiu em que o eleitor estará mais empenhado nos interesses de suas respectivas comunidades, o que não exclui naturalmente o trabalho de todos em mostrar as obras e realizações do Governo.

O líder governista criticou duramente o comportamento da Oposição, "pois enquanto se dedica a um trabalho pouco claro de propor acordo nacional, comprometendo o regime democrático, se esquece de sugerir alternativas para a situação nacional."

— Falam em impasses. Não existe impasse no país. Há paz e trabalho, coisa que todo mundo enxerga. Por que a Oposição não sugere um modelo de reforma da Constituição e de regime político, já que não concorda com o vigente? Por que não apresenta alternativas para a reforma judiciária e a Lei das S/A? Não lhes interessa mostrar o caminho que pretendem?

O líder da Maioria disse à noite que a Lei Falcão não proíbe que se use o rádio ou a televisão para fazer a propaganda das realizações e obras do Governo, razão pela qual resolveu ocupar uma emissora de rádio em Barbacena para "falar a respeito dos atos positivos da administração federal."

Depois de salientar que outros políticos arenistas poderiam seguir o seu exemplo, "desde que não façam propaganda eleitoral ou partidária", o líder da Maioria assinalou que as propostas de pacificação ou conciliação formuladas por expressivos líderes do MDB "encobrem o objetivo de participar do Governo, ainda que zombando dele."

Senador só vê dois caminhos

Brasília — O Senador Dinarte Mariz (Arena-RN) disse ontem que o Presidente Ernesto Geisel "terá forças para chegar até o fim de seu Governo mostrando os caminhos que devem ser seguidos para a completa institucionalização do país". O futuro Presidente, disse, "só terá dois caminhos: ou dentro de uma nova Constituição ou no regime ditatorial".

A afirmação do parlamentar foi feita no Palácio do Planalto, após o encontro que manteve com o Chefe do Governo, acompanhado do vice-líder da Maioria, Senador Virgílio Távora (Arena-CE) para tratar dos problemas relacionados com a importação de 2 mil toneladas de algodão feita pela Artex, de Santa Catarina.

Depois de afirmar que o Presidente Geisel é um homem "voluntarioso e capaz", o Senador Dinarte Mariz disse que o Presidente chegará ao final de seu Governo conduzindo o país ao que ele considera uma "democracia em transição".

Já o Senador Virgílio Távora, a seu lado, disse que não faz "futurologia" em política e acrescentou: "Cada um tem opiniões que devem ser respeitadas". Para o vice-líder, "só se consegue democracia, praticando-a".

— Nós teremos uma eleição agora — disse o Senador Virgílio Távora — e eu acredito nela. A tese que defendo é a de que devemos conquistar a democracia passo a passo.

— Nós não podemos dizer que estamos num regime ditatorial — disse o Senador Dinarte Mariz — contestando seu colega.

Falando sobre a reforma constitucional, o Senador Dinarte Mariz disse que o dia que o Presidente da República baixar "um AI qualquer", convocando uma Constituinte, "garanto que no dia seguinte, os grandes nomes do país se unirão para elaborar a nova Carta". Segundo ele, "a Constituição é a média da opinião pública de um povo e não, o privilégio de um grupo".

Geisel leva ao Japão passaporte n.º 000001

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel vai levar na sua visita ao Japão o passaporte diplomático — capa vermelha, n.º 000001, o primeiro da série do novo modelo emitido pela Casa da Moeda, em substituição ao antigo exemplar de fabricação inglesa.

A exemplo do que já fez nas suas visitas à França e à Inglaterra, o Presidente da República leva seu passaporte como um ato de cortesia para com o Governo que o convida, demonstrando respeito às leis locais.

A Camara dos Deputados aprovou ontem o projeto de decreto legislativo que autoriza o Presidente da República a ausentar-se do país durante setembro, para a visita ao Japão.

Por duas vezes, uma pela manhã e outra já no final da tarde, o Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, esteve ontem no Palácio do Planalto, para tratar com o Presidente Ernesto Geisel dos temas referentes à sua Pasta e que serão discutidos pelo Chefe do Governo com as autoridades japonesas.

Amaral lamenta que não se entenda a proposta para aprimoramento do regime

Brasília — O Senador Amaral Peixoto (MDB-RJ) lamenta que a maioria dos políticos não venha entendendo o sentido das propostas de acordo entre Oposição e Governo em busca de uma saída política, a longo prazo, para as dificuldades nacionais, e observou que alguns interpretaram as sugestões como formas destinadas a facilitar a participação do MDB no Governo.

— Partamos de um dado concreto. A reforma Judiciária, por exemplo. Não se poderá pensar em reforma do Poder Judiciário, através do Congresso, sem que haja um entendimento alto entre os dois Partidos. E não posso acreditar que o MDB venha a dar apoio a uma modificação dessa importancia sem que se assegure certas garantias à magistratura — acrescentou.

O ACORDO

O Senador Amaral Peixoto lamentou que grande parte dos políticos brasileiros não demonstre sensibilidade para os problemas que enfrentamos e nem compreendam o sentido das sugestões lançadas por alguns líderes — entre os quais ele e o Senador Paulo Brossard — no sentido de se encontrar uma saída para o impasse.

— Alguns pensaram que se tratava de um acordo para participar do Governo, para nomear estafeta.

O que desejam as pessoas de bom senso, segundo o Senador fluminense, é que as lideranças representativas do Governo e da Oposição estabeleçam um entendimento objetivo com vistas ao encontro de uma saída para o problema político-institucional.

Parlamentar vê hora da democracia

Brasília — Para o Senador Danton Jobim (MDB-RJ), esta "não é a hora de se falar em reconciliação, porque agora é hora de o país reaprender a democracia" e "se alguém levantar a bandeira branca só pode ser o Governo".

Segundo o parlamentar fluminense, os arenistas estão deturpando as sugestões de Oposição, ao apresentá-las como se fossem iniciativas de adesão, "tendência que não existe entre MDB e não existe entre outras razões porque nas atuais circunstancias o MDB é o Partido do futuro".

DENSO NEVOEIRO

Disse ainda o Senador Danton Jobim que o remédio para o Brasil "não será repetir a toda hora na TV e rádio que "este é um país que vai pra frente", pois todos percebem que temos de trilhar um caminho seguro e um denso nevoeiro que nos rouba a perspectiva".

Senador afirma que falta de realimentação liberal é responsável por crises

São Paulo — "A falta de realimentação dos ideais liberais é responsável pelas crises políticas que o Brasil sofre frequentemente". Esta tese foi sustentada pelo Senador Teotônio Vilela (Arena-AL) que, ontem, quebrou uma espécie de tabu, ao discutir problemas políticos com estudantes do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, fato que não acontecia desde 1968.

Falando sobre A Juventude e a Liberdade, o representante arenista alagoano deteve-se na análise histórica do liberalismo, considerando-o como uma constante na vida brasileira, desde a Constituição de 1824 até nossos dias. Definiu o liberalismo como um estado de direito.

REVERSÃO

— Nós — disse — conquistamos com o movimento liberal as coisas, mas nem sempre são os liberais que passam a deter o Poder. São sempre outros e nós ficamos na retaguarda. Dentro da linha histórica que dá relevo extraordinário aos movimentos liberais brasileiros, espero que um dia esse pensamento seja acolhido no Poder, como a grande realidade brasileira e a grande solução para os nossos problemas institucionais.

O Senador alagoano, depois de qualificar o Presideste Ernesto Geisel como o "último representante do grupo de liberais de 1922" e de enfatizar que o seu programa de distensão representa o esforço para a retomada da linha do liberalismo, negou a argumentação de que o Brasil nunca teve realmente uma democracia.

Jornalista em audiência privada com Geisel pede faculdade para Maranhão

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel recebeu ontem, em audiência privada, o jornalista Édison Lobão, com quem conversou durante 45 minutos. Ao deixar o gabinete, o jornalista disse que pedira ao Presidente da República a instalação de uma Faculdade de Direito em Imperatriz, no Maranhão.

Minutos depois, o Adjunto da Secretaria de Imprensa, professor Osvaldo Geraldo Quinsan — o Secretário Humberto Barreto está no Rio — informou que a audiência ao jornalista Édison Lobão havia sido solicitada pelo Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão.

O primeiro

O jornalista Édison Lobão é o primeio colunista político a ser recebido em audiência privada pelo Presidente Ernesto Geisel, que há pouco recebeu a diretoria do Clube dos Repórteres Políticos de Brasília, integrada pelos jornalistas Flamarion Mossri, Tacísio Holanda, Antônio Heixeira Júnior, Rubens Azevedo Lima e Alfredo Oblivinner.

Atualmente, o Sr Édison Lobão é o principal articulista político do **Correio Baziliense**, onde assina diariamente o Informe Político.

Na coluna de ontem, analisando a reconciliação nacional proposta pelo MDB, o Sr Édison Lobão disse em certo trecho do seu comentário: "Uma vez lambuzado de mel o nariz da Arena e do Governo, o que pretendiam esses líderes emedebistas cobrar da Revolução, em troca? De saída não deixariam por menos a revogação do AI-5, anistia total, a reforma profunda da Constituição e outras medidas, quando se sabe que nenhuma providência capaz de contribuir para o aperfeiçoamento da democracia deixará de ser adotada pelo atual Presidente da República, sempre que viável. Por conseguinte, querer forçar aberturas desse tipo resulta apenas em aumentar as dificuldades e amar novas e maiores resistências".

Desmentido

A presença do jornalista Édison Lobão no Palácio do Planalto provocou uma série de boatos em Brasília, todos prontamente desmentidos, sobre uma possível saída do Sr Humberto Barreto da Secretaria de Imprensa, para seu aproveitamento numa outra posição.

Sabe-se, no entanto, que o Sr Édison Lobão, no caso de vagar-se a Secretaria de Imprensa, seria um nome considerado.

Natel diz que no caso de servidores S. Paulo sempre teve problemas

São Paulo — O ex-Governador Laudo Natel, comparecendo ontem às cerimônias comemorativas do 416º aniversário da cidade de Mogi das Cruzes, referiu-se ao caso dos vencimentos do funcionalismo estadual que, segundo o Governador Paulo Egídio Martins, representa uma "pesada herança" para a atual administração paulista.

— Em matéria de vencimentos, o funcionalismo público de São Paulo sempre apresentou problemas graves, não obstante os esforços e a boa vontade dos Governos anteriores, visando a solucioná-los — disse o Sr Laudo Natel.

Problemas

— Se o atual Governo encontrou ainda alguns problemas dessa natureza e não tem como solucioná-los, estará na mesma situação dos seus antecessores — prosseguiu o Sr Laudo Natel, que concluiu:

— Caso o Orçamento do Estado lhe permita solucioná-los, melhor para todos, alegria geral. Por outro lado, desejo lembrar que o equilíbrio entre receita e despesa nos Orçamentos de meu Governo jamais foi contestado.

Desmentido

Era evidente, ontem, no Palácio dos Bandeirantes, a irritação de assessores do Sr Paulo Egídio com a imprensa, que, segundo eles, "distorceu as palavras do Governador, encontrando nelas uma crítica ao Sr Laudo Natel. As declarações do Sr Paulo Egídio, ao falar aos oficiais de Justiça que pleiteavam aumento de vencimentos ("pesada herança"), referiam-se a administrações passadas, de 15, 20 ou até 25 anos", afirmaram.

Esses mesmos assessores diziam que o Governador Paulo Egídio não arredará pé da decisão tomada: "Não responderá, jamais, a qualquer crítica. No caso, houve o evidente propósito, na distorção dos jornalistas, de provocar um atrito entre o Governador e a área do Sr Laudo Natel".

Arena quer revogar portaria

Brasília — A revogação da Portaria nº 11/76, do Conselho Nacional do Petróleo, foi defendida ontem pelo Deputado Alcides Franciscato (Arena-SP). O ato fixou novas normas reguladoras do fornecimento de combustíveis às empresas transportadoras de passageiros e de cargas.

Segundo o Deputado, a modificação introduzida significa que o combustível, para as empresas transportadoras, a partir de 20 de agosto de 1976, passou a ser onerado em mais de 13% em seu custo, percentual que corresponde à diferença entre o custo distribuidora e o custo revendedora" (bomba).

AUMENTO DE DESPESA

Afirmou o parlamentar que a medida "apanhou de surpresa os transportadores", pois existem no seio empresarial organizações de grande porte, que consomem astronômicas quantias de combustíveis para atender às suas frotas "Sendo assim, fácil é prever-se o considerável aumento e despesa que onerará tais empresas e consequentemente o aumento tarifário que ocorrerá" — disse.

Partidos se entendem no R. G. do Sul

Porto Alegre — O presidente do MDB do Rio Grande do Sul, Deputado Pedro Simon, prometeu ontem, ao Deputado Guido Moesch, secretário-geral da Arena, que reclamava do tom de alguns pronunciamentos feitos no interior por candidatos da Oposição, que vai procurar corrigir o problema para que a campanha eleitoral no Estado tenha desdobramento normal e em alto nível.

O secretário da Arena mostrou ao presidente do MDB fitas de gravações dos discursos oposicionistas que contesta, por considerá-los injuriosos. O Sr Pedro Simon mostrou-se sensível às ponderações arenistas e garantiu que poderá controlar a linguagem de seus correligionários.

Francelino viajará a Teresina

Brasília — O presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, viaja às 10 horas de amanhã para o Piauí, a fim de realizar concentrações em Teresina, Floriano e Picos até sábado. O dirigente arenista também vai instalar a Arena feminina de Teresina, fazendo-se acompanhar de deputados federais e estaduais.

O Sr Francelino Pereira disse que pretende, durante o mês de setembro, visitar os Estados do Acre, Santa Catarina e o Rio de Janeiro. Neste Estado, pretende dedicar atenção especial ao município de Nova Iguaçu. Também espera visitar a Capital de São Paulo e alguns municípios mais importantes do interior.

O presidente da Arena está enviando logotipos de dois tipos de cartazes para os Diretórios Regionais da Arena imprimirem e distribuírem pelo interior, com os seguintes dizeres: *Com Geisel diga sim ao Brasil* e *Ainda há muito o que fazer*. Ambos com fotos do Presidente da República.

A máquina fura o solo e facilita a fixação das estacas sem provocar o barulho do bate-estacas

Aeroporto treina o pessoal

A preparação dos funcionários das companhias aéreas brasileiras para operação do Aeroporto Internacional da Cidade do Rio de Janeiro começou ontem, quando duas turmas de gerentes de operação, da Varig e Cruzeiro, assistiram a palestras sobre prevenção de incêndio e a projeção de *slides* sobre funcionamento do aeroporto, a ser inaugurado em dezembro.

As duas primeiras turmas, com um total de 30 pessoas, transmitirão ao final do curso os ensinamentos recebidos a outros 600 funcionários da Varig e Cruzeiro que trabalharão no AIRJ. Até dezembro estará formado todo o pessoal de manutenção, administração, segurança e do Centro de Informações e Controle, que vai operar a Central de Computadores.

TRT dá posse a 4 juízes

Quatro novos juízes da Justiça do Trabalho — Luís Carlos Teixeira Bonfim, Isidoro Soler Guelman, Aloysio Santos e Raymundo Soares de Matos — iniciarão suas atividades, hoje em Niterói, Volta Redonda, Caxias e Nova Iguaçu. Eles receberam suas togas, ontem, em cerimônia realizada no Tribunal Regional do Trabalho.

A cerimônia foi iniciada às 17h com discurso do Juiz Hiaty Leal, presidente do Tribunal Regional do Trabalho, que destacou a importancia do concurso público em que foram aprovados os quatro novos magistrados, "difícil, tanto para os candidatos como para os examinadores".

DISCURSO

Em nome dos seus colegas, falou o Juiz Luís Carlos Bonfim — designado para Caxias — que, durante 14 minutos, exaltou "uma figura indispensável à administração da Justiça e ao aperfeiçoamento da ordem jurídica: a eminente figura do advogado".

Os novos juízes, que perceberão vencimentos de Cr$ 11 mil mensais, com um adicional de 20%, foram designados da seguinte maneira: Isidoro Guelman, para Niterói; Aloysio Santos, para Nova Iguaçu; e Raymundo Matos, para Volta Redonda.

Dinamite tira pedra do caminho no lote 8 do metrô em Botafogo

Uma carga de 50 quilos de dinamite foi utilizada ontem na encosta da favela do morro Azul, em Botafogo, para remover 10 toneladas de pedras que obstruíam o traçado do lote 8 do metrô. Para diminuir o barulho naquela área, engenheiros do metrô estão usando uma máquina Wirthe ao invés do bate-estacas.

Segundo técnicos da empresa responsável pelo desmonte da rocha — a Triton — os trabalhos são muito seguros, de forma a evitar que fragmentos de pedra sejam lançados sobre os prédios. Os moradores são avisados 24 horas antes das explosões e antes que elas sejam iniciadas uma sirena toca por muito tempo.

Novo problema

Há três dias moradores da Rua 2 de Dezembro, no Catete, reclamam contra um novo problema causado pelas obras do metrô. As escavações para o remanejamento da rede de esgoto provocaram um entupimento nos canos e a água podre sai por sete bueiros, inundando a rua nas áreas em frente aos prédios números 110, 108 e 274.

Em alguns locais era impossível fugir ao banho causado pelos veículos que não podiam evitar as poças de água poluída. A situação é pior na esquina da Rua do Catete, onde uma depressão na pista de rolamento aumenta a quantidade de água represada. Cruzar a rua é outro problema sério, pois nem tábuas improvisando passarelas existem, como em vários locais da cidade.

Informe JB

O caráter da denúncia

A denúncia apresentada pelo Ministério Público contra o Almirante da reserva José Celso de Macedo Soares está baseada em argumentos de caráter tão contraditório que nela estão contidos indícios de uma ameaçadora tentativa de jurisprudência.

O Sr Macedo Soares foi processado pelo Governo dois dias depois da publicação de uma entrevista concedida à revista Veja *na qual o Almirante da reserva externou um conceito subjetivo e particular a respeito do que julga ser uma característica da personalidade do Ministro do Planejamento, Sr João Paulo dos Reis Velloso.*

* * *

A denúncia agora apresentada chega a surpreender. O Sr Macedo Soares é colocado debaixo da lei de Segurança Nacional não apenas por ter opinado a respeito da característica que vê no Ministro, mas porque, no entender do Ministério Público, ele viu essa característica com objetivo político.

Admita-se, em nome do raciocínio, que um cidadão venha a ofender pessoalmente uma autoridade. Com o que se pretende tornar legal, essa autoridade pode processar e ver condenado o cidadão não porque foi ofendida, mas porque ela argumenta que a ofensa nasceu de motivo político. Nesse caso, é óbvio, desaparece até mesmo a hipótese do que se presumia uma ofensa, ser, para infelicidade da parte, verdade.

* * *

As origens políticas do Sr Macedo Soares teriam sido formadas por ter urdido "um complexo de apreciações, de nítido sentido contestatório à ordem institucional vigente no país".

Que apreciações?

* * *

- *"Que vive o país num regime de exceção". Como se as mais altas autoridades do país já não tivessem reconhecido no AI-5 um "mecanismo excepcional". Ora, regimes que dispõem de mecanismos excepcionais, antes de serem excepcionais regimes são regimes de exceção. E, no caso, exceção não quer dizer bom nem ruim. Significa apenas que não é convencional, ou, na linguagem mais atual, atípico.*

* * *

- *"Qualifica o Decreto-Lei 477 como um exemplo de burrice", esquecido que emanou de um Presidente da República, no uso legítimo de suas atribuições". Como se o ex-Ministro do Trabalho do Governo Costa e Silva, Senador Jarbas Passarinho, já não tivesse rotulado o 477 de "Lei de Newton depravada". E, ao fazê-lo, o Senador Passarinho não condenou o ato de assinar o decreto, mas a situação que a sua manutenção provoca, pelo tamanho da reação que carrega.*

* * *

No momento em que a fronteira do crime político é ampliada com tamanha generosidade, o caso do Sr Macedo Soares deixa de ser mais um processo, mas corre o risco de se transformar no próprio processo em que serão julgadas as prerrogativas de cidadania que sobram ao cidadão brasileiro.

Bóias-frias

Dentro de mais alguns meses o Governo vai dispor do mais completo levantamento possível a respeito da situação dos *bóias-frias*, operários avulsos das fronteiras urbanas do país que trabalham no campo em condições lastimáveis.

O Ministério do Trabalho providenciou uma pesquisa que vai detalhar, com a mesma metodologia, a situação no Paraná, em São Paulo e Pernambuco.

* * *

Enquanto se chega perto da hora de uma solução para os *bóias-frias*, o Ministro Arnaldo Prieto prepara um ataque ao problema dos posseiros na Amazônia. Já está de viagem marcada.

Acertado

A fábrica de locomotivas da Emaq, que vai montar unidades francesas com motores americanos ficará em Nova Iguaçu. O terreno já foi comprado.

A empresa, que venceu a pré-qualificação para receber a licença, recebeu o apoio do Governo do Estado para o projeto e já decidiu a sua localização.

Novo ponto

Brasília ganhou um novo ponto político para almoço. E' o restaurante do Senado.

Política e futebol

Misturar bola com urna acaba fazendo com que o futebol fique com os defeitos da política e esta com as *catimbas* do gramado.

O Sr Agatirno da Silva Gomes, presidente do Vasco, é candidato a vereador pela Arena e seu clube candidato a campeão pela cidade.

* * *

Como o Vasco não quer jogar a final contra o Fluminense este mês, o clube está sendo acusado de tentar barganhar a publicidade da partida em favor do candidato, adiando-a para uma data próxima ao pleito.

Enquanto isso o clube, que estava dividido em facções, está agora dividido também em subfacções arenistas e emedebistas.

* * *

Perdem com isso o futebol, a torcida, os políticos e os eleitores.

Números

Do Sr Alberto Silva, presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos:

— Oitenta por cento da população do Grande Rio andam de ônibus, mas 80% do combustível gasto no Grande Rio é consumido pelos 20% que andam de carro. Alguma coisa tem que ser feita urgentemente.

* * *

Como se vê, o Rio não é um município qualquer. Antes fosse.

Precisa-se

O líder do MDB na Camara, Deputado Laerte Vieira, está procurando um exemplar do projeto de Constituição que o Vice-Presidente Pedro Aleixo fez para o Marechal Costa e Silva.

Falta de leitura

Se no futuro esta geração for vista como pouco apreço pelos seus descendentes, será injusto acreditar que ela desandou por ter pouca fé, quer boa, quer má.

A verdadeira saúva nacional, que inseticida algum está conseguindo erradicar, é o preconceito nascido em pessoas que tomam posições políticas por ouvir dizer.

Viram direitistas ou esquerdistas como quem torce por um clube ou por outro. Questão de simpatia. Quando se precisa de uma pessoa efetivamente de direita ou de esquerda para um serviço, não aparece ninguém qualificado. Nem de centro.

* * *

Agora aparece D Candido Padim e divulga um documento setorial da CNBB sobre a doutrina de segurança nacional e, no meio de longas considerações de refinada pretensão intelectual, proclama que com a Revolução de 1930 houve "uma substituição da hegemonia política", pois "a burguesia latifundiária passou a dividir o Poder com a industrial".

* * *

E' rematada bobagem. Os industriais, em 1930, apoiavam o Sr Júlio Prestes com mais ardor que os latifundiários do café. Essa teoria capenga já está varrida da historiografia nacional e se D Padim está precisando de ajuda, que leia *A Revolução de 30*, do professor Boris Fausto.

Ou se inscreva num bom curso de História.

Ou, finalmente, não escreva mais coisas desse tipo.

Lance-livre

- Um estudo baseado em informações e fotografias transmitidas pelo satélite Landsat revelou que a área geográfica de Mato Grosso é menor do que a registrada nos mapas.
- **A Camara aprovou ontem as contas da Petrobrás relativas ao exercício de 1971.**
- O Brasil está negociando a compra de feijão-preto na Argentina. Será operação maior que a realizada no Chile (3 mil 500 toneladas).
- **A Aeronáutica desativa este mês os últimos aviões P-15. Estão operando na base de Salvador.**
- Na próxima semana o Governador Faria Lima começará a responder as críticas de que o Estado abandonou o Município do Rio. Está levantando o número de projetos e os recursos já destinados à Prefeitura carioca.
- **O número de táxis no Galeão é insuficiente para atender à chegada de vários aviões ao mesmo tempo. Há dias em que a espera na fila demora uma hora. O novo aeroporto vai ficar pronto e o problema desses carros continuará na mesma.**
- O Ministério do Interior concluiu o levantamento sobre o número de municípios da área da Sudene atingidos pela seca: chegam a 738.
- **Nos próximos dias o Governo federal anuncia novas medidas para licitações e concorrências públicas promovidas por entidades não subordinadas à administração direta. Serão mais rígidas que as atuais.**
- A Prefeitura do Rio vai levantar todo o sistema de iluminação das ruas cariocas bem como identificar qual o melhor tipo de luz a ser utilizado em cada rua. Para a pesquisa serão gastos Cr$ 170 mil. Enquanto isso, ninguém explica por que está sendo gasto dinheiro numa nova e discutível iluminação no Parque do Flamengo.
- **Menos de uma semana da descoberta de petróleo no Amapá, ontem, foi realizado outro anúncio: no igarapé Capivara, da bacia do Araguari, foi encontrado o maior veio de ouro do país. Já há corrida para a região.**
- O General Mário de Mello Mattos é o novo Subchefe do Exército no EMFA. Substitui o General Knaac de Souza.
- **Além da Argentina, a Cobal vai importar leite em pó da Polônia.**
- Aguardando apenas a autorização do Governador Guazzelli, o início de uma campanha de ambito nacional visando ao aumento do consumo de vinho gaúcho. Vinte e quatro milhões de cruzeiros foram destinados à campanha e que serão divididos entre o Governo estadual e os produtores.
- **O Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto encerra amanhã o painel sobre o Nordeste, promovido pela Confederação Nacional do Comércio.**
- O movimento de cargas, até julho deste ano, no porto do Rio de Janeiro aumento em 12% em relação a igual período do ano passado. Mais de 20 milhões de toneladas foram movimentadas.
- **As inscrições para ingresso no Colégio Naval estarão abertas até o dia 10 de outubro. Para os candidatos a oficiais da Marinha Mercante, o prazo expira no dia 15.**
- Uma missão de empresários nordestinos que esteve na Venezuela conseguiu vender mais de 2 milhões de dólares de produtos da região. A maior compra foi no setor de material elétrico, de uma firma sediada em Fortaleza.
- **O Conselho de Desenvolvimento Industrial estuda, no momento, mais seis projetos industriais com investimento superior a 800 milhões de dólares.**
- O Senador Virgílio Távora e o Deputado Blota Júnior, ambos vice-líderes da Arena, acompanharão o Presidente Geisel ao Japão.

A operação começou às 7h, com bombeiros, reboque e ambulância

Esquema novo para policiar Av. Brasil dura três horas e não permite avaliação

Sem conseguir avaliar os resultados, a PM e o DER acionaram ontem, durante três horas e 20 minutos, um esquema de policiamento na Av. Brasil — entre o Gasômetro e a entrada da Via Dutra — para dar maior segurança e fluidez ao tráfego. Neste período só foi registrado um acidente com duas vítimas na pista de subida, onde o pequeno movimento não chegou a provocar retenção.

Para o Comandante da Companhia de Policiamento Rodoviário, Major Edson Alfradique, "não se pretende fazer da Avenida uma indústria de multas e por isso na primeira semana de operação os infratores serão apenas advertidos". A PM tenciona também multar os pedestres que atravessarem as pistas sem utilizar as passarelas, o que considera "loucura e suicídio". A campanha utilizará helicóptero do DER às segundas e sextas-feiras.

PALIATIVO

A operação teve início às 7h, com equipes — compostas de carros de bombeiro, reboque e ambulancia — em três pontos considerados estratégicos: no Trevo das Missões, no posto de controle de transito e em frente à Rua Olimpio de Melo.

Nas passarelas foram colocados soldados, equipados com radiofonia em contato com a sala de operações, e munidos de binóculos. Com uma visão mais ampla das pistas, eles podem observar os acidentes e solicitar socorro mais rápido. Passarão, também, a anotar excesso de velocidade, numa observação "subjetiva, pelo menos até a entrada do radar".

O sistema é considerado apenas um "paliativo", pelo menos até que sejam realizadas as modificações em estudos no DER e que incluem o alargamento da pista em alguns trechos, alterações nas agulhas e instalação de sinais que possam dar alternativas ao motorista antes de entrar na corrente de tráfego já saturada. A PM pretende entregar, "o mais rápido possível", um relatório ao DER mostrando os resultados e as avaliações necessárias para obter melhores resultados na operação.

SÓ SOLDADOS

O comandante do Policiamento Rodoviário pretende reunir-se com o comando do 4º Batalhão para estudar uma forma de acabar com os três sinais luminosos na Av. Francisco Bicalho — no cruzamento com as Ruas Pedro II, Francisco Eugênio e Eupídio Boamorte — utilizando apenas os soldados para o controle do tráfego. "Não adianta ter êxito em toda a extensão da Av. Brasil se ocorre uma grande retenção no Km Zero. O nosso trabalho está sendo muito prejudicado", explicou o Major Alfradique.

A idéia do oficial é contrária à do diretor do Detran, Comandante Celso Franco, que há seis meses vem pensando em instalar sinais luminosos na confluência das Avenidas Brasil, Rodrigues Alves e Francisco Bicalho, a fim de distribuir a massa de veículos na área. Admitiu, também, instalar sinais na entrada da Rio—Petrópolis se os congestionamentos de verão se estenderem demais e na própria Av. Brasil. Mas para a PM a volta dos sinais teria um efeito negativo, estimulando o pedestre a fazer a travessia das pistas sem se importar com a passarela.

POUCO TEMPO

O sistema de policiamento nas passarelas é idêntico ao do Aterro do Flamengo, com a diferença de que na Av. Brasil os ônibus podem fazer ultrapassagens. Ontem, também, entrou em teste uma camioneta Brasília equipada com alto-falante, que passará a ser usado diariamente pela polícia quando perceber que um veículo — ônibus ou caminhão, principalmente — estiver circulando na pista errada. O motorista é, então, advertido para trafegar em sua faixa, desobstruindo a área e dando passagem aos carros que desenvolvem maior velocidade.

Do Km zero ao 17 foram utilizadas três motos Honda-750 que policiarão o trecho permanentemente, e mais 83 homens, "sem diminuir a operacionalidade do serviço na Barra da Tijuca e em outros trechos sob a responsabilidane da companhia".

Foi confirmada ontem a utilização de um helicóptero do DER-RJ como apoio, devendo atuar às segundas e sextas-feiras ou nos dias de maior movimentação. O equipamento de radar, a ser instalado num *trailer*, só funcionará a partir de Parada de Lucas até o seu final, em Santa Cruz, porque nesta área "há muito abuso dos motoristas."

A operação ontem realizou-se somente até as 10h20m, quando foi suspensa e os soldados, sobre as passarelas, retornaram ao quartel, em Vila Kennedy. Foi registrada apenas uma colisão, em frente ao Quartel dos Marinheiros, além da remoção de um homem, ferido a bala, para o Hospital do INPS de Bonsucesso, e mais três auxílios a motoristas que tiveram seus carros enguiçados na pista. O DER e a PM pensam em criar um sistema de multas para os pedestres que insistem em não utilizar as passarelas — são 26 em toda a extensão da Av Brasil — e estender o esquema para o horário do *rush* da tarde, a partir das 15h.

MELHORIAS

Mesmo sem fazer uma avaliação completa, a PM possui alguns detalhes sobre os problemas que envolvem o tráfego na Av. Brasil, destacando-se entre eles, a transferência de vários pontos de ônibus instalados em locais errados. Ontem os soldados não permitiam que os coletivos parassem sobre o viaduto de Parada de Lucas, pois ali havia uma retenção da corrente de tráfego "que chegava até Irajá."

Pela Av. Brasil são transportados, anualmente, cerca de 2 bilhões de passageiros, através de ônibus — vindos da Zona Norte, subúrbios e municípios da Baixada Fluminense e Magé, além dos interestaduais. Algumas linhas locais foram desviadas pela Rua Bela, passando pelo Campo de São Cristóvão, numa tentativa de melhorar o fluxo na altura do Gasômetro, mas o *gargalo* daquele trecho continuou, devido aos sinais luminosos da Francisco Bicalho e às obras da Perimetral.

Mas enquanto as novas alternativas e melhorias — Linhas Verde e Vermelha, construção de nova pista, tráfego bloqueado para coletivos, ligação Ilha do Governador—Praça 15 por barcas e aerobarcos e os sistemas de metrô e de pré-metrô — não entrarem em funcionamento, a PM e DER continuarão atuando em conjunto, multando os motoristas que ultrapassarem 80 km/h (depois de uma semana de advertência), controlando o fluxo de carros nas faixas indicadas para cada tipo de veículo e dando uma assistência médica mais rápida, além de desobstruir a pista com urgência.

Giscard cria conselho nuclear

Paris — A criação de um Conselho de Política Nuclear Externa foi anunciada hoje pelo Presidente francês Valery Giscard d'Estaing, durante uma reunião com seu Gabinete.

Terá as atribuições de "definir e coordenar a política nuclear externa, sobretudo no que se refere à exportação de técnicas, equipes e produtos atômicos sensíveis".

Farão parte do "Gabinete Nuclear o próprio Presidente, o **Premier** Raymond Barre e os Ministros das Relações Exteriores, Defesa, Economia e Finanças, Indústria e Comércio Exterior, além do administrador-geral da Comissão de Energia Atômica.

Hua denuncia ação de sabotadores

Pequim — O Primeiro-Ministro Hua Kuo-feng alertou o povo chinês "para a ação dos sabotadores e inimigos de classe que só se preocupam em espalhar boatos", ao discursar perante 3 mil 500 funcionários dos grupos de trabalho que auxiliaram a população de Tangshan e Tientsin durante os recentes terremotos.

Hua, falando na grande sala de conferências do Palácio do Povo, fez rápido balanço dos trabalhos de auxílio e destacou que os índices de produtividade estão sendo retomados "passo a passo". Acentuou também que as aulas não puderam recomeçar em todos os colégios, mas as coisas aos poucos, retomam seu ritmo.

Revelou-se em Pequim que o Presidente Mao Tsé-tung está na Capital apesar das cinco semanas de alerta contra terremotos. A informação, da agência Nova China, destaca que "os 3 mil 500 participantes do organismos de resgate tiveram a grande honra e felicidade de estarem em Pequim, onde se encontra Mao".

Projeto de Indira é repudiado

Nova Déli — Os opositores políticos da Primeira-Ministra Indira Gandhi, tanto da esquerda como da direita, abandonaram ontem o plenário do Congresso e ameaçaram obstruir qualquer debate sobre uma proposta governamental que, segundo afirmam, "converteria a Índia em uma ditadura constitucional."

A proposição do Executivo, encaminhada ao Congresso pelo Ministro da Justiça, Hari Gakhale, pretende proibir "qualquer atividade contrária aos interesses nacionais", estabelecer "novos deveres aos cidadãos" e prorrogar os atuais mandatos parlamentares por mais um ano.

PRISÕES

Os legisladores da Oposição protestaram também contra a prisão de 30 membros do Parlamento, desde que foi estabelecido o estado de emergência há 14 meses, e contra a censura imposta à imprensa. "Continuar participando de discussões parlamentares nestas circunstancias será dar uma aparência de legitimidade constitucional aos objetivos do Governo, que pretende estrangular a democracia e impor um poder autoritário", declarou o porta-voz oposicionista H. M. Patel.

O Partido do Congresso, liderado por Indira Gandhi, tem ampla maioria no Parlamento. Tem-se, por isso, como certa a aprovação das 59 emendas constitucionais propostas. O projeto do Executivo deverá ser submetido a votos em sessões de novembro próximo, quando serão reiniciados os trabalhos parlamentares.

O projeto, contido em 22 páginas, foi elaborado por uma comissão especial composta de 13 membros designada pelo Partido do Congresso e presidida pelo ex-Ministro da Defesa Swarin Singh. Tem sido noticiado que existem atualmente na Índia cerca de 40 mil presos politicos, mas uma versão oficial, divulgada pelo Ministério do Interior, assegura que esse total não passa de 12 mil.

Moshe Dayan lança jornal que se esgota com rapidez

Telaviv — O primeiro número do vespertino **Hayom Hazeh**, dirigido pelo ex-Ministro da Defesa, Moshe Dayan, apareceu ontem nas bancas de Israel e esgotou em menos de uma hora. Entrevistado pela rádio estatal, Dayan afirmou que o diário não terá tendência política definida, nem será porta-voz de grupos.

"Os pontos-de-vista politicos serão expressos por editoriais de vez em quando", assinalou Dayan. **Hayom Hazeh**, um tablóide ilustrado, é adepto de títulos sensacionalistas e está sendo financiado numa proporção de 80% por homens de negócio que vivem em Miami. Dayan possui apenas 10% das ações.

Por enquanto, o vespertino luta com dificuldade para recrutar nomes de prestigio entre os jornalistas israelenses e por isso o futuro ainda é incerto.

O aparecimento do **Hayom Hazeh** causou grande impacto na grande imprensa e o **Maariv** e o **Yedioth Aharonoth** — cujas vendas somadas chegam a 600 mil exemplares — anunciaram diversas novidades.

O **Yedioth Aharonoth** tirará uma segunda edição ao meio-dia. O **Maariv**, que lançou ontem as memórias de Moshe Dayan em capítulos, depois de adquirir os direitos de exclusividade para a língua hebráica, decidiu criar seis edições regionais.

Um ano de acordo no Sinai

Departamento de Pesquisa

Apesar de pequenas violações de parte a parte, mas nenhuma com significado militar, segundo comentou ontem o diretor da missão norte-americana na região do Sinai, Nick Thorne, completou um ano de vigência o segundo acordo de separação de tropas entre Israel e Egito, que tanta celeuma causou desde o anúncio de sua assinatura, mas que sem dúvida estabeleceu na prática um estado de não beligerancia entre os dois países.

O acordo — que, na verdade, se compõe de três acordos bilaterais: entre Estados Unidos e Israel, Estados Unidos e Egito e Israel e Egito — foi obtido depois de 10 missões ao Oriente Médio do Secretário de Estado Henry Kissinger, na defesa de sua política visando alcançar a paz definitiva na região através de pequenos passos gradativos.

Pelos convênios, Israel devolveu ao Egito os estratégicos desfiladeiros de Mitla e Gidi, bem como os campos petrolíferos de Abu Rodeis, em troca da garantia, com aval de Washington, de que os egípcios se absteriam de atos de agressão e permitiriam a passagem pelo Canal de Suez de navios com cargas procedentes de ou com destino a Israel.

Os Estados Unidos, por sua vez, comprometeram-se a dar a egípcios e israelenses estações eletrônicas de observação, além de controlar uma terceira nos desfiladeiros. E, principalmente, Washington concordou em ampliar a ajuda econômica e militar a Israel, bem como incluir o Egito em seus programas de ajuda ao exterior, inclusive com o fornecimento de armas.

Os acordos do Sinai, dos quais alguns itens deveriam permanecer secretos, provocaram há um ano intensas reações negativas mesmo nos Estados Unidos, onde muitos setores criticaram o aumento da ajuda a Israel e a presença de técnicos norte-americanos no Sinai, chegando-se a afirmar que isso poderia representar um novo Vietnã.

Em Israel, a situação do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin chegou a ficar delicada, tal o número de críticas e protestos.

E o mundo árabe colocou-se energicamente contra o Presidente egípcio, Anwar Sadat, chegando-se a acusá-lo de "traidor da causa árabe" por assinar um acordo em separado com Israel.

Um efeito político de destaque da conclusão dos acordos do Sinai foi o estremecimento das relações entre o Egito e a União Soviética, que se recusou inclusive a comparecer a Genebra para a assinatura do convênio, e o afastamento de Moscou da linha direta das negociações de paz no Oriente Médio, cujo patrocínio transferiu-se quase exclusivamente para Washington.

Um ano depois, os soviéticos e os líderes árabes mais radicais continuam criticando a atitude egípcia, mas as críticas e as reservas nos Estados Unidos, Israel e Egito desapareceram com a demonstração prática do funcionamento dos acordos, cuja vigência prevista é de três anos. Os exemplos dos primeiros 12 meses dão a entender que os frutos positivos poderão amadurecer nos próximos dois anos.

Diretor do FBI, acusado de corrupção, pode cair

Dorrit Harazim
Correspondente

Washington — O Presidente Gerald Ford telefonou na manhã de ontem ao Secretário de Justiça, Edward Levi, solicitando um relatório detalhado, num prazo máximo de 48 horas, sobre as denúncias contra o atual diretor do FBI, Clarence M. Kelley, por uso indevido de serviços do Governo e comportamento antiético.

O próprio Kelley, dois dias atrás, reconheceu publicamente ter recebido presentes e favores pessoais de funcionários subalternos, e confessou ter utilizado um departamento do FBI para efetuar serviços de redecoração no seu apartamento.

Pecadilhos inoportunos

Em princípio, segundo uma fonte do Departamento de Justiça, esse *mea culpa* é tão devastador para Kelley que ele dificilmente poderá se manter no posto. Entretanto, a declaração oficial do porta-voz da Casa Branca, Ronald Nessen, de que o acusado continua a gozar de toda a plena confiança do Presidente Ford, poderia ser um indício de que nem tudo está perdido para o diretor do FBI.

As denúncias contra Kelley surgiram num momento particularmente agitado para o Departamento Federal de Investigações, sacudido há várias semanas por um inquérito judicial que está apurando uma alegada corrupção financeira dentro da organização. Não fosse isso, somada à febrilidade eleitoral e à nova era de investigação total de tudo, os pecadilhos de Kelley talvez passassem desapercebidos, como o foram os de seus antecessores.

O que fez ele exatamente? Primeiro — aceitou presentes caros de subalternos seus, entre os quais uma mesa de 200 dólares, um relógio no valor de 250 e uma poltrona também avaliada em 250 dólares. Segundo — pouco após ter assumido o posto, em meados de 1973, ele recebeu do departamento de marcenaria do FBI (normalmente utilizado para montar modelos, usados como provas de julgamentos) uma escrivaninha e dois *bandeaux* para seu apartamento em Bethesda. Terceiro — de tempos em tempos ele solicitou os serviços de funcionários do FBI para ter seu carro particular levado à oficina (os custos dos consertos, entretanto, ele teria pago do próprio bolso).

Em seu depoimento de dois dias atrás, Kelley prometeu, pateticamente, devolver a escrivaninha ao FBI, quando terminar o seu mandato. Pagar o preço dos *bandeaux* (30 a 40 dólares segundo Kelley, 300 segundo o Departamento de Justiça) e restituir os "presentes de aniversário e Natal", recebidos de seus empregados. Essa questão, na verdade, não infringe lei alguma, apenas, nas palavras do chefe do inquérito contra o FBI, demonstra a má avaliação por parte de Kelley de suas funções. Uma vez que o chefe, ao aceitar presentes caros de um funcionário, dificilmente tem condições de tratá-lo com isenção no futuro.

Além dessas denúncias, uma afirmação feita por Kelley, poucas semanas atrás, assume características bastante irônicas. "Não quero que nenhuma pedra do FBI permaneça intocada nessa investigação", declarou ao ser formada uma força-tarefa para apurar os abusos de poder no Departamento, "e isso inclui Clarence M. Kelley".

Complexo de Watergate

A menos de nove semanas das eleições presidenciais americanas, nenhum dos candidatos à Casa Branca pode se dar ao luxo de ver seu nome envolvido em escandalo algum — seja ele financeiro, sexual ou político. Nem mesmo indiretamente.

Com isso em mente, e à luz da desgraça política do Deputado Wayne Hayes, tanto o democrata Jimmy Carter, como o republicano Gerald Ford, emitiram ordens expressas a seus assessores de campanha e colaboradores mais chegados para que se abstenham de quaisquer ligações extramatrimoniais — pelo menos até as eleições de novembro próximo.

Isso se explica: nessa era de inquisição pós-watergatiana, não apenas o pecador propriamente dito é sujeito a julgamento — a culpa acaba recaindo, de alguma forma, também sobre seus superiores. E o acobertamento da falta cometida por terceiros, a hesitação em punir o faltoso ou a ausência de uma posição clara sobre o assunto podem causar danos eleitorais ao candidato presidencial.

Andreotti nega suborno

Roma — "Não duvido da boa-fé dos jornalistas que receberam e publicaram esses documentos, mas devo frisar que tudo não passa de pura invencionice", disse ontem o Primeiro-Ministro da Itália, Giulio Andreotti, ao desmentir as insinuações de que teria recebido 43 mil dólares (Cr$ 470 mil) da Lockheed, em troca de favores.

A revista L'Espresso divulgou duas cartas enviadas por diretores da companhia a seus agentes na Itália, onde se lê que "G. Andreotti" tem direito a 28 mil dólares para garantir sua "preciosa ajuda", e a de seu Partido, na venda de 18 aviões à Marinha italiana (carta de 8 de setembro de 1968) e a mais 15 mil para facilitar a venda de outros aviões à Força Aérea da Turquia (carta de 20 de abril de 1970). Permanece em mistério que tipo de ajuda poderia ser dada por Andreotti numa transação entre norte-americanos e turcos.

MAL VISTO

A própria revista, independente de esquerda, admitiu a possibilidade de as cartas terem sido forjadas pelos norte-americanos, "que não vêem com muita simpatia o Primeiro-Ministro, a quem consideram um defensor do compromisso histórico (aliança com o PC) dentro do Partido Democrata Cristão".

Numa entrevista ao jornal Il Messaggero, o dirigente socialista Enrico Manca declarou suspeitar que as denúncias tenham o objetivo de "atingir o Chefe de um Governo que pôs fim ao isolamento da esquerda italiana". Na verdade, o Gabinete Andreotti só tomou posse depois do apoio indireto que lhe deu o Partido Comunista.

Salientou Manca que agora, "mais do que nunca é preciso acelerar as investigações sobre o escandalo, por duas razões: primeiro, descobrir os verdadeiros corruptos. Segundo, acabar com essas calúnias".

A primeira carta, comprometendo o atual presidente do Conselho de Ministros, foi escrita em setembro de 68 pelo então vice-presidente da Lockheed, Carl Kotchian, a um suposto agente da CIA na Itália, o advogado Antônio d' Ovidio Lefebvre. "O pagamento de 40 mil dólares já autorizado teria para nós um duplo objetivo. Do encontro mantido com Roger Smith (outro contato da CIA), ficou decidido que desta soma, 28 mil serão destinados ao Sr G. Andreotti, para garantir sua preciosa ajuda e a de seu Partido na compra de 18 P-3B Orion (aviões anti-submarinos) para a Marinha italiana", diz a carta.

A segunda continha instruções para pagar 15 mil dólares ao mesmo "Sr G. Andreotti" em troca de sua ajuda na venda de aviões de combate F-104 Starfighter à Turquia.

Há ainda uma página, supostamente arrancada da agenda de um executivo da Lockheed, Dale Daniels, em que ele marca um encontro entre Andreotti e funcionários da companhia, no Hotel Excelsior de Roma.

O Supremo Tribunal de Justiça colombiano iniciou ontem a investigação de supostos pagamentos efetuados pela Lockheed a oficiais da Força Aérea, entre 1968 e 72, em troca de tráfico de influências para ajudar a venda de três aviões Hércules C-130.

Porta-vozes do Tribunal afirmaram que a iniciativa foi tomada por causa da demora da Procuradoria Militar em apurar as denúncias contra os Brigadeiros reformados Armando Urrego Bernal e José Ramón Calderón Lozano. Segundo as denúncias ambos receberam propinas num total de 200 mil dólares (Cr$ 2 milhões e 200 mil). Em sua defesa, os Brigadeiros acusaram funcionários da própria Lockheed de terem embolsado o dinheiro para justificar os pagamentos ordenados pela matriz. Segundo o porta-voz do Supremo Tribunal, as investigações não devem durar muito tempo.

O Governo espanhol afirmou que está esperando que os Estados Unidos enviem a lista completa das personalidades implicadas no escandalo e que, de acordo com acusações, teriam recebido entre 1 milhão e 100 mil e 1 milhão e 350 mil dólares.

Salisbury/AP

Ian Smith, Premier *rodesiano, testa a pontaria numa feira popular*

Vorster rejeita qualquer tipo de pressão externa

Johannesburg e Moscou — Às vésperas de seu encontro com o Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger — marcado para sábado em Zurique — o Primeiro-Ministro da África do Sul, John Vorster, destacou que se oporá a qualquer tipo de pressão das Nações Unidas ou de outros Estados para conceder independência à Namíbia.

"O Governo de Pretória não permitirá ingerências na política interna ou externa do país, da mesma maneira como não interfere na política de outras nações" — assegurou, acrescentando que viaja a Zurique "consciente da gravidade da situação" na África Austral.

Resposta indireta

As declarações de Vorster foram interpretadas como uma "resposta indireta" ao discurso de Kissinger, pronunciado terça-feira na Filadélfia, segundo o qual a política racial sul-africana não pode ser justificada nem aceita, e não poderá durar muito tempo.

A princípio, fontes oficiais disseram que os líderes do país não se pronunciariam sobre o discurso até a entrevista de Vorster com Kissinger, destinada a discutir a situação na África Austral e os recentes conflitos raciais na África do Sul.

O Presidente de Zambia, Kenneth Kaunda, aplaudiu a reunião de Zurique, mas opinou que já não é possível estabelecer um Governo de maioria negra na Rodésia e Namíbia mediante negociações pacíficas.

Agência Tass critica o encontro de Zurique

Dev Murarka
Correspondente

Moscou — *Um comentarista da Tass denunciou asperamente a próxima reunião, de 4 a 6 de setembro, entre o Secretário de Estado Kissinger e o Primeiro-Ministro sul-africano Vorster.*

Vladimir Korochantsev afirma que seu principal objetivo é "salvar o regime racista da África do Sul", acrescentando que a chamada missão mediadora de Kissinger não passava de "uma tentativa para relaxar a vigilância dos Estados africanos e do público mediante promessas amplamente divulgadas, manobras diplomáticas, compromissos ambíguos e paliativos a fim de ganhar tempo" para fortalecer os regimes brancos na África.

Naturalmente, tais denúncias soviéticas são de esperar. A verdade é que, na medida em que cresce a violência no Sul da África e a posição dos brancos se deteriora, apesar de todas as armas e tecnologia à sua disposição, Moscou sente que a credibilidade americana está baixa na região e está sendo desgastada ainda mais depressa pelos esforços de Kissinger em socorrer os brancos e, ao mesmo tempo, proclamar sua boa vontade para com os negros.

Ele poderá convencer os brancos e agradar os europeus ocidentais, cuja simpatia intrínseca está com os brancos, mas não convence os negros africanos, que vêem pouca indicação de uma mudança real na posição americana e, com poucas exceções, não estão interessados no bicho-papão comunista tão assiduamente invocado pelo Secretário de Estado americano.

Mas Moscou acha que os africanos não estão mais interessados em pequenas concessões, feitas demasiado tarde. Eles desejam pôr termo à farsa e foram grandemente encorajados pelo colapso do império português, um colapso que ocorreu apesar dos esforços de Washington para instalar um regime pelo menos amigo em Angola.

E é o trunfo angolano que, atualmente, proporciona uma reação favorável para Moscou por parte dos africanos, que necessitam armas e apoio diplomático e publicitário nas Nações Unidas. A política americana condena a si própria. Os africanos vêem os Estados Unidos como fornecendo armas para a África do Sul e Rodésia, comprando cromo rodesiano e, de fato, fora um calor verbal em favor da causa africana, fazendo tudo que podem para proteger os regimes brancos em nome da estabilidade e moderação.

Por conseguinte, aos olhos soviéticos pelo menos, parece que não obstante as perambulações de Kissinger, é inevitável um conflito militar na África meridional. Em tal conflito militar, os africanos podem esperar receber uma grande quantidade de munição e armas da União Soviética, ou pelo menos através de sua ajuda. Sob as circunstancias, Moscou pode se dar ao luxo de denunciar Kissinger tanto quanto quiser, pois conta com ouvidos simpáticos à sua mensagem, na África.

Kissinger debate fundo do mar

Nova Iorque — **O Secretário de Estado Henry Kissinger rechaçou ontem energicamente as exigências dos países do Terceiro Mundo de que a exploração das riquezas minerais do fundo do mar seja entregue ao monopólio de uma empresa internacional sob controle das Nações Unidas, reiterando que os Estados Unidos só assinarão um tratado que reconheça também o direito de exploração às empresas privadas ou aos Estados nacionais.**

Prometeu o necessário apoio financeiro norte-americano à empresa internacional, mas condicionou-o à reserva de metade dos recursos do fundo do mar às empresas privadas, o que não é aceito pelos 110 países em desenvolvimento que participam da Conferência de 150 nações sobre o Fundo do Mar, patrocinada pela ONU e iniciada em 1973.

IMPASSE

Kissinger chegou a Nova Iorque para uma série de entrevistas com negociadores-chave da Conferência, numa tentativa de última hora de quebrar o "impasse" atual, que impede a aprovação de um tratado. Depois de encontrar-se com o Embaixador do Sri Lanka, Hamilton Shirley Amerasinghe, presidente da Conferência, o Secretário declarou: "Nenhum bloco ou país deve impor seu critério aos demais — isto é inaceitável".

Disse, porém, que é possível redigir-se um texto comum nas próximas duas semanas, que serviria de base para negociações, emendas e decisão final numa nova sessão, em 1977, e adiantou que faria propostas mais precisas aos delegados de três comissões com os quais se entrevistaria na noite de ontem.

O atual período de sessões, iniciado a 2 de agosto, tem sido marcado pelo impasse entre os países do Ocidente, principalmente os Estados Unidos, e os países em desenvolvimento, liderados pela Argélia, Líbia e Egito, que se opõem a qualquer concessão do tipo que os americanos desejam. Muitos países moderados do bloco do Terceiro Mundo, entretanto, reconhecem tacitamente que não haverá tratado a menos que se garanta aos americanos o acesso que desejam.

O que está em jogo são principalmente as reservas de níquel, cobalto e manganês no fundo do oceano Pacífico oriental. Várias firmas norte-americanas estão muito mais adiantadas do que as de outros países em tecnologia de mineração sub-oceanica e estão pressionando para que lhes seja permitido iniciar suas operações com ou sem tratado. Precisam, entretanto, de ainda mais 10 anos para dar início à exploração efetiva.

Kissinger também reiterou advertências anteriores de que "se as negociações entrarem em impasse total, é maior a possibilidade de que os Estados Unidos atuem unilateralmente" na exploração. Acrescentou que os delegados não devem contar que uma mudança de Governo nos Estados Unidos implique numa mudança da posição do país a respeito do assunto.

A presença do Secretário de Estado em Nova Iorque pode significar uma resposta às recentes críticas de um ex-alto funcionário da delegação americana na Conferência, no sentido de que Kissinger não dava atenção ao problema.

Hays abandona a carreira

Washington — Arruinado politicamente devido a um escandalo sexual, o Deputado democrata Wayne Hays enviou ontem uma carta ao Presidente da Camara dos Representantes dos Estados Unidos, Carl Albert, comunicando sua decisão de renunciar ao mandato, e reiterando seu propósito de não candidatar-se às próximas eleições.

Em conseqüência, a Comissão de Ética da Camara não abrirá o inquérito anunciado para julgar a conduta do parlamentar, que, apesar de tudo, ainda deverá enfrentar as investigações do Departamento de Justiça, ficando sujeito a uma ação judicial por ter usado o dinheiro do contribuinte norte-americano para contratar uma secretária que não entendia nada de datilografia e que foi empregada somente para satisfazer seus caprichos.

O caso

O acordo para a renúncia de Hays, em troca do fim do inquérito parlamentar, foi negociado no momento em que ele se recupera de uma tentativa de suicídio, chegando mesmo a ser internado num hospital psiquiátrico de seu Estado natal, Ohio.

A própria Elizabeth Ray, "uma ruiva de formas generosas" que hoje posa para revistas especializadas, levantou as denúncias, ao afirmar, há poucos meses, ter sido contratada por um salário anual de 14 mil dólares (Cr$ 150 mil) unicamente para atender ao Deputado, de 65 anos.

Parlamentar desde 1948, homem que na Camara dos Deputados era conhecido como puritano e inflexível, Wayne Hays era um dos políticos mais poderosos do Congresso norte-americano há quatro meses.

Ford condena corte militar proposto por Jimmy Carter

Washington — O Presidente Gerald Ford atacou, em discurso visivelmente dirigido contra seu adversário democrata Jimmy Carter, as "vozes do abandono", que preconizam "neste ano eleitoral" a retirada dos Estados Unidos de suas posições na Europa e na Ásia.

"O mundo continua sendo perigoso. Não podemos depor as armas com a única esperança de que os demais façam o mesmo", afirmou Ford na Convenção da Guarda Nacional (organização de reservistas), opondo-se à sugestão de Carter para redução do orçamento militar dos Estados Unidos.

Funcionários da Casa Branca esclareceram à imprensa que se tratava de uma referência direta à proposta feita por Carter, no mês passado, de retirar da Coréia do Sul os 42 mil soldados norte-americanos, num prazo entre quatro e cinco anos.

"Não podemos abandonar" — declarou o Presidente — "as posições avançadas da luta pela liberdade, se quisermos preservar nossa liberdade aqui, em nosso país". Ford não se referiu nem uma vez nominalmente a seu adversário na corrida pela presidência.

Ele recordou que, desde que assumiu o Poder, conseguiu "liquidar a tendência de cortar verbas militares". A esse respeito, disse ainda: "Amputar os músculos da defesa norte-americana não é o melhor meio de manter a paz, mas sim o meio mais seguro de destruí-la".

Ao reafirmar sua teoria de que "a melhor garantia para a paz consiste em uma potência militar que inspire respeito ao mundo inteiro", Ford recebeu fortes aplausos dos 3 mil reservistas que o escutavam e que o interromperam com palmas por 12 vezes durante o discurso de seis minutos de duração.

O Presidente também censurou indiretamente Carter por suas críticas à Guarda Nacional. Recentemente o candidato democrata questionou o adestramento e a qualidade das armas dos reservistas, e declarou que as unidades da Guarda "estão repletas de políticos".

Após o discurso do Presidente, o Secretário de Imprensa Ronald Nessen revelou que Ford apóia a retirada dos efetivos norte-americanos da Europa Ocidental "quando houver uma redução mútua e equilibrada de forças com a União Soviética", embora se oponha a uma "retirada gradual unilateral".

Moscou aumenta mísseis

Los Angeles — O diretor do controle de armas dos Estados Unidos e da agência de desarmamento, Fred Ikle, denunciou o "extraordinário e inexplicável aumento do poderio soviético no campo das armas nucleares de médio alcance", que segundo ele "projeta uma nuvem alta e negra sobre a Europa e a Ásia".

Salientou Ikle que atualmente o equilíbrio no setor de armas de médio alcance "pende fortemente em favor da União Soviética", que está introduzindo um novo tipo de míssil balístico regional e desenvolvendo um novo bombardeiro de grande capacidade.

Escalada soviética

Para o diretor da agência de desarmamento norte-americana, a escalada soviética é "maciça, injustificável e inexplicável", pois não existe qualquer ameaça, que na Ásia quer por parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte, para justificar estes maciços investimentos.

Os Estados Unidos, explicou, não entendem a razão desta iniciativa. "Talvez Moscou pense que isto lhe trará vantagens nas negociações de futuras crises" — disse, acrescentando: "A maioria das forças nucleares que ameaçam nossos aliados na Europa e Ásia ainda não foram objeto de negociações para controle de armamentos".

Acha Fred Ikle que os Estados Unidos devem concorrer com a União Soviética nesta expansão armamentista ou providenciar o estabelecimento de acordos para limitar a competição e reduzir as forças, "terrivelmente destruidoras, de uma forma equilibrada".

Debate na TV define preferência

Washington — Os comentaristas políticos norte-americanos consideram que o primeiro debate televisado entre Gerald Ford e Jimmy Carter, no dia 23 de setembro, será crucial para determinar quem será o vencedor das eleições presidenciais, uma vez que a maioria dos eleitores tem sua decisão em suspenso, até ver os dois candidatos cara a cara.

Mais do que uma competição entre dois Partidos, dois programas de Governo e duas ideologias, os debates pela TV porão a nu dois estilos diferentes, e quem der a melhor impressão ganhará. Ao contrário do que muitos prognosticavam recentemente, a supremacia de Carter não é líquida e certa, e Ford poderá impressionar.

O atual Presidente não é um grande orador, e tende a confundir-se e a vacilar quando a situação exige improvisação oratória. Mas já demonstrou em seu discurso na Convenção Republicana que, ensaiando, pode cativar e entusiasmar seu auditório. Além disso, é um hábil fabricante de *slogans*, e na televisão — onde as longas frases tendem a perder o efeito — isso é um ponto a favor.

Jimmy Carter também não é um grande orador; sua elocução é monocórdia, seu ritmo é lento. No entanto, sua presença é mais marcante que a de Ford, e ele leva a vantagem de adotar uma postura agressiva e crítica. Contudo, seus efeitos oratórios são mais adequados a um auditório restrito do que a uma multidão numerosa.

Os 26 anos de Congresso ajudarão Ford, que pode citar leis, emendas, projetos que defendeu. Ele pode mencionar números e programas sem que Carter tenha nada a lhe opor, apenas com seus quatro anos de Governo da Geórgia. E, mesmo que dois dias depois os jornais ostentem dados mostrando que seus dados não eram exatamente certos, ou que um projeto que apresentou não deu em nada, o efeito sobre os telespectadores já terá sido atingido.

O que pode atrapalhar Ford mais do que tudo — dizem os comentaristas — é sua facilidade de parecer desastrado. Se ele não tropeçar, não cair, não parecer uma caricatura de si mesmo — eles asseguram — certamente ganhará na televisão.

Leia editorial "Obstrução Diplomática"

Papa não responde a Lefèbvre e pede oração por rebeldes

Cidade do Vaticano — O Papa Paulo VI declarou ontem que se absterá, por enquanto, de "responder "aos graves ataques" do Bispo rebelde francês Marcel Lefèbvre, e convidou os fiéis a rezarem para que ele e seus seguidores abandonem a atitude de desafio a Roma.

Durante uma audiência pública no Vaticano, o Papa expressou seu pesar pela missa tridentina celebrada domingo passado em Lille por Lefèbvre, e observou que preferia não se estender em comentários sobre o "doloroso assunto que nos causa tanta amargura".

CONVITE ITALIANO

Uma organização tradicionalista italiana acaba de convidar Lefèbvre a celebrar uma missa em Roma. Trata-se do chamado Partido Nacional Cristão-Social, de escassa representação numérica, que pede a presença do Bispo rebelde "para consagrar novamente a cidade de Roma, profanada por um prefeito comunista" (o atual Prefeito, Giulio Carlo Argan foi eleito para o Conselho Comunal pela lista de candidatos independentes do PCI).

Contudo, mesmo o jornal direitista romano **Il Tempo** reconhece em sua edição de ontem que "Monsenhor Lefèbvre incorreu em posição indubitávelmente cismática". Segundo **Il Tempo**, o Papa Paulo VI ainda está decidindo se o excomunga publicamente ou se "deixa as coisas como estão, para evitar males maiores para a Igreja Universal".

PROTESTO ARGENTINO

O Arcebispo de Buenos Aires e Cardeal Primado da Argentina, Monsenhor Juan Carlos Aramburu, enviou uma mensagem de adesão a Paulo VI, diante da atitude de desobediência em que incorreu o Bispo francês. Em sua mensagem, as atitudes de Lefèbvre são qualificadas de "lamentáveis."

Por sua vez, a Junta Central da Ação Católica Argentina enviou outra mensagem ao Papa, em que expressa o desejo de confortá-lo "diante dos tristes acontecimentos de Lille." No sermão, durante a missa herética, Lefèbvre elogiara especialmente a Argentina, congratulando-se com o Governo ali instalado e com a "paz e tranqüilidade que levara ao país." Congratulara-se, também, com o Governo chileno.

No Peru, o jornal **La Prensa** expressou igualmente fidelidade dos católicos peruanos a Paulo VI, denunciando Lefèbvre como "cismático e herético."

Um porta-voz de Lefèbvre anunciou que o Bispo, de 71 anos, não comparecerá por motivos de saúde a Stein (Holanda), onde consagraria amanhã uma capela particular. Durante a cerimônia, ele também batizaria 40 meninos, apesar de estar suspenso do exercício dos sacramentos desde junho.

Ele também não oficiará a missa, em latim, em Steferhausen (Bélgica) como estava anunciado, pelo mesmo motivo. No entanto, em 8 de setembro, Lefèbvre deverá presidir as solenes cerimônias pela Natividade da Virgem, no Monastério dominicano de Fanjeaux, em Aude (França).

No próximo domingo, seus partidários que o acolhem em Bruxelas pretendem realizar um ato público para mostrar ao Papa Paulo VI "a confusão que instalou ao auspiciar a liturgia pós-conciliar em substituição à criada por Pio V, que em 1570 editou o primeiro missal romano da Igreja Católica."

Igreja inglesa opõe-se à filmagem sobre Cristo

Londres — Em carta ao *The Times*, o Arcebispo de Westminster, Cardeal Basil Hume, fez um apelo no sentido de impedir que o cineasta dinamarquês Jens Jorgen Thorsen produza um filme sobre "a vida sexual de Jesus Cristo" e instou financiadores, atores e atrizes a recusarem participar de sua produção.

O produtor dinamarquês, no entanto, dificilmente desistirá de seu objetivo. Ele é um homem persistente. A Grã-Bretanha é a quarta nação que procura após ver negada a permissão para filmar em seu próprio país, na Suécia e na França.

A posição da Grã-Bretanha com relação ao caso é pouco clara. O Cardeal Hume já informou que o Ministro do Interior não tem poderes para proibir a entrada de Thorsen no país, nem seu trabalho, razão pela qual o Arcebispo levou o assunto à discusão pública.

CNBB apóia bispos expulsos do Equador

São Paulo — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou ontem um comunicado oficial manifestando "solidariedade irrestrita" aos Bispos Candido Padim e Antônio Fragoso, recentemente expulsos do Equador sob a acusação de desenvolverem "atividades subversivas."

A nota, emitida pela Regional 1 da CNBB, afirma que os prelados foram expulsos pelos militares equatorianos por "defenderem os direitos humanos", acrescentando que "o exercício da missão profética sempre custa sacrifícios e incompreensões que se tornam motivos de glória para a Igreja". E' assinada pelo secretário regional da CNBB em São Paulo, Padre Mário Donato Sampaio.

Cai o que sobrava da casa alpina de Hitler

Munique — *Os últimos vestígios do Ninho da Aguia, a residência alpina de Adolf Hitler, nas proximidades de Berchtesgaden, na Alta Baviera, estão sendo demolidos por soldados norte-americanos providos de pesadas motoniveladoras.*

O trabalho, que levará semanas para ser concluído, tem por objetivo arrasar o prédio que era destinado ao pessoal e onde estavam instaladas as garagens. A administração militar norte-americana, que ocupou a área no fim da Segunda Guerra Mundial, informou que sua corporação necessita de mais espaço para estacionar viaturas.

O prédio, de concreto e cercado de arame farpado, era visitado anualmente por 350 mil pessoas em média. Além dessa construção em ruinas, já nada mais resta do famoso refúgio do Fuehrer, onde ele passava longas temporadas, recebia Chefes de Estado estrangeiros e tomava decisões importantes, inclusive as que incendiaram o mundo.

Porta-voz do Estado Bávaro, comentando o estranho turismo, declarou ontem: "Há pessoas que gostariam de ver a montanha livre de todas as lembranças do Terceiro Reich, mas há também outros que desejariam que o local fosse deixado como está".

A 500 metros acima da cidade de Berchtesgaden, estava a casa de campo de Hitler, que contava com abrigos antiaéreos e onde se hospedavam também Goering, Borman e outros líderes nazistas. A casa principal e a maioria das outras instalações foram destruidas num ataque da aviação aliada, em abril de 1945.

Em 1952, os destroços foram nivelados e árvores plantadas no local, sobrando apenas o prédio em ruinas que agora vai também desaparecer. Uma estrada pavimentada mergulha em um túnel cavado na montanha e vai dar num elevador que transita na rocha e conduz ao que foi o Ninho da Águia.

Lisboa proíbe a invasão de propriedades

Lisboa — O Governo português atuará com firmeza contra as formas de luta que considerar ilegais e "responderá com a força à provocação e à violência", informou o Conselho de Ministros no final da reunião de ontem. Ocupações de casas e propriedades, retenção ilegal de mercadorias, sequestro de pessoas e intervenção na vida política de outros países, estão entre as formas de luta não toleradas.

O Governo também combaterá, segundo o comunicado, qualquer forma de "pseudo-exercício do direito de reunião", como manifestações, comícios, desfiles em lugares públicos situados a menos de 100 metros das sedes dos órgãos do Governo, de instalações militares, estabelecimentos penitenciários ou representações diplomáticas e sedes de Partidos.

Na mesma reunião, o Conselho suspendeu de suas funções os jornalistas Raymundo Sottomayor e Ariosto de Mesquita, respectivamente, o correspondente em Luanda e o diretor da Agência de Notícias portuguesa — Anop — por divulgar notícia falsa e atuar contra os interesses do país.

Sottomayor informou de Luanda que o presidente do Partido Socialista português, Antonio Macedo, declarou ao chegar naquela cidade que era portador de um convite do Presidente português, Ramalho Eanes, a seu colega angolano Agostinho Neto, para visitar Portugal. Tanto as autoridades portuguesas como Macedo desmentiram a notícia.

Os dois jornalistas são considerados como militantes de esquerda nos meios jornalísticos de Lisboa. Sottomayor é pessoa de confiança do Movimento Popular para a Libertação de Angola — MPLA — do qual saiu o atual Presidente da ex-colônia portuguesa. E' também chefe de redação do *Diário de Luanda*.

O Conselho de Ministros que investiga a grave situação interna na Anop encarregou a Secretaria de Estado para a Informação de elaborar novo estatuto para colocar a agência nas disposições constitucionais.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Obstrução Diplomática

A pouco mais de dois meses do seu término, a campanha eleitoral nos Estados Unidos não tem dado ao Brasil muitos motivos de regozijo. Da parte dos republicanos, não é muito convincente o esforço de mascarar o reduzido espaço que a América Latina, de uma maneira geral, chegou a ocupar nas elevadas preocupações do Secretário de Estado Henry Kissinger. Da parte dos democratas, há um pouco mais do que isso. No discurso de Chicago em que definiu as linhas-mestras da sua política externa, Carter discordou frontalmente da tendência republicana de atribuir ao Brasil um papel de liderança na parte Sul do hemisfério, explicando mais tarde, através de um assessor especial, que os democratas não pretendem incentivar a ascensão política de um país que tem "uma conduta questionável em relação aos direitos humanos".

Tática eleitoral — foi a etiqueta aplicada a essas formulações pelos que têm a seu cargo os nossos assuntos externos. Entretanto, não só esses conceitos combinam com o estofo de que parece ser feito — até prova em contrário — o político Jimmy Carter, como uma comparação entre a campanha eleitoral dos presidentes eleitos, nos Estados Unidos, e a sua conduta quando empossados no cargo não mostra, ao fim e ao cabo, tantas discrepancias.

O mau julgamento, característico de um raciocínio avesso ao que não sejam considerações pragmáticas, revela também uma antiga tendência nossa de atribuir aos norte-americanos um pensamento estereotipado. Mas a verdade é que, em face da América Latina, os Estados Unidos agem de acordo com os seus interesses nacionais e usam de uma certa mímica cuja conveniência de momento só muita argúcia seria capaz de penetrar.

Há assim bastante risco numa tendência que se parece estar corporificando no sentido de fazer ouvidos moucos às possíveis repercussões de atitudes brasileiras no cenário americano. Resolvemos, ao que tudo indica, voltar as costas ao fato de que os Estados Unidos são a grande potência do hemisfério, no qual a América Latina desempenha um papel subordinado, até mesmo geograficamente. Não é este um país que vai para a frente?

Parecemos, às vezes, decididos a agir agressivamente em relação ao nosso maior parceiro financeiro. A partir da colocação correta de que é preciso diversificar nossas relações comerciais, temos feito às vezes um esforço hercúleo — sem nenhuma recompensa prática — para vender a distantes países o que poderia ser colocado facilmente na área americana. Não há dúvida de que devemos buscar outros mercados, inclusive com boa dose de agressividade. Isso não significa que devamos agredir o vizinho do Norte.

Esse tipo de agressividade não faz sentido — por irrealista — no plano econômico. Faria, talvez, no plano político se a meta final fosse fechar as fronteiras e construir um regime nacional-peruviano. A teorização peruana, entretanto, terminou resultando numa dependência ainda maior.

O segredo de um mal-estar que não nos beneficia deve ser procurado, talvez, na obstrução dos canais diplomáticos. A *business community* americana entende-se bastante bem com a sua congênere brasileira, e o mesmo se pode dizer da comunidade intelectual. Mas o Itamarati parece confiar mais nos seus diplomatas, que talvez desconfiem dos empresários por achá-los imediatistas, e dos intelectuais por considerá-los abstratos. Podem ficar, assim, à beira do vácuo; e envolvidos nesse vácuo desembarcarem no estrangeiro. Com muito pouco proveito.

Ineficiência Estatal

A questão envolvendo os financiamentos externos à Companhia Siderúrgica Nacional serve de exemplo para quem queira render-se às evidências do que significa a má gestão das coisas públicas, em parte por culpa da própria empresa, em parte como consequência de pecados coletivos.

Todos sabem que o Programa Siderúrgico está atrasado e todos se cansaram de ouvir à saciedade os ecos de discussões internas sobre como gerar caixa para atender aos projetos de expansão das usinas estatais. Todos se recordam também de que a CSN — a mais tradicional usina siderúrgica brasileira — solicitou e não obteve a tempo o aumento de seus preços no Conselho Interministerial de Preços.

Fechado o primeiro semestre, a CSN aparece com um balanço cuja análise técnica realizada pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro revela um prejuízo de Cr$ 27 milhões, quando todas as demais empresas do grupo siderúrgico conseguiram obter lucros consideráveis. Os outros indicadores são igualmente dignos de nota: enquanto siderúrgicas privadas realizaram lucros operacionais numa elevada percentagem sobre o capital, e da mesma forma faturaram o duplo dos recursos próprios no balanço do semestre, a CSN não encontra sequer margem de comparação.

Além disso, a empresa se apresenta com despesas financeiras equivalentes a mais de 10% do capital, retratando o elevado nível de endividamento, consequente dos programas de expansão e da incapacidade para gerar recursos em seu próprio *cash-flow*.

Pode-se alegar, que as indústrias de base nos países em desenvolvimento devem conter seus preços para não disseminar a inflação de forma ainda mais acelerada. Mas é pouco provável que alguém se disponha a dizer, no Governo, que estamos atualmente com uma inflação de custos reprimida, pronta a desabar sobre a economia a qualquer momento.

Como matéria de fato, portanto, é preciso considerar o atraso nos planos para a produção de aço no país e os aspectos altamente negativos que decorrem da suspensão de linhas de crédito em organismos multilaterais de ajuda, como o Banco Mundial, porque não conseguimos internamente acender com propriedade um alto-forno ou porque não soubemos complementar com eficiência uma aciaria.

Num país que dispõe de montanhas de minério de ferro, realizamos nos dois últimos anos importações de alguns bilhões de dólares em aço, e as pessoas que acusaram a marcha lenta recente nos programas da siderurgia, por incômodas, foram delicadamente afastadas.

Vinculadas ao Ministério da Indústria e do Comércio, as usinas de aço estatais não dependem de programas extraordinários ou de tecnologia que não esteja ao nosso alcance, além de contarem com matérias-primas baratas e na porta. Como explicar os descalabros que se acumulam e agora repercutem até no exterior?

Aonde Vai o Ensino?

Num país de 110 milhões de habitantes onde o ensino superior ainda não chegou sequer a ganhar contornos satisfatórios, a elite se define no ensino médio. A Universidade, pela distancia entre a capacidade de formação em nível superior e as exigências do mercado de trabalho, funciona como pólo qualificador, mas lhe falta o poder de formação de quadros dirigentes para os setores públicos e privados em número exigido pelo nosso estágio de desenvolvimento.

O país, que não é hipotético, vai refletir em muito, no seu futuro imediato, o que está acontecendo em suas salas de aula. A simples análise dos resultados qualitativos dos vestibulares de meio de ano na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — que tem um público privilegiado em termos de acesso ao chamado bom ensino médio — mostrou que a maior crise brasileira está sendo fermentada nas escolas de nível médio.

Pelo trabalho analítico da professora Eneida Monteiro Bonfim, encarregada da organização dos vestibulares, verifica-se que os jovens, apenas classificados, não aprenderam a pensar. São pessimamente informados, não têm condições de coordenar pensamentos e, confundindo ficção com realidade, usam a língua portuguesa de forma funesta. Tateiam com letras e palavras na tentativa de formular, na escrita, um pensamento confuso, juntando disparates que são o fruto da má informação escolar e comunitária.

Note-se que a PUC, uma instituição tradicional, está incluída no restrito quadro das escolas de elite, procurada por alunos que vêm da escala social de maior poder aquisitivo, com maior grau de informação cultural e, por isso, matéria-prima de escolas de nível médio mais bem dotadas — em termos humanos e materiais — para a missão do magistério. O resultado alimenta a cruel dúvida sobre a qualidade dos corpos discentes das universidades públicas e faculdades de subúrbio. Pela origem social dos alunos, a amostra torna-se assustadora. Infelizmente, o vestibular classificatório, se teve a vantagem de eliminar a ebulição política dos excedentes, consagrou o defeito como virtude. Sepulta nos exames a falta de qualidade, no processo de nivelamento por baixo.

O modismo da aplicação do *onde*, identificado nas provas da PUC, mostra a primária perplexidade do ensino brasileiro. Quando a ignorancia é entronizada nas salas de aula, descobre-se que tudo o mais é discussão supérflua, já que não se pode pensar num país ou numa civilização que se baseiem na argüição da incultura e do despreparo.

Ziraldo

Cartas

Subjetivismo e multa

A confusão é geral. Pelo menos na Rua Timóteo da Costa, no Leblon. Vai já para um mês, o Detran impôs o regime de mão única para prevenir o crescente risco de acidentes numa via pública sem calçadas, estreita e tomada pela construção de duas dezenas de edifícios novos ao mesmo tempo.

Saiu nos jornais a adoção da medida. Apenas uma placa, no entanto, assinalava na esquina da Rua Sambaiba a direção exclusiva. Ninguém obedeceu. Daí a dias, outra placa na Sambaiba substituia a indicação.

A Timóteo da Costa ficou entregue ao subjetivismo dos motoristas. Quem sabia praticava a mão única, quem não leu nos jornais incorria em infração. Como dali para cima não há esquina, o Detran excusa-se de caracterizar o regime de mão única. Dizem que os guardas multam, mas ninguém fica sabendo de nada até receber a notificação. Tendo em vista a recomendação do Presidente da República para ser evitada a irritação popular, dada a tendência natural do eleitor em punir nas urnas a Arena, parece que é o caso típico de ação política preventiva. Antes que o Detran liquide o Partido do Governo nas eleições municipais.

Luis Alberto Figueiredo — Rio (RJ).

Máquina emperrada

Solicito a publicação de testemunho sobre a fenomenal inoperancia da Secretaria Municipal de Fazenda. A moral da história (se é que tem moral) é de que sai menos oneroso pagar o indevido do que aventurar-se a uma reclamação 100% procedente nessa máquina burocrática e desumana. O imposto predial de uma loja em Ipanema, em 1975, foi de Cr$ 650,20 e no exercicio de 1976, obviamente por equívoco, acusou Cr$ 2 mil 250, ou seja com 365% de aumento. Feita a reclamação, a ficha de protocolo recebeu várias anotações entre 12/4/76 até 30/7/76. Solução: o surgimento de uma **segunda via** da guia (errada) impugnada onde, por cima de tudo, o contribuinte se viu premiado com um acréscimo de multas importando em 70%.

Mário de Benning Kamnitzer — Rio (RJ).

Ferrugem e multas

Tenho ouvido repetidas queixas de amigos sobre a situação de ferrugem em seus carros — em especial VW. Carros praticamente novos como acontece com o meu, **fuscão 74**. Aliás, já tive um Karmann-Ghia que teve suas portas e capôs trocados — **de graça** — por autorização dos próprios fiscais da fábrica em São Paulo, por constatarem defeitos de pintura. O problema continua. Será maresia? Moro em Laranjeiras. Segundo me consta (infelizmente!) não tem praia neste bairro, só no Flamengo. Então, fica o impasse: maresia indireta ou defeito mesmo de fabricação? Na minha opinião, o cidadão deveria poder conservar um carro — bem tratado, é lógico — pelo menos por três anos sem grandes problemas de carroceria, sobretudo considerando-se o preço dos novos carros. O negócio é meio abusivo.

Em tempo. Já que se discute tanto sobre ecologia, poluição, barulho, etc., por que o Detran não fiscaliza as super-barulhentas motocas? São as próprias, entre outras, poluição sonoras.

Outra coisa: as multas do Detran. Como já disse um leitor do JORNAL DO BRASIL, "é uma rendosa indústria". Há algum tempo meu carro foi multado em Cr$ 156, sem especificação, horário, local, policial. Como é que o cidadão pode se defender numa situação dessas? São multas e multas, quase sempre arbitrárias; como, por exemplo, a tarifa do lixo, cujo órgão responsável anuncia em edital que se o usuário receber a comunicação atrasada paga a multa pelo atraso de pagamento! Como é que pode? A filosofia é do bom carioca: **o problema é seu!**

Assim não dá. Ou o Brasil vai prá frente como um grande e maravilhoso país ou, então, caimos no marasmo dos encalhes, do funcionalismo que não funciona, das restrições, da tecnologia exagerada, da falta de humanismo e de oxigênio para poder respirar com sossego.

Carmen Bandeira — Rio (RJ).

Preços sufocantes

A multidão de inquilinos aguarda ansiosamente que o Presidente Geisel, mais uma vez, intervenha com mão firme e acabe com a ganancia desenfreada dos proprietários, que fazem o que querem à sombra da Lei nº 4 864.

O conteúdo da reportagem de 7/8 (JB, pág. 14) é por demais elucidativo e o Sr Presidente não se omitirá, estou certo.

Do modo que as coisas estão, aos inquilinos só cabem obrigações e aumentos de toda ordem, cada vez mais sufocantes.

Cremos na intervenção do Sr Presidente, pois estão atingindo níveis insuportáveis as exorbitancias dos aluguéis, taxas, conservação, impostos, contribuições federais, estaduais, municipais, autárquicas, seguro, condomínio, administração, reparos, substituições de equipamentos e outras que, somadas, sugam tanto as já debilitadas finanças das famílias que — hoje em dia — é morar e comer. Nada mais.

Amaury Lopes de Paiva — Rio (RJ).

Rio e os cães

Conheço mais de uma centena de cidades estrangeiras e as principais capitais brasileiras e, em nenhuma delas, jamais vi a imundice que campeia na nossa ex-cidade maravilhosa. As belíssimas avenidas Atlantica, Vieira Souto, Delfim Moreira e Epitácio Pessoa foram transformadas em depósitos de dejetos dos cachorros de **pedigree**, pondo em risco a saúde das crianças que frequentam as praias da Zona Sul.

Com a palavra a classe médica para alertar sobre os perigos que advêm dessa sofisticada sujeira.

S. S. Figueiredo — Rio (RJ).

Decálogo indigesto

1 — Nenhuma providência foi adotada por quem de direito contra a escandalosa, anti-social e acintosa matança de pintos — indiscutível crime contra a economia popular — insistentemente divulgada. 2 — O preço do frango abatido aumentou imediatamente após o seu tabelamento. 3 — Alta autoridade afirmou de público que o Governo não tem condições para coibir a ação dos **atravessadores**. 4 — Ainda há quem acredite em **acordo de cavalheiros**. 5 — A ECT deixou de emitir selos de 5 e 10 centavos. 6 — O reajustamento de 20% nos valores dos benefícios concedidos pelo INPS até 5/9/60 e vigente desde 1/5/76 ainda não está sendo pago, embora prometido para 1/8/76. 7 — Médicos do Ambulatório do INPS da Av. 13 de Maio passaram a dar menos consultas por semana, por falta de espaço físico. 8 — Uma radiografia, ali, com nota de **urgente** é marcada para 15 dias depois. 9 — Também ali os propagandistas têm precedência sobre os doentes. 10 — Os órgãos públicos, aqui nominalmente citados, nunca dizem das providências adotadas ou porque não o foram.

A. Martins — Rio de Janeiro (RJ).

Sinal de trânsito

Cansada de presenciar vários acidentes com veículos no cruzamento das ruas Breno de Paiva e Intendente Cunha Menezes, no Méier, peço às autoridades do Detran que coloquem um sinal de atenção ali, bem perto da Praça Cícero Peregrino. Afinal não há uma semana sem o registro de acidentes graves no trecho assinalado.

Evangelina Macário dos Santos — Rio (RJ).

Construção financiada

Pela primeira vez vejo na política financeira do Governo uma atitude simpática para com o povo. Trata-se da resolução sobre os financiamentos na indústria de construção.

E quando leio que os empresários lembram ao Governo a situação de seus operários, faço uma comparação com as mulheres que usam os filhos para manter os maridos junto a elas. No caso, não passam de simples instrumentos.

Se os empresários se preocupassem tanto com a vida de seus empregados, não lhes pagariam salários aviltantes enquanto eles mesmos levam vidas faustosas. Poderiam ser um pouco mais modestos consigo mesmos e um pouco mais benevolentes com aqueles.

M. B. Marques — Rio (RJ).

Destruição no Grajaú

No momento em que a preocupação com os problemas da ecologia deixa de ser emergente para tornar-se afetiva, na hora em que os povos e as nações, através de suas mais autorizadas vozes, se levantam pela preservarção dos bens naturais, quando as próprias autoridades públicas não escondem sua determinação para defender, enquanto é possível, nossas matas, rios, lagos e florestas e mares, aqui mesmo no Rio de Janeiro vê-se processar-se, pelo ferro e pelo fogo, a destruição de um dos mais belos recantos do Grajaú.

Nos extremos da Rua Comendador Martinelli e da Visconde de Santa Isabel, quase mais nada existe de uma, há três anos, luxuriante vegetação. Onde, ainda há pouco, grandes e frondosas árvores eram vistas, vêem-se hoje pedras nuas, rochas cruas, testemunhas mudas, mas eloquentes, de uma sistemática ação predatória.

Apelamos a quem de direito — e deve haver alguém — para que aja enquanto é tempo; amanhã, talvez seja tarde.

Antônio Franco — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

Serviços telegráficos:

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

Serviços Especiais:

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

A Subversão do Alto-Forno

(ou A Siderurgia da Subversão)

Walter Fontoura

Espíritos pouco afeitos às práticas democráticas insistem em atribuir à imprensa grande parte dos males e problemas com que se angustia a Nação. Alguns jornais, trazendo a público erros e desmandos da máquina governamental, estariam contribuindo para inundar de pessimismo o país, aluindo as bases de confiança e credibilidade indispensáveis à ação administrativa.

Ora, é preciso raciocinar com menos ligeireza sobre este quadro. Não foram, certamente, comunistas que inspiraram a desastrada e onerosíssima intervenção no Banco Halles, logo na estréia da gestão do Presidente Geisel. Ao noticiar os fatos, como eles ocorreram, a imprensa não fez senão cumprir o seu papel — e é preciso dizer que deixou a desejar na sua apuração, cercada dos naturais cuidados requeridos pelos sensíveis mecanismos do mercado financeiro, num instante em que se punha inutilmente à prova o próprio sistema bancário.

O que releva, hoje, é que nada — ou quase nada — aconteceu. O episódio, já quase esquecido, foi como um susto. Seus protagonistas, se culpas tinham, não as expiaram ainda, e os contribuintes não tiveram, até agora, nenhuma explicação ou satisfação de qualquer ordem das autoridades competentes.

Na Holanda, e no Japão, oferece-se neste instante ao mundo o espetáculo de dois altos dignitários, o *Premier* Tanaka e o Príncipe Bernardo, despojados de seus títulos e cargos, por se terem envolvido em negócios duvidosos. No Brasil, se o próprio Presidente da República não tomar a iniciativa de recorrer ao remédio excepcional do Ato Institucional, o que prevalece é a regra da impunidade. A sociedade civil não criou, ou não exercita adequadamente, os instrumentos para livrá-la dos elementos indesejáveis; convive com eles.

Aberta, ainda que não para todos, a porta da liberdade de imprensa, os jornais passaram a expor, a uma opinião pública surpresa e desabituada de saber o que realmente está acontecendo, fatos que eram antes como se não existissem — pela simples razão de que eram abafados pela Censura.

Graças a essa decisão do Governo Geisel foi possível, por exemplo, num dado momento, saber que os recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço não vinham sendo corrigidos monetariamente há alguns anos. E foi graças ao conhecimento disso que o Presidente Geisel pôde tomar providências para acabar com esse *golpe baixo* que a esperteza de alguns tecnocratas tinha urdido contra o dinheiro dos trabalhadores, enquanto especuladores de todos os tamanhos promoviam verdadeiras orgias nos lances espetaculares das Bolsas, sob as vistas complacentes, omissas ou incompetentes do Banco Central.

Ao denunciar as irregularidades de que tem conhecimento, o que espera a imprensa é que providências sejam tomadas por quem está em posição de tomá-las. Irregularidades maiores ou menores, ou, até mesmo, simples excessos desnecessários. Exemplo: quando o JORNAL DO BRASIL lembrou ao Ministro Nei Braga a inutilidade de transmitir o Projeto Minerva através das estações de frequência modulada, o próprio Ministro da Educação tomou a iniciativa de corrigir o erro, no mesmo dia, tornando as transmissões exclusivas das emissoras de amplitude modulada. O Ministro, em vez de assumir uma atitude hostil em relação ao fato apontado, tratou de examinar-lhe a procedência. Verificando que tinha cabimento a observação, agiu em consequência. E é assim que se age democraticamente. No entanto, número cada vez maior de burocratas de todos os níveis reagem às denúncias da imprensa buscando encontrar nelas intenções que não têm. Exemplo: o setor responsável pelas relações com a imprensa, na Petrobrás, simplesmente não conhece a imprensa. Trata-a como inimiga, suspeita de ridículas maquinações de trustes e monopólios, aceita como verdadeiras as farsas que ela própria monta. E por não conhecer, não discutir, não dialogar, por ter escolhido uma postura incompatível com a que deve ter um órgão público, não cumpre a sua missão e permite que lavrem equívocos, grandes e pequenos, nas relações da Empresa com toda a imprensa. Quando o equívoco incomoda, o chamado setor competente escolhe, então, retaliar. Como? Simplesmente cortando as verbas de publicidade, discriminando contra os jornais que não são *simpáticos*, como se isto fosse capaz de fazer com que os jornais que se querem respeitados fossem mudar de linha ou opinião.

Ora, há em todo esse raciocínio o mesmo germe nocivo que leva alguns basbaques a pensar e a proclamar que a imprensa derrubou o Presidente Nixon. O Presidente Nixon foi derrubado porque não tinha compostura, e por nenhuma outra razão.

Neste exato momento, estamos assistindo a uma demissão em massa na diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional. O presidente da Siderbrás, General Américo da Silva, diz que "trata-se de coisa rotineira". Não é verdade. O que existe aí é um crime, ou uma série de crimes, que estão custando uma fortuna ao contribuinte, e, o que é pior, comprometendo gravemente o programa de expansão da siderurgia no Brasil. Para fazer curta uma longa história: a Companhia Siderúrgica Nacional induziu o Presidente Geisel a erro, no dia 1.º de maio, quando o levou a inaugurar o terceiro alto-forno de Volta Redonda, para, segundo o que se disse à época, "elevar a produção da usina para 2 milhões 500 mil toneladas". O alto-forno foi aceso, mas foi só. Está produzindo ferro-gusa sem ter aciaria e vai ficar assim muito tempo, porque um alto-forno, uma vez aceso, não pode ser desligado — tem uma *campanha* de três anos. O erro então cometido — e é incrível a audácia de quem não hesitou em fazer o Presidente da República compartilhar da farsa — acabou comprometendo a *performance* da CSN, que deveria ter produzido Cr$ 600 milhões em recursos, no primeiro semestre deste ano, e só produziu Cr$ 18 milhões. Em consequência do atraso, o Ministro Severo Gomes recebeu do BIRD um telegrama vazado em linguagem quase inaceitável. E o Ministro teve que responder ao telegrama, desculpando-se com desculpas esfarrapadas, porque não há nada que justifique a ligação do alto-forno sem que a obra estivesse concluída, de forma a processar o gusa. No jogo de empurra que se seguiu, demitiram-se os diretores da CSN, que já foi uma grande empresa mas está hoje vivendo séria crise administrativa.

Ao dar a conhecer à Nação e às autoridades este escandalo, porque é verdadeiramente um escandalo, um desperdício à custa do contribuinte, o que se pretende é que o Governo jogue o jogo democrático. Mande apurar as responsabilidades e puna os culpados, que, incapazes de cumprir as tarefas que lhes são delegadas, esmeram-se em urdir planos e projetos políticos, como se algum projeto político dispensasse a simples, clara e boa competência administrativa.

Virá depois algum áulico sussurrar, fazendo ar de perplexidade, que deve ser coisa dos comunistas. Com este tipo de gerentes nas nossas principais empresas, o melhor que os comunistas têm a fazer é ficar quietos e esperar. Eles não precisam fazer nada — estão fazendo por eles.

Diáspora bifronte

Tristão de Athayde

Há 12 anos, desde o Natal de 1964, que me bato pela anistia ou pelo perdão, pouco importa, aos nossos "crimes políticos". Não acredito em revoluções permanentes, como processo racional para o desenvolvimento de uma nacionalidade. E penso que todos nos devemos unir, para podermos desenvolver uma nacionalidade em bases sólidas e não precárias. Ora, as revoluções, como rupturas violentas no processo de evolução nacional, podem ser remédios necessários em momentos de crise, como é a cirurgia nas vidas individuais. Mas, cessada a crise, não pode permanecer a terapêutica de exceções, como está ocorrendo entre nós, desde a crise política de 1964. Já é mais que tempo de cessar o tratamento excepcional. Sob pena de converter-se em um processo de contaminação profunda dos próprios fundamentos de tudo o que se pretenda construir de sólido para o futuro. Estamos sendo lentamente envenenados, de modo coletivo, por um fenômeno aparentemente secreto e cujo segredo não faz senão aumentar a sua malignidade. Esse carcinoma em perspetiva é o que podemos chamar de diáspora dos inconformados ou subversivos. Estamos criando, no subsolo da nacionalidade e mesmo nos subconscientes individuais de um número crescente de cidadãos, um estado de subversão secreta e permanente, que cresce na proporção direta da repressão, também permanente, mas ostensiva e até mesmo arrogante. Basta ver a negação sistemática em dar sequer atenção, já não digo atender, ao apelo em favor da anistia ou do perdão para os delitos cometidos por motivos politicos, que a própria Espanha pós-franquista já começou a conceder. Com essa negação sistemática, estamos aumentando, de ano para ano, um martirológio social que tomará cada vez mais radical o espirito subversivo e cada vez mais problemático o funcionamento de um regime democrático entre nós, mesmo imperfeito de acordo com a nossa tradição histórica e as aspirações patentes ou latentes de nosso povo.

Essa diáspora dos exilados ou banidos vai fazendo vitimas que clamam por justiça, embora póstuma ou tardia, assim como vai enegrecendo, cada vez mais, a nossa imagem internacional, que já agora os ditatoriais mais arrojados proclamam desdenhar. Conhecemos um ou outro caso mais doloroso, como no ano passado o suicidio do jovem Frei Tito, dominicano, cujos torturadores, na prisão, não escondiam o propósito expresso de "o destruirem por dentro", como afinal conseguiram. Ou, ainda há pouco, o novo suicidio de uma jovem estudante de Medicina, Maria Auxiliadora Barcelos Lara, em Berlim, que no ardor de seu idealismo juvenil tinha entrado em Revolução, como outras nessa mesma idade entram em Religião. O jornal de Colônia, que um amigo me remete da Alemanha, encabeça a notícia de sua morte, com a pergunta patética: "Foi inevitável a morte dessa mulher?".

Certamente que não. Se os nossos apelos ao perdão ou à anistia tivessem sido ouvidos a tempo, quantas vidas valiosas, como a dessa jovem mineira ou a desse jovem paulista, teriam sido poupadas? E de quantas outras semelhantes nem temos noticias, por trás dessa cortina de fumaça em que vivemos, sobre o destino dessa trágica diáspora, que um pouco de bom senso, mais ainda que de tolerancia, poderia ter evitado. E poupar para o futuro. Gostaria de citar, embora em um plano muito menos dramático, a carta do nosso patricio com que me remeteu essa notícia, ao que parece ignorada por nossa *livre* imprensa: "Afinal também não se fala, em nosso pais, dos brasileirinhos que engatinham apátridas por este mundo afora, com os seus nascimentos não registrados e as suas existências não reconhecidas pelas nossas representações diplomáticas, que alegam para essa recusa supostos crimes políticos dos pais das crianças. Nem tenho visto quaisquer referências, em nossa imprensa, às aflições dos turistas brasileiros que têm o azar de perder o passaporte.

A mãe de um jornalista brasi- . amigo meu, teve os seus documentos roubados, recentemente, durante breve visita a Roma e ao Vaticano. Apesar de ser pessoa já de certa idade não obstante o empenho pessoal dos religiosos brasileiros que a hospedavam, juntamente com o marido na Capital italiana, não houve jeito de demover o nosso Consulado de sua intransigência... De modo que teve de voltar quase clandestinamente para junto do filho na Alemanha Federal, onde ouviu em prantos, de um diplomata brasileiro, que "há muitos patricios passando fome por aí porque perderam o passaporte..." A simples perda de um documento, em suma, pode-se transformar, para nós brasileiros, numa desgraça irreparável, acarretando perda de empregos e tudo mais. O aspeto trágico dessa diáspora, interna ou externa, dos inconformados ou subversivos, assim como, em escala menor, o aspeto burocrático, relatado por essa carta de meu amigo da Alemanha, bem retratam as duas faces, a dramática e a moderada e até ridicula, desse complexo de isolacionismo, de centralismo, de autoritarismo e de intolerancia, que se vem apossando gradativamente, senão inexoravelmente, de uma nação como a nossa, tradicionalmente avessa a tudo isso e que está vivendo, por isso mesmo, uma das fases mais *artificiais* de sua história. Até quando?

Reconheço que, a esta altura dos acontecimentos e no clima politico em que estamos vivendo, apelar para a anistia ou para o perdão, para nossos presos politicos ou para exilados ou banidos, é como esperar que os habitantes da Martinica peçam ao vulcão La Souffrière, que lhes poupe a reprodução da catástrofe de que a nossa memória infantil, mesmo aqui de tão longe, ainda conservou a imagem do horror no inicio do século. Mas nada nos deve demover de clamar, incessantemente, por uma clemência, que mais do que um ato de justiça, será um gesto de inteligência.

Mendez toma posse e assina cassações de 15 anos

Echeverria se despede com déficit

Cidade do México — O abandono da paridade do peso mexicano com relação ao dólar (há 23 anos era de 12,50) foi o tema principal do sexto e último discurso ao Congresso do Presidente Luís Echeverria, que atribuiu a adoção do novo sistema de cotação flutuante da moeda ao déficit da balança de pagamentos e à perda de competitividade do México nos mercados internacionais.

"Tal déficit — acrescentou o Presidente — deveu-se a que os custos e preços internos aumentaram em maior grau que os externos, e o alto custo de vida no país não somente afugentou o turista estrangeiro (que contribui com parte importante das divisas) como freou consideravelmente as possibilidades de venda de produtos mexicanos no exterior".

CONQUISTAS

Durante quase cinco horas Echeverria expôs as conquistas de sua administração — seis anos — que terminará em 1º de dezembro próximo. Ressaltou, em termos de política externa, "a militancia do México no Terceiro Mundo, sua atitude contra o armamentismo e a independência internacional".

A parte principal do discurso esteve reservada ao problema econômico, pois horas antes o Ministério da Economia anunciara as novas medidas com relação à cotação do peso. Em Nova Iorque houve grande confusão, mas falava-se de uma estabilização ao nível de 30 pesos por dólar.

Montevidéu — Todos os candidatos às eleições gerais de 1966 e 1971, eleitos ou não, estão com seus direitos políticos cassados por 15 anos, segundo ato institucional assinado pelo Presidente do Uruguai, Aparicio Mendez, que ontem tomou posse para um período de cinco anos.

As cassações, que já estavam previstas, surpreenderam, contudo, pela amplitude, já que apenas os políticos que atualmente ocupam cargos no Governo foram excluídos. O mesmo ato institucional, além de suspender os direitos políticos, nega o voto a todos os integrantes de Partidos marxistas, pró-marxistas ou grupos desta ideologia.

Os atingidos

O texto do ato institucional é o seguinte:

a — Suspensão dos direitos políticos, inclusive o de votar:

— para todos os candidatos a cargos eletivos, filiados a Partidos marxistas ou pró-marxistas, que participaram das duas eleições;

— para todas as pessoas processadas por delitos de lesa-pátria;

b — Suspensão dos direitos políticos, excluído o de votar:

— para todos os candidatos a cargos eletivos filiados a Partidos associados, nessas duas eleições, a Partidos marxistas ou pró-marxistas;

— para todas as pessoas processadas por delitos contra a administração pública cometidos no exercício de cargos políticos;

— para todos os titulares e suplentes que ocuparam cargos nas Camaras Legislativas durante os dois períodos citados;

— para todos os membros das atuais comissões diretivas dos Partidos políticos.

O texto ressalva que "ficam excluídos da sanção os ex-parlamentares que ocupam cargos políticos no momento" e anuncia a criação de uma comissão interpretativa que terá 90 dias de prazo para decidir sobre os casos previstos pelo ato.

Aparicio Mendez, 72 anos, prestou juramento ao Conselho da Nação, reunido em sessão solene no Palácio Legislativo e depois recebeu a faixa simbólica do Poder do Presidente interino Alberto Demicheli, no Palácio do Governo.

Advogado conservador, anticomunista, Mendez saudou o corpo diplomático no Salão Vermelho do Palácio, mas o desfile militar previsto para a ocasião foi cancelado devido à chuva.

O Consena, órgão formado por 45 membros entre civis e militares, confirmou Mendez no cargo aprovando proposta dos chefes militares que se transformaram em fator decisivo do Poder.

Montevidéu/UPI

Sob as armas da República, Demicheli passa a faixa a Mendez

Ato cria Ministério da Justiça

Montevidéu — Num segundo ato institucional, o novo Presidente uruguaio constituiu o Ministério da Justiça, que terá por objetivo "estabelecer o contato entre o Poder Executivo, o Poder Legislativo e outras jurisdições civis", mas sem competência sobre as instituições militares. Também foi criada, pelo mesmo ato, a Secretaria de Planejamento, Coordenação e Difusão, "através da qual serão prestadas as informações oficiais sobre a marcha do atual processo".

O Gabinete Ministerial que tomou posse ontem é praticamente o mesmo, só ocorrendo substituições nas Pastas de Economia e Finanças, Transporte e Obras Públicas, Saúde Pública, e Indústria e Energia. Fundiram-se as Pastas de Habitação e Promoção Social, e de Planejamento e Orçamento, na Secretaria de Planejamento, Coordenação e Difusão.

São os seguintes os Ministros do Presidente Aparicio Mendez: **Interior** — General Hugo Linares Brum; **Exterior** — Juan Carlos Blanco; **Economia e Finanças** — Valentin Arismendi; **Defesa** — Walter Ravenna; **Transporte e Obras Públicas** — Eduardo Sampson; **Saúde Pública** — Antonio Canelas; **Agricultura e Pesca** — Julio Aznarez; **Indústria e Energia** — Luis Meyer; **Educação e Cultura** — Daniel Darracq; **Trabalho e Segurança Social** — José Etcheverry; **Planejamento, Coordenação e Difusão** — Brigadeiro José Cardozo.

Como Secretário da Presidência da República foi designado Luis Vargas Garmendia.

Argentina tem urânio para mover 8 reatores nucleares e triplicar energia do país

Buenos Aires — A Argentina, líder na América Latina no setor de pesquisas e desenvolvimento nuclear e uso pacífico da energia atômica, possui uranio de qualidade suficiente para alimentar oito reatores nucleares, com uma potência energética três vezes maior que a capacidade atual do país.

Este é o conteúdo do relatório publicado para dar apoio aos defensores da expansão do poder nuclear, no momento em que o Secretário de Energia conduz um estudo sobre as necessidades e alternativas hidrelétricas ou nucleares da Argentina, para os próximos 10 anos.

TRATADO

A Argentina tem atualmente em operação uma central de energia atômica de 320 megawatts e já está com capacidade para 600 megawatts, ambas à base de uranio processado no país.

Segundo o relatório, há reservas que garantem suprimento de 23 mil 785 toneladas de uranio concentrado, o suficiente para alimentar oito plantas. Custando Cr$ 100,00 o quilo, a base de combustível deste programa é considerada econômica pelos padrões internacionais de preço e qualidade. Assim como o Brasil, a Argentina não assinou o tratado internacional contra proliferação de armas nucleares.

Exército impede produção de armas por terroristas

Buenos Aires — O Exército argentino anunciou a descoberta de um plano extremista destinado à fabricação de 10 mil metralhadoras Carl Gustaf (de origem sueca) e a prisão de 10 pessoas, entre elas sete estrangeiros, implicadas no caso.

O comunicado militar acrescentou que a produção deste tipo de armas era feita em diversas oficinas metalúrgicas sediadas em Buenos Aires e que foram encontradas durante operações anti-subversivas.

O PLANO

Os militares informaram que foram apreendidas cerca de 300 metralhadoras e várias peças para sua fabricação, assim como um automóvel e um caminhão. Os grupos subversivos (ERP e Montoneros) contribuíram com cerca de 15 milhões de pesos (Cr$ 770 mil) para os técnicos contratados, maquinarias e ferramentas.

Entre os presos, que, segundo o comunicado, serão submetidos a conselho de guerra, estão J.A.Engstrom, norueguês, de 35 anos; Juan Emilio Wolfgang, alemão, 46 anos; Rodolfo Stalzer, tcheco, 45 anos; Juan Dunin Korkawiz, italiano, 29 anos; Alfredo Virgilio Caggiano, 48 anos e Luis Jorge Torres, 51 anos, argentinos. Os demais não foram identificados.

Videla elogia correspondentes

Buenos Aires — O Presidente Jorge Rafael Videla agradeceu aos jornalistas estrangeiros a maneira pela qual informam em seus respectivos países, sobre os últimos acontecimentos na Argentina e prometeu que seu Governo manterá abertas à imprensa as fontes de informação.

No jantar anual da Associação da Imprensa Estrangeira, o General Jorge Videla, convidado especial, disse que valorizava a missão dos jornalistas, tanto nacionais como estrangeiros, assinalando que para o Governo só existe uma imprensa, "a objetiva."

Vacinação contra meningite só atrai 8% do previsto

O primeiro dia da campanha de revacinação contra a meningite no Rio foi muito fraco. Até o final da tarde de ontem foram vacinadas apenas 8 mil crianças, de um total previsto de 96 mil 819, entre seis meses e seis anos, residentes em Bangu e Campo Grande.

Com esse total, correspondente a 8,8% da população suscetível, dificilmente a Secretaria de Saúde conseguirá atingir na região a marca de 80% de imunizações, necessária para que a campanha tenha êxito. O baixo comparecimento foi atribuído pelos vacinadores à ausência de propaganda.

MOVIMENTO

Ontem os postos que mais vacinaram foram o Centro Municipal de Saúde Belisário Penna, de Campo Grande, com mais de 2 mil imunizações, e a Unidade de Saúde Fazenda Coqueiro, em Jabour, com 1 mil 500 vacinações. Em cada posto duas vacinadoras operando pistolas **ped-o-jet** tiveram relativamente pouco trabalho e não chegou a haver formação de filas na maioria dos locais.

Caso a Secretaria de Saúde não consiga utilizar todas as doses de vacina, elas correm o risco de se perderem, pois as vacinas atualmente utilizadas são ainda sobras do estoque destinado à campanha do ano passado e cujo prazo de validade vence no próximo mês. Segundo os vacinadores, mesmo as crianças que tiverem sido vacinadas na campanha do ano passado devem voltar a usar a vacina, pois na idade de seis meses a seis anos a imunização contra a meningite é apenas passageira.

Hoje a vacinação prossegue nos seguintes postos: Campo Grande — CMS Belisário Penna, Rua Franklin, 20 e Escola Amazonas, Estrada Rio—São Paulo, 1082; Cosmos — Posto de Saúde Rua Guarujá, 68; Mendanha — Posto de Saúde, Estrada do Mendanha, 4842; Santíssimo — Escola Técnica Novo Rio, Av. Santa Cruz, 9617; Bangu — CMS Waldir Franco, Praça Cecília Pedro, 60; Jabour — Posto de Saúde, Rua Rodrigo de Freitas s/n; Vila Kennedy — Centro Comunitário, R. Nigéria, s/n; Catiri — igreja Batista; Realengo — Administração da Cohab, Rua Capitão Teixeira; Padre Miguel — Mocidade Independente, Rua Coronel Tamarindo, s/n. Além desses postos haverá ainda cinco unidades volantes.

Amanhã a vacinação será em Santa Cruz, nos seguintes locais: Posto de Saúde, Rua Lopes Moura, 46; igreja Jesus Senhor do Mundo, Rua das Pitombeiras s/n; Associação dos Moradores do Jardim dos Palmares, Rua C, quadra 15, Jardim Palmares; Escola Japão, Estrada do Rio Grande s/n; igreja dos Jesuítas, Praça dos Jesuítas, 8; igreja São Benedito, Av. Areia Branca, 1460 e o Subposto Hospital Pedro II, Rua da Praia de Sepetiba, 850. Além desses, haverá ainda dois postos volantes.

Nova Iguaçu, RJ

Fábio, oito meses, chorou ao ser vacinado. Édson, o irmão gêmeo, aguarda no colo da mãe sua vez

Baixada só formou duas horas de fila

A vacinação de crianças de seis meses a seis anos de idade, contra a meningite, começou ontem e termina hoje em Nova Iguaçu, prevendo os funcionários do Estado, pelo fraco movimento do primeiro dia, que não será atingida a meta de imunização de 177 mil 462 crianças naquele município. Nos 15 postos instalados em Nova Iguaçu, só se registraram filas entre as 8 e as 10h da manhã.

Amanhã começa a vacinação nos Municípios de Itaguaí, Paracambi e Mangaratiba; nos dias 5 e 6, em São João de Meriti e Nilópolis (com nove postos) e em Anchieta, no Rio; e nos dias 8 e 9 em Duque de Caxias (com 15 postos), em Ramos e na Penha.

ATE' O DIA 15

Pela programação da Secretaria Estadual de Saúde, a campanha de vacinação contra a meningite chegará nos dias 10 e 11 aos municípios de Magé, onde funcionarão 12 postos, e de Petrópolis, com 25 postos.

Nos dias 12 e 13 serão vacinadas as crianças de Itaboraí (13 postos) e de São Gonçalo (21 postos). A campanha será encerrada no dia 15, em Maricá, onde seis postos funcionarão das 8 às 18h.

Nos postos ontem em Nova Iguaçu, os vacinadores atribuíam o movimento abaixo do previsto à falta de divulgação da campanha. Não havia faixas indicando os lugares de vacinação e oito carros com alto-falantes não foram suficientes para alertar a população de todo o município.

O COMEÇO

Para iniciar a campanha, o Secretário Estadual de Saúde, Woodrow Pantoja, chegou a Nova Iguaçu às 8h 15m, onde uma equipe de 30 vacinadores o esperava na Secretaria Municipal de Saúde.

Em alguns postos, como o de Austin, somente na noite de anteontem foi colocada faixa. Mesmo assim, foi um dos mais concorridos, com atendimento de 1 mil crianças até as 13h. O Centro de Saúde Vasco Vasconcelos, no centro de Nova Iguaçu, vacinou de manhã quase 1 mil 300 crianças. Na Escola Municipal Monteiro Lobato o atendimento foi menor: apenas 300 crianças, até o meio-dia.

Censura prévia a teatro universitário faz baianos enviarem protesto a Ministro

Salvador — Os alunos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia aprovaram e ontem mesmo enviaram ao Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, um documento protestando contra a censura prévia aos trabalhos do grupo de teatro universitário Sonhos Concretos, conforme determinação do diretor da faculdade.

O grupo atuou normalmente no primeiro semestre, mas depois "foi exigido como condição para ensaios e apresentação na escola que um professor assistisse à peça e desse sua opinião, e que o texto fosse entregue ao diretor". Num plebiscito, 376 dos 427 votantes (70% do total dos alunos) foram contra a censura prévia das atividades estudantis.

INFORMAÇÕES

O documento informa ao Ministro que o grupo de teatro da Faculdade de Arquitetura foi criado em fevereiro; "a partir de entrevistas e discussões na escola, construiu o seu primeiro trabalho (a peça *Idealizadora e Construtora S/A*).

— O grupo ensaiou na escola durante todo o primeiro semestre, apresentou a peça duas vezes na escola e duas em outros locais. Durante as férias continuou seu trabalho de improvisação e expressão corporal, objetivando elaborar um segundo trabalho.

Foi quando a direção da Faculdade fez a série de exigências: o "grupo de teatro considerou essas medidas como a instauração da censura prévia aos nossos trabalhos e decidiu, junto com o Diretório, saber qual a opinião dos colegas".

— Nesse sentido, foi feito um plebiscito no qual participaram 427 colegas e este foi o resultado: à pergunta "você acha justo submetermos nossas atividades (reuniões, publicações, grupos de estudo, teatro, música e cinema) à censura prévia?" 45 estudantes responderam sim, 376 responderam não, dois votaram em branco e dois anularam o voto.

— Diante disso, firmamos posição contrária a todas as medidas que visem restringir o debate e a livre disposição de continuar os trabalhos do Grupo de Teatro de Arquitetura, certos de estarmos representando a opinião dos estudantes de arquitetura, expressa no plebiscito, ao tempo em que aguardamos um pronunciamento de V. Sa. sobre o problema com a urgência necessária.

Senadores criticam laboratórios

Brasília — O número de especialidades farmacêuticas no Brasil chega a 25 mil e, segundo estudo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, a população brasileira não necessita de mais de um quarto desses medicamentos. A informação foi prestada ontem, no Senado, pelo Sr Gilvan Rocha (MDB-SE) em aparte ao Senador Benedito Ferreira (Arena-GO) que criticava os laboratórios.

Em seu discurso, o Sr Benedito Ferreira criticou os laboratórios, que ele chamou de "misturadores de drogas" citando nominalmente o Wintrop, "que funciona no Brasil desde 1920 e que no ano passado gastou Cr$ 292 mil com pesquisas farmacêuticas e Cr$ 3 milhões 210 mil com propaganda".

POUCA PESQUISA

O Senador Otair Becker Arena-SC) aparteou também o parlamentar goiano, e pediu que se intensifique uma campanha pela moralização da indústria farmacêutica. "Não é possível que continuemos com dados estarrecedores como este sobre os gastos em pesquisas e em propaganda", dise o Senador Becker.

TFR mantém condenação de psicólogo

Brasília — Ninguém pode conduzir substancia tóxica, mesmo que seja médico e, portanto, tenha autorização para prescrever o seu uso, segundo decisão, ontem, da 2a. Turma do Tribunal Federal de Recursos. Ela manteve a condenação de um ano de reclusão imposta ao psicólogo Carlos Alberto Nucci, de São Paulo.

Ele foi surpreendido pela polícia, que encontrou em sua residência diversos envelopes de cocaína, que ele teria trazido da Bolívia, acondicionada em envelopes de papel-manteiga, no interior de uma sacola plástica. Carlos Alberto alegou que o tóxico lhe fora dado por um ex-viciado e que se destinava a possíveis experiências futuras.

Gripe retém 270 animais em mostra

Porto Alegre — Surtos de gripes equina e suína impedem a retirada de 270 animais do Parque de Exposições de Esteio, onde participaram da III Exposição Internacional de Animais, encerrada domingo. A medida foi determinada pelo Ministério da Agricultura, através de portaria baixada logo após a constatação dos surtos.

A Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul informou que quase 3 mil animais já foram retirados do parque em Esteio, a 21 km de Porto Alegre.

Congresso defende seguro de saúde para dar médicos à classe média no Brasil

O sistema de seguro de saúde foi defendido ontem, no XIV Congresso Brasileiro de Cirurgia, como solução a longo prazo para o problema do atendimento médico à classe média no Brasil, pois apenas 10% da população têm condições de pagar a um médico particular.

Ao apresentar essa tese, o secretário da Federação Latino-Americana do Colégio Internacional de Cirurgia, Dr Carlos Henrique Mayr, lembrou que a população pobre já tem assistência gratuita das empresas estatais. No Brasil, disse ele, um parto é mais caro do que nos Estados Unidos.

Socialização

O Dr Carlos Henrique Mayr assegurou que "não se constroem hospitais particulares, atualmente, devido a seu elevado custo operacional, além de outros problemas, pelo que já está sendo feita no Brasil a socialização da Medicina".

O preço do aluguel de uma sala, da compra dos equipamentos e materiais torna difícil a montagem e manutenção de um consultório médico. Estes são, para o Dr Mayr, os fatores de elevação do preço das consultas, acessíveis apenas a 10% da população.

Microcirurgia

O chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gamboa, Dr Fernando Braga Lopes, defendeu a utilização do microscópio cirúrgico na papilotomia, para aumentar **de 10 a 20 vezes a papila, orifício** no duodeno de onde saem as secreções biliares e pancreáticas.

O microscópio dá ampla visão ao campo operatório e reduz os índices de complicações, que se seguem à intervenção cirúrgica, como o da mortalidade que é de 5% numa papilotomia normal. A tese se intitula "Microcirurgia da papila de Water".

Tempo reduzido

Lembra o Dr Braga Lopes que o microscópio cirúrgico já é amplamente utilizado nas cirurgias dos olhos, ouvidos e neurocirurgias, mas na papilotomia é inédito, embora a utilização desse aparelho reduza em 20 minutos o tempo da cirurgia.

Ele já realizou quatro operações com essa técnica no Hospital da Gamboa, conseguindo recuperação mais rápida dos pacientes. E explica: "A papila é uma estrutura muito pequena, quase invisível a olho nu. Um ponto mal dado pode trazer como consequência uma pancreatite e a morte do paciente".

Imagem

Salvador — A avaliação do desgaste sofrido pela imagem do médico nos últimos anos — culpa da própria classe, da sociedade ou do regime político em que vivemos? — é o tema do encontro iniciado ontem nesta Capital por iniciativa da Academia de Medicina da Bahia. Participam do encontro presidentes e membros de entidades representativas da classe médica brasileira.

Segundo o presidente da Academia de Medicina da Bahia e fundador do Instituto Brasileiro para Investigação do Tórax, José Silveira, "o médico hoje não tem merecido o mesmo apreço e consideração que merecia há bem pouco tempo". Acrescentou que o problema é de dimensão universal, embora interesse à reunião apenas o aspecto brasileiro.

— No Brasil — disse o professor José Silveira — não raro os médicos são definidos como desidiosos, incapazes e interesseiros. — Os debates de ontem contaram com as presenças, entre outras, dos presidentes da Associação Médica Mundial Pedro Kassab, e do Conselho Federal de Medicina, Murilo Belchior.

Negligência

Belém — A Superintendência Regional do INPS suspendeu por três meses o Pronto-Socorro São Luís, acusado de haver negligenciado no atendimento a Paulino Alves de Oliveira, de 45 anos, que morreu numa ambulancia, após o hospital se haver negado a interná-lo, alegando falta de leitos.

A punição foi revelada ontem pelo superintendente do INPS, Sr Gleidson Figueiredo, o qual informou que sindicancia realizada pelo Instituto constatou "a existência de diversos leitos vagos, "o que comprova a negligência do médico Alexandre, que se encontrava de plantão".

Na noite de 25 de agosto, o segurado Paulino Alves de Oliveira esteve no Serviço de Pronto Atendimento, de onde, após examinado, foi encaminhado, devido à gravidade do seu estado, ao Pronto-Socorro São Luís, que, segundo o INPS, possuía leitos vagos.

Ali, após receber algumas medicações, ele foi mandado, em uma ambulancia do INPS, para o Hospital Dom Luís I, pois o médico Alexandre alegou que não havia vagas. No Hospital Dom Luís I, Paulino Alves também não foi atendido, com a mesma alegação. A ambulancia voltou ao Pronto-Socorro São Luís e, no caminho, o segurado faleceu.

Argentina tira apoio à entidade

O Consulado-Geral da Argentina no Rio de Janeiro comunicou ontem que "o Governo argentino dispôs retirar o auspicio que deu origem à criação da que até hoje fora denominada Camara de Comércio Brasil-Argentina no Rio de Janeiro, decisão esta levada ao conhecimento das autoridades brasileiras".

A entidade privada (Rua México, 168, 4º andar) realizava a legalização de faturas entre exportadores dos dois países. Seu presidente, Sr Cláudio Ferreira, é amigo íntimo e colaborador do ex-Ministro do Bem-Estar Social da Argentina e secretário particular de Maria Estela Martines de Perón, Lopez Rega, atualmente foragido.

Há duas semanas, o Governo argentino pediu a extradição do Sr Cláudio Ferreira, sob acusação de malversação dos dinheiros públicos. Preso por interferência da Interpol, foi solto nove dias depois, porque não havia base legal para a extradição.

Telerj vende fichas em embalagem

A Telerj começará a distribuir amanhã, fichas telefônicas embaladas em cartelas de cinco unidades, para serem vendidas, a Cr$ 3,00, em farmácias, bares, bancas de jornal e postos de gasolina.

A empresa aumentará o número de fichas em circulação, para atender aos novos **orelhões** que serão instalados, até o dia 7 e que farão ligações interurbanas entre cidades da área regional do Rio.

"ORELHÕES"

Mais 115 **orelhões** serão instalados no Centro, Zona Sul e Zona Norte, para ligações locais e para 19 cidades do Grande Rio. Outros 47 aparelhos serão entregues ao público em Niterói, Teresópolis e Nilópolis.

Os novos telefones, de cor cinza, foram projetados e desenvolvidos com tecnologia nacional e, até o fim do ano, todas as cidades da Região Metropolitana do Grande Rio receberão aparelhos do mesmo tipo.

Prefeito de Sertãozinho é denunciado

São Paulo — O promotor Sérgio Roxo da Fonseca, de Sertãozinho, pediu ontem o enquadramento do Prefeito Pedro Pinotti, da Arena, e do tesoureiro Arnaldo Quaranta nos crimes de peculato e falsificação de documentos públicos, com base no inquérito policial sobre desfalque de Cr$ 1 milhão 100 mil nos cofres da Prefeitura.

Pediu também a aplicação do Decreto 201, que dispõe sobre a responsabilidade de prefeitos e vereadores, e que implica o afastamento do Sr Pedro Pinotti da Prefeitura e no seu impedimento de exercer cargo público.

Hospital de Paquetá recebe lancha alugada para fazer remoção de doentes graves

O Hospital Manoel Artur Vilaboim, o único que atende aos quase 4 mil moradores da ilha de Paquetá, recebeu ontem uma lancha-ambulancia para remoção de pacientes em estado grave. O hospital dependia do Salvamar ou de lanchas particulares para transportar os doentes para o Rio. A embarcação foi alugada à empresa Acquatur por Cr$ 1 milhão 500 mil anuais. Em caso de defeito ou outro impedimento, será substituída, dentro do contrato, por outra igual.

A lancha é equipada com maca, oxigênio, equipamento para parto e medicamentos de emergência, ficará ancorada no cais do Iate Clube de Paquetá e terá ligação direta por rádio com o hospital. O Secretário de Administração, Paulo Aquino, acha que foi melhor alugar do que comprar porque a Prefeitura não terá que pagar conservação e mão-de-obra de operação. O custo do aluguel equivale ao preço de uma embarcação nova.

FAVORES

O Hospital Manoel Artur Vilaboim tem 16 leitos, uma ambulancia e está equipado apenas para serviços de pronto-socorro, ambulatório e odontologia e atende a cerca de 50 clientes por dia. Mensalmente, em média, oito pacientes precisam ser transportados para hospitais com maiores recursos. Antes da fusão, o transporte era feito pelo Salvamar, que mantinha uma lancha permanente em Paquetá.

Com a fusão, o Salvamar passou a ser estadual e o hospital ficou na área municipal, o que interrompeu o serviço de atendimento por lancha. Quando havia urgência, o hospital recorria a lanchas particulares (geralmente a do proprietário do Hotel Flamboyant que, segundo o diretor do Manoel Artur Vilaboim, Sr Haroldo Rodrigues Nunes, "sempre atendia com boa vontade e não cobrava um tostão") ou às lanchas regulares de passageiros, que são muito lentas.

Os doentes são normalmente levados para o Hospital Paulino Werneck, na Ilha do Governador, e o trajeto é feito em 15 minutos pela lancha-ambulancia. Quando os problemas são cardiovasculares, os pacientes vão para o Souza Aguiar por terra, a partir da Ilha do Governador.

Candidatos a 5 mil vagas no magistério municipal são poucos no primeiro dia

O movimento no primeiro dia de inscrição ao concurso do magistério municipal foi abaixo da expectativa: das 26 mil 632 fichas distribuídas até ontem, apenas 1 mil 784 retornaram aos postos para efetivação. Os locais de maior procura foram Piedade e Bangu, fato já esperado pela Secretaria de Administração, pois a maioria das 5 mil vagas está destinada às escolas das Zonas Norte e Rural.

Sem filas ou tumulto, os maiores problemas foram causados pelos candidatos que não apresentavam os documentos em ordem. Os postos também não aceitaram fichas rasuradas: a segunda via pode ser retirada em um dos 20 Distritos Educacionais, mas a terceira só na Av. Almirante Barroso, 81, 13º andar. Após o concurso, a Secretaria de Administração fará uma apreciação do índice de rasuras.

MOVIMENTO

O maior número de inscrições é para as 2 mil vagas oferecidas nas quatro primeiras séries do 1º grau, enquanto nas quatro últimas a grande procura está voltada para as disciplinas de Língua Portuguesa — com 290 vagas — e Estudos Sociais, com 452. Para maior conforto dos candidatos, a Secretaria Municipal de Administração resolveu que os 20 Distritos Educacionais continuarão a distribuir as fichas de inscrição até o dia 10 — prazo para o encerramento — a fim de não sobrecarregar os seis postos.

Tanto os funcionários dos postos como os da Secretaria de Administração recomendam aos candidatos não deixarem as inscrições para a última hora, a fim de evitar tumulto. Além de aumentar o trabalho atrasará o planejamento do concurso, "pois sempre aparecem problemas e há necessidade de se dar margem razoável de tempo para se resolver todas as dificuldades".

Pedem também aos professores que levem toda a documentação em ordem, ou seja, original com firma reconhecida da declaração dos estabelecimentos de ensino, dois retratos 3X4 iguais e com data recente e fichas sem rasura. No posto do Centro Calouste Gulbenkian, um funcionário examina os formulários de todos os candidatos, impedindo a entrada daqueles que não os apresentam como exige a Secretaria. E 30 dos 277 professores foram obrigados a voltar.

A contratação de mais 500 professores de 1º grau para atender 17 municípios fluminenses foi autorizada pelo Governador Faria Lima para suprir as deficiências no interior do Estado. A medida já foi comunicada à Secretária de Educação, professora Mirthes Wenzel.

Os Municípios beneficiados são Nova Iguaçu — 129 professores; Duque de Caxias — 101; São João de Meriti — 85; Cabo Frio — 34; Itaguaí — 31; Magé — 27; Itaboraí e Natividade — 12; Barra Mansa — 11; Campos, Itaperuna, Porciúncula e Santo Antônio de Pádua — 10; Macaé — 6; Miracema — 5; e Cachoeiras de Macacu e Conceição de Macacu — 2.

Conselho de Educação pede melhor salário

Brasília — A remuneração condigna a professores e técnicos é o primeiro passo para se criar uma política de atendimento ao pré-escolar, prioritário para menores de sete anos com carências culturais, sociais e econômicas, foi uma das recomendações apresentadas pela XIII Reunião Conjunta de Conselhos de Educação, encerrada ontem à noite.

As recomendações deram prioridade absoluta à escolarização obrigatória, mas destacaram a importancia da antecipação da idade mínima através de cursos compensatórios. A solenidade de encerramento foi presidida pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr Ney Braga, e realizada no plenário do Conselho Federal de Educação.

CAUTELA

Em seu discurso, o Ministro disse que efetivar a obrigatoriedade escolar dos 7 aos 14 anos é um dos maiores desafios da educação brasileira hoje, mas exige cautela: "Sabido como é que não se trata apenas de criar vagas na rede escolar, mas também e sobretudo de assegurar a permanência e progressão regular dentro do sistema".

Leia editorial "Aonde Vai o Ensino?"

Presidente abre em Brasília a Semana da Pátria

Rodeado por Veloso, Gen. Hugo Abreu e Cel. Toledo Camargo (D), Geisel conversa com Ney Braga

Brasília — Ao abrir as comemorações da Semana da Pátria, ontem, no Palácio do Planalto, o Presidente Geisel recordou, em seu discurso, os feitos daqueles que, no passado, "proclamaram a nosso independência política, asseguraram a unidade nacional e, de geração em geração, sem medir sacrifícios, construíram os sólidos alicerces sobre os quais, com o correr dos anos, se erigiu a grande Nação que já somos".

A solenidade foi realizada às 9h, no Gabinete do Presidente da República, e contou com a presença dos Ministros da Educação e do Planejamento, dos Chefes dos Gabinetes Civil, Militar e SNI, além dos assessores da Presidência. Antes de o Presidente Geisel iniciar o discurso, o Ministro Ney Braga colocou em sua lapela o laço verde e amarelo, simbolizando o início da Semana da Pátria.

O DISCURSO

"Com este ato simbólico em que passamos a usar na lapela o laço com as cores nacionais, damos início às comemorações da Semana da Pátria.

Daqui, até 7 de Setembro, cada comunidade brasileira saberá encontrar a forma mais expressiva e autêntica de festejar o evento máximo de nosso calendário cívico.

Recordamos com orgulho os feitos extraordinários dos que, no passado, proclamaram a nossa independência política, asseguraram a unidade nacional e, de geração em geração, sem medir sacrifícios, construíram os sólidos alicerces sobre os quais, com o correr dos anos, se erigiu a grande Nação que já somos.

A independência não é apenas política. Para ser efetiva, ela exige contínuo desenvolvimento — material, cultural e espiritual. Ela se constrói dia a dia. Cada safra que se colhe, cada lei que se aperfeiçoa, uma escola que começa a funcionar, uma igreja que se consagra, uma indústria que se instala, um alto-forno que se acende, uma endemia que se enfrenta, um campo de petróleo que se desenvolve, um navio que se lança, um sindicato que se funda, um tratado que se firma — constitui um passo a mais para a independência que tantos ajudaram a consolidar e a nós foi dado sonhar e entrever realizada.

Assim, muito já se fez, mas muito resta ainda por fazer. Por isso, inspirado nos exemplos que herdamos e com fé e trabalho, sem dar ouvidos ao pessimismo ou derrotismo, prosseguiremos infatigavelmente na longa e árdua caminhada pelo desenvolvimento integrado, na certeza, baseado nas efetivas realizações nacionais e nas virtudes de nosso povo, de que, realmente, este é um país que vai pra frente.

Neste ensejo, peço a cada brasileiro — até ao mais longínquo, ao mais simples, ao mais pobre, ao que habita em qualquer recanto do país — que se una a mim, neste voto e nesta prece, para que cada vez se solidifique mais nossa coesão nacional e cada vez mais se acelere o progresso que conduzirá o Brasil ao seu grandioso destino."

EXPOSIÇÃO

Dentro das comemorações da Semana da Pátria, foi inaugurada, às 20h 30m, no setor de Diversões Sul, uma exposição de material bélico das Forças Armadas, onde as principais atrações são os tanques Urutu (anfíbio) e Cascavel (de 90 mm), um lançador múltiplo X-40, um lançador de ponte blindado e um carro de combate leve (X 1-AL), além dos aviões de fabricação nacional Uirapuru e Regente (L-42).

O T-25 — universal — que deveria igualmente ficar exposto, sofreu ontem uma avaria ao tentar pousar no local da exposição, batendo com a asa num poste, sendo logo rebocado.

Organizada pelos três Ministérios militares, sob coordenação do Governo do Distrito Federal, a exposição, que ficará montada até o dia 5, apresenta também material da Marinha, tais como *slides*, painéis, miniaturas de navios, barcos de recreio e veleiros, bem como equipamento bélico do Corpo de Fuzileiros Navais de Brasília.

Ainda como parte das festividades, estão previstas várias conferências, feitas pelo pessoal ligado a estes Ministérios, e torneio de vôlei, basquete, natação, etc.

Os tanques do Exército, fabricados pela Engesa, participarão do desfile de 7 de setembro.

Ministro elogia recuperação de trens e assiste a começo de fabricação de petroleiro

— Se demorarem muito a entregar as unidades encomendadas no exterior, vamos acabar fazendo-as aqui mesmo — comentou o chefe da Divisão Especial de Subúrbios do Grande Rio, Coronel Aluísio Weber, ao notar que o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, sentiu a eficiência e a rapidez na reconstrução de trens acidentados, durante a visita de ontem às oficinas de Deodoro.

Antes, o Ministro participou, na Ishikawajima do Brasil, da solenidade que marcou o início da fabricação do maior navio construído no país — o petroleiro *Henrique Dias*. A embarcação é a primeira de uma série de quatro destinadas à Petrobrás: tem 227 mil toneladas de porte bruto; 337 metros de comprimento e 347 mil metros cúbicos de capacidade nos tanques de carga.

FERROVIA

Com meia hora de atraso, devido a um engarrafamento na esquina da Rua Peter Lund com a Avenida Brasil, o Brigadeiro Dirceu Nogueira iniciou a visita e inspeção na Central, em companhia do presidente da Rede Ferroviária Federal, Coronel Stanley Batista, do Coronel Aluísio Weber e de outros diretores da empresa.

Na plataforma 13, embarcou numa das 200 composições recuperadas dentro do Plano de Emergência iniciado na gestão do Coronel Aluísio Weber e viajou até Santa Cruz, sem parada. Ao lado do maquinista Dalmar Freitas Gomes, ouviu do presidente da Rede e do diretor da Divisão Especial do Grande Rio um relato superficial do que foi feito em menos de um ano.

Nesse período, foram recuperanas 19 estações suburbanas e construídas, oito; instaladas ou substituídas lampadas a vapor de mercúrio em todas elas e levantados mais de 60 quilômetros de muro ao longo dos trilhos da linha suburbana.

SUSTO

Em Santa Cruz, a comitiva se transferiu para uma automotriz, seguindo para Japeri. A viagem durou cerca de uma hora, repetindo-se as explicações sobre obras e serviços. No ramal de minérios, a tranquilidade da viagem foi interrompida por minutos, justamente quando o Ministro almoçava — arroz a la grega, farofa fios de ovos e *roastbeef*. É que um grande solavanco, além de assustar os viajantes, atirou ao chão pratos, talheres e taças de vinho.

De Japeri a Deodoro, o trem oficial fez várias manobras para trocar de linhas até entrar no pátio das oficinas. "Estou ocupado" — disse o Ministro dos Transportes ao ser indagado sobre o que achara da viagem. O engenheiro responsável pelas oficinas, Gesuino Quirino da Silva, recebeu a comitiva.

Dos setores do parque, o que parece ter chamado mais a atenção do Brigadeiro Dirceu Nogueira foi o da recuperação das unidades acidentadas. "As coisas estão melhorando, mas ainda há muito o que fazer", afirmou ele, dirigindo-se ao Coronel Aluísio Weber. Houve outros comentários e, ao deixar o local no carro em que o levaria ao Galeão, o Ministro lembrou a criação do mundo:

— Se Deus levou sete dias para fazer o mundo, não é nada demais nós esperarmos sete anos para resolvermos os problemas dos transportes suburbanos no Grande Rio.

Para o presidente da Rede e o diretor da Divisão do Grande Rio, "não há nada melhor do que mostrar de perto o que se está fazendo, pois as coisas quando chegam em Brasília nem sempre condizem com a realidade".

NO ESTALEIRO

Na Ishikawajima do Brasil (Ishibras), o Ministro Dirceu Nogueira assistiu também à inauguração da nova oficina de casco, que possui um sistema integrado de construção de máxima eficiência na fabricação de esqueletos e blocos de navios de grande porte, como os VLCC (Very Large Crude Carrier).

Presentes à solenidade, entre outras autoridades e convidados, o Governador Faria Lima; o presidente da Petrobrás, General Araken Oliveira; o Superintendente da Sunaman, Comandante Manuel Abud; e o Secretário Estadual de Transportes, Josef Barat, além do presidente e do vice da Ishibras, Srs Orlando Barbosa e Almirante Aniceto Santos, respectivamente.

Minas apresenta duas peças hoje

Belo Horizonte — A chegada do Fogo Simbólico da Pátria, trazido de Itabira para esta Capital por atletas da Polícia Militar de Minas, marcou ontem a abertura da Semana da Independência, que hoje prossegue com a apresentação das peças *O Homem e a Flor*, de Euclides Andrade, e *Pelos Caminhos de Minas*, de Jota Dangelo.

Amanhã, às 10h, após desfile escolar nas ruas de alguns bairros, serão entregues no salão nobre da Prefeitura os prêmios aos autores das melhores composições sobre o tema Confiança no Brasil. Às 15 h, no Palácio das Artes, encenação de *A Bela Adormecida*, pelo Grupo de Bonecos Giramundo, e às 10h 45m, *Pelos Caminhos de Minas*, de Jota Dangelo.

No sábado, haverá nova apresentação de *Pelos Caminhos de Minas*, e domingo, às 10h, gincana no antigo estádio do Clube Atlético Mineiro. Para segunda-feira, a partir das 20h 45m, está programado espetáculo de danças pelo Grupo Aruanda e concerto da Sinfônica da Polícia Militar.

A pavimentação de 10 primeiras das 66 ruas asfaltadas que o Prefeito de Contagem, Sr. Nilton Cardoso (MDB), pretende entregar ao povo como parte da programação da Semana da Pátria, foi inaugurada ontem, durante solenidade no bairro Riacho das Pedras.

Recife promove mostra bélica

Recife — As comemorações da Semana da Pátria foram abertas aqui com duas solenidades, a exposição de material bélico das Forças Armadas na Casa da Cultura do Recife e, nos bairros, vigílias cívicas, com a entonação de hinos e cânticos militares.

A cerimônia cívica mais importante será o desfile, domingo, de 6 mil estudantes da rede particular e oficial de ensino, em direção ao Parque 13 de Maio, onde o Governador Moura Cavalcanti fará saudação alusiva a solenidade, após o acendimento de uma pira simbólica.

VIGÍLIAS

A Secretaria de Educação e Cultura iniciou as vigílias cívicas nos bairros de Boa Viagem, Várzea e Beberibe, enquanto, em coordenação com a Comissão de Desportos do Exército, está promovendo a 39a. Corrida do Fogo Simbólico, que começou na cidade de Afrânio, no alto sertão de Pernambuco, para chegar ao Recife no domingo antes do desfile estudantil marcado para as primeiras horas da manhã.

O Fogo Simbólico da Pátria pernoitou, ontem, em Sertânia e hoje, pela manhã, irá para Cruzeiro do Nordeste. Já percorreu 650 quilômetros e visitou 17 cidades pernambucanas.

A solenidade militar do dia 7 contará com 2 mil 500 soldados, com exceção de fuzileiros navais, pois o grupamento do Recife foi transferido para Natal. O desfile será na Avenida Conde da Boa Vista, sob o comando do General José Maria Andrade Serpa, comandante interino do IV Exército, pois o titular, General Argus Lima, somente tomará posse no dia 10.

Niterói recebe Governador

Niterói — O Governador Faria Lima presidiu ontem, nesta cidade, a abertura oficial das comemorações da Semana da Pátria, em cerimônia nos jardins do Campo de São Bento, que reuniu 5 mil estudantes do primeiro grau em evoluções rítmicas cantando o Hino da Independência e *Este E' um País que Vai Prá Frente*.

No discurso que dirigiu às crianças, o Governador do Estado pediu que "façam com que a Semana da Pátria represente em seus lares, no colégio, onde quer que se reúnam, um motivo de alegria e confraternização". Uma hora antes o Governador visitou, a convite do Prefeito Ronaldo Fabrício, o Parque da Viração, uma reserva florestal desapropriada pela municipalidade, onde participou de cerimônia do plantio do pau-brasil.

Reunião no campo

O programa oficial da Semana da Pátria começou com a execução — pela Banda da Polícia Militar — do Hino da Independência, entoado por 5 mil crianças alinhadas em torno do palanque em que ficaram as autoridades. Após a apresentação também das bandas dos Colégios Henrique Laje e Liceu Nilo Peçanha, 500 alunos com uniforme branco especial iniciaram a evolução rítmica, terminando por compor um tapete floral.

O Governador fez o único discurso da cerimônia, assinalando que "nesses dias, procuramos cultuar a memória dos brasileiros que nos legaram um país continente, que garantiram a sua unidade e daqueles que os sucederam na ingente tarefa de consolidar suas fronteiras, de fortalecê-lo e torná-lo economicamente respeitável".

Como encerramento, os alunos de 17 colégios das redes particular e oficial, cantaram em conjunto o *jingle Este E' um País que Vai Prá Frente*, arrancando aplausos do Governador, que ainda voltou ao microfone para dizer: "Parabéns a vocês, crianças, por essa belíssima cerimônia com que iniciaram a Semana da Pátria".

Estiveram presentes representantes de classes empresariais de Niterói, autoridades militares, os membros do Conselho de Contas dos Municípios, o Prefeito Ronaldo Fabrício e os Secretários de Governo, Comandante Baltazar da Silveira; de Saúde, Sr Woodrow Pantojas; de Educação, Sra Myrthes Wenzel, e de Agricultura, Sr José Resende Peres.

O discurso

"Estamos reunidos hoje para comemorar juntos o início das festividades da Semana da Pátria. Nós, em cujos ombros repousam hoje as tarefas de dirigir o Estado, e vocês que, muito em breve, terão, no mínimo, as mesmas responsabilidades.

Nestes dias, procuramos cultuar a memória dos brasileiros que nos legaram um país continente, que garantiram a sua unidade e daqueles que os sucederam na ingente tarefa de consolidar suas fronteiras, de fortalecê-lo e torná-lo economicamente respeitável.

A Pátria comum que tantas gerações de brasileiros engrandeceram e moldaram é um patrimônio físico, cultural e moral que nos cabe preservar e desenvolver, dentro das características e feições da nossa nacionalidade, isto é, com liberdade, tolerancia, firmeza e cordialidade.

Elegi estar, neste momento, entre os jovens por constituírem a maioria do nosso povo e pelo que representam de esperança. Esperança de paz e de unidade.

A vocês a minha mensagem é de procurarem com honestidade de propósitos e com muito estudo e de acordo com as nossas mais caras tradições, contribuir para a aproximação e união de todos os brasileiros. Construir pontes em vez de erigir muros, a exemplo dessa magnífica obra de engenharia. A Ponte Costa e Silva, grandioso elo que avizinhou as duas margens da Baía de Guanabara, precedendo a fusão dos Estados que está criando para vocês um grande centro econômico, onde todos possam desfrutar de um desejável bem-estar social.

Façam com que a nossa bandeira e o nosso hino estejam sempre, como agora, presentes onde se comemora um evento importante. Façam com que a Semana da Pátria represente em seus lares, no colégio, onde quer que se reúnam, um motivo de alegria e confraternização. Façam chegar a todos os cantos da terra o nosso júbilo, o nosso orgulho de sermos brasileiros."

Parque da viração

Acompanhado dos secretários, o Governador Faria Lima participou ainda, em Niterói, de solenidade simples no Morro da Viração, onde o Prefeito Ronaldo Fabrício desapropriou área de 149 mil 388 metros quadrados para a criação do Parque da Cidade.

A cerimônia começou com o hasteamento da bandeira, feito pelo Governador ao som do Hino Nacional executado pela Banda do Colégio Salesiano. Em seguida as autoridades percorreram parte da região, de onde se avista o mais belo panorama de Niterói: de um lado a Baía de Guanabara e a Ponte Rio-Niterói, de outro as lagoas e praias de Piratininga e Itaipu.

Com 200 alunos da rede municipal cantando o Hino da Árvore, realizou-se a cerimônia do plantio do pau-brasil, da qual participaram o Governador, o Prefeito de Niterói, o Secretário de Agricultura, e o Coronel Wilson Benevides Canela, representando o comando da 2a. Brigada de Infantaria.

"E' uma beleza de vista", foi como o Governador Faria Lima se manifestou ao chegar ao platô da reserva biológica de Niterói, que o Sr Ronaldo Fabrício afirmou ser desconhecida por mais de 90% da população da cidade. Ainda em fase de obras de urbanização, o projeto do Parque da Cidade, do arquiteto Sérgio Marinho, prevê a construção de 10 quiosques formados por uma mesa redonda de madeira e um chapelão de sapé.

Crianças foram donas do espetáculo de ritmo no Campo de S. Bento

Fogo Simbólico corre os bairros da cidade

O início da Semana da Pátria foi marcado, no Rio, por várias solenidades, das quais participaram autoridades militares, civis e eclesiásticas, além de alunos da rede escolar municipal através de programas organizados pelas Administrações Regionais dos bairros, por onde passou o Fogo Simbólico conduzido por militares e estudantes.

Houve, também, como parte dos festejos, visitação ao Centro de Saúde Heitor Beltrão, na Tijuca, onde foi intensificada a vacinação contra o sarampo; 36 pessoas de curso superior prestaram Juramento à Bandeira, na sede da Região Administrativa de Botafogo; e a orquestra sinfônica da UFRJ apresentou concerto no hall da Reitoria.

FOGO SIMBÓLICO

A programação da Semana da Pátria no Rio começou com a transferência do Fogo Simbólico do Colégio Pedro II (São Cristóvão) por atletas daquele estabelecimento, e escoltado pelo presidente regional da Liga de Defesa Nacional, professor Hélio Monerat, até a sede da I Região Administrativa, na Zona Portuária.

Ali, alunos dos colégios municipais fizeram a saudação ao Fogo Simbólico, que em seguida foi levado para a II RA, na Rua Líbano, por soldados da 11la. Companhia de Apoio Bélico. Depois das solenidades presididas pelo administrador local, Sr Laerte Matos, o Fogo Simbólico seguiu para a Praça Saens Peña, escoltado por alunos do Colégio Marechal Bitencourt.

CENTRO DE SAÚDE

No Centro de Saúde Heitor Beltrão (Rua Desembargador Isidro, 144, Tijuca), o seu diretor, Sr Hélio de Sousa, recebeu representantes das Forças Armadas e alunos dos colégios locais. Durante a visita às dependências do Centro de Saúde, vários médicos falaram da importancia da medicina preventiva.

O slogan adotado pelo médico Hélio de Sousa — que falou sobre a necessidade da imunização contra as doenças infecto-contagiosas — foi: "Cuidando da saúde estamos cuidando da Pátria".

JURAMENTO À BANDEIRA

Trinta e seis jovens, entre os quais alguns formados em Medicina e Engenharia, prestaram Juramento à Bandeira, ontem, na sede da Região Administrativa de Botafogo. A cerimônia foi dirigida pelo chefe da 1a. Circunscrição do Serviço Militar e contou com a presença do administrador Evandro Machado.

Os 36 jovens receberam seus certificados de isenção do serviço militar, de acordo com dispositivo de lei, que prevê a dispensa do serviço aos alistados que tenham concluído o curso superior.

CONCERTO

No hall da Reitoria da UFRJ, na Ilha do Fundão, a orquestra sinfônica da Universidade iniciou o concerto executando o Hino Nacional com orquestra e coro, seguindo-se o Poema Sinfônico **Caramuru, Invocação em Defesa da Pátria**, com a solista Lenita Valença, finalizando com o Hino da Independência.

A orquestra sinfônica da UFRJ, dirigida pelo maestro Florentino Dias, tem 65 componentes e está em atividade desde 1969. Já realizou mais de 100 apresentações e mais de 40 participantes estão integrados em orquestras profissionais do Rio, São Paulo e do exterior.

MISSAS

Como parte dos festejos comemorativos da Semana da Pátria, iniciados ontem, foram celebradas duas missas em ação de graças pela Independência do Brasil, ambas às 10h. Uma foi na igreja do Senhor do Bonfim e Nossa Senhora do Paraíso, na Rua Monsenhor Manuel Gomes nº 241, e a outra na igreja Coração de Maria, na rua do mesmo nome, nº 66, Méier.

Portaria do Ministério da Saúde manda apurar licença de medicamentos perigosos

Brasília — O Ministro da Saúde, Sr Almeida Machado, baixou portaria, ontem, constituindo comissão de processo administrativo para apurar irregularidades denunciadas na Comissão Parlamentar de Inquérito do consumidor, sobre o licenciamento e venda no Brasil do medicamento Winstrol e outros "fatos graves, pois expõem a população a riscos iminentes".

Determina que a Comissão, presidida pelo Sr Edmundo Juarez e integrada pelos Srs Gilson de Almeida e Cristovam Colombo Soares, apure em toda a sua extensão os fatos denunciados, definindo as responsabilidades dos possíveis implicados. Essa droga há mais de cinco anos foi proibida nos Estados Unidos.

MOTIVOS

Segundo a Portaria a comissão foi instaurada devido a noticiário "sobre depoimento prestado na CPI da Camara falando do licenciamento e venda no Brasil do medicamento Winstrol, produzido pela Wintrop do Brasil S/A, apesar dos esclarecimentos do fabricante sobre os possíveis efeitos colaterais graves que teriam levado à proibição em outro país, que tais fatos são sumamente graves, pois expõem a população a riscos iminentes; e que, no caso em tela, há indícios da ausência de medidas cautelares indispensáveis para fins de licenciamento e venda do medicamento".

O diretor do Laboratório Farmacêutico da Wintrop, Sr Lauro Sollero ao falar na terça-feira, perante a CPI do do consumidor, referiu-se a diferenças determinadas pela farmacologia geográfica para a manutenção no mercado brasileiro de medicamentos proibidos no exterior.

Disse também que o Winstrol, anunciado como estimulador de apetite, mantém-se no mercado brasileiro, devido à inexistência de registros estatísticos dos mesmos efeitos colaterais que determinaram sua proibição naquele país. São eles a dilatação dos órgãos sexuais das crianças do sexo masculino e a masculinização irreversível das meninas. Terminou reconhecendo os efeitos danosos do medicamento e admitiu que a sua bula não esclarece ao consumidor sobre os riscos que corre de ingeri-lo, atitude que não encara como aética e amoral.

Museu Castro Maya receberá Cr$ 1 milhão 500 mil da Funarte para ser restaurado

A Funarte vai fornecer Cr$ 1 milhão 500 mil à Fundação Castro Maya para restauração do Museu da Estrada do Açude, fechado há quatro anos. A informação é do diretor-executivo, Sr Roberto Parreira, que aguarda o projeto de recuperação do museu para oficializar o financiamento.

A verba será dividida em duas parcelas de Cr$ 750 mil. A primeira parte deverá ser liberada até o final de outubro, para que as obras possam começar ainda este ano. Embora a superintendente da Fundação Castro Maya, Sra Lúcia Olinto de Carvalho, tenha estimado em Cr$ 3 milhões o custo total das obras, o diretor-executivo da Funarte acredita que com a metade desta quantia poderão ser feitos os reparos mais urgentes.

CRIATIVIDADE E LAZER

"É uma pena que um museu como o da Estrada do Açude, que já foi um dos mais importantes da cidade por seu precioso acervo, esteja fechado há tanto tempo. Sendo responsabilidade da Funarte colaborar na melhoria de condições dos museus de arte, não poderíamos ignorar o trabalho da Fundação Castro Maya. E' nosso interesse reabrir o Museu da Estrada do Açude o mais rápido possível", disse o Sr Roberto Parreira.

Segundo o diretor-executivo da Funarte, a política do Ministro Ney Braga em relação ao museus é evitar a abertura de novos e recuperar os já existentes. O Ministro, inclusive, já pediu ao Departamento de Assuntos Culturais do MEC um relatório sobre a situação dos museus federais: Belas-Artes, Histórico Nacional, da República, Imperial e da Quinta da Boa Vista. Este relatório, que está sendo preparado pela Sra Fernanda Camargo e pelos Srs Clarival Prado Valadares e Edson Mota, será entregue na próxima semana.

Após a realização das obras e reabertura do Museu da Estrada do Açude, a Funarte pretende aproveitar a área disponível e criar no local um centro de criatividade e lazar: "O museu está numa área de beleza privilegiada e poderia ser transformado num centro de atração cultural, onde seriam realizados cursos, seminários, recitas e outras apresentações artísticas. É um desperdício não aproveitar o local, levando em conta que o Rio possui poucos lugares para manifestações culturais.

Petrópolis reabre Museu Imperial

Dez meninos — número considerado insuficiente — acompanharão os visitantes e fiscalizarão o acervo do Museu Imperial, reaberto ao meio-dia de ontem, após o fechamento de um ano para reformas, que custaram ao Ministério da Educação e Cultura Cr$ 2 milhões 306 mil. O museu abrirá de terça a sexta-feira das 12h às 17h45m. Aos sábados e domingos funcionará entre 9h e 17h45m.

Parati reza de novo no velho templo

Domingo é um dia especial para os fiéis de Parati: como em 1720, a velha igreja de Nossa Senhora da Conceição, restaurada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, volta a dobrar os sinos e convidar a cidade para a missa. O templo, localizado na baía de Parati-Mirim, fica a meia hora de automóvel do Centro urbano.

Sua maior preciosidade é uma imagem de terracota de 40 centímetros de altura, esculpida há séculos na Europa Central. A entrega da igreja ao Vigário da paróquia está marcada para hoje.

CTC volta à construção de bondes

A CTC construiu, depois de 17 anos, um bonde em suas oficinas em Benfica, que entrará em serviço no próximo dia 7, em homenagem à Independência do Brasil, e também em comemoração dos 80 anos de inauguração do sistema de bondes elétricos de Santa Teresa, completados ontem.

O presidente da CTC, Sr Roberto Barbosa Moreira, agradeceu durante breve cerimônia nas oficinas da CTC a dedicação dos funcionários que trabalharam no projeto de construção do bonde. Ele vai operar na linha Dois Irmãos e a CTC pretende construir outros.

A 1º de setembro de 1896 foram substituídos os bondes de tração animal pelos bondes elétricos da Companhia Ferro—Carril e inaugurada a ligação do morro de Santo Antônio ao de Santa Teresa. Os bondes recebiam energia de duas máquinas a vapor instaladas na estação da Rua do Riachuelo, conjugadas com dinamos hexapolares Thompson-Houston, de 200 HP.

Federal dá 1.º prêmio ao Rio

O primeiro prêmio (Cr$ 1 milhão) da 1 352a. extração da Loteria Federal saiu para o bilhete 04522, vendido no Rio de Janeiro. São Paulo ficou com o 2º (Cr$ 100 mil), para o bilhete 31440; o 3º (Cr$ 50 mil), para o 254-50 e o 4º (Cr$ 40 mil), para o bilhete 25079. O 5º prêmio (Cr$ 30 mil) saiu para o bilhete 49962, vendido no Rio.

Os 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e posteriores ao primeiro prêmio estão premiados com Cr$ 1 milhão. Todos os bilhetes terminados com o milhar do primeiro prêmio invertido, composto pelos algarismos 4, 5, 2 e 2, têm Cr$ 2 mil. Os bilhetes terminados com a centena 522 estão premiados com Cr$ 1 mil, assim como aqueles terminados com a centena do primeiro prêmio invertida.

Todos os bilhetes terminados com as dezenas 19, 20, 21, 23, 24, 25, 40, 50 e 79 têm Cr$ 120,00. Os bilhetes terminados com a dezena 62 estão premiados com Cr$ 240,00 e aqueles terminados com o algarismo 2 têm Cr$ 120,00.

LÍDER TÁXI AÉREO S.A.
relatório da diretoria

SENHORES ACIONISTAS,

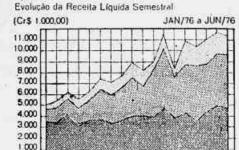
A Diretoria tem a honra de apresentar o relatório das atividades da empresa no 1º semestre de 1976, refletidas no Balanço, no Demonstrativo de Resultados e Notas Explicativas que os integram, já examinadas pela Auditoria Externa e aprovados pelo Conselho Fiscal.
Neste balanço semestral fica evidente o esforço realizado pela empresa para manter em pleno funcionamento e com ótimos resultados o seu complexo de prestação de serviços, adaptando-se às diversas situações da conjuntura econômica internacional, de modo a superar os obstáculos que foram levantados à frente de todos os setores de atividade, indistintamente.

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

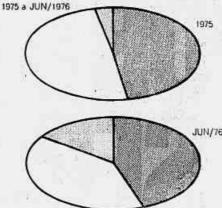
1. RECEITAS OPERACIONAIS

As Receitas Operacionais da Líder tiveram uma excepcional evolução no primeiro semestre de 76: atingiram valor superior a 73 milhões de cruzeiros; comparando-se com 96 milhões alcançados durante todo o ano de 75, revelam um ótimo crescimento. Se considerar-se que o segundo semestre é normalmente bem superior ao primeiro, para a Líder, a Receita Operacional para o ano de 76 promete um aumento acima de 50% em relação a 1975.
Este excelente desempenho é devido em grande parte à diversificação com que a Líder atua no setor de aviação:
- taxi aéreo com jatos puros;
- táxi aéreo com aviões bimotores convencionais;
- táxi aéreo com helicópteros;
- helicópteros e aviões sob o regime de contratos, que proporcionam um faturamento mensal garantido;
- serviços de manutenção para terceiros, inclusive a aeronaves a jato de instituições públicas e privadas;
- representações aeronáuticas: Embraer, Gates Learjet, Helicópteros BO-105C, Turbinas GE, De Vore Aviation, Grumann American Aviation e outras.

Os efeitos dessa diversificação são visíveis no gráfico abaixo, onde se denota o crescimento dos serviços da Líder em aviões, helicópteros e manutenção. É de se notar que as receitas líquidas de helicópeteros cresceram num período de 18 meses cerca de 350% e os serviços de manutenção aumentaram perto de 280%.

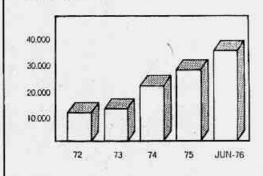
GRÁFICO I
Evolução da Receita Líquida Semestral
(Cr$ 1.000,00) JAN/76 a JUN/76

2. LUCRO

O ótimo crescimento das receitas operacionais fez-se simultaneamente a uma redução na participação dos custos, elevando-se notavelmente o Lucro Bruto e Operacional, o qual passou de 5,06% para 19,39% da Receita. O Lucro Operacional de apenas um semestre já é de 189% superior ao de 1975.

GRÁFICO II
Participação do Lucro Operacional na Receita
1975 a JUN/1976

Estes resultados, aliados a um grande saldo em Receitas e Despesas Não Operacionais, já apresentam no Balanço de junho um Lucro Líquido após o I.R. de quase 20 milhões de cruzeiros. Pode-se projetar um Lucro Líquido para o final do exercício em um mínimo de 31 milhões de cruzeiros, correspondendo a 86% do capital integralizado.

3. CAPITAL

O presente semestre assinalou para o Capital Social da Líder um evento notável: a participação da Investimentos Brasileiros S/A - IBRASA, subsidiária do BNDE, que integralizou o capital de Cr$ 36.000.000,00 (trinta e seis milhões de cruzeiros) subscrevendo o montante de Cr$ 7.999.664,00 (sete milhões, novecentos e noventa e nove mil, seiscentos e sessenta e quatro cruzeiros). Este fato traz em relevo a posição proeminente da Líder em seu setor, e a importância que ela assume no desenvolvimento econômico, ao prestar serviços a empresas como Petrobrás, Projeto Radam Brasil, Nuclebrás, Telebrás e muitas outras.
A AGE realizada em 09.07.76 determinou elevação do capital de Cr$ 36.000.000,00 (trinta e seis milhões de cruzeiros) para Cr$ .... 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), sob a forma de Capital Autorizado. Devido aos resultados e às perspectivas da Líder, a captação desses recursos no Mercado de Capitais, através de subscrição pública e/ou particular e através dos Fundos 157, torna-se um forte potencial para maior crescimento.

GRÁFICO III
Evolução do Capital Integralizado
(Cr$ 1.000,00)

O nível de reservas no Balanço de Junho de 76, sobe a 26 milhões de cruzeiros ou seja, 72% do Capital Integralizado sendo que até o final do exercício ascenderá a mais de 37 milhões de cruzeiros.

4. ÍNDICES FINANCEIROS

Os fatos positivos relativos às Receitas, Rentabilidade e ao Capital da Líder contribuíram para uma melhoria geral em todos os Índices de Liquidez, como se vê no quadro abaixo:

	ÍNDICES DE LIQUIDEZ		
	Corrente	Seco	Geral
1974	0,98	0,65	0,30
1975	1,47	0,91	0,34
1976 (1º Sem)	2,23	1,56	0,61

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Mesmo com todas as medidas de contenção adotadas, é inegável que houve um bom desenvolvimento da economia, que trouxe também novas oportunidades. Por outro lado, o mercado tornou-se mais competitivo, disputado por um numero maior de empresas.
O Departamento Comercial não deixou de acompanhar essa evolução, equipando-se para enfrentar a concorrência com uma reformulação no Marketing da Empresa, compatível com as novas contingências. A Líder saiu vencedora de concorrências bastante significativas e renovou contratos com diversas autarquias, tais como a Petrobrás, Projeto Radam, Telebrás e outras.
Estes contratos, além de proporcionarem estabilidade no faturamento, contêm cláusulas e formulas de reajustes automáticos, evitando prejuízos de inflação nos preços de nossos serviços.

FROTA

A Líder conta no momento com uma frota de 36 aeronaves, sendo 18 helicópteros e 18 aviões. E, hoje, diversas unidades estão em processo de aquisição.
As base de operações, distribuídas nas mais diferentes regiões geo-econômicas, garantem a efetiva liderança do mercado: Belo Horizonte (sede), São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belém e Manaus, e, em estudos, outras localidades de importância, todas interligadas durante as 24 horas por dia, por rádio e/ou telex.

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1976

ATIVO

DISPONÍVEL			
Bens Numerários		345.586,41	
Depósitos Bancários à Vista		4.271.274,14	
Numerários em Trânsito (Nota 3)		8.346.674,58	12.963.535,13
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Estoques			
Almoxarifado (Nota 4)	11.882.564,40		
Importações em Andamento	6.146.367,02	18.028.931,42	
Créditos			
Contas a Receber de Clientes	17.422.616,03		
(-) Valores Descontados	1.794.637,96		
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	522.678,00		
	15.105.300,07		
De Empresas Subsidiárias e Coligadas	4.652.655,05		
Outros Créditos	2.315.988,97	22.073.944,09	40.102.875,51
Valores e Bens			
Títulos a Receber		3.696.394,06	
Letras de Câmbio		1.055.000,00	
ORTN		1.478.850,00	
Open Market		1.005.000,00	7.235.244,06
Ativo Circulante			60.301.654,70
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Contas a Receber de Clientes (Nota 5)		9.329.850,40	
Contas Correntes		617.821,67	
Depósitos e Fundos Especiais		1.066.349,22	
Empréstimos Compulsórios		18.650,41	11.032.671,70
IMOBILIZADO			
Imobilizações Técnicas (Nota 6)			
Valor Histórico	92.973.899,80		
(+) Correção Monetária	39.644.058,65		
(=) Valor Corrigido	132.617.958,45		
(-) Depreciações Acumuladas	42.692.184,49	89.925.773,96	
Imobilizações Financeiras			
Participação em Empresas Subsidiárias ou Coligadas (Nota 7)	4.432.897,00		
Outros	356.635,50	4.789.532,50	94.715.306,46
Ativo Real			166.049.632,66
PENDENTE			
Despesas Diferidas		1.088.284,98	
Seguros a Vencer		2.144.495,61	
Variações Cambiais a Compensar (Nota 8)		12.298.913,65	
Outros		369.905,01	15.901.599,25
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			203.588.096,05
TOTAL Cr$			385.540.218,16

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Instituições Financeiras (Nota 9)	11.491.227,08	
Fornecedores	3.419.582,89	
Títulos Descontados	2.504.000,00	
Provisão para Imposto de Renda	689.141,68	
Contas a Pagar	1.949.750,21	
Encargos Sociais a Recolher	588.036,07	
Dividendos a Pagar	2.703.887,28	
Títulos a Pagar	46.184,00	
Outras Exigibilidades	794.059,77	24.185.868,98
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras (Nota 9)	71.515.792,41	
Fornecedores no Exterior	8.033.245,47	
Provisão para Imposto de Renda	5.757.154,00	
Empresas Subsidiárias ou Coligadas	939.098,18	
Contas Correntes (Nota 10)	6.648.422,60	92.893.712,66
Passivo Real		117.079.581,64
NÃO EXIGÍVEL		
Capital Social (Nota 11)	36.000.000,00	
Reserva Legal	943.041,20	
Reserva de Correção Monetária (Nota 12)	1.022.365,07	
Lucros Suspensos	4.478.346,07	
Saldo à Disposição da Assembléia	19.680.561,97	62.124.314,31
PENDENTE		
Viagens a Realizar - Clientes	2.665.661,90	
Viagens a Realizar - Permuta	81.674,26	2.747.336,16
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		203.588.096,05
TOTAL Cr$		385.540.218,16

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1976

Renda Operacional		73.012.828,56
Custo dos Serviços Prestados		29.577.811,56
Lucro Bruto		43.435.017,00
DESPESAS COM VENDAS		
Comissão sobre Vendas	133.754,69	
Propaganda e Publicidade	368.239,80	
Despesas c/Pessoal	1.731.807,89	
Provisão p/Devedores Duvidosos	28.320,09	
Descontos Concedidos	5.903.244,12	
Outras Despesas	130.560,32	8.295.926,91
GASTOS GERAIS		
Honorários da Diretoria	481.500,00	
Despesas Administrativas	9.001.364,00	
Impostos e Taxas	625.175,77	
Despesas Financeiras	3.284.165,74	
Perdas Diversas	54.477,36	13.446.682,87
Depreciações e Amortizações		7.533.371,76
Lucro Operacional		14.159.035,46
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS		
Vendas de Aeronaves	15.256.223,73	
Financeiras	1.550.941,32	
Outras	1.561.238,50	18.368.403,55
Despesas não Operacionais		6.940.087,34
Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda		25.587.351,67
Imposto de Renda Pago no Período		149.635,70
Provisão p/Imposto de Renda		5.757.154,00
Saldo a Disposição da Assembléia	Cr$	19.680.561,97

Este demonstrativo deve ser lido em conjunto com as notas anexas.

Cmte. José Afonso Assumpção
Diretor Presidente

Cmte. Stênio Mangy Mendes
Diretor Vice-Presidente

Cmte. Francisco Gabriel Costa Vasconcelos
Diretor da Divisão de Aviões

Cmte. Roberto Luiz Lessa Bastos
Diretor da Divisão de Helicópteros

Lauro Fontoura Sobrinho
Diretor Comercial

Jesu Gherarde Marinho
Técnico Contabilidade - CRC-MG 8.735

Este balanço deve ser lido em conjunto com as notas anexas.

Qualificadas 36 empresas que vão integrar programa nuclear

Informou-se ontem nos meios industriais que a Nuclebrás qualificou 36 empresas brasileiras para o fornecimento de equipamentos destinados às duas primeiras usinas previstas no acordo nuclear Brasil/Alemanha. Este mês, o presidente do órgão, Paulo Nogueira Batista, deverá reunir os dirigentes das empresas para definir a área de atuação de cada uma.

Na Nuclebrás, no entanto, essas informações não foram confirmadas. Nem desmentidas. A assessoria do Sr Paulo Nogueira Batista para assuntos de imprensa limitou-se a dizer que desconhece plenamente a decisão, acrescentando que no mês passado o presidente da Nuclebrás deveria ter-se reunido com vários empresários para debater o assunto.

Só nacionais

Alguns empresários comentaram que um dos principais critérios adotados pela Nuclebrás para a qualificação de empresas privadas no Programa Nuclear Brasileiro deveria se relacionar com a criação de inúmeras dificuldades visando impedir que empresas de capital estrangeiro reivindicassem participação. Ou seja, haveria mais oportunidades para a indústria nacional.

Entre as 36 empresas qualificadas pela Nuclebrás para integrarem o Programa Nuclear Brasileiro, estão as seguintes: Ishibrás, Nordon, Companhia Siderúrgica Nacional, Mannesmann, Usimec, Mecanica Pesada, Jaraguá Indústria Mecanica, Pérsico Pizzamiglio, e o consórcio nacional formado pela Bardella, Confab e Cobrasma.

Apesar da qualificação, praticamente não há ainda definições sobre os índices de nacionalização do programa, prazos de encomendas e a própria forma de participação das empresas. Tanto assim que desde ontem três funcionários na Nuclep (subsidiária da Nuclebrás), Srs Fernando Hening, Luiz Velho e Karl Frerichs, estão em Belo Horizonte para visitar a Usimec, Mannesmann e outras indústrias locais.

Em Belo Horizonte, uma fonte da Usimec confirma a qualificação de sua empresa no programa nuclear, mas adianta que "ainda não temos nenhuma idéia de como será essa participação, em termos de fornecimento de equipamentos e até mesmo de investimentos que a empresa será obrigada a fazer para atender aos rigorosos requisitos de controle de qualidade".

Na Mannesmann informou-se que a empresa se responsabilizará pelo fornecimento de parte das tubulações necessárias às usinas nucleares, mas também seus dirigentes desconhecem o montante das encomendas e a forma das licitações. Também a Ishibrás não sabe o que vai fornecer às usinas nucleares, mas um diretor da empresa garante que "temos capacidade até para construir um reator nuclear. E' só encomendarem".

Um representante da Pérsico Pizzamiglio revelou em São Paulo que a empresa foi qualificada para fornecer tubos de aço carbono e aço inoxidável que entrarão, respectivamente, na construção civil das usinas e no reator nuclear. Acrescenta que a empresa, de Guarulhos, já investiu perto de Cr$ 8 milhões na montagem de laboratórios de controle para melhorar a qualidade de seus produtos.

Empresários pedem reavaliação

São Paulo — O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base, Sr Cláudio Bardella, disse desconhecer a existência de qualificação de 36 empresas para participarem do programa nuclear ao lado do consórcio Cobrasma, Bardella e Confab. "O que existe é um estudo anterior da empresa norte-americana Bechtel, qualificando 32 indústrias nacionais para participarem do programa nuclear", afirmou.

Também a Associação Brasileira de Indústria de Máquinas e a Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, informaram desconhecer a qualificação de 36 empresas a participarem do programa nuclear. Seus dirigentes salientam, entretanto, que um encontro deverá ser mantido com a Nuclebrás agora em setembro. O Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal disse também desconhecer a informação de qualificação de 36 empresas pela Nuclebrás.

Os empresários de São Paulo reivindicam que "o estudo da Bechtel, realizado em 1972, deve ser atualizado, pois naquela ocasião apontava para o período 75/77, a participação de 55 a 58% da indústria nacional na fabricação de um reator; e de 1980 a 1982, de 58 a 61%".

Para eles é uma participação significativa, mesmo incluindo as obras civis (100% brasileiras) que representam 13,8% das aplicações. Verifica-se, entretanto, que a participação brasileira varia consideravelmente segundo os tipos de equipamentos. As estimativas, na fase final eram de 41,4% para o sistema de suprimento de vapor e auxiliares, 13% para o grupo turbogerador e 80% para os equipamentos mecanicos, elétricos e de instrumentação.

Consideram os empresários que "participar em quase 100% é um desafio que o Programa Nuclear Brasileiro precisa enfrentar, embora para os reatores PWR, apenas sete países estejam capacitados a atingir tal nível (Estados Unidos, França, Alemanha, Suécia, Itália, Rússia e Japão)".

Energia pode ir a 2 000 MW

Por volta de 1983/84 o Brasil poderá ter uma reserva de energia da ordem de 2 mil megawatts contínuos em relação ao mercado alto, reserva esta que corresponderia a cerca de 10% dos requisitos totais de energia nas regiões Sul e Sudeste naqueles anos. Isto desde que os cronogramas de Ilha Grande Baixa, Porto Primavera e Embarcação sejam cumpridos.

Se esta reserva realmente se confirmar, não será preciso colocar em ação as usinas térmicas a óleo, mesmo que haja um período crítico, acarretando uma enorme economia de combustível. Combustível este que é importado, criando, assim, um grave problema para a balança comercial do Brasil.

Desdobramento

O projeto de Ilha Grande Alta, à parte dos problemas ecológicos que o seu represamento em 10 mil km2 criaria, foi considerado inviável. Então, ele foi desdobrado, sendo recomendada a construção dos projetos de Ilha Grande Baixa e Porto Primavera, já que os estudos realizados indicaram que esta seria a maneira mais econômica de dividir em dois o aproveitamento integral da queda disponível. Contudo, esses dois projetos não são os mais econômicos disponíveis, principalmente se considerados os projetos do Sul do país, são de custos comparáveis aos das usinas nucleares.

Por seu porte e localização à montante de Itaipu, eles se tornam prioritários para construção, uma vez que o volume morto total dos reservatórios é ainda de tal porte, que seu enchimento após a absorção de Itaipu pelo mercado seria inconveniente, uma vez que reduziria a geração desta usina em cerca de 800 MW médios, na ocorrência de um período crítico. Esses três projetos adicionarão ao sistema um total de cerca de 2 mil 100 MW médios, equivalentes à energia desfalcada por um atraso de um ano de Itaipu ou das duas unidades nucleares de Angra dos Reis.

Levando-se em conta a divisão de responsabilidades chegou-se à conclusão da necessidade da inclusão na programação do projeto de emborcação, no início da década de 80, no Alto Paranaíba, com 280 MW médios e com localização geográfica que o torna adequado para atendimento de déficits na área de Minas Gerais, e antes da entrada de operação de São Félix.

Brasil ganhará mais US$ 250 milhões se preço das exportações subir 10%

Bonn — O Brasil obteria em torno de 250 milhões de dólares a mais em suas receitas do exterior, se houvesse um aumento de apenas 10% nos preços de suas matérias-primas de exportação. Outros 87 países em desenvolvimento, teriam um acréscimo de 1 bilhão 360 milhões de dólares.

A previsão é do Governo da Alemanha Ocidental, em uma análise publicada ontem sobre as repercussões do aumento de preços em 17 matérias-primas. Segundo o documento, os alemães gastariam mais 233 milhões de dólares, se decidida essa elevação nas cotações dos produtos de países subdesenvolvidos.

Os favorecidos

Dos países do Terceiro Mundo, 59 deles, nos quais vive a maior parte da população deste grupo, apenas perceberiam uns 580 milhões de dólares adicionais. Já os países em desenvolvimento, que importam quase todas suas matérias-primas não teriam receitas adicionais e teriam gastos a mais de uns 600 milhões de dólares.

Sete países industrializados — entre eles, Austrália e África do Sul, teriam mais receitas devido suas exportações. Mas, a maioria dos países ricos — segundo a análise — deveria gastar mais com suas compras no exterior. O mais afetado seria o Japão, pobre em matérias-primas, que teria de investir mais de 370 milhões de dólares.

Os reflexos

A análise adverte que o aumento do preço das matérias-primas influirá indiretamente no dos produtos terminados. Devido à alta das cotações das matérias-primas, os países que dependem de sua importação, entre eles muitas das nações em desenvolvimento, ficariam gravados adicionalmente.

O documento do Governo alemão considera que serão particularmente favorecidos pelo aumento dos preços das matérias-primas os chamados auto-suficientes, isto é, os países que elaboram seus próprios produtos primários.

Receita vem das matérias-primas

As exportações de matérias-primas — incluídos os produtos agrícolas e minerais (mas não o petróleo) — representam mais de 75% das receitas em divisas dos países em desenvolvimento. Esta dependência da exportação de produtos básicos tem trazido a esses países numerosos problemas econômicos. Uma das principais dificuldades tem sido a oscilação dos preços da maioria das matérias-primas nos mercados internacionais e por isso mesmo impossível prever com exatidão as receitas sobre as mercadorias vendidas ao exterior.

A situação é particularmente grave no caso dos países cujas exportações totais se compõem quase exclusivamente de um só produto básico. Zambia, por exemplo, obtém do cobre mais de 90% de suas divisas. Em tempos passados, era o caso do café, no Brasil. Como os países em desenvolvimento necessitam de divisas para importar os manufaturados e com frequência as matérias-primas exigidas pelo processo do desenvolvimento, a oscilação dos preços de exportação e a consequente instabilidade de suas receitas dificultam sobremaneira a planificação do futuro.

Para fazer frente a essa situação, as Nações Unidas e outras organizações internacionais têm proposto medidas destinadas a estabilizar os mercados de exportação dos produtos básicos. Assim, tem havido acordos sobre o café e o estanho. O assunto tem sido tema constante das reuniões da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). O Mercado Comum Europeu (MCE) e certo número de países em desenvolvimento firmaram no ano passado em Lomé uma histórica convenção, que inclui toda uma gama de produtos básicos.

Atualmente, os países em desenvolvimento somente intercambiam uns 20% de suas exportações e importações, correspondendo o restante aos países desenvolvidos, industrializados. Inclusive esse pequeno volume de transações comerciais entre países em desenvolvimento é negociado sobretudo nos mercados e nas bolsas de produtos básicos situados nos países desenvolvidos e controlados por eles.

Colheita de cereais aumentará

Roma e Washington — A colheita mundial de cereais este ano deverá ser de 1 bilhão 324 milhões de toneladas, segundo previsão publicada ontem pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

No relatório, é estimada uma produção de 6% superior à do ano passado. São esperadas boas colheitas em toda a América Latina, no Norte da África, na região do Sahel e no Oriente Médio.

Apesar das inundações, as colheitas de arroz serão normais na Índia, Paquistão e Bangladesh. A única exceção será no Sri Lank (ex-Ceilão), devido às secas.

O documento da FAO faz menção ainda às colheitas nos Estados Unidos e na União Soviética. Afirma que nos dois países elas serão boas, mas que diminuirão na Europa.

Em Washington, um relatório da OEA, ontem publicado, revela que houve um moderado aumento nos preços dos principais produtos de exportação da América Latina. Considerando 1968 igual a 100, o índice no primeiro trimestre deste ano atingiu a 192,6.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

TERRENOS NO ARPOADOR

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

NOVAS CONDIÇÕES

Acham-se a disposição dos interessados até 18 de outubro de 1976, na sede da 1a. Região Militar, 3.º andar do Palácio Duque de Caxias (antigo Ministério do Exército), cópias do edital de concorrência pública para a venda, em conjunto ou separadamente, dos Próprios Nacionais constituídos por 2 (dois) terrenos contíguos, com frentes para as ruas Francisco Behring e Francisco Octaviano, nesta cidade, com as seguintes características:

LOTE A1 — Francisco Behring
Área: 15 764,00 m2
Área de construção permitida: 64 000,00 m2
P.A. — 33 411

LOTE — 1 — Francisco Octaviano
Área: 10 312,50 m2
Área de construção permitida: 43 708,80 m2
P.A. — 32 956

Os preços dos imóveis serão de livre oferta dos licitantes, que deverão tomar como base para cálculo o aproveitamento comercial dos Planos de Massa, sendo vencedora a proposta considerada mais vantajosa para a Administração. Os projetos aprovados pelo Município integram a licitação e sua execução será facultativa.

Os interessados deverão apresentar suas propostas no dia 21 de outubro de 1976, às 9:00 horas, na sede da 1a. Região Militar, nas condições do **novo** edital de concorrência supra-referido.

Rio de Janeiro, RJ, 20 de agosto de 1976

Comissão Regional de Alienação de Imóveis (P

M.E.C.
U.F.R.R.J.

AVISO

LEILÃO DE SEMOVENTES SUINOS

Comunicamos aos interessados que o Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sito no Km 47 da antiga Rodovia Rio—São Paulo, em Seropédica, 2.º Distrito de Itaguaí — R. J. — fará realizar leilão de Suínos considerados dispensáveis ao supracitado Instituto.

O leilão será realizado às 09 hs do dia 13 de setembro de 1976 naquele Instituto, onde também se encontram, à disposição dos interessados, o Edital e relação de animais com características e preços mínimos dos lotes.

U.F.R.R.J., 30 de agosto de 1976

(As.) **PROF. JOSÉ ALBERTO BAPTISTA**
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO (P

COMPANHIA DE HABITAÇÃO DA BAIXADA SANTISTA

COHAB-SANTISTA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA HABILITAÇÃO PRÉVIA EM CONCORRÊNCIAS

A COMPANHIA DE HABITAÇÃO DA BAIXADA SANTISTA — COHAB-SANTISTA — comunica às empresas interessadas que se encontram abertas, em caráter permanente, na sede da Companhia, na Praça dos Andradas, 12 — 6.º andar, em Santos, Estado de São Paulo, inscrições para a obtenção de Habilitação Prévia, necessária à participação em futuras CONCORRÊNCIAS, a serem realizadas pela COHAB-St.

Maiores esclarecimentos e a relação de documentos exigidos serão fornecidos na sede da Companhia, no horário comercial.

Santos, 24 de agosto de 1976.

GILBERTO TUYUTY VILLA NOVA
Diretor Presidente (P

Empresário acha que construção tradicional encarece a moradia

As entidades integrantes do Sistema Financeiro da Habitação — SFH dispunham de recursos da ordem de Cr$ 97 bilhões 865 milhões 600, no final do primeiro trimestre de 76, dos quais Cr$ 64 bilhões 872 milhões 800 mil captados em caderneta de poupança, Cr$ 8 bilhões 688 milhões 100 mil em letras imobiliárias e Cr$ 24 bilhões 304 milhões 700 mil de refinanciamento do BNH. A Caixa Econômica Federal detinha 51,2% dos depósitos em caderneta e 8,7% dos refinanciamentos; as sociedades de crédito imobiliário, 22,4% dos depósitos e 63,4% dos refinanciamentos; as Caixas Econômicas Estaduais, 20,6% dos depósitos e 3,3% dos refinanciamentos; e as associações de poupança e empréstimo, 5,8% dos depósitos e 24,6% dos refinanciamentos do BNH. Como somente as sociedades de crédito imobiliário captam, também, através de letras imobiliárias, as associações de poupança e empréstimo são as únicas que têm mais recursos do BNH (Cr$ 5 bilhões 982 milhões) do que próprios (Cr$ 3 bilhões 794 milhões 800 mil, já que seus depositantes são considerados associados)

O problema das moradias destinadas às faixas de menor renda tende a agravar-se, apesar de todos os esforços governamentais, pois elas não podem pagar os preços finais altamente majorados pela baixa produtividade dos processos tradicionais de construção, apresentando-se como solução a industrialização em larga escala — afirma o presidente da Engefusa, engenheiro Carlos da Silva.

E' um erro pensar-se que a construção de habitações, escolas, hospitais, hotéis ou edifícios industriais e comerciais pode ser realizada pela mão-de-obra não qualificada, normalmente abundante em países em desenvolvimento. Estas construções — prosseguiu o empresário — são realizadas, basicamente, por operários qualificados, verdadeiros artesãos, como o são os carpinteiros, estucadores, ladrilheiros, armadores, eletricistas, etc. Estes profissionais são, hoje, em todos os centros urbanos onde existem atividades de engenharia, em número insuficiente para atender eficazmente às necessidades do mercado de trabalho.

Salários

A carência desses operários qualificados faz com que seus salários elevem-se em função das necessidades do mercado, não guardando uma relação com o desempenho profissional. Enquanto isto, a mão-de-obra não qualificada, pela sua baixíssima produtividade, pelos desperdícios de materiais e de tempo, é na verdade, de elevado custo, apesar da pequena remuneração que lhe é paga. Assim — concluiu o presidente da Engefusa — os resultados obtidos com as técnicas de emprego intensivo de mão-de-obra, no setor de habitações de interesse social, não podem, por diversos motivos, ser considerados satisfatórios.

Desde 1964 a Engefusa adota técnicas de pré-fabricação, objetivando, segundo seu presidente, aumentar a velocidade do atendimento e reduzir os custos dos programas habitacionais.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO

COMPRA DE TERRENO OU LOJA

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — FILIAL DO RIO DE JANEIRO torna público que receberá propostas para a aquisição de terreno, ou loja, destinados à instalação da nova agência Freire Alemão.

Zona preferencial: o imóvel deverá estar localizado na Avenida Cesário de Melo (preferencialmente do lado direito, sentido Campo Grande—Santa Cruz, entre as Ruas Aurélio de Figueiredo e Cândido Magalhães); Rua Coronel Agostinho (entre as Ruas Viúva Dantas e Cesário de Melo); Rua Augusto Vasconcelos (entre a Praça Dr. Raul Boaventura e a Rua Amaral Costa); Rua Amaral Costa (entre Augusto Vasconcelos e Cesário de Melo); área entre as Ruas Aurélio de Figueiredo e Coronel Agostinho.

CARACTERÍSTICAS: terreno — mínimo de 15 m de frente, perfazendo uma área de 600 m2.
loja — testada mínima de 12 m, perfazendo uma área útil de 400 m.
Prazo de validade das propostas: 90 dias.

As propostas deverão ser apresentadas até o dia 09 de setembro de 1976, às 10h 30min, na Comissão Permanente de Compras e Contratações, Rua Senador Dantas n.º 14 — 20.º andar — sala 2.005, acompanhadas de título de propriedade, preço e planta do imóvel, o qual deverá estar inteiramente desocupado até a data da escritura.

Observação. Deverão ser apresentadas plantas em escala 1.50 e plantas de situações em escala 1.200 desenhadas de modo compreensível.

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL reserva-se o direito de recusar qualquer proposta. (P

MAGNESITA S. A.

C.G.C.-M.F. 19.791.268/0001-17

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas da Magnesita S.A. para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 11,30 horas do dia 10 de setembro de 1976, em sua sede social, na Praça Coronel Ribeiro, 38, em Montes Claros — MG, com a seguinte ordem do dia:

1) Deliberar sobre proposta da Diretoria para alterações no art. 2.º dos Estatutos Sociais;

2) Tratar de outros assuntos de interesse da sociedade.

Para os fins do art. 14, Item 2 dos Estatutos, os titulares de ações ao portador poderão depositar suas ações em qualquer estabelecimento da rede bancária nacional, ou nos seguintes endereços:

— Av. Afonso Pena, 928 (Corval S/A) — Belo Horizonte — MG
— Praça Pio X, 98 — 8.º andar — Rio de Janeiro — RJ
— Av. Paulista, 1754 — 2a. sobreloja — São Paulo — SP.

Montes Claros — MG, 30 de agosto de 1976

aa) Nair Pentagna Guimarães
Francisco José Pinto de Souza
Georges Louis Minvielle
Victor Geraldo Simonsen. (P

IAA tenta elevar açúcar no exterior

O Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA está desde ontem em reunião, que se encerrará hoje, com representantes da Argentina, República Dominicana, Colômbia e Peru para estabelecer, segundo informações extra-oficiais, uma política de elevação do preço do açúcar no mercado internacional, que continua em baixa, caindo ontem de 210 para 206 dólares por tonelada FOB, no fechamento da Bolsa de Nova Iorque.

Estão participando da reunião apenas os países que possuem estoques disponíveis para exportação, o que leva os analistas a concluir que poderá haver uma retração da oferta no mercado internacional, na esperança de provocar a alta nas cotações. Estes comentários, no entanto, são ainda especulativos, já que o IAA só divulgará hoje os resultados oficiais do encontro.

Importadores se preocupam com a devolução do depósito prévio

São Paulo — Há uma preocupação generalizada no setor industrial de transfomação de que o Governo não devolva os depósitos prévios de importações a que as empresas estão obrigadas pela Resolução 354 do Conselho Monetário Nacional, cujo fluxo deverá iniciar-se a partir do final deste mês.

Caso isso ocorra, o setor poderá defrontar-se com problemas mais difíceis ainda dos que enfrenta no momento em decorrência dos altos custos financeiros e do controle de preços, criando entraves ao programa de expansão necessário à substituição das importações.

Problemas

O temor é maior na indústria de máquinas rodoviárias, segundo revelou ontem em entrevista coletiva à imprensa o vice-diretor do Departamento Setorial e Máquinas Rodoviárias do Sindicato de Máquinas do Estado de São Paulo, Sr Antônio Luis Blanco.

Ele informa que esse temor ocorre numa ocasião em que o problema financeiro do setor se agrava diante do quadro inflacionário, e da suspensão gradativa dos recursos fornecidos às empresas exportadoras através dos cartões das Resoluções 71 e 353.

Um outro problema que preocupa os fabricantes de máquinas rodoviárias, disse ainda, é a diminuição da capacidade de endividamento das prefeituras, o que as faz reduzir a aquisição desses equipamentos, cancelando obras vitais para os municípios, como estradas de escoamento da produção e manutenção da malha viária. No Estado de São Paulo, as prefeituras constituem-se grande mercado para esses produtos.

Com um baixo índice de rentabilidade, o setor de máquinas rodoviárias não pode manter um elevado ritmo de produção por falta de capital de giro, quando o quadro de demanda lhe é favorável. Isso constitui, segundo o vice-diretor do departamento setorial do Simesp, um contra-senso que pode comprometer todo o esforço governamental para substituição das importações.

Ele aponta ainda outro perigo grave, caso os depósitos venham a ser retidos pelo Governo: uma redução de produção, com o desemprego consequente, quando há demanda para os produtos do setor.

Qualidade

Brasília — A partir de 1977, todo produto brasileiro que for exportado terá que apresentar um certificado de qualidade industrial, fornecido por laboratórios governamentais de análise instalados em todo o país. A Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio, está elaborando um programa nacional com esse objetivo.

A finalidade do programa, que incluirá a criação e capacitação de uma série de laboratórios de análise, para cobrir alguns setores industriais, como o têxtil, que ainda não possui controle de qualidade, é diminuir a quantidade de partidos de exportação, que são apreendidas ou vetadas por órgãos de controle de outras nações.

Segundo técnicos, que estão trabalhando na preparação do programa, o Brasil vem tendo grandes prejuízos por falta de controle de qualidade industrial na exportação de seus produtos. Além disso, a apreensão de partidas de gêneros alimentícios ou de produtos manufaturados, contribui para denegrir a imagem geral das exportações nacionais.

II Agropec abre amanhã sua mostra

Com a presença do Vice-Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Inglaterra, Sr Edward Bishop, e de outras autoridades, será inaugurada amanhã às 15 horas no Pavilhão de São Cristovão, a II Agrópec promovida pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro, que se prolongará até o dia 12 do corrente.

Participarão da II Agropec, 250 cavalos e 120 bois. Somente os cavalos participarão de concursos, estando já inscritos representantes das raças manga larga marchador, campolino, persa, árabe e piquiras. Os bovinos estarão representados nas categorias holandesas preto e branco, vermelho e branco, guernsey, schwys, charolês, gir, nelore moxo, tabapuã, chianino, bubalinos e guzerá.

A atração da II Agropec será o minitouro *Salário Mínimo*, que mede apenas 30 centímetros de altura e é o resultado de diversos cruzamentos e experiências de genética animal.

Acordo Internacional de Café pode ser aprovado na reunião da OIC

O presidente do IBC, Camilo Calazans, participará da reunião da Organização Internacional do Café (OIC), na última semana de setembro, em Londres, na qual poderá ser aprovado o Acordo Internacional de Café, que não é renovado desde 1972.

A OIC, nesta reunião, deverá aprovar um sistema de controle estatístico da comercialização internacional do produto. Além desta questão que praticamente já foi acertada e deverá entrar em prática no próximo dia 1.º de outubro, a OIC discutirá um sistema de repartição de cotas entre os países exportadores e um acordo sobre preços.

Fontes do Governo disseram que o Brasil já negociou a participação que lhe deverá caber no mercado: teria sido fixada em 33% do total das exportações mundiais do produto. A cota brasileira seria, dessa forma, em torno de 18 milhões de sacas. No entanto, devido à geada do ano passado, o Brasil nos próximos dois anos não poderá exportar mais de 12 milhões de sacas. Por isso, deverá ser negociado um sistema, segundo o qual o que exceder das exportações brasileiras nos próximos três anos, contra o total de sua cota, será rateado entre os demais países exportadores de café dos tipos mais parecidos ao arábica brasileiro. No último acordo, que teve vigência de 1968 a 1972, ao Brasil coube a cota de 37 a 36% do total das exportações mundiais do café.

Na reunião da OIC será discutido ainda um acordo para a fixação de preços do produto. Alguns especialistas do mercado acreditam que esse acordo também tem chances de ser aprovado em função da política das autoridades brasileiras sobre o assunto, que favorece uma intervenção no mercado, e pela atual posição do Governo norte-americano, preocupado com as elevadas cotações que o produto tem atingido.

Ácido altera desembarque de feijão

O cargueiro Alfa, de propriedade da Libra — Linhas Brasileiras — desembarcou ontem no armazém 8 do cais do porto, 2 mil 167 sacas de 50 quilos de feijão-branco da Argentina, consignado às firmas Importadora e Exportadora Itatiaia e Casas Sendas, estabelecidas no Rio de Janeiro. O cereal foi embarcado no porto de Buenos Aires em 21 de agosto passado.

A Importadora e Exportadora Itatiaia recebeu o maior carregamento do feijão — 1 mil 667 sacas — no valor de 41 mil 100 dólares (Cr$ 459 mil 087); e as Casas Sendas o restante — 500 sacas, no valor de 11 mil 100 dólares (Cr$ 123 mil 987). O produto foi adquirido às firmas argentinas Medaco S/A e Cia. Geral de Exportación, respectivamente.

Soube-se no armazém 8 que algumas sacas do feijão argentino teriam sido avariadas por ácido no porão da embarcação e separadas para evitar o consumo. A informação não foi confirmada pela Agência Marítima Mauá, encarregada da descarga da mercadoria.

Importadores se preocupam com a devolução do depósito prévio

São Paulo — Há uma preocupação generalizada no setor industrial de transformação de que o Governo não devolva os depósitos prévios de importações a que as empresas estão obrigadas pela Resolução 354 do Conselho Monetário Nacional, cujo fluxo deverá iniciar-se a partir do final deste mês.

Caso isso ocorra, o setor poderá defrontar-se com problemas mais difíceis ainda dos que enfrenta no momento em decorrência dos altos custos financeiros e do controle de preços, criando entraves ao programa de expansão necessário à substituição das importações.

Problemas

O temor é maior na indústria de máquinas rodoviárias, segundo revelou ontem em entrevista coletiva à imprensa o vice-diretor do Departamento Setorial e Máquinas Rodoviárias do Sindicato de Máquinas do Estado de São Paulo, Sr Antônio Luis Blanco.

Ele informa que esse temor ocorre numa ocasião em que o problema financeiro do setor se agrava diante do quadro inflacionário, e da suspensão gradativa dos recursos fornecidos às empresas exportadoras através dos cartões das Resoluções 71 e 353.

Um outro problema que preocupa os fabricantes de máquinas rodoviárias, disse ainda, é a diminuição da capacidade de endividamento das prefeituras, o que as faz reduzir a aquisição desses equipamentos, cancelando obras vitais para os municípios, como estradas de escoamento da produção e manutenção da malha viária. No Estado de São Paulo, as prefeituras constituem-se grande mercado para esses produtos.

Com um baixo índice de rentabilidade, o setor de máquinas rodoviárias não pode manter um elevado ritmo de produção por falta de capital de giro, quando o quadro de demanda lhe é favorável. Isso constitui, segundo o vice-diretor do departamento setorial do Simesp, um contra-senso que pode comprometer todo o esforço governamental para substituição das importações.

Ele aponta ainda outro perigo grave, caso os depósitos venham a ser retidos pelo Governo: uma redução de produção, com o desemprego consequente, quando há demanda para os produtos do setor.

Qualidade

Brasília — A partir de 1977, todo produto brasileiro que for exportado terá que apresentar um certificado de qualidade industrial, fornecido por laboratórios governamentais de análise instalados em todo o país. A Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio, está elaborando um programa nacional com esse objetivo.

A finalidade do programa, que incluirá a criação e capacitação de uma série de laboratórios de análise, para cobrir alguns setores industriais, como o têxtil, que ainda não possui controle de qualidade, é diminuir a quantidade de partidos de exportação, que são apreendidas ou vetadas por órgãos de controle de outras nações.

Segundo técnicos, que estão trabalhando na preparação do programa, o Brasil vem tendo grandes prejuízos por falta de controle de qualidade na exportação de seus produtos. Além disso, a apreensão de partidas de gêneros alimentícios ou de produtos manufaturados, contribui para denegrir a imagem geral das exportações nacionais.

II Agropec abre amanhã sua mostra

Com a presença do Vice-Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Inglaterra, Sr Edward B'shop, e de outras autoridades, será inaugurada amanhã às 15 horas no Pavilhão de São Cristovão, a II Agropec promovida pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro, que se prolongará até o dia 12 do corrente.

Participarão da II Agropec, 250 cavalos e 120 bois. Somente os cavalos participarão de concursos, estando já inscritos representantes das raças manga larga marchador, campolino, persa, árabe e piquiras. Os bovinos estarão representados nas categorias holandesas preto e branco, vermelho e branco, guernsey, schwys, charolês, gir, nelore mocho, tabapuã, chianino, bubalinos e guzerá.

A atração da II Agropec será o minitouro *Salário Mínimo*, que mede apenas 30 centímetros de altura e é o resultado de diversos cruzamentos e experiências de genética animal.

Acordo Internacional de Café pode ser aprovado na reunião da OIC

O presidente do IBC, Camilo Calazans, participará da reunião da Organização Internacional do Café (OIC), na última semana de setembro, em Londres, na qual poderá ser aprovado o Acordo Internacional de Café, que não é renovado desde 1972.

A OIC, nesta reunião, deverá aprovar um sistema de controle estatístico da comercialização internacional do produto. Além desta questão que praticamente já foi acertada e deverá entrar em prática no próximo dia 1.º de outubro, a OIC discutirá um sistema de repartição de cotas entre os países exportadores e um acordo sobre preços.

Fontes do Governo disseram que o Brasil já negociou a participação que lhe deverá caber no mercado: teria sido fixada em 33% do total das exportações mundiais do produto. A cota brasileira seria, dessa forma, em torno de 18 milhões de sacas. No entanto, devido à geada do ano passado, o Brasil nos próximos dois anos não poderá exportar mais de 12 milhões de sacas. Por isso, deverá ser negociado um sistema, segundo o qual o que exceder das exportações brasileiras nos próximos três anos, contra o total de sua cota, será rateado entre os demais países exportadores de café dos tipos mais parecidos ao arábica brasileiro. No último acordo, que teve vigência de 1968 a 1972, ao Brasil coube a cota de 37 a 36% do total das exportações mundiais do café.

Na reunião da OIC será discutido ainda um acordo para a fixação de preços do produto. Alguns especialistas do mercado acreditam que esse acordo também tem chances de ser aprovado em função da política das autoridades brasileiras sobre o assunto, que favorece uma intervenção no mercado, e pela atual posição do Governo norte-americano, preocupado com as elevadas cotações que o produto tem atingido.

CBEI
CBEI - COMPANHIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E INDÚSTRIA
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO GEMEC / RCA - 200 - 74/308
C.G.C. 33.053.738/0001-85 — INSC. 112.520/00
SEDE — RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 38, 6.º-7.º e 13.º ANDS. — RJ.
GRUPO FONSECA ALMEIDA EMPREENDIMENTOS S.A.

CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas convidados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 10 de setembro de 1976, às 11 horas, em primeira convocação, e às 15 horas, em segunda e última convocação, na sede social da companhia à Rua Visconde de Inhaúma, 38 — 7.º pavimento — RJ. —, a fim de:

a) homologarem o aumento de capital social de Cr$ 18.600.000,00 (dezoito milhões e seiscentos mil cruzeiros) para Cr$ 38.180.000,00 (trinta e oito milhões, cento e oitenta mil cruzeiros) autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de dezembro de 1975;

b) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1976
(as.) AGNALDO DE MENDONÇA CAMPOS
Diretor Vice Presidente

BANCO AUXILIAR DE INVESTIMENTOS S/A
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S/A
BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S/A
BANCO REAL DE INVESTIMENTO S/A
BANCO SAFRA DE INVESTIMENTOS S/A
COMIND — BANCO DE INVESTIMENTO S/A

com a participação da
Investimentos Brasileiros S/A — IBRASA

Comunicam a oferta pública de subscrição de ações no montante de 31.280.476 ações preferenciais ao preço de Cr$ 1,00 por ação da

Companhia Industrial de Conservas Alimentícias "CICA"

Sociedade de Capital Aberto — GEMEC-RCA-200-76/172 de 19.02.76

Informações sobre a empresa e o lançamento:

CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA
Companhia Industrial de Conservas Alimentícias "CICA"
C.G.C. 50.930.098/0001-54
Sede: Rua Cica, 201 — Jundiaí — São Paulo

ATIVIDADES
Indústria e Comércio de produtos alimentícios, embalagens e maquinários para a industrialização desses mesmos produtos e a prestação de serviços.

CARACTERÍSTICAS DE EMISSÃO
Aumento de Capital Autorizado pela AGE de 14-06-76 de Cr$ 165.000.000,00 para Cr$ 231.000.000,00.
Valor da emissão: Cr$ 66.000.000,00
Quantidade de ações: 66.000.000
Tipo: preferenciais e ordinárias
Valor nominal da ação: Cr$ 1,00

PREÇO DA AÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO
Preço da ação: Cr$ 1,00
Integralização à vista.

INDICADORES

	Vendas Líquidas Cr$/mil	Lucro Líquido Total Cr$/mil	Lucro Líquido Por Ação Cr$	Valor Patrimonial Por Ação Cr$
31-03-74	496.504	30.545	0,34	1,52
31-03-75	733.411	51.312	0,45	1,85
31-03-76	1.064.173	39.711	0,24	1,97

INCENTIVOS FISCAIS DECORRENTES DIRETAMENTE DA SUBSCRIÇÃO

Sendo esta sociedade anônima de capital aberto, a subscrição de suas ações confere ao subscritor, pessoa física, os seguintes incentivos fiscais, não cumulativos (Decreto-lei n.º 1.338, de 23-07-74 e Resolução do Banco Central do Brasil n.º 362/75):

a) Redução do Imposto de Renda devido, no valor correspondente a 18% das quantias efetivamente aplicadas na subscrição de ações (inclusive ágio), desde que:
-) as ações subscritas permaneçam indisponíveis por 2 anos, mediante opção a ser exercida no ato da subscrição. Tratando-se de ações ao portador, deverão elas ser custodiadas em instituição financeira escolhida pelo subscritor, durante o prazo de indisponibilidade:
-) seja respeitado o limite global de redução variável de acordo com a classe de renda bruta.

b) Isenção do Imposto de Renda sobre dividendos ou bonificações em dinheiro, recebidos neste ano, desta ou de outra sociedade anônima de capital aberto e aplicados na subscrição de ações de que trata este aviso.

c) Vencido o período em que as ações permanecerem indisponíveis poderá o acionista, uma única vez, utilizar-se de nova dedução de 9% sobre o valor aplicado, renovando a indisponibilidade por um novo período de 2 anos.

NÚMERO E DATA DO REGISTRO DA EMISSÃO NO BANCO CENTRAL DO BRASIL
Registro n.º GEMEC-REM: 300-76/023
Data: 18-08-76

O registro no Banco Central do Brasil significa que se encontram em poder do Banco e que devem encontrar-se também em poder da instituição patrocinadora, bem como da instituição vendedora, os documentos e informações necessários à avaliação, pelo investidor, do risco do investimento.

INSTITUIÇÕES ENCARREGADAS DA COLOCAÇÃO DOS TÍTULOS
BANCO AUXILIAR DE INVESTIMENTOS S/A
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S/A
BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S/A
BANCO REAL DE INVESTIMENTO S/A
BANCO SAFRA DE INVESTIMENTOS S/A
COMIND — BANCO DE INVESTIMENTO S/A

Para maiores esclarecimentos a respeito da referida emissão, bem como para a obtenção de exemplar do prospecto analítico com informações sobre a empresa, deverão os interessados dirigir-se às instituições supra mencionadas.

Informe Econômico

Sobre os preços FOB fábrica

Segundo uma fonte do Conselho Interministerial de Preços, não está ocorrendo neste momento uma tendência anormal nos custos a nível FOB — Fábrica, descontados os fatores que ocasionaram as recentes pressões de alta refletidas no Indice de Preços por atacado. Até que ponto pode-se esperar, em consequência, um fechamento deste ano atendendo às preces (e pressões) generalizadas do Governo para conter a inflação?

Os analistas que costumam apontar suas lunetas para uma distancia maior procuram levar em consideração não apenas os aspectos mais simplistas e domésticos do problema inflacionário, mas ainda a economia como um todo. Assim é que a euforia do Secretário de Finanças de São Paulo apontando um bom índice de crescimento do Produto Bruto local no primeiro semestre, ou a taxa de expansão do consumo industrial de energia elétrica, podem ser considerados ao mesmo tempo com entusiasmo ou apreensão, a depender do ponto-de-vista.

Uma forte demanda de matérias-primas industriais alimentada por uma inflação de crédito vai determinar maiores importações. Importações crescentes significam mais desequilíbrio na balança em conta corrente (onde se incluem as compras de mercadorias e o pagamento de serviços ao exterior). Por seu turno, uma parte das pressões externas sobre a balança comercial (apenas importações contra exportações) depende dos preços das matérias-primas e produtos manufaturados importados.

Nas últimas semanas algumas dessas matérias-primas de importação aumentaram significativamente os seus preços. Também os produtos de exportação subiram nas Bolsas no exterior, e uma parte dessa tendência terminou por se transferir para o mercado doméstico. Este é particularmente o caso do algodão, que deve estar pressionando os custos dos produtos têxteis ao nível das fábricas e seguramente irá se refletir nos preços de varejo dentro de pouco tempo.

De um modo geral, o índice de preços futuros para 27 produtos primários nos Estados Unidos tem revelado tendência de baixa desde julho, estabilizando-se durante o mês passado. Registrou-se uma alta generalizada nos preços dos cereais e sementes oleaginosas, mas os preços da carne e animais vivos mantiveram-se entre estáveis e com leve tendência de baixa no período analisado.

O índice do Bureau of Labour Statistics, *que mede as tendências dos preços à vista de 24 produtos primários, registrou entre julho e agosto uma tendência de queda, estabilizando-se durante o mês passado. No caso norte-americano em particular os preços de alguns produtos importados, como o café e o cacau, exerceram uma pressão de alta acentuada nos últimos meses, mesmo levando-se em conta a queda violenta ocorrida com as cotações do café durante o mês de julho, seguida de rápida recuperação no mês passado.*

O cacau registrou uma tendência de alta firme e constante durante todo o ano passado e este ano, o que interessou particularmente aos exportadores brasileiros, concentrados na região de produção da Bahia. Pressões de alta no Brasil verificaram-se nas indústrias importadoras de cobre, cujas cotações pularam de 50 a 60 centavos de dólar por libra-peso no início deste ano para 80 centavos no fim do primeiro semestre, ajustando-se ultimamente em torno de 70 cents. Há informações de que o Chile não poderá sustentar toda a demanda brasileira, o que levará à procura de outros fornecedores certamente a preços mais elevados.

E' provável que ocorra uma tendência natural da indústria química e petroquímica para se cobrir de preços mais caros no futuro próximo. Uma questão interessante seria comparar a contabilidade interna e externa no atual processo de substituição de importações. Uma grande indústria estrangeira está-se oferecendo para comprar os excedentes do pólo petroquímico da Bahia, quando este começar a operar, o que já indica uma tomada de posição especulativa diante de prováveis altas de preços.

Os observadores consideram que um dos maiores problemas para a contenção dos preços está exatamente na multiplicidade de órgãos com processos independentes de decisão. Nessas circunstancias, sempre prevalecem os movimentos especulativos de formação de estoques que as autoridades monetárias têm procurado evitar através das restrições de crédito.

Pelo mercado

- *O Cônsul-Geral dos Estados Unidos, John Dexter, oferece sábado uma recepção em homenagem ao Embaixador Clayton Yeutter, representante especial do Presidente Ford para questões de Comércio, e a membros da delegação dos EUA nas conversações e consultas entre este país e o Brasil.*
- *Na segunda-feira o Embaixador britanico e Lady Dowson também recepcionam os participantes do Seminário Internacional em comemoração ao bicentenário da Riqueza das Nações, de Adam Smith.*
- *Hoje, na Confederação Nacional do Comércio, reúnem-se governadores nordestinos para discutir questões relacionadas com a economia regional.*
- *O Sr Wellman Queirós, diretor da Apex, foi eleito ontem presidente da ARECIP — Associação Regional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança do Estado do Rio — em substituição ao Sr Lindberg Figueiredo, da Morada.*
- *Com o tijolo a CrS 2 mil o milheiro, a polícia começa a se preocupar com um novo tipo de roubo: o de materiais de construção que sobram nas demolições. Anteontem, às 22 horas, na Rua Frei Caneca, uma patrulha da PM interrompeu o trabalho de uma família que se servia na demolição próximo ao Regimento Caetano de Faria, carregando com tijolos sua Variant. Depois de longa conversação, os policiais se retiraram e a família também, com os tijolos.*

Cacex declara que é boa a situação da soja

— Não há qualquer problema de escassez de soja em grão e nem de óleo no mercado interno. As indústrias, o comércio e as cooperativas estão satisfeitas. As exportações durante o mês de julho cresceram 7,54% em valor e caíram em volume 2,08%, com uma receita de 902 milhões 240 mil dólares (Cr$ 10 bilhões 78 milhões). Não há operação-tartaruga para importação e o equilíbrio da balança comercial será atingido o ano que vem, pois o Governo optou pela estratégia de desenvolver a produção.

As informações são do diretor da Cacex, Sr Benedito Moreira. Acrescentou, ainda, que não vai permitir a venda de soja da futura safra sem autorização prévia, para evitar distorções no mercado.

Escassez

Os industriais, contudo, afirmam que há escassez de soja em grão no mercado interno e estão sendo obrigados a pagar de 10 a 15 dólares acima das cotações internacionais às cooperativas, que estão recomprando seus contratos de exportação. A escassez de óleo já está provocando aumento do produto no atacado, onde a lata de 900 ml foi cotada ontem a Cr$ 9,45.

Quanto à balança comercial, espera-se um déficit de 1,6 bilhão de dólares (Cr$ 17 bilhões 872 milhões) com uma estimativa de importação no valor de 1 bilhão 30 milhões de dólares (Cr$ 11 bilhões 505 milhões).

O Sr Benedito Moreira explicou que os acordos firmados no início da comercialização da soja entre o Comitê e a Cacex foram todos cumpridos, ou seja, para uma safra de cerca de 11 milhões de toneladas, 500 mil seriam para semente, 4,5 para exportação de grãos e o restante seria para a indústria exportar 10% ou esmagar. "Além disso" — comenta ainda o diretor da Cacex — "pedimos que as indústrias pagassem mais caro o preço da soja que as cotações internacionais para evitar que o Governo venha a estabelecer um esquema rígido de controle às exportações. Assim, o mercado interno compete com o mercado externo".

Segundo os industriais, entretanto, na realidade houve uma quebra de safra, e, como se exportou um volume de 4 milhões de toneladas, a cota destinada às fábricas foi reduzida. Como estas já tinham aumentado sua capacidade de moagem, o problema se agravou.

Outro problema que ainda perturbou o setor da soja foi o aumento do volume das exportações de óleo, que, no ano passado, nos seis primeiros meses, foi de 96 milhões 78 mil toneladas. Neste ano, foi de 271 milhões 938 mil toneladas. Embora a produção de soja este ano tenha aumentado sensivelmente, argumentam os industriais, aumentou também o consumo de óleo no mercado interno.

Quanto às reclamações das entidades industriais e empresários, de que a Cacex estaria criando medidas administrativas de restrição às importações para retardá-las (como o Comunicado 559, que cria o registro dos importadores e exportadores) o Sr Benedito Moreira esclareceu que este comunicado nasceu de uma proposta da própria classe exportadora, e que suas alterações não saíram ainda porque estão sendo estudadas as sugestões propostas.

No quadro das exportações, os produtos que tiveram melhor desempenho foram: a soja e seus derivados (óleo e farelo) com uma receita de 1 bilhão 32 milhões 890 mil dólares; o café com 983 milhões 928 mil dólares; o minério de ferro com 530 milhões 714 mil dólares; os materiais de transporte com 207 milhões 13 mil dólares e as máquinas, caldeiras e aparelhos com 149 milhões 30 mil dólares nos seis primeiros meses. O produto que teve maior queda nas exportações foi o algodão em rama com 96,83% de queda e em segundo lugar foi o açúcar demerara com uma queda de 87,41%. Os tipos cristal, refinado e demerara tiveram uma receita de 135 milhões 488 mil dólares.

MONTIENE VAI ENTREGAR 54 APARTAMENTOS

O Montiene — *Montepio Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Energia Elétrica* entregará no próximo mês de outubro 54 apartamentos a associados inscritos na **Chamont**, sua carteira habitacional. Os apartamentos — situados na Rua Vaz Toledo, 144, a 50 metros da estação de Engenho Novo — são unidades de 2 e 3 quartos, todos com dependências completas de empregada, com excelente acabamento e material de alta qualidade, incluindo soleiras e peitoris de mármore, 2 elevadores em prédio de estacionamento privativo. O contrato de compra do edifício — ora em fase de acabamento — foi assinado (foto) pelo construtor João Batista Bidart e Jair G. Pereira, Presidente do **Montiene** (sentados) assistidos pelos Srs. Nilson Santos, Ernani Crivella (Diretor Administrativo da **Chamont**) e Manoel de Holanda, Diretor da Verbum — Corretora e Administradora de Seguros.

Sunab muda punição aplicada à Cobal

A Sunab confirmou ontem haver lavrado um auto de infração contra a Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal), posto de Sepetiba, acusado de reter e sonegar 540 quilos de feijão-preto. Apos entendimentos com a diretoria da Cobal — empresa pública controlada pelo Ministério da Agricultura — o superintendente da Sunab, Sr Rubem Noé Wilke, explicou que "tudo não passou de um mal-entendido" e o auto foi alterado de "infração" para "inspeção de rotina".

O superintendente da Sunab anunciou ontem que os supermercados do Rio terão à disposição cotas suplementares de carne congelada dos estoques particulares da Cobal. A liberação dos estoques da Cobal veio atender as reivindicações dos supermercados, que acusavam existir um déficit nas entregas por parte dos frigoríficos. Ontem, a Sunab distribuiu uma relação de oito distribuidoras e 20 açougues multados por estarem vendendo "a preços exorbitantes" e negociando carne fresca.

A Sunab informou ainda que está realizando em Goiás uma operação chamado "pente fino", confiscando estoques especulativos de feijão-preto em poder de empacotadores. A empresa Combrasil foi autuada e teve seus estoques requeridos. O Sr Rubem Noé Wilke disse que os supermercados do Rio "estão cumprindo rigorosamente o acordo de preços na venda de carne congelada o mesmo não ocorrendo com a maioria dos açougues cariocas". Enfático, o superintendente anunciou "severa fiscalização aos açougues".

Uma multa de Cr$ 33 milhões foi aplicada pela Sunab à Copersucar e à Coperflu por sonegação e majoração nos preços do açúcar, disse o superintendente. "Como as gigantescas cooperativas não quiseram pagar a multa, não comparecendo inclusive às audiências da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), a cobrança das infrações será feita por via judicial".

Serviço financeiro

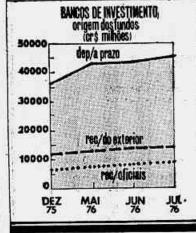
O mercado de trocas de reservas federais entre bancos comerciais permaneceu equilibrado ontem. Assim, os negócios com cheques BB iniciaram a 2,75% ao mês, declinando posteriormente para 1,93% ao mês no fechamento, com a maioria dos negócios em torno de 2,10% ao mês. Já os financiamentos over night apresentaram-se ligeiramente pressionados, com seu nível de taxas situados em 2,73% na abertura, passando a alcançar 3,21% no fechamento. O volume de operações com cheques BB registrou aumento somando a Cr$ 1 bilhão 342 milhões, segundo a ANDIMA

Bancos usam mais recursos do Governo

Os repasses de fundos oficiais representaram a parcela que mais cresceu dentre os recursos utilizados nas suas operações pelos bancos de investimento, nos primeiros sete meses do ano. Esses repasses já representam mais do que 10% do total de recursos utilizados.

Os repasses de fundos oficiais cresceram de dezembro a julho ..... 25,8%, sendo que os recursos do FINAME tiveram expansão de quase 40%. Os depósitos a prazo cresceram 25,3% e os repasses de recursos externos tiveram seu saldo elevado em valores nominais de 17,4%, ou seja, um crescimento negativo em face da desvalorização do cruzeiro no período.

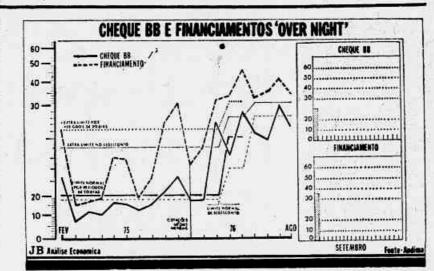
Do total dos recursos movimentados pelos bancos de investimento, quase a metade se origina dos depósitos a prazo, cerca de ... 10% de recursos próprios, outros 10% de repasses oficiais, cerca de 15% do exterior e o restante em contas não especificadas.

Dentre as aplicações de recursos, a parcela que menos cresceu em valor nominal — tendo uma expansão fortemente negativa — foi a de valores mobiliários.

• Alguns analistas do mercado aberto não estão entendendo a demora do Banco Central em divulgar dados a respeito da liquidação extrajudicial do Grupo Rio, principalmente porque já se sabe que existe relatório elaborado pela Ismec (Inspetoria de Mercado de Capitais do Banco Central). Afirmam os analistas que no caso do Halles e do Ipyranga, o BC divulgou relatório poucos dias depois de iniciada a liquidação.

• No próximo dia 6 haverá funcionamento normal do sistema bancário. A compensação dos negócios só será realizada na quarta-feira (dia 8), levando os financiamentos da sexta-feira a corresponderem a um cheque BB de 5 dias. Os depósitos compulsórios também serão recolhidos no dia 8, num total estimado em cerca de Cr$ 1 bilhão, o que aumenta a expectativa de maior elevação no custo do dinheiro para o final da semana.

• **São Paulo** — O Banco do Estado de São Paulo — Banespa — abrirá uma linha de crédito destinada ao financiamento da aquisição, pelas empresas de construção, dos títulos da dívida pública, exigidos como caução pelo Governo estadual para a contratação de obras públicas, segundo revelou o Secretário de Fazenda, Nelson Gomes Teixeira.

• A linha será criada para atender uma reivindicação do Sindicato da Indústria da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem em Geral, e do Instituto de Engenharia, que alegavam estar essas empresas enfrentando a falta de capital de giro para efetuarem o depósito em títulos estaduais.

• As aplicações das instituições financeiras do Estado de São Paulo — Banco do Estado, Banco de Desenvolvimento e Caixa Econômica — atingiram Cr$ 8 bilhões 200 milhões no primeiro semestre deste ano, com um crescimento de 26,5% sobre dezembro último, segundo relatório da Secretaria de Fazenda.

Gedip antecipa "clearing" para operações com LTNs

Um importante passo para a implantação de um sistema de clearing geral para todos os papéis negociados no mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional e no mercado secundário dos demais papéis públicos e privados de renda fixa, com a expedição dos primeiros extratos especificando em apenas um documento todas as operações realizadas com LTNs.

A expedição destes extratos foi iniciada ontem, ainda em caráter experimental, pela Gerência da Dívida Pública do Banco Central a todos os usuários do serviço de custódia de LTNs mantido pela Gedip (99% do mercado) e do sistema de teleprocessamento de dados que registra todos os detalhes de operações com LTNs junto a 40 bancos comerciais.

A partir da implantação efetiva do sistema de processamento de dados será possível ao Banco Central estender o programa ao controle das operações com os demais papéis negociados no mercado secundário, o que terá grande importância para o controle monetário pelo Banco Central das diversas variáveis que determinam o grau de liquidez da economia. Isto porque o conceito tradicional de meios de pagamento (papel moeda em poder do público mais depósitos à vista nos bancos comerciais e do Brasil) estaria totalmente desatualizado como indicador monetário efetivo no país.

Consideram empresários financeiros que pelo sistema de teleprocessamento de LTNs (um banco comercial atua como subcustodiantes para as instituições não bancárias) se poderá chegar (bastante a introdução de um computador mais sofisticado) à total segurança para as operações do mercado secundário, com a emissão de apenas um cheque para cada instituição ao final do dia (em caso de saldo) e a troca da custódia dos títulos. Segundo estes empresários, se já estivesse implantado tal sistema no país não teriam ocorrido os problemas causados pela negociação de cheques sem o devido lastro de títulos, já que a clearing a rejeitaria.

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias líquida	180 dias bruta	360 dias líquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,39 % a.m.	2,63 % a.m.	2,57 % a.m.	2,83 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	1,992 % a.m.	2,041 % a.m.	1,952 % a.m.	2,166 % a.m.
Banrio	13,52 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Benge	14,10 %	15,53 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	29,61 %	32,00 %
Boston	1,92 % a.m.	2,18 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
Cédula	13,9291%	15,376 %	29,9970%	33,00 %
Copeg	12,48 %	14,02 %	27,60 %	31,00 %
Costa Leite	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Denasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Fiança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,04 % a.m.	2,33 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Lojival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,221 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.

Apesar de a liquidez situar-se em níveis superiores à expectativa dos operadores, o mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa continuou apresentando o mesmo panorama verificado nos últimos dias. Segundo dados fornecidos pela ANDIMA, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional foram cotadas em 98,25% para compra e 98,70% para venda dos papéis com cinco anos de prazo e juros anuais de 6%, com pouca movimentação, diante da falta de interesse para negócios definitivos de compra e venda por parte das instituições. As obrigações com dois anos de prazo e juros anuais de 4% concentram apenas interesse de compra já que poderão ser resgatadas, sobre o reajuste da correção cambial. Ontem, os financiamentos de posição, ao contrário dos últimos dias não estiveram pressionados. Seu nível de taxas iniciaram em 2,95% ao mês, alcançaram 3,65%, fixando-se em 3,10% ao mês no fechamento, com a maioria dos negócios em torno de 3,25% ao mês

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO dias	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,60	2,65	2,70	2,70	2,70	2,72	2,75	2,80	2,78
ORTN	2,65	2,68	2,72	2,75	2,75	2,77	2,80	2,82	2,85
ORTRJ	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTP	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTMG	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTBA	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTRGS	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ARTMSP	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
LTMSP	2,70	2,72	2,74	2,76	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
LTMRGS	2,70	2,72	2,74	2,76	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
L. Camb.	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
L. Imob.	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
CDB	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se com reduzida movimentação ontem, diante da falta de interesse das instituições para negócios efetivos de compra e venda de papéis. Os operadores afirmam que a atuação do Banco Central procurando financiar as instituições não bancárias e o retorno das aplicações da clientela tem mantido a liquidez do sistema em níveis satisfatórios. O mercado de papéis continua concentrando interesse para as letras do último leilão, cotadas a 30,95% e 29,70% de desconto ao ano, respectivamente com vencimento nos meses de novembro e fevereiro. As taxas para financiamentos de posição a curtíssimo prazo, apesar de sofrerem pequenas oscilações, estiveram ligeiramente pressionadas, iniciando a 3% ao mês, subiram mais tarde para 3,21% ao mês no fechamento, com a maioria dos negócios em torno de 3,05% ao mês. O volume de operações com Letras do Tesouro Nacional alcançou a Cr$ 11 bilhões 558 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de todos os vencimentos.

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
08/09	26,75	26,60	22/12	30,77	30,61
15/09	31,45	31,29	29/12	30,70	30,54
17/09	31,47	31,31	05/01	30,65	30,50
22/09	31,46	31,30	12/01	30,60	30,44
29/09	31,45	31,29	14/01	30,55	30,40
06/10	31,42	31,26	19/01	30,47	30,31
13/10	31,41	31,25	26/01	30,40	30,24
15/10	31,40	31,24	02/02	30,30	30,14
20/10	31,38	31,22	09/02	30,15	30,00
27/10	31,36	31,20	16/02	30,05	29,89
03/11	31,11	30,95	18/02	29,98	29,82
10/11	31,30	30,14	23/02	29,88	29,72
17/11	31,25	30,09	02/03	29,70	29,56
19/11	31,20	30,04	18/03	29,57	29,40
24/11	31,.2	30,96	29/04	28,88	28,71
01/12	30,95	30,81	13/05	28,18	28,01
08/12	30,90	30,74	24/06	27,28	27,11
15/12	30,86	30,70	22/07	26,85	26,68
17/12	30,82	30,66	19/08	26,38	26,21

Bolsa de Mercadorias do Rio

Bolsa vê consumo aumentar em 20%

O presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, Sr Ailton Magno Fornari, afirmou ontem que o consumo de alimentos básicos na Região do Grande Rio, durante o primeiro semestre deste ano, registrou uma elevação de 20%, em relação ao ano de 1975, quando houve irregularidade no abastecimento do arroz.

O Sr Fornari exemplificou como alimentos básicos: arroz, feijão, massas, carnes, salgados, charque, batata-inglesa e fubá de milho. A distribuição desses gêneros no decorrer do primeiro semestre do ano em curso foi regular, mas a partir de julho veio o agravamento da crise do feijão-preto, tendo o Governo decidido importá-lo.

Os compradores de carnes dos supermercados informaram que o suprimento de carne bovina congelada dos estoques da Cobal voltou a normalizar-se desde ontem, estando os frigoríficos procedendo à entrega do produto dentro das cotas estabelecidas para cada supermercado.

Em consequência da queda dos preços dos ovos no atacado, os supermercados também deverão baixar seus preços a nível de varejo.

A cotação das mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios manteve-se inalterada.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	225,00/230,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (Japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha) macerado	225,00/230,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	215,00/220,00
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00
BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	245,00/250,00
Caixa 15 latas e 2 kg	nominal
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS	
(lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	159,50
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	171,00
BATATA (60 kg) (Fonte: Bolsa)	
HBT, Extra	150,00
HBT, Especial	130,00
Primeira, Extra	120,00
Delta, Comum	130,00

CEBOLA (kg) (Fonte: Bolsa)	
Paulista	3,00
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,80
FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal
FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	400,00/420,00
Cavalo-claro	730,00
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	730,00
Mulatinho	730,00
Manteiga	750,00
FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	nominal
Extra	175,00
Especial	168,00/170,00
São Paulo, Especial	168,00/170,00
SALGADOS (kg)	
Carne Copa	13,00/ 13,50
Carne Comum	12,00/ 12,50
Carne Paleta	14,00
Pernil	15,00/ 15,50
Costela	13,50/ 14,00
Chispe	9,00
Toucinho barriga c/ costela	7,50/ 8,00
Toucinho branco	6,80
Toucinho barriga def. c/ costela	12,00/ 12,50
Toucinho barriga def. s/ costela	11,00/ 11,50
CHARQUE (kg)	
Dianteiro	21,00
P. Agulha	17,00
Coxão, traseiro	23,00
MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	24,00
Lata 10 kg — comum	22,00
Vigor (kg)	22,00
CCPL (kg)	24,00
FUBA' DE MILHO (50 kg)	
Extra	80,00
Comum	78,00
MILHO (60 kg)	
Amarelo-Hibrido	80,00/ 82,00
Amarelo-Mesclado	78,00
AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca (kg)	6,00/ 6,20
CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

São Paulo

São Paulo — Cotação do dia da Bolsa de Cereais de São Paulo:

Arroz — tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos, Amarelão dos Estados Centrais, Cr$ 195/200,00, Amarelão Santa Catarina, Cr$ 200/210,00, Blue Belle do Sul, Cr$ 210/215,00 Amarelão do Sul, Cr$ 195/200,00 e 405 do Sul, Cr$ 190/195,00. De grãos curtos — Cateto do Sul, Cr$ 195/200,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 70/75,00, 1/2 arroz, Cr$ 60/62,00 e quirera de arroz, Cr$ 55/58,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (Safra da Seca) — Tipos especiais. Mercado calmo. Bico de Ouro, Cr$ 650/680,00, Carioquinha, Cr$ 620/640,00. Chumbinho, Cr$ 600/620,00, Jalo, Cr$ 630/650,00, Opaquinho, Cr$ 640/660,00, Rajado, Cr$ 610/630,00, Rosinha, Cr$ 680/700,00 e Roxinho, Cr$ 670/690,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 74/75,00 idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 66/67,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado frouxo. Lisa especial, Cr$ 180/200,00 de primeira, Cr$ 110/130,00 e de segunda, Cr$ 60/70,00. Comum especial, Cr$ 110/130,00, de primeira, Cr$ 60/70,00 e de segunda, Cr$ 30/40,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado frouxo. Do Estado, (pera), Cr$ 110/120,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, (canária), Cr$ 2,60/2,80, e (pera), Cr$ 3,50/3,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 260/270,00 e com 12 latas de 2 quilos, Cr$ 250/260,00, em lata, c/17 quilos, líquidos, Cr$ 150/160,00. Cotações inalteradas para o de lata e alta de Cr$ 10,00 por volume, para a de caixa.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial, Cr$ 107/112,00, e ventilado, Cr$ 95/100,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6/6,20, branco Cr$ 5,40/5,80, misto Cr$ 5/50 e industrial, Cr$ 4,50/4,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Sima da Secretaria da Agricultura, Epamig e Ceasa-MG:

Produto	Mercado	Cotação média

ARROZ (saca de 60 kg)		Cr$
Amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Firme	220,00
Bica corrida	Fraco	170,00
Cisneiro	Ausente	
Maranhão	Fraco	170,00
Japonês	Fraco	210,00
BATATA (saca de 60 kg)		
Comum especial	Estável	140,00
Comum de 1a.	Estável	110,00
Comum de 2a.	Fraco	50,00
Lisa especial	Firme	170,00
Lisa de 1a.	Fraco	120,00
FARINHA DE MANDIOCA (saca de 50 kg)		
Fina e grossa	Firme	182,50
FEIJÃO (saca de 60 kg)		
Enxofre jalo	Estável	700,00
Preto comum	Ausente	
Rapé/opaquinho	Fraco	650,00
Roxo	Estável	700,00
Rajado	Fraco	620,00
MILHO (saca de 60 kg)		
Amarelo/amarelinho	Estável	85,00

Recife

Recife — O feijão mulatinho — o mais consumido no Estado sofreu, ontem, uma baixa de preço em função da oferta de outras variedades provenientes do Paraná. O mercado dos principais produtos agrícolas continua estável, com as seguintes cotações, fornecidas pela Casa Costa Filho de Cereais e Ceasa:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão (mulatinho)	840,00	870,00
Feijão (preto)	370,00	400,00
Feijão (rodinha)	750,00	780,00
Arroz	300,00	340,00
Farinha de mandioca	160,00 (máx)	170,00 (máx)
Cebola	3,50 (mín) 3,00	4,00 (mín) 3,50

Porto Alegre

Porto Alegre — O mercado atacadista gaúcho manteve-se estável ontem, e as cotações para os principais produtos comercializados em Porto Alegre, foram:

Feijão-preto — Não foi negociado, enxofre jalo, Cr$ 500,00, cavalo claro, Cr$ 400,00 a saca de 60 kg.

Arroz — Mercado estável. Extralongo, Cr$ 180,00/200,00, médio Cr$ 180,00/190,00, extralongo tipo agulhinha, Cr$ 210,00 por saca de 60 kg.

Milho — Mercado fraco. Amarelo comum, Cr$ 70,00 a saca de 60 kg.

Cebola — Mercado fraco — Cr$ 4,00 o quilo.

Batata — Mercado estável. Rosa, Cr$ 90,00/95,00 o saco de 60 kg.

Farinha de mandioca — Mercado estável. Fina, Cr$ 150,00 por saca de 50 kg.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	DIA ANT.
TRIGO (CHICAGO) — 136,1 T					
SET.	311	314	309 3/4	314 — 13 3/4	310
DEZ.	324	327	323	327 — 26 1/2	323 1/2
MAR.	336 1/2	339	335 1/4	338 1/2 3/4	335 3/4
MAI.	344 1/4	345 3/4	342	345 3/4	342 1/4
JUL.	349	350 1/2	347	350 1/4	347
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T					
SET.	282 3/4	288 1/4	282 1/2	286 1/2 85 3/4	281 3/4
DEZ.	280 1/2	285	279 3/4	284 1/4 3/4	279 3/4
MAR.	288 1/2	283 3/4	288 1/4	293 1/4 — 93	288 1/4
MAI.	294	298	292 3/4	297 3/4	293
JUL.	297	200 1/4	295 3/4	300 1/4	295 3/4
SET.	288 1/2	293 3/4	288	293 1/2	288 1/2
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T					
SET.	665	682	662 1/2	680 — 79	663 1/2
NOV.	674	691	671	690 — 88	673
JAN.	683	698	678 1/2	696 — 97	680 1/4
MAR.	686 1/2	604	683 1/2	701 — 02	685 1/4
MAI.	688	603	695	701 1/2 — 02	686 1/2
JUL.	689	603	685	702 — 0 1/2	686 1/2
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T					
SET.	188,00	190,00	186,50	189,00 — 950	187,80
OUT.	189,50	191,70	188,00	190,50 — 150	188,30
DEZ.	191,00	193,50	189,00	193,00 — 250	190,30
JAN.	192,50	194,50	189,00	193,50 — 400	191,00
MAR.	193,00	195,00	191,50	194,50	192,00
MAI.	192,50	195,00	192,00	195,00 — 400	193,00
JUL.	193,50	196,00	193,50	195,50	194,00
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T					
SET.	2200	2285	2180	2285	2190
OUT.	2205	2295	2190	2295-90	2195
DEZ.	2220	2310	2205	2300-10	2213
JAN.	2235	2315	2220	2310-15	2220
MAR.	2235	2325	2230	2320-25	2228
MAI.	2255	2330	2240	2325-30	2235
JUL.	2260	2330	2245	2330-25	2235
CAFE' (NY) — 250 sacas de 60 kg					
SET.	160,00/650BA	167,00	166,00	167,50A	164,80
DEZ.	248,90	150,30	148,26	149,90/50,00	147,90
MAR.	141,50	142,60	141,24	142,30/42,60	141,25
MAI.	140,85	141,30	140,50	141,00/41,30	140,50
JUL.	140,50	140,90	140,40	140,80/1,05BA	140,15
SET.	141,00A	141,20	140,30	140,55/0,80BA	—
AÇUCAR (NY) — 50 th.					
Nº 11					
OUT.	9,65/50	9,65	9,26	9,13/26	9,44
JAN.	S/ cot.	—	—	10,61N	9,82
MAR.	11,30/25	11,35	11,15	11,18/15	10,99
MAI.	11,60/65	11,68	11,54	11,55/53	11,52
JUL.	12,00/195	12,00	11,79	11,80/79	11,82
SET.	12,10	12,10	11,95	11,95N	12,03
OUT.	12,15	12,15	11,97	12,02N	12,15
JAN.	S/ cot.	—	—	S/ cot.	12,19
Vendas: 6 mil 475 contratos					
ALGODÃO (NY) — 22,65 T.					
OUT.	75,00—490	76,20	74,50	76,00—20	75,33
DEZ.	73,90	75,10	73,65	74,70—500	74,35
MAR.	74,35—20	25,35	74,05	75,20	74,70
MAI.	74,50—60	75,70	74,30	75,70	75,08
JUL.	74,25—20	75,10	74,00	75,00—01BA	74,40
OUT.	68,90	69,30	68,90	69,30—40BA	69,25
DEZ.	66,05—08	66,60	66,05	66,55	66,14
Vendas: 3 731 contratos					
CACAU (NY) — 13,59 T.					
SET.	112,75	114,25	112,75	114,25	110,75
DEZ.	110,50—25	111,80	109,95	111,70	108,10
MAR.	104,95—75	106,05	104,50	106,00	102,95
MAI.	101,00	101,70	100,70	101,65	98,80
JUL.	95,60—725BA	97,25	97,04	98,00 N	95,10
SET.	92,50—385BA	94,50	93,15	94,40 N	91,55
DEZ.	88,50	89,45	88,40	89,45	86,80
Vendas: 887 contratos					
COBRE (NY) — 11,32 T.					
SET.	67,70	69,30	67,70	68,90	68,00
OUT.	68,00—820BA	68,30	68,30	69,40	68,50
NOV.	68,60—870BA	——	——	69,90	69,00
DEZ.	69,10	70,90	69,10	70,50	69,60
JAN.	69,70	71,40	69,70	71,10	70,20
MAR.	71,00—110	72,70	71,00	72,20	71,30
MAI.	72,20	73,80	72,10	73,40	72,40
JUL.	73,30	74,80	73,20	74,40	73,40
SET.	74,20	74,20	74,20	75,40	74,50
Vendas: 4 300 contratos					

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE		
A vista	847,5	843,00
3 meses	877,5	873,5
ESTANHO (Standard)		
A vista	4,535	4,490
3 meses	4,635	4,573
ESTANHO (High grade)		
A vista	4,535	4,490
3 meses	4,635	4,537
CHUMBO		
A vista	268,5	268,00
3 meses	279,5	280,00
ZINCO		
A vista	412,5	413,00
3 meses	428,5	427,75
PRATA		
A vista	236,5	230,5
3 meses	243,7	240,5
OURO		
A vista	105,625	

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

Safra de algodão pode crescer em quase 10%

A Agência Reuters, mencionando uma entidade internacional especializada em assuntos de algodão, anunciou, como estimativa provisória, que a atual safra mundial do produto crescerá em 1 milhão 88 mil toneladas em relação à última safra que atingiu o reduzido volume de 12 milhões 84 mil toneladas.

Acrescentou que safras maiores de algodão deverão ser registradas nos Estados Unidos, Índia e Paquistão e na maioria dos outros países produtores, com a exceção da Síria e da Espanha.

A Reuters disse que uma forte recuperação tem sido registrada na demanda de algodão e nos preços do produto nos últimos meses. Acrescentou que, assim, o algodão se tornou novamente competitivo no mercado internacional em relação a outros produtos alternativos. Disse ainda que o incremento esperado na oferta de algodão da nova safra será compensado pela queda de carryover do produto que deverá ser reduzida em 28% em relação à situação existente há um ano.

Preços sobem na média mas fecham em baixa

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se ontem em alta e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 25 milhões 950 mil 224 títulos (menos 17,08%) no valor de Cr$ 71 milhões 779 mil 887 (menos 37,68%), sendo Cr$ 50 milhões 712 mil 131 com ações de empresas governamentais (70,68%) e Cr$ 21 milhões 37 mil 135 com ações de empresas privadas (29,32%).

O IBV registrou, na média, valorização de 0,7% (4 345,3) e no fechamento redução de 1,2% (4 293,3). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 4 959,1 (mais ... 0,8%) e 1 700,3 (mais 0,3%).

O IPBV acusou decréscimo de 1% ao se fixar em 208,9 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 226,6 (menos 1,3%) e 186,9 (menos 1,1%).

Foram transacionadas à vista 19 milhões 951 mil 652 ações, no valor de Cr$ 54 milhões 263 mil 402, representando 76,88% do total em títulos e 75,60% do total em dinheiro. No mercado fracionário foram negociadas 325 mil 572 ações no valor de Cr$ 856 mil 504. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro Banco do Brasil pp ex/d Cr$ 21 milhões 332 mil (39,31%); Petrobrás pp ex/b Cr$ 10 milhões 698 mil (19,72%); Belgo op Cr$ 3 milhões 333 mil (6,14%); Banco do Brasil on Cr$ 2 milhões 533 mil (4,67%); e Samitri op Cr$ 2 milhões 146 mil (3,95%). Na quantidade de títulos Banco do Brasil pp ex/d 3 milhões 611 mil 14 (18,10%); Petrobrás pp ex/b 3 milhões 512 mil 193 (17,60%); Bozano Simonsen pp 1 milhão 289 mil (6,46%); Belgo op 1 milhão 154 mil 62 (5,78%); e Docas op 987 mil (4,95%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme os percentuais acima, representaram, respectivamente, 73,79% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 40 milhões 42 mil) e 52,89% da quantidade de títulos à vista (10 milhões 553 mil 269).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, 13 subiram e oito caíram.

As cinco ações que registraram as maiores altas foram: Fertisul pp (4,31%); Banco do Brasil on (1,87%); Petrobrás pp ex/b (1,33%); Mannesmann op (1,15%); e Docas op (0,95%). As cinco maiores baixas foram: Acesita op ..... (2,40%); W. Martins op (2,22%); Mesbla pp (1,94%); Pains pp ex/d ex/subs (1,89%) e Rio-Grandense pp (1,26%).

A termo foram negociadas 5 milhões 673 mil ações no valor de Cr$ 16 milhões 659 mil 980, representando 23,12% do total em títulos e .... 24,40% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 28,43% e 30,70%.

No IPBV, os setores apresentaram as seguintes oscilações no fechamento: alimentos e bebidas 176,8 (menos 1,1%); bancos 250,3 ..... (menos 0,7%); comércio 282,8 (menos 1%); energia elétrica 250,3 (mais 0,3%); metalurgia 184,0 (mais 0,4%); refinação e petróleo .... 297,7 (menos 0,4%); siderurgia 227,2 (menos 2,8%); e têxtil 129,7 (mais 1,4%).

IGB assina com a Telebrás contrato de telefone-padrão

Brasília — A IGB-Control Telecomunicações assinou contrato com a Telebrás para desenvolver o telefone-padrão nacional. Segundo o Governo, o projeto proporcionará a capacitação tecnológica da indústria nacional de equipamentos telefônicos e a eliminação de pagamentos de *royalties* e outros gastos com importação.

O prazo para execução do projeto é de 15 meses e os recursos financeiros, no valor de Cr$ 6 milhões, serão concedidos pela Finep à Telebrás, a qual será proprietária de todos os resultados.

Segundo o contrato assinado pela IGB-Control, "o telefone-padrão nacional deverá ser de concepção moderna, utilizar as cápsulas já padronizadas pela Telebrás, permitir sem modificações profundas a incorporação de inovações no campo eletrônico e ser de custo compatível no mercado nacional".

O modelo a ser desenvolvido se apresentará, basicamente, nas versões telefone de disco e telefone de teclado, constituindo um lote de 510 aparelhos a serem testados pela Telebrás em suas subsidiárias

Fink

A Transportes Fink S/A inaugurou ontem o seu entreposto aduaneiro do Rio de Janeiro, localizado na Rua Comandante Vergueiro da Cruz nº 201, em Olaria, numa área de 20 mil metros quadrados, já estando prevista a sua ampliação. Futuramente, a empresa deverá instalar outro em São Paulo.

"Marketing" direto já tem instituto

Foi criado ontem, no Rio, o Instituto Brasileiro de Marketing Direto, durante o encerramento de um seminário de três dias sobre o assunto, promovido pela Associação Brasileira de Marketing (ABM), com o apoio do Programa Nacional de Treinamento de Executivos (PNTE) e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Os dois conferencistas do seminário — professores Paul Sampson e Robert F. Dale, dos Estados Unidos — visitarão hoje a ECT e, na parte da tarde, em companhia do presidente da ABM, Paulo Protásio, reunir-se-ão com empresários, na Associação Comercial, para fixar um programa de trabalho para o novo Instituto.

Somente este ano, nos Estados Unidos, os negócios via **marketing** direto deverão atingir um volume global de 60 bilhões de dólares (Cr$ 660 bilhões). No caso brasileiro, a sua contribuição se faz sentir, principalmente, na maior integração de regiões mais afastadas ao fornecimento de bens e serviços.

EMPRESAS

• Esteve em visita de inspeção ao projeto de expansão da fábrica de colheitadeiras da Sperry New Holland, em Curitiba, o vice-presidente executivo da Sperry Rand Corporation e presidente da divisão New Holland International, K. F. Thompson.

• **Os bancos começam também a aderir aos distritos industriais. O Banco Francês e Brasileiro já está em negociações com a Cia. de Distritos Industriais do Estado (Codin) para a aquisição de uma área de 22 mil metros quadrados em Santa Cruz.**

• A editora COP — que nada tem em comum com outra cuja sigla é CAP — está relançando a Coletanea das Normas de Controle de Preços, apresentando de forma comentada toda a legislação sobre o controle governamental de preços.

• **Desde segunda-feira, a Bergamo Companhia Industrial está recebendo os acionistas para que exerçam o direito de preferência na subscrição do aumento de capital de Cr$ 94 milhões 500 mil para Cr$ 141 milhões 750 mil, na proporção de 50%, ao valor nominal de Cr$ 1,00.**

• Ontem, a Cacique de Café Solúvel começou a pagar dividendos de 6%, referentes ao primeiro semestre deste ano, e uma bonificação em dinheiro de 3%.

• **A Amadeo Rossi paga desde ontem dividendos de 8%, relativos ao exercício encerrado em março último. Além disso, distribui aos acionistas uma bonificação de 42,45%.**

• E é de 100% a bonificação — aprovada pela AGE de 12 de julho — que a Sharp está entregando aos detentores de seus títulos.

• **Já a Cia. Pumex de Concreto Celular paga dividenndos de 6% para o exercício de 1975.**

• A Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central renovou o Certificado de Registro de Capital Aberto da IAP S/A Indústria Agro Pecuária, que agora tem validade até 21 de maio de 1978.

• **Também a Auto Asbestos teve renovado aquele registro pelo Banco Central. Agora, ele vale até 26 de maio de 1978.**

A empresa se diz em condições de fabricar autos movidos a álcool

Chrysler espera faturamento de Cr$ 1,650 bilhão este ano

São Paulo — O presidente da Chrysler Corporation do Brasil, Sr Thorwald Andersen, disse ontem que "o mercado automobilístico do país está saturado, não havendo condições para a implantação de novas empresas". O Sr Andersen fez essa declaração ao comentar a possibilidade da entrada da Volvo no mercado. A Chrysler deverá obter este ano, o primeiro lucro nos últimos cinco anos, com um faturamento previsto de Cr$ 1 bilhão 650 milhões (150 milhões de dólares).

O Sr Thorwald Andersen disse que "A Chrysler não pretende fazer novos investimentos no Brasil, pelo menos enquanto os já realizados pela empresa não forem absorvidos. Além disso, temos que levar em conta o custo do dinheiro, os preços das matérias-primas e também os custos operacionais. Não faremos nenhum investimento, enquanto não absorvermos os anteriores. Entretanto, isso não significa que no futuro não venhamos a realizar novos planos no país".

Exportações crescem

Explicou o Sr Thorwald Andersen evoluir este ano, atingindo a 50 milhões que "as exportações da Chrysler deverão de dólares, isto é, acima dos índices fixados no Befiex (35 milhões de dólares anuais). Estamos procurando novos mercados, visando a uma ampliação de nossas vendas. Lembro que produzimos perfis para outras fábricas, assim como outros equipamentos.

A empresa se prepara para apresentar, dentro de mais alguns dias, seus novos veículos para 1977, e o Sr Thorwald Andersen explicou ainda que neste primeiro semestre a Chrysler já havia exportado 27 milhões de dólares. "Esse levantamento foi feito até julho, pois ainda não temos os dados referentes a agosto", afirmou.

O presidente da Chrysler afirmou que há três meses, a empresa foi procurada pela Peugeot francesa, interessada na produção de motores diesel no país, em associação. "Nós tínhamos interesse numa associação desse tipo, pois passaríamos a utilizar motor diesel próprio, mas a Peugeot acabou desistindo". Creio que ela tem esperança de montar sua própria fábrica no país".

Lançamento

O Dodge-1800 Polara, que tinha uma previsão de vendas em termos de crescimento de 4%, já está em 3%. A Chrysler deverá vender 19 mil unidades este ano, no global de sua produção, com a perspectiva de atingir a 29 mil em 1977.

O dirigente da Chrysler admitiu ainda a possibilidade do lançamento no Brasil da camioneta Dodge-1800, após a sua apresentação na Inglaterra, mas desmentiu a intenção de produzir o mini-Chrysler, visando a uma concorrência com o Fiat.

— Quem precisa fazer alguma coisa urgente para enfrentar a concorrência da Fiat, é a Volkswagen do Brasil. Nós não temos condições de pensar nisso, enquanto não absorvermos os investimentos já realizados no Brasil, afirmou.

A Chrysler está atualmente testando um caminhão com motor a álcool, já que considera um sucesso uma pesquisa feita com o Dodge-1800. "Se o Governo desejar, nós temos condições de produzir automóveis com motores a álcool", afirmou.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
2,8	6,0	9,2
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
13,0	17,0	19,0

Índice nacional

Índices médios de ontem da Comissão Nacional de Bolsas de Valores:

Valorização — 126,82 (+ 0,46%)
Preços — 125,20 (— 1,67%)

Média SN

1/9/76	31/8/76	25/8/76
79 275	79 182	76 649
1/8/76	**Setembro 1975**	
77 753	71 364	

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Mín.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
Bco. do Brasil	ON	060	1	25 000	5,30	5,30	5,30	132 500,00	0,73
Bco. do Brasil	ON	090	1	63 000	5,38	5,38	5,38	338 940,00	2,03
Bco. do Brasil	PP	030	13	330 000	6,17	6,00	6,10	2 014 980,00	12,09
Bco. do Brasil	PP	060	9	375 000	6,37	6,25	6,27	2 351 900,00	14,11
Belgo Mineira	OP	060	2	60 000	3,08	3,08	3,08	184 800,00	1,10
Belgo Mineira	OP	120	6	700 000	3,30	3,20	3,27	2 295 330,00	13,77
Bozano Sim — Com. Ind.	PP	030	3	300 000	0,94	0,84	0,87	262 330,00	1,57
Bozano Sim — Com. Ind.	PP	060	4	400 000	0,97	0,90	0,93	374 850,00	2,25
Docas de Santos	OP	030	1	110 000	1,11	1,11	1,11	122 100,00	0,73
Docas de Santos	OP	090	2	300 000	1,21	1,20	1,20	361 000,00	2,16
Cia. Sid. Mannesmann	OP	030	1	30 000	2,72	2,72	2,72	81 600,00	0,48
Mesbla	OP	030	2	100 000	1,55	1,54	1,54	154 500,00	0,92
Petrobrás	PP	030	19	1 435 000	3,15	3,11	3,13	4 494 660,00	26,97
Petrobrás	PP	060	8	372 000	3,29	3,25	3,26	1 215 950,00	7,29
Petrobrás	PP	180	1	80 000	3,66	3,66	3,66	292 800,00	1,75
Samitri — Min. da Trind.	OP	030	1	30 000	3,24	3,24	3,24	97 200,00	0,58
Samitri — Min. da Trind.	OP	060	1	25 000	3,40	3,40	3,40	85 000,00	0,51
Samitri — Min. da Trind	OP	090	3	280 000	3,50	3,48	3,49	978 150,00	5,87
Telerj (ex-CTB)	PN	120	1	246 000	0,50	0,50	0,50	123 000,00	0,73
Telerj (ex-CTB)	PN	180	1	176 000	0,48	0,48	0,48	84 480,00	0,50
Unipar — Un. Ind. Petro.	PE	090	1	100 000	1,88	1,88	1,88	188 000,00	1,12
Vale do Rio Doce	PP	030	2	136 000	3,15	3,09	3,13	426 240,00	2,55

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita op	7 282	8 751,39	1,20
Acesita pp	300	300,00	1,00
Alpargatas op	693	2 009,70	2,90
Alpargatas op	693	2 009,70	2,90
Alpargatas pp	1 084	2 710,00	2,50
Aço Norte pp	736	843,74	1,15
Aratu op	425	531,25	1,25
Arno pp	2	4,80	2,40
Bangu pp	23 888	16 933,56	0,71
Barbará op ex/div ex/bon	1 887	5 203,79	2,76
Bco. Amazônia on	1 799	1 293,49	0,72
Bco. Brasil on	24 369	118 114,83	4,85
Bco. Brasil pp ex/div	40 968	243 837,53	5,95
Baneb pn	300	237,00	0,79
Baneb pp ex/div	730	627,80	0,86
BEG on	2 604	1 925,91	0,74
BEG pp c/bon	700	756,00	1,08
Belgo op	17 181	49 063,60	2,86
Banespa pp ex/div	2 471	3 385,27	1,37
Bco. Itaú pn	98	88,20	0,90
Bco. Nacional on	300	300,00	1,00
Bco. Nordeste on	1 166	1 782,30	1,53
Bco. Nordeste pp ex/div	1 991	3 765,58	1,89
Bozano Sim. op	1 256	703,36	0,56
Bozano Sim. pp	2 650	2 225,41	0,84
Bradesco pn	120	132,00	1,10
Bradesco de Inv. pn	320	320,00	1,00
Brahma op	7 378	8 924,90	1,21
Brahma pp	12 056	17 006,72	1,41
Bras. Energia Eletric op c/bon	125	875,50	0,70
CBV op	560	1 848,00	3,30
CBV pp	1 149	4 261,30	3,71
Cemig pp	671	430,63	0,64
Souza Cruz op c/div	10 573	26 949,15	2,55
Souza Cruz op ex/div	9 948	25 229,20	2,54
Cia. Sid. Nacional pp ex/sub	603	482,40	0,80
Docas op	2 400	2 529,00	1,05
Abramo Eberle pp	1 575	740,25	0,47
Eletromar op	353	988,40	2,80
Eletrobrás Classe B pp	358	225,54	0,63
Estrela pp ex/div ex/sub	787	1 062,45	1,35
Ferro Brasileiro op	945	3 874,50	4,10
Ferro Brasileiro pp	1 430	3 522,65	2,46
F. L. Cat. Leopoldina pp	546	491,40	0,90
Kibon op	60	21,00	0,35
Light op c/div	490	411,60	0,84
Light op ex/div	3 314	2 695,93	0,81
Lojas Americanas op	1 438	5 798,20	4,03
Lojas Brasileiras op	600	900,00	1,50
Mesbla op	792	1 108,80	1,40
Mesbla pp	100	150,00	1,50
Moinho Flum. op	1 808	3 019,36	1,67
Nova América op	29	19,14	0,66
Sid. Pains pp ex/div ex/sub	1 925	1 867,25	0,97
Petrobrás on	5 279	12 333,95	2,34
Petrobrás pn	548	1 589,20	2,90
Petrobrás pp ex/bon	20 274	61 563,54	3,04
Pirelli op	330	660,00	2,00
Petrominas pp	452	390,24	0,86
Rio Grandense pp	3 496	5 162,52	1,48
Samitri op	2 496	7 803,86	3,13
Sondotécnica pp	1 510	1 434,50	0,95
Springer op	741	259,35	0,35
Springer pp	3 543	1 261,10	0,36
Telerj on End ex/sub	6 582	987,30	0,15
Telerj on ex/sub	10 607	1 697,12	0,16
Telerj pn ex/sub	3 961	1 465,57	0,37
Telerj pn ex/sub	1 008	396,98	0,39
Tibras pn End	300	420,00	1,40
T. Janer pp	92	65,32	0,71
Unibanco pp ex/div c/bon	302	226,50	0,75
Unipar pn End	600	1 080,00	1,80
Vale Rio Doce pp c/div c/sub	24 649	74 651,55	3,03
Vale Rio Doce pp ex/div ex/sub	27 883	79 115,03	2,84
White op	1 609	3 488,87	2,17
Zivi pp	2 004	1 703,40	0,85

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	31-08	2,51	10 831
América do Sul	31-08	2,70	59 0.2
Aplik	31-08	0,79	1 580
Auxiliar	31-08	0,60	35 011
Aymoré	31-08	1,57	20 432
Bahia	31-08	5,65	34 757
Baluarte	31-08	1,26	619
Bamerindus	31-08	3,54	153 388
Bandeirantes BBC	31-08	1,32	32 597
Banespa	31-08	1,87	147 456
Banorte	31-08	0,83	54 398
Banrio			
Barros Jordão			
Baú	31-08	1,13	861
BCN	31-08	3,34	65 266
Besc	31-08	2,90	21 928
BINC	27-08	1,47	113 552
BMG	30-08	3,01	51 492
Boston	31-08	1,60	18 069
Bozano Simonsen	31-08	1,57	54 451
Bradesco	31-08	4,50	1 171 299
Brant Ribeiro			
Caravello	01-09	1,28	8 767
Cofimig	30-08	1,13	56 604
Comind	30-08	1,13	56 604
Cotibra			
Credibanco	31-08	2,70	48 359
Creditozan			
Creditum	31-08	3,22	5 056
Crefinan	31-08	66,28	27 663
Crefisul	31-08	2,24	57 629
Crescinco	31-08	4,52	723 560
Dalapieve	01-07	1,49	5 033
Denasa	31-08	3,25	84 157
Economico	31-08	0,38	79 172
Fenicia	31-08	0,85	575
Fibenco			
Finasa	31-08	4,41	285 677
Finay	31-08	1,28	7 510
Gefisa			
Godoy			
Halles	31-08	1,35	35 633
Haspa	31-08	0,61	4 582
Hemisul			
Ind. Apollo	30-08	1,37	15 563
Ind. Decred	31-08	1,36	15 500
Induscred	31-08	1,03	550
Intercontinental			
Investbanco			
Iochpe	31-08	1,19	36 073 773
Itaú	31-08	6,15	963 762 384
Lar Brasileiro	31-08	1,22	78 853
MM	01-09	1,42	1 141
Magiliano	31-08	0,82	3 918 927
Maisonnave	31-08	3,48	16 803 163
Mantiqueira	30-08	0,93	144 990
Marcelo Ferraz			
Market	31-08	1,36	279 191
Mercantil	30-08	1,27	78 449
Markinvest	31-08	1,72	7 104 611
Minas	31-08	0,37	6 905 611
Multinvest	31-08	0,53	6 379 810
Nacional	31-08	7,79	315 997
Nações			
Nac. Brasileira	01-09	0,93	5 842
Novo Rio	31-08	0,92	8 378 881
Paulo Willemsens	31-08	1,63	6 494 050
Produtora	31-08	6,41	792 572
Proval	31-08	1,15	804 089
Real	31-08	2,79	469 760 376
Residência	31-08	1,98	8 340
Sabbá			
Safra	31-08	2,60	35 189 468
Sofinal	31-08	0,71	668 505
Souza Barros	31-08	6,12	5 499 574
SPM	31-08	1,10	1 587 055
Suplicy	31-08	1,92	2 686 461
Tamoyo			
Umuarama	01-09	1,07	4 042
Vistacredi	31-08	1,30	66 904 071
Walpires	31-08	1,63	882 661

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	30/8	12,656	41 266
B. Investments	30/8	13,521	126 951
BCN — Barclays	30/8	10,480	2 095
Fin a — Brasil	30/8	14,115	8 466
Rol :o	30/8	13,732	169 087
Inves.brazil	30/8	9,849	1 969
Slivest	30/8	11,633	2 818
The Brazil Fund	30/8	13,199	130 413
Investbrazil	30/8	9,849	1 969

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	30-08	0,53	25 825
Alfa	31-08	2,11	21 999
America do Sul	31-08	2,18	7 514
Aplik	31-08	0,81	1 900
Aplitec	30-08	0,73	5 656
Antunes Maciel	31-08	1,59	517
Auxiliar	31-08	0,56	5 276
Aymore	31-08	1,32	23 133
BBI Bradesco	31-08	2,79	70 205
BCN	31-08	3,14	23 543
BMG	30-08	1,67	13 992
Bahia	31-08	0,82	2 817
Baluarte	31-08	0,77	256
Bamerindus	31-08	4,56	39 482
Bandeirantes BBC	31-08	0,90	7 092
Banespa	31-08	1,76	9 372
Banorte	31-08	0,66	8 381
Banrio	31-08	1,09	2 371
Besc	31-08		
Boston	31-08	1,64	9 732
Bozano Simonsen	31-08	5,42	64 058
Bracinvest	31-08	1,22	2 037
Brant Ribeiro	31-08	1,30	1 445
Brasil	30-08	1,09	15 485
ːCA	28-07	2,32	4 458
Cabral Menezes	31-08	0,50	165
Caravello	1-09	1,53	20 498
Citybank	1-09	1,18	48 916
Cepelajo	31-08	0,56	3 343
Comind	31-08	1,51	46 211
Continental	31-08	0,74	5 310
Cotibra	1-09	1,89	1 304
Credibanco	31-08	0,61	5 383
Creditum	31-08	2,52	7 774
Crefinan	31-08	26,47	6 140
Crefisul (cap.)	31-08	1,61	13 897
Crefisul (gar.)	31-08	103,42	14 536
Crescinco	31-08	2,76	490 904
Cond. Crescinco	31-08	2,02	175 563
Delapieve	1-09	3,20	10 738
Denasa	31-08	1,33	22 099
Denasa Mim.	31-08	5,45	5 956
Econômico	31-08	0,98	11 106
Evolução Invest.	30-08	0,61	60 549
FNI	31-08	1,43	9 776
Fonícia	31-08	0,83	1 167
Fibenco	27-08	0,71	41
Fiman	16-08	1,60	579
Finasa	31-08	3,17	61 919
Finey	31-08	2,65	14 453
Garantia	31-08	2,36	5,315
Godoy	27-08	0,79	2 134
Halles	31-08	1,17	141 921
Haspa	31-08	0,27	2 375
Hemisul	9-07	0,84	659
Inca	30-08	0,86	257 493
Ind. Apollo	30-08	0,69	13 138
Induscred	31-08	1,40	772
Intercontinental	1-09	0,97	5 128
Iochpe	31-08	0,51	4 874
Itaú	31-08	1,71	175 360
Lar Brasileiro	31-08	1,45	27 490
Lavra	27-07	1,78	67
Luso Brasileiro	31-08	4,27	276
MM	1-09	0,99	6 888
Maisonnave	31-08	1,32	5 780
Mantiqueira	30-08	0,50	916 311
Mercantil	30-08	1,19	10 076
Merkinvest	31-08	1,16	9 976
Minas	31-08	1,13	9 864
Montepio	1-09	1,09	67 112
Multinvest	31-08	2,89	11 084
Multiplic	1-09	0,93	1 674
Nac. Brasileiro	1-09	1,09	5 446
Nacional	31-08	1,43	9 777
Novação	2-08	0,44	104
Omega	30-08	0,80	708
Paulista	31-08	1,30	6 300
PEBB	31-08	1,09	7 035
Progresso	31-08	0,68	3 782
Proval	31-08	1,11	1 521
P. Willemsens	31-08	1,67	4 643
Real	31-08	4,40	85 834
Sabbá	31-08	2,63	5 995
Safra	31-08	1,57	23 727
Souza Barros	31-08	1,69	749
S. Paulo—Minas	31-08	0,95	11 300
Spinelli	20-07	0,82	897
Suplicy	31-08	4,78	6 297
Tamoyo	2-08	1,31	5 360
Univest	1-09	1,85	272 782
Umuarama	1-09	0,43	2 358
Walpires	31-08	0,60	344

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
		COTAÇÕES (Cr$)						
Acesita — A. E. Itabira op	617 000	1,24	1,23	1,24	1,21	1,22	— 2,40	114,02
AGGS — Ind. Gráficas op	35 000	0,33	0,34	0,34	0,33	0,34	3,03	46,58
AGGS — Ind. Gráficas pp	48 000	0,37	0,36	0,37	0,36	0,37	2,78	58,73
Aços Anhanguera op	10 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	7,14	79,79
Aço Norte pp	15 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1,63	156,25
Antarctica Paul. Indl. op	21 595	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	154,55
Antarctica Paul. Indl. pp	2 084	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	—
Aratu op	12 000	1,25	1,40	1,40	1,25	1,37	Est.	279,59
ASA — Alum. Ext. Lam. pe	20 000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	Est.	144,00
Bangu — Prog. Ind. pp	150 000	0,72	0,69	0,72	0,69	0,70	— 2,78	218,75
Barbará op e/e	2 000	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	—	333,33
Banco da Amazonia on	1 337	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	6,25	113,33
Banco do Brasil on	517 362	4,95	4,80	4,98	4,70	4,90	1,87	180,81
Banco do Brasil pp e/	3 611 014	5,97	5,85	6,00	5,81	5,91	0,34	175,89
Bco. Est. Bahia pn	11 021	0,92	0,90	0,92	0,90	0,91	— 4,21	144,44
Bco. Est. Bahia pp e/	32 830	0,92	0,95	0,95	0,92	0,95	2,15	146,15
Bco. Est. do Ceará pn	1 962	0,56	0,56	0,56	0,56	0,56	—	93,33
Banco Econômico pn	10 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	161,29
Bco. Est. da Guanabara on	26 485	0,81	0,76	0,81	0,76	0,79	— 3,66	151,92
Belgo-Mineira op	1 154 062	2,95	2,81	2,97	2,80	2,89	0,35	130,18
Bco. Est. de São Paulo on	7 188	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	—	162,96
Borghoff C. I. Maq. pn	17 000	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	—	—
Banco Itau pn	11 300	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Banco Nacional pn	472 601	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Banco do Nordeste on	35 766	1,55	1,60	1,60	1,55	1,59	5,30	155,88
Banco do Nordeste pp e/	206 000	2,00	1,90	2,02	1,90	1,99	2,58	145,26
Bozano Sim. Com. Ind. op	6 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	Est.	150,00
Bozano Sim. Com. Ind. pp	1 289 000	0,91	0,82	0,91	0,80	0,87	Est.	138,10
Bco. Brasileiro Desconto on	50 745	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	—	97,48
Bco. Brasileiro Desconto pn	20 507	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	Est.	117,02
Brahma op	72 000	1,25	1,25	1,26	1,25	1,25	0,81	114,68
Brahma pp	595 402	1,47	1,45	1,47	1,43	1,45	— 0,68	122,88
Brahma pro-rata op	6 970	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	—
Bras. Energia Eletric op c/	17 000	0,76	0,76	0,76	0,74	0,76	—	115,15
Casas da Banha C. I. op	32 000	1,90	1,95	1,95	1,90	1,93	Est.	189,22
Cimento Caue pp	30 000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	—	—
CBV — Ind. Mecanica op	15 000	3,95	3,90	3,95	3,90	3,92	— 0,76	—
Centrais E. S. Paulo pp e/	52 176	0,51	0,52	0,52	0,51	0,52	—	173,33
Casa José Silva Con. pp	10 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	— 3,03	188,24
Cemig — C. E. M. G. pp	46 000	0,67	0,68	0,68	0,67	0,67	— 1,47	103,08
Cia. Sid. Nacional pp c/	158 397	0,72	0,70	0,72	0,70	0,71	— 4,05	91,03
Cim. Portland Itau pp	2 618	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	—
Cia. Sid. Mannesmann op	378 000	2,70	2,63	2,70	2,63	2,65	1,15	140,96
Cia. Sid. Mannesmann pp	27 000	2,25	2,22	2,25	2,22	2,25	0,90	154,11
Cimento Paraiso op	2 250	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	133,33
D. Isabel Antigas pp	8 000	0,25	0,26	0,26	0,25	0,25	13,64	500,00
D. Isabel Emissão 71 pp	3 000	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	—	480,00
Docas de Santos op	987 000	1,08	1,07	1,10	1,07	1,09	0,93	112,37
Docas de Imbituba op	2 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est.	100,00
Ecisa Eng. Com. e Ind. op	1 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	6,25	—
Ecisa Eng Com. e Ind. pp	51 500	0,74	0,70	0,74	0,70	0,73	7,35	280,77
Eletrobrás Classe A pp	4 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	Est.	135,42
Ericsson op	56 000	0,53	0,52	0,53	0,52	0,53	— 8,62	65,43
Editora de Guias LTB op	10 000	0,48	0,47	0,48	0,47	0,48	Est.	80,53
Ferro Brasileiro pp	123 000	2,60	2,60	2,60	2,59	2,60	Est.	230,09
Fertisul — Fert. do Sul op	7 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	100,00
Fertisul — Fert. do Sul pp	51 000	1,20	1,20	1,28	1,20	1,21	4,31	79,09
F. L. Cat. Leopoldina pp	115 000	0,79	0,79	0,79	0,77	0,78	2,63	144,44
Fab. Nac. de Vagões ma	21 000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	—
Invest. Itau S. A. pp	10 000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	180,72
José Olympio pp	100 000	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	—	—
Kelson's Ind. e Com. op	33 000	0,66	0,98	0,66	0,66	0,66	— 5,71	120,00
Kelson's Ind. e Com. pp	67 000	0,95	0,98	1,00	0,88	0,95	— 1,04	148,44
Kibon Ind. Aliment. op	5 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	137,93
Light on	1 671	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	Est.	127,87
Light op c/	10 000	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	— 6,82	118,84
Light op e/	14 000	0,83	0,81	0,83	0,80	0,81	Est.	126,56
Lojas Americanas op	156 000	4,00	3,95	4,00	3,95	3,96	0,25	140,43
Lojas Brasileira op	352 000	1,40	1,40	1,60	1,40	1,42	— 7,79	225,40
Met. Abramo Eberle pp	38 000	0,50	0,55	0,55	0,53	0,51	6,25	87,93
Metalurgica Gerdau pp e/	5 000	1,53	1,53	1,53	1,53	1,53	1,32	116,79
Metalflex pp e/	10 000	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	—	91,18
Mendes Junior pp e/	8 000	1,06	1,05	1,05	1,05	1,05	—	—
Mesbla op	210 000	1,45	1,42	1,50	1,42	1,47	2,08	167,05
Mesbla pp	53 000	1,55	1,50	1,55	1,50	1,52	— 1,94	158,33
Moinho Flum. Ind. Ger. op	10 000	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	— 1,76	119,29
Nova America op	277 000	0,68	0,69	0,69	0,67	0,68	— 1,45	147,83
Petrobrás on	346 500	2,37	2,34	2,37	2,32	2,34	0,86	106,36
Petrobrás pn	2 620	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	—	120,33
Petrobrás pp e/	3 512 193	3,06	3,01	2,10	3,00	3,05	0,33	112,96
Paulista Força Luz op e/	4 000	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	—	98,53
Pet. Ipiranga op	1 541	0,77	0,77	0,77	0,77	0,77		122,22
Pet. Ipiranga pp	10 000	1,15	1,13	1,15	1,13	1,14	— 0,37	107,55
Petrominas C. Nac. Pet. pp	4 000	0,95	1,00	1,00	0,95	0,99	1,02	130,26
Rio-Grandense op	2 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	—
Rio-Grandense pp	33 000	1,60	1,58	1,60	1,55	1,57	— 1,26	111,35
São Paulo Alpargatas op	45 000	2,94	2,90	2,94	2,90	2,93	— 1,35	155,85
Souza Cruz Ind. Com. op c/	145 500	2,60	2,58	2,60	2,58	2,58	0,39	142,54
Souza Cruz Ind. Com. op e/	39 000	2,55	2,53	2,60	2,53	2,57	3,21	147,70
Sid. Pains pp e/e	7 000	1,05	1,00	1,00	1,00	1,00	— 1,89	88,89
Samitri — M. da Trind. op	676 000	3,20	3,13	3,20	3,10	3,17	0,32	139,04
Sano Ind. e Com. pp	100 000	1,79	1,78	1,79	1,75	1,76	— 1,12	146,67
Supergasbras op c/a	10 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	3,26	351,65
Supergasbras op e/e	1 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	334,62
Sondotecnica pp	3 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	83,33
Springer Refrig. op	7 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	111,11
Springer Refrig. pp	11 466	0,40	0,40	0,40	0,40	0,41	2,50	82,00
Telerj (ex-CTB) on e/	149 410	0,16	0,17	0,17	0,16	0,16	Est.	—
Telerj (ex-CTB) pe e/	20 000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	—	—
Telerj (ex-CTB) pn e/	352 505	0,43	0,42	0,44	0,38	0,41	Est.	—
Tibras pe	110 000	1,42	1,42	1,42	1,42	1,42	— 1,39	284,00
T. Janer Com. e Ind. pp	51 000	0,75	0,75	0,77	0,75	0,75	— 6,25	85,23
Unibanco União Bco. on	12 532	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	197,37
Unibanco União Bco. pn	3 701	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	1,54	160,98
Unipar — U. I. Petrq. oe c/	20	906,00	906,00	906,00	906,00	906,00	Est.	—
Unipar — U. I. Petrq. oe	46 000	1,16	1,18	1,16	1,16	1,18	Est.	200,00
Unipar — U. I. Petrq. pe	329 700	1,70	1,83	1,83	1,70	1,74	—	248,57
Vale do Rio Doce pp d/	10 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	4,17	—

Nova Iorque — **Cedendo a pressões da concorrência e dos consumidores, os maiores produtores norte-americanos de aço renunciaram a aplicar a partir de 1.º de outubro o aumento de 4,5% decidido em agosto. Essa elevação de preço incidiria sobre os mais difundidos tipos de produtos siderúrgicos, laminados, e barras, amplamente usados na produção automobilística e de eletrodomésticos.**

A decisão de renunciar ao aumento, anunciada ontem pela US Steel, foi imediatamente seguida por outras grandes indústrias. A General Motors, a maior fábrica de automóveis, declarou porém que deverá manter o aumento de 5,8% nos preços de seus modelos 77, que custarão 350 dólares mais. Os preços dos laminados de aço nos EUA já haviam sido aumentados em 6% em junho passado.

Técnicos da CSN tentam superar dificuldades com os equipamentos

Os técnicos da Cia. Siderúrgica Nacional em Volta Redonda tentam superar as dificuldades com os equipamentos, o carro torpedo e o alto-forno nº 3, que vêm apresentando problemas e diminuindo a produtividade da usina. De acordo com informações extra-oficiais as dificuldades com o alto-forno nº 3 decorrem da pressa com que o equipamento foi aquecido a fim de que o Presidente da República pudesse inaugurá-lo no Dia do Trabalho, há três meses.

Essa dificuldade soma-se aos problemas administrativos que a empresa vem enfrentando, tornando a fase particularmente difícil para a CSN. No Rio o presidente da primeira siderúrgica brasileira, Sr Plínio Cantanhede, não fala ainda sobre essas questões. De Brasília algumas fontes sugerem que na próxima semana a Siderbrás explicará todos os fatos envolvendo os atrasos e dificuldades na CSN e Cosipa.

COLABORAÇÃO JAPONESA

A utilização do alto-forno nº 3, a fim de prepará-lo para a inauguração oficial em 1º de maio, contrariou as orientações expressas dos técnicos japoneses que auxiliaram em sua implantação. Por este motivo está sendo difícil obter a colaboração desses técnicos, dentro do mesmo acordo comercial, para que forneçam sua ajuda para a superação dos problemas.

De acordo com as informações da Siderbrás, a diretoria da CSN será substituída, à exceção do presidente e do vice-presidente de finanças. Os diretores que serão substituídos são: Joubert Coscarelli Diniz, diretor vice-presidente executivo; Antonio Carlos Gonçalves Penna, da engenharia; Cyro Alves Borges, do planejamento e Sergio Moraes, vice-presidente industrial.

A falta de uma continuidade administrativa na Cia. Siderúrgica Nacional é apontada como uma das principais causas dos problemas que a empresa agora enfrenta. A solução a ser dada pela Siderbrás deverá considerar dois aspectos importantes, argumentam diversos técnicos. Um deles é quanto à qualificação técnica, no que se refere ao funcionamento de uma siderúrgica, para os futuros diretores, e outro é uma fórmula de administração que seja vigorosa o suficiente para fazer com que novas decisões funcionem na estrutura atualmente existente. É um problema delicado e para sua solução o fator mais importante é justamente um dos mais escassos no país atualmente: o dinheiro". O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), que tem alguns milhões de cruzeiros emprestados à CSN, não quis analisar o problema. Entretanto, entre alguns especialistas em administração ligados à iniciativa privada, a solução poderá ser dada através de uma linha especial de crédito através da Siderbrás: recursos a fundo perdido para superar esta fase e não onerar o quadro financeiro da empresa.

Plínio Cantanhede

Cosipa também está atrasada

Brasília — A Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) também está com o seu cronograma de obras do terceiro estágio atrasado. Telegrama nesse sentido foi enviado pelo Banco Mundial (BIRD) à Siderbrás, solicitando informações à direção da Usina estatal. O BIRD, que concedeu financiamentos à Cosipa, pretende iniciar, na próxima semana, uma inspeção na usina de Piaçaguera.

Segundo técnicos da Siderbrás, o Brasil precisará de 25 bilhões de dólares (Cr$ 275 bilhões) para a execução de projetos de expansão e ampliação, inclusive do terceiro estágio siderúrgico. Com a paralisação dos negócios entre o BIRD e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o telegrama do banco à Siderbrás reclamando da Cosipa, poderá tornar ainda mais rígida a posição do organismo financeiro internacional, em relação ao Brasil.

São Paulo nega

São Paulo — O diretor vice-presidente financeiro e diretor interino de planejamento da Cosipa, Sr Jorge da Costa Lino, disse ontem à noite ao JORNAL DO BRASIL que "a empresa está com o seu cronograma de trabalho em dia, não havendo atrasos". Explicou desconhecer alguma medida do Banco Mundial junto à Siderbrás, queixando-se de problemas no programa de expansão da Cosipa, afirmando "não haver nada a respeito".

O gerente de auditoria interna da Cosipa, Sr José Vicente Burzo, disse que não está marcada nenhuma auditoria interna para os próximos dias na empresa, "desconheço por completo essa informação". A diretoria da empresa manteve ontem reunião de rotina às 17h30m, com uma duração de 30 minutos. O diretor-presidente da empresa, Sr Mário Lopes Leão, desmentiu que haja problemas em relação ao cronograma das obras da Cosipa em Cubatão.

A partir de hoje, por determinação expressa do presidente da Siderbrás, General Alfredo Américo da Silva, todo e qualquer funcionário da empresa está proibido de conversar ou receber jornalistas, que também não poderão sequer trafegar mais pelos corredores da Siderbrás.

Leia editorial "Ineficiência Estatal"

PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Toneladas

PRODUTOS	JAN/JUL 1976*	JAN/JUL 1975	% 76/75	JULHO 1976*	JULHO 1975	% 76/75
Ferro Esponja	146 780	124 481	17,9	19 199	18 527	3,6
Gusa	4 258 299	3 956 771	7,6	687 926	636 597	8,1
Total de Aço	5 129 821	4 743 627	8,1	785 184	741 322	5,9
Aço em Lingotes	4 631 153	4 470 153	3,6	685 714	694 781	—1,3
Prod. Ling. Contínuo	498 668	273 474	82,3	99 470	46 541	113,7
Laminados	4 121 459	3 914 846	5,3	629 862	622 764	1,1
Planos	1 942 780	1 794 448	8,3	287 978	306 315	—6,0
Não Planos	2 178 679	2 120 398	2,7	341 884	316 449	8,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia; (*) Dados preliminares

Em julho a produção de laminados de aço foi menor que a registrada em julho de 1975 o que é compensado pela produção dos demais meses apresentando um quadro de maior produção no semestre

CBMM continua liderando a produção mundial de nióbio

O mercado consumidor de nióbio vem crescendo no mundo a uma taxa média de 11% ao ano, sendo que o consumo previsto para este ano é de 12 mil 684 toneladas. Apesar da entrada em produção de novas unidades no Canadá e no Brasil (Brasimet) a Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração, do grupo Moreira Salles, continuará como a maior empresa produtora mundial de ferronióbio, garantindo a importancia deste metal como o terceiro item na pauta de exportação mineral brasileira, onde os principais produtos são o ferro e o manganês.

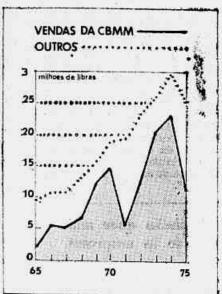
A CBMM é associada aos grupos estrangeiros Molycorp e Pato Consolidated, sócios minoritários, e seus trabalhos de mineração e metalurgia se desenvolvem peto da cidade de Araxá (Minas Gerais) onde a empresa produz 24 mil toneladas anuais de concentrado de pirocloro e 12 mil toneladas anuais de ferronióbio. As exportação da CBMM em 1975 atingiram os 23 milhões de dólares e sua capacidade beneficiadora, metalúrgica e mineradora poderia facilmente ser duplicada para atender uma maior demanda do mercado.

Usos do nióbio

Somente nos últimos 20 anos o nióbio passou a ser utilizado efetivamente na indústria. O avanço da tecnologia na metalurgia permitiu maiores campos de utilização do metal. Os aços especiais, aços inoxidáveis, tubulações, chapas para construção naval, estruturas, equipamentos e ferro para construção são campos onde a aplicação do nióbio é mais difundida.

Diante da possibilidade de ver o setor metalúrgico nacional expandir-se, ao lado do aumento da utilização de aços especiais e com a perspectiva de grandes obras (Itaipu) o mercado interno para ferro nióbio dever-se-á ampliar.

O aumento da demanda interna não representará problema, pois a Cia. Brasileira de Mineração e Metalurgia, além de ter condições de duplicar sua produção, ainda conta com reservas de minério num teor médio de 3% de nióbio estimada em 400 milhões de toneladas.

Essas reservas e seu teor colocam o Brasil como um dos mais importantes produtores internacionais desse metal. De acordo com alguns cálculos as reservas brasileiras (apenas as conhecidas até o momento) garantiram o fornecimento, na mesma proporção do mercado mundial, pelo menos por uns 500 anos.

Investimentos no 1.º semestre

Brasília — O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou 118 projetos até junho de 1976, representando investimentos fixos de Cr$ 37 bilhões 327 milhões, superando os investimentos fixos correspondentes aos projetos aprovados em todo o decorrer de 1975, que totalizaram Cr$ 16 bilhões 483 milhões distribuídos por 871 projetos.

Do total dos investimentos beneficiados com incentivos fiscais do CDI, 97,6% referem-se a empresas nacionais e apenas 2,4% a companhias com controle acionário de não residentes no país. Em 1975 as empresas com controle nacional representaram 77,1% do total dos investimentos aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial.

Em conseqüência dos 118 projetos com parecer favorável, 80 dizem respeito aos setores de indústrias metalúrgica, mecanica, de material de transporte e química. Os 80 projetos representam nada menos que 94% do total dos investimentos fixos programados.

Em termos de máquinas e equipamentos os 118 projetos estipulam compras que atingem a Cr$ 8 bilhões 671 milhões no mercado nacional e 748 milhões de dólares (Cr$ 8 bilhões 300 milhões) no exterior. Esses totais revelam uma pequena reversão na tendência observada durante o ano de 1975.

Bradesco e BB são os destaques na Bovespa

São Paulo — O volume de ontem das negociações da Bolsa paulista, Cr$ 74 milhões 891 mil, foi um dos maiores do ano, superando em cerca de Cr$ 30 milhões a média trimestral, ainda em torno de Cr$ 53 milhões. O índice de fechamento recuou 33 pontos, correspondentes a uma desvalorização de 1,2%.

Banco do Brasil op, cupom nove, liderou a lista das mais negociadas, com Cr$ 11 milhões 366 mil 820, equivalentes a 18,63% do montante global. Bradesco pn ficou em segundo lugar com Cr$ 8 milhões 895 mil. Estes papéis e as ações pn de Bradesco Investimentos foram os destaques do pregão, com transações correspondentes a cerca de Cr$ 12 milhões

OS NÚMEROS

Ontem 2 675 oscilação — menos 1,2%
Anterior 2 708

Cotações

Nome da ação	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,25	1,22	1,25	1,22	237 000
Aços Vill op	2,30	2,30	2,30	2,30	31 000
Aços Vill op	0,65	0,65	0,65	0,65	111 000
Aços Vill pp/b	3,10	3,10	3,10	3,10	48 000
Aços Vill on	0,70	0,70	0,70	0,70	482 000
Aços Vill pn/b	1,40	1,40	1,40	1,40	102 000
AGGS pp	0,38	0,38	0,40	0,40	31 000
Alpargatas op	2,84	2,82	2,84	2,82	30 000
Alpargatas pp	2,85	2,83	2,85	2,83	80 000
Amazonia on	0,75	0,75	0,76	0,76	20 000
And Clayton op	1,90	1,90	1,90	1,90	261 000
Arno pp	2,63	2,63	2,63	2,63	20 000
Artex op	0,98	0,95	0,98	0,98	35 000
Bamerind Br on	1,20	1,20	1,20	1,20	30 000
Band C F Inv pp	0,25	0,21	0,25	0,21	116 000
Barb Greene op	1,58	1,58	1,58	1,58	8 000
Bardella pp	2,65	2,65	2,65	2,65	79 000
Belgo Mineira op	2,95	2,83	2,95	2,83	440 000
Benzenex pp	0,43	0,43	0,44	0,43	402 000
Boz Simonsen pp	0,84	0,83	0,84	0,83	15 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	72 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	4 053 000
Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	1,10	8 087 000
Brahma pp	1,45	1,45	1,45	1,45	176 000
Brasil pp	5,99	5,80	6,01	5,80	1 910 000
Brasil on	5,00	4,80	5,00	4,80	348 000
Brasimet op	1,90	1,90	1,90	1,90	20 000
Cacique op	1,35	1,35	1,36	1,35	121 000
Cacique pp	1,85	1,85	1,85	1,85	20 000
Casa Anglo op	2,05	2,05	2,10	2,05	342 000
Casa Anglo pp	1,90	1,88	1,90	1,88	59 000
Casa J Silva pp	1,57	1,57	1,57	1,57	10 000
Cemig pp	0,67	0,67	0,67	0,67	42 000
Cesp pp	0,51	0,51	0,52	0,51	283 000
Cim Caue pp	2,08	2,08	2,10	2,10	40 000
Cim Itau pp	0,98	0,98	0,98	0,98	33 000
Cim Itau on	1,42	1,42	1,42	1,42	35 000
Cimaf op	3,00	3,00	3,00	3,00	54 000
Cimetal op	3,61	3,61	3,61	3,61	54 000
Cimetal pp	3,95	3,95	3,95	3,95	20 000
Cobrasma pp	3,40	3,40	3,40	3,40	295 000
Com. e Ind. SP on	1,01	1,01	1,01	1,01	29 000
Com. e Ind. SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	77 000
Comind B. Inv. pn	1,00	1,00	1,00	1,00	12 000
Cons. Br. Eng. pn	0,55	0,55	0,55	0,55	90 000
Const. A. Lind. op	0,85	0,85	0,85	0,85	20 000
Const. Beter pp	0,43	0,43	0,43	0,43	241 000
Consul ppb	2,70	2,70	2,75	2,75	124 000
Copas op	0,86	0,86	0,86	0,86	110 000
Docas Santos op	1,10	1,08	1,10	1,08	22 000
Dona Isabel op	0,20	0,20	0,20	0,20	213 000
Dona Isabel pp	0,20	0,20	0,20	0,20	161 000
Duratex op	1,40	1,40	1,40	1,40	100 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Duratex pp	1,37	1,35	1,37	1,35	65 000
Eclsa op	0,70	0,70	0,70	0,70	300 000
Ed. Guias LTB op	0,47	0,47	0,48	0,47	35 000
Eluma pp	1,31	1,30	1,35	1,34	1 157 000
Engesa op	1,25	1,25	1,25	1,25	50 000
Engesa ppa	1,40	1,40	1,40	1,40	51 000
Ericsson op	0,53	0,51	0,53	0,51	376 000
Est. S. Paulo pp	1,45	1,45	1,52	1,50	338 000
Estrela op	1,06	1,05	1,10	1,10	210 000
Estrela pp	1,75	1,75	1,80	1,78	136 000
Fer. Lam. Bras. op	1,85	1,85	1,85	1,85	12 000
Fer. Lam. Bras. pp	1,87	1,87	1,87	1,87	37 000
Ferro Bras. pp	2,65	2,60	2,65	2,60	127 000
Fertiplan pp	0,70	0,70	0,70	0,70	62 000
Ford Brasil op	0,80	0,78	0,80	0,78	113 000
Ford Brasil pp	0,70	0,70	0,70	0,70	50 000
Francês Ital. on	1,05	1,05	1,05	1,05	205 000
Fund. Tupy pp	1,70	1,70	1,70	1,70	41 000
Guararapes op	1,80	1,79	1,80	1,80	196 000
IAP op	1,75	1,75	1,75	1,75	25 000
Ind. Hering ppa	1,08	1,07	1,08	1,08	14 000
Ind. Villares op	2,35	2,35	2,40	2,40	145 000
Ind Villares ppb	3,15	3,05	3,15	3,08	181 000
Ind Villares ppb	3,00	3,00	3,00	3,00	30 000
Inds Romi op	5,30	5,30	5,30	5,30	51 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	414 000
Itausa on	1,75	1,75	1,75	1,75	1 903 000
Itausa pn	1,45	1,45	1,45	1,45	1 707 000
Kelsons op	0,65	0,65	0,65	0,65	20 000
Lafer op	0,65	0,65	0,65	0,65	80 000
Light op	0,88	0,88	0,88	0,88	39 000
Light op	0,81	0,80	0,81	0,80	95 000
Lobras op	1,60	1,40	1,60	1,40	640 000
Madeirit ppb	0,76	0,76	0,76	0,76	16 000
Manah pp	2,75	2,75	2,75	2,75	30 000
Mangels Indl op	0,83	0,83	0,85	0,85	21 000
Maqs Pirat pp	0,91	0,91	0,95	0,95	120 000
Mac Pesada op	0,87	0,87	0,87	0,87	72 000
Mendes Jr pp	1,75	1,75	1,75	1,75	40 000
Merci Finasa on	0,60	0,60	0,60	0,60	36 000
Mesbla op	1,45	1,45	1,46	1,45	70 000
Mesbla pp	1,55	1,52	1,55	1,52	63 000
Met Barbará op	2,90	2,90	2,90	2,90	4 000
Metal Leve pp	2,30	2,30	2,30	2,30	65 000
Moinho Sant op	1,25	1,25	1,26	1,25	191 000
Nacional on	1,00	1,00	1,00	1,00	51 000
Nacional pn	1,00	1,00	1,00	1,00	45 000
Nord Brasil pp	2,02	2,02	2,02	2,02	10 000
Nord Brasil on	1,50	1,50	1,50	1,50	27 000
Noroeste Est pp	1,80	1,80	1,80	1,80	157 000
Noroeste Est on	1,75	1,75	1,75	1,75	70 000
Orniex op	0,70	0,70	0,70	0,70	26 000
Orniex pp	0,76	0,76	0,80	0,80	30 000
Oxigenio Br op	0,50	0,50	0,70	0,70	387 000
Paul F Luz op	0,63	0,63	0,63	0,63	37 000
Petrobrás pp	3,10	3,02	3,10	3,04	1 348 000
Petrobrás on	2,35	2,33	2,37	2,35	325 000
Petrobrás pn	2,91	2,91	2,91	2,91	9 000
Pirelli op	2,10	2,05	2,10	2,05	556 000
Pirelli pp	1,97	1,95	1,97	1,96	550 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	34 000
Real pn	0,94	0,94	0,94	0,94	51 000
Real Cia Inv on	0,90	0,90	0,90	0,90	213 000
Real Cia Inv pn	0,90	0,90	0,92	0,90	62 000
Real de Inv pp	0,67	0,65	0,67	0,65	42 000
Real de Inv on	0,70	0,64	0,70	0,64	50 000
Real de Inv on	0,70	0,70	0,70	0,70	48 000
Real Part pn/a	0,55	0,55	0,55	0,55	78 000
Sadia Concor pp	1,85	1,85	1,85	1,85	55 000
Sano pp	1,73	1,73	1,73	1,73	31 000
Servix Eng op	0,63	0,63	0,64	0,64	154 000
Sid Açonorte op	1,00	1,00	1,00	1,00	18 000
Sid Açonorte pp/a	1,28	1,22	1,28	1,25	141 000
Sid Guaira pp	0,68	0,67	0,68	0,68	30 000
Sid Mannesmann op	2,63	2,63	2,63	2,63	46 000
Sid Rio-Grand op	1,22	1,22	1,22	1,22	22 000
Sid Rio-Grand pp	1,59	1,56	1,59	1,58	60 000
Sifco Brasil pp	1,50	1,50	1,50	1,50	10 000
Solorico pp	0,70	0,69	0,70	0,69	102 000
Souza Cruz op	2,58	2,58	2,59	2,59	49 000
Springer Adm pp	0,41	0,41	0,41	0,41	30 000
T Janer pp	0,80	0,80	0,80	0,80	30 000
Transauto pp	0,70	0,70	0,70	0,70	27 000
Transparaná op	1,81	1,81	1,82	1,82	15 000
Transparaná pp	2,74	2,74	2,74	2,74	7 000
Transparaná pp	1,98	1,97	1,98	1,97	19 000
Tur Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	21 000
Unibanco on	0,73	0,73	0,73	0,73	40 000
Unibanco pn	0,66	0,66	0,66	0,66	44 000
Unipar pe	1,72	1,72	1,72	1,72	8 000
Vale R Doce pp	3,08	3,01	3,10	3,01	691 000
Vale R Doce pp	2,90	2,83	2,90	2,83	179 000
Valmet op	1,70	1,70	1,70	1,70	52 000
Varig pp	0,52	0,50	0,52	0,50	207 000
Vidr Smerina op	2,62	2,62	2,62	2,62	65 000
Vigorelli op	0,90	0,90	0,90	0,90	50 000
White Martins op	2,22	2,22	2,22	2,22	24 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industrias	973,90	987,95	971,24	985,95
20 Transportes	218,16	221,26	217,38	220,40
15 Serviços Púb.	92,92	93,78	92,57	93,46
65 Ações	305,72	309,88	304,77	309,04

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Fech.
Airco Inc	33 3/4
Alcan Alum	27 1/4
Allied Chem	37 1/4
Allis Chalmers	27 3/8
Alcoa	37 1/4
Am Airlines	14 7/8
Am Cyanamid	26 5/8
Am Tel & Tel	59 1/2
Amf Inc	19 1/4
Anaconda	28 3/4
Asarco	16 1/2
Atl Richfield	101 1/4
Avco Corp	13 1/8
Bendix Corp	39 1/8
Bencp	41 1/8
Boeing	40 1/2
Boise Cascade	26
Borg Warner	28 5/8
Braniff	11 5/8
Brunswick	17 1/8
Burroughs Corp	93 7/8
Campbell Soup	33 1/2
Canadian	—
Caterpillar Trac	59 7/8
CBS	57
Celanese	49
Chase Manhat Bk	28 3/4
Chessie System	36 1/8
Chrysler Corp	21 1/4
Citicorp	34
Coca-Cola	87 3/8
Colgate Palm	28
Columbia Pict	3/4
Communications Satellite	27 1/2
Cons Edison	19 1/8
Continental Oil	37 1/2
Control Data	23 1/4
Corning Class	76
CPC Intl	43 3/8
Crown Zellerbach	42 1/2
Dow Chemical	46 1/2
Dresser Ind	42 7/8
Dupont	131
Eastern Air	9 3/8
Eastman Kodak	95 1/4
El Paso Company	14 1/8
Esmark	33 1/8
Exxon	52 7/6
Fairchild	—
Firestone	23
Ford Motor	56 1/8
Gen Dynamics	50 3/4
Gen Electric	53 1/2
Gen Foods	32 5/8
Gen Motors	68 5/8
GTE	29 3/8
Gen Tire	20 3/4
Getty Oil	177 3/4
Goodrich	28 3/8
Goodyear	22 3/8
Gracew	25 7/8
Gt Tlt & Pac	11 3/4
Gulf Oil	27 1/8
Gulf & Western	18 3/4
IBM	277 1/4

Ação	Fech.
Int Harvester	31 1/2
Int Paper	70 5/8
Int Tel & Tel	31 7/8
Johnson & Johnson	90 1/2
Kaiser Alumin	38 5/8
Kennecott Cop	29 3/4
Liggett & Myers	33
Litton Indust	14
Lockheed Airc	9 7/8
LTV Corp	14 1/4
Manufact Hanover	35 3/4
Mcdonell Doug	—
Merck	74 7/8
Mobil Oil	58
Monsanto Co	88 1/2
Nabisco	42 1/2
Nat Distillers	25 1/4
NCR Corp	33 7/8
N L Indust	21 3/8
Northwest Airlines	31 1/8
Occidental Pet	18 5/8
Olin Corp	40 3/4
Owens Illinois	56 1/4
Pacific Gas & El	21 5/8
Pan Am World Air	5 3/4
Penn Central	33 7/8
Pepsico Inc	85 1/2
Pfizer Chas	28 1/2
Phillip Morris	57 1/2
Phillips Pet	59 3/4
Polaroid	40 1/2
Procter & Gamble	96
RCA	28 7/8
Reynolds Ind	60 1/2
Reynolds Met	41 2/8
Rockwell Intl	28
Royal Dutch Pet	47 5/8
Safeway Strs	42 5/8
Scott Paper	19 1/8
Sears Roebuck	68 3/4
Shell Oil	69 3/8
Singer Co	21 1/4
Smithkeline Corp	77 1/2
Sperry Rand	47 1/2
Std Oil Calif	37 3/4
Std Oil Indiana	51
Teledyne	71
Tenneco	33 1/4
Texaco	27
Texas Instruments	110 3/8
Textron	30 7/8
Trans World Air	12 1/2
Twent Cent Fox	9 7/8
Union Carbide	65
Uniroyal	9
United Brands	7/8
US Industries	6 1/2
US Steel	49 3/4
West Union Corp	19 1/4
Westh Elect	16 1/2
Woolworth	22 5/8

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,100 para compra e Cr$ 11,170 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,117 para repasse e Cr$ 11,159 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	3a.-feira
Argentina	0,0085	0,0949	0,0085
Austrália	1,2460	13,9178	1,2480
Austria	0,0560	0,6255	0,0565
Bélgica	0,025705	0,2871	0,025820
Inglaterra	1,7750	19,8268	1,7795
Futuros ao 90 dias	1,7412	19,4492	1,7459
Canadá	1,0240	11,4381	1,0200
Colômbia	0,0320	0,3574	0,0320
Dinamarca	0,1652	1,8453	0,1650
Holanda	0,3795	4,2390	0,3790
Hong-Kong	0,2045	2,2843	0,2050
Israel	0,1275	1,4242	0,1275
Itália	0,001190	0,0133	0,001195
Japão	0,003462	0,0387	0,003470
México	0,0700	0,7819	0,0801
Noruega	0,1817	2,0296	0,1825
Portugal	0,0321	0,3586	0,320
Espanha	0,0148	0,1653	0,0148
Suécia	0,2277	2,5434	0,2255
Suiça	0,4045	4,5183	0,4040
Venezuela	0,3965	4,4289	0,3970

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques oscilaram entre Cr$ 11,120 e Cr$ 11,122. Já o bancário futuro esteve levemente pressionado, com pouco volume de negócios, realizados a Cr$ 11,170 mais 1,60% a 1,90% ao mês para contratos com prazos entre 30 até 180 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 63/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

	%	%
Dólares:		
1 mês	5 5/16	5 7/16
2 meses	5 3/8	5 1/2
3 meses	5 9/16	5 11/16
6 meses	6 1/16	6 3/16
1 ano	6 1/2	6 2/8
Francos Suíços:		
1 mês	1	1 1/4
2 meses	1 1/16	1 5/16
3 meses	1 1/8	1 3/8
6 meses	1 7/8	2 1/8
1 ano	2 1/4	2 1/2
Marcos:		
1 mês	4 3/16	4 5/16
2 meses	4 5/16	4 3/8
3 meses	4 3/8	4 1/2
6 meses	4 7/8	5
1 ano	5 1/2	5 5/8

Declínio dos preços eleva ações na Bolsa

Nova Iorque, Londres e Frankfurt — Os preços das ações tiveram sensível elevação ontem, na Bolsa de Valores de Nova Iorque, onde o volume de operações atingiu 18 milhões 64 mil negociadas, o maior movimento das últimas três semanas. O índice de valores industriais subiu 12,21 pontos, fixando-se em 985,95 pontos no fechamento.

Os operadores afirmaram que a reação do mercado, que se iniciou na última sexta-feira, foi incentivada pelas notícias favoráveis ao declínio da inflação nos EUA. No começo da semana, as principais empresas siderúrgicas e consumidoras de aço cancelaram os aumentos de preços projetados para este mês. Além disso, o Governo informou que os preços dos produtos agropecuários tiveram a maior baixa desde novembro último.

Na Bolsa de Londres, o preço das ações das minas de ouro tiveram forte elevação, diante do inesperado e brusco aumento no preço do ouro na Europa. No fechamento do mercado, o ouro foi cotado a 105,625 dólares por onça, com alta de 1,70 dólar com relação ao dia anterior.

As demais ações, em sua maioria, não registraram grandes oscilações e ficaram pouco negociadas. O índice do *Financial Times*, de 30 ações industriais, subiu apenas 0,3 pontos em comparação ao fechamento do dia anterior, fixando-se em 351,1 pontos.

Nos mercados de câmbio europeus, os negócios voltaram a se manter em equilíbrio, registrando ligeira baixa do dólar e alta do franco francês. Em Frankfurt, o dólar foi cotado a 2,5230 marcos, contra os 2,5269 marcos atingidos na véspera. O franco francês foi negociado a 51,21 marcos por 100 francos, frente aos 51,40 marcos do dia anterior.

Bulhões insiste no uso do PIS e Pasep para mercado de ações

Brasília — O ex-Ministro Otávio Gouveia de Bulhões disse ontem que o mecanismo de capitalização da empresa privada através da aplicação de recursos do PIS e do Pasep em ações não foi ainda posto plenamente em execução.

— Uma idéia por que venho me batendo há muito tempo é o amparo à empresa nacional na formação do seu capital acionário com recursos do PIS e do Pasep na compra de ações", afirmou o Sr Otávio Gouveia de Bulhões.

O Sr Otávio Gouveia de Bulhões disse não ver qualquer incompatibilidade na pequena e média empresas se capitalizarem na Bolsa, desde que tenham capacidade comprovada. "É claro que, por exigir capital e liquidez, é difícil a capitalização da pequena e média empresas na Bolsa, mas no mercado primário isto é possível, com a venda de ações a quem procure renda e não liquidez", acentuou.

O ex-Ministro da Fazenda declarou desconhecer o teor das emendas à Lei das Sociedades Anônimas propostas pela Comissão de Economia da Camara, mas defendeu o ante-projeto "como a melhor forma de se proteger melhor o acionista".

Otávio Gouveia de Bulhões

Comissão quer mais apoio às empresas

A criação de novos mecanismos de apoio à capitalização da empresa privada nacional e às exportações de manufaturados será proposta ao Governo pelas entidades da classe empresarial, segundo ficou acertado na primeira reunião do grupo de trabalho, instalado ontem para apresentar propostas concretas à consolidação da posição do setor privado nacional, em face da expansão das empresas estatais e das empresas estrangeiras no país.

O grupo de trabalho, criado por portaria do Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, é formado pelos Srs Octavio Gouvêa de Bulhões, Hélio Beltrão e José Mindlin, pela iniciativa privada e, do lado governamental, pelo Secretário-Geral do Ministério, Sr Élcio da Costa Couto, e pelos técnicos Marcos Amorim, do Ministério da Fazenda, José Antonio do Amaral, das Minas e Energia, e Cid de Almeida, do Ministério da Indústria e do Comércio.

Logo após a sua instalação, o grupo de trabalho reuniu-se reservadamente no Gabinete do Ministro Reis Velloso, quando ficou decidido que as entidades de classe empresariais encaminharão ao Governo suas sugestões para o aprimoramento do mecanismo de apoio ao setor privado e às exportações de manufaturados.

O Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, lançou ontem o Programa de Apoio Financeiro ao Desenvolvimento Tecnológico da Empresa Nacional, que destinará, a partir deste ano, recursos da ordem de Cr$ 1 bilhão e 895 milhões no apoio à pesquisa e uso de tecnologia e na formação de técnicos para o setor privado.

O programa, que, no setor de pesquisa, terá a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como agente financeiro, estabelece o financiamento e a participação como as duas formas de se utilizar os recursos a ele destinados.

Oito empresas, entre as quais a Copersucar, a Indústrias Villares e a Romi, já estão participando deste programa, como experiência-piloto.

Acionista terá correção limitada

Brasília — O limite de 20% estabelecido para a correção monetária dos empréstimos oficiais de longo prazo contratados por empresas nacionais, a partir de 1977, foi estendido ontem aos financiamentos obtidos por acionistas com o fim exclusivo de integralizar subscrições de ações em aumentos de capitar das empresas beneficiadas.

A exposição dos motivos que acompanhou o decreto-lei do Presidente Geisel naquele sentido afirma que a medida mostrou-se aconselhável "por representar apreciáestruturação dos esquemas de estruturação dos esquemas de suporte financeiro dos projetos prioritários cuja execução se intenta éstimular".

O decreto-lei

"Art. 1º — O Decreto-Lei nº 1 452, de 30 de março de 1976, fica acrescido de um Artigo 6º, do teor seguinte, renumerado seu artigo final para 7º:

"Art. 6º — O disposto neste Decreto-Lei será aplicável também aos empréstimos que forem concedidos a acionistas das empresas executoras dos projetos prioritários, para o fim exclusivo de integralização de subscrição de ações em aumentos de capital por estas realizados.

Parágrafo Único — As operações de que trata este artigo poderão ser realizadas diretamente pelas instituições financeiras referidas no Artigo 1º, ou mediante crédito ne caráter rotativo destas a seus agentes, para reaplicação nas condições deste Decreto-Lei."

"Com base na experiência já obtida na realização das operações abrangidas pelas disposições do Decreto-Lei nº 1 472, de 30 de março do corrente ano — que concedeu incentivo para o financiamento de projetos prioritários — tenho a honra de submeter à elevada consideração de Vossa Excelência o anexo projeto de Decreto-Lei, acrescentando um novo artigo àquele diploma legal.

A modificação proposta consiste apenas em tornar o incentivo aplicável, também, aos empréstimos que as instituições financeiras federais venham a conceder a acionistas das empresas executoras dos projetos financiados, para o fim exclusivo de integralização de subscrição de ações em aumentos de capital por estas realizados.

A medida mostrou-se aconselhável por representar apreciável ampliação das possibilidades de estruturação dos esquemas de suporte financeiro dos projetos prioritários cuja execução se intenta estimular. Apresenta ela a vantagem adicional de constituir-se em valioso instrumento de implementação da política de apoio à capitalização da empresa privada nacional.

Cabe ressaltar, finalmente, que a providência não importará em aumento do ônus já suportado pelo Tesouro Nacional, visto como não se trata de um novo benefício, mas tão-somente de ajustamento do esquema operacional existente."

EVOLUÇÃO DA CAIXA DO TESOURO

cr$milhões: 5000, 4000, 3000, 2000, +1000, 0, —1000, 2000, 3000, 4000, 5000

meses: 12, 06, 12, 03, 06, 08, 09, 12, 03, 08
anos: 73, 74, 75, 76

Déficit efetivo de caixa contraria informação do próprio Governo

Déficit do Tesouro aumenta 138,4% nos últimos 4 meses

A execução orçamentária do Governo federal apresenta um déficit de Cr$ 4 bilhões 439 milhões, até a última posição conhecida, em 16 de agosto último, o que representa um aumento no saldo negativo da Caixa do Tesouro de 138,4% em comparação com o verificado em 31 de março deste ano, quando o déficit era de Cr$ 1 bilhão 862 milhões. Em 31 de dezembro de 1975 o saldo das contas do Tesouro — arrecadação efetiva menos despesa efetiva — revelou um superavit de Cr$ 73 milhões.

Esses dados contrariam a informação contida na nota oficial do Ministério do Planejamento publicada ontem, segundo a qual "continua sendo mantido superavit na execução orçamentária de 1976, o qual, segundo dados da Comissão de Programação Financeira é estimado em Cr$ 1 bilhão 794 milhões, até julho".

DÉFICIT

O déficit verificado na primeira quinzena de agosto último ocorreu com arrecadação efetiva de Cr$ 92 bilhões 518 milhões e a despesa efetiva em Cr$ 96 bilhões 957 milhões. Em 31 de março esta posição era de Cr$ 31 bilhões 886 milhões de arrecadação contra uma despesa efetiva de Cr$ 33 bilhões 748 milhões.

O desequilíbrio na execução do Orçamento começou a se acentuar a partir de agosto de 1975, quando o déficit acusou um saldo de Cr$ 1 bilhão 716 milhões, reduzindo-se em setembro para Cr$ 752 milhões e, fechando o ano (31/12) com o superávit de Cr$ 73 milhões. Nos três primeiros meses deste ano, acentuou-se a queda do saldo negativo quando ele se fixou em Cr$ 1 bilhão 862 milhões no final de março.

O déficit verificado agora em agosto foi devido principalmente ao desembolso para o pagamento dos juros aos tomadores de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN's), cujo débito atingiu o montante de Cr$ 22 bilhões 864 milhões ("débito junto às autoridades monetárias").

Emenda da Câmara dá lugar a empregados nos conselhos da empresa

Brasília — A participação de um representante dos empregados no conselho de administração das sociedades anônimas e outro no conselho fiscal daquelas companhias, foi aprovada ontem, contrariando a orientação do Governo, na Comissão de Economia da Camara. A comissão concluiu seus trabalhos acrescentando 42 emendas ao projeto original, que hoje será encaminhado à Comissão de Justiça.

As emendas que dão representação aos empregados se inspiram no regime da co-gestão, vigente na Alemanha Federal, e são de autoria do Deputado Nina Ribeiro (Arena-RJ). A primeira acrescenta um parágrafo ao Artigo 140 fixando que "pelo menos um membro do conselho de administração será escolhido pelos empregados da companhia em escrutínio secreto". A outra estabelece, no Artigo 162, que "pelo menos um membro do conselho fiscal será escolhido pelos empregados da companhia em escrutínio secreto".

Argumentação

O Deputado Nina Ribeiro havia apresentado uma terceira emenda, sugerindo a inclusão de um empregado na diretoria da empresa, mas ela foi rejeitada pelo relator, Deputado Tancredo Neves (MDB-MG). Ao defender suas emendas no plenário da Comissão, o Sr Nina Ribeiro lembrou que a introdução da experiência da co-gestão no Brasil "pode ser um caminho na direção da justiça e da segurança sociais".

Os autores do projeto, juristas Bulhões Pedreira e Lamy Filho, e o Ministro da Fazenda, orientaram, na véspera, o vice-líder do Governo, Sr Viana Neto, para derrubar as emendas da co-gestão, alegando falta de maturidade para a sua adoção. "Melhor seria buscar a justiça social com a melhoria de salários" — disse o representante do Governo na Comissão de Economia. Mas o argumento do Sr Tancredo Neves, de que "a empresa é a vida do empregado, e como tal, ele tem o direito de sentar-se à mesa dos administradores, para saber o que está acontecendo, sem prejuízo de suas conquistas salariais", acabou por convencer os membros da comissão, que votaram independentemente de vinculação partidária.

Votação

Das 67 emendas aprovadas pelo relator, 18 foram rejeitadas com o voto da Arena, seguindo orientação do Ministério da Fazenda. Dessas, nove se referiam à proposta de eliminação das ações sem valor nominal, que não conseguiu passar. A Arena conseguiu incluir três subemendas e aceitou 18 emendas — muitas das quais com alterações impostas pelo relator. O Governo não conseguiu derrubar 12 emendas que tiveram o parecer favorável do Sr Tancredo Neves, e teve que retirar sua oposição a outras nove, decorrentes das anteriores.

Entre as emendas aprovadas, as mais importantes são: a que reduz de dois terços para metade o limite máximo do volume das ações preferenciais sem direito a voto; a que elimina a possibilidade de a debênture ter participação no lucro da empresa; a que reduz de dois terços para metade o quorum para as sociedades com capital inferior a Cr$ 5 milhões decidirem, dentro de um ano da lei, transformar-se em sociedade por cotas de responsabilidade limitada, resguardado o direito de recesso dos acionistas dissidentes.

Debêntures

O vice-líder Viana Neto conseguiu a aprovação, em lugar da emenda apoiada pelo relator, de uma subemenda que trata da emissão de debêntures no exterior, "e que serve para afastar os temores da oposição". Ela estabelece, através do Artigo 73, que somente com a prévia aprovação do Banco Central as companhias brasileiras poderão emitir debêntures no exterior, com garantia de bens situados no país. Os credores por obrigações contraídas no Brasil terão preferência sobre os créditos por debêntures emitidas no exterior por companhias estrangeiras autorizadas a funcionar no país, salvo se a emissão tiver sido previamente autorizada pelo Banco Central e o seu produto aplicado em estabelecimento situado no território nacional.

A subemenda aprovada diz que, em qualquer caso, somente poderão ser remetidos para o exterior o principal e os encargos de debêntures registradas no Banco Central, e que a emissão de debêntures registradas no Banco Central, e que a emissão de debêntures no estrangeiro, além de observar o Artigo 62, requer a inscrição no Registro de Imóveis, no local da sede da empresa, dos documentos exigidos pela lei do local da emissão; no caso de companhia estrangeira, arquivamento no Registro do Comércio e publicação do ato que tenha autorizado a emissão. A negociação no mercado brasileiro de debêntures emitidas no exterior, depende de autorização da CVM.

O representante do Governo conseguiu ainda incluir substitutivo da emenda de Laerte Vieira, sobre as sociedades anônimas de economia mista, acrescentando ao Artigo 238 a ressalva de que aquelas empresas somente poderão participar de outras sociedades quando autorizadas por lei, no exercício de opção legal para aplicar imposto de renda em investimentos para o desenvolvimento regional ou setorial. A emenda estabelece que "as instituições financeiras de economia mista somente poderão participar de outras sociedades após autorização do Banco Central".

Ueki quis racionar óleo em 73

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, reafirmou ontem, na visita que fez à Comissão de Minas e Energia da Camara dos Deputados, sua posição contrária ao racionamento de gasolina no país, pois, segundo ele "o momento do racionamento já passou e sua imposição, agora, viria apenas desprestigiar o Brasil no exterior."

Ao ser recebido pelo presidente da Comissão, Deputado Pedro Paulo, e vários membros daquele órgão, o Ministro Ueki confessou que, quando era diretor da Petrobrás em 1973, época em que eclodiu a crise mundial do petróleo, levou às autoridades um plano de racionamento mas que não foi ouvido. Na época, a Petrobrás era presidida pelo General Geisel. Hoje, essa medida não teria sentido, pois a política do preço real para os combustíveis está dando resultados positivos na contenção do consumo, afirmou.

CNP volta ao preço de atacado

Brasília — O presidente do Conselho Nacional do Petróleo, General Oziel Almeida Costa, suspendeu ontem a Portaria nº 11/76 que proibiu a venda de gasolina e óleo diesel a grandes consumidores (garagens e indústrias) no atacado. Anunciou que o assunto voltará a ser reexaminado por um grupo de trabalho, formado por técnicos do CNP, Ministério das Minas e Energia, Ministério da Indústria e do Comércio e Ministério da Agricultura.

A portaria do CNP tinha como objetivo "disciplinar a utilização dos derivados de petróleo pelos grandes consumidores, que os adquiriam a preços de distribuidores (atacado), consumiam uma parte e revendiam outra, obtendo na operação lucros exorbitantes", segundo declarações do próprio diretor da Federação do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais, do Rio de Janeiro, Sr Gil Siuffo Pereira.

Kuwait é contra grande aumento

Kuwait — O Ministro do Petróleo do Kuwait, Abdul Muttale Kazemi, manifestou-se ontem contrário a um aumento "substancial" nos preços do óleo bruto, pois considera que tal decisão prejudicaria a economia de outros países.

Kazemi reuniu-se ontem com os Ministros das Minas e Energia da Indonésia, Mohammed Sadli, e da Nigéria, M. Buhari, vindos de Bagdad, onde anteontem conversaram com o Ministro do Petróleo do Iraque, Abdul Karim, do qual obtiveram o apoio para uma reunião extraordinária da OPEP.

Investimento preocupa São Paulo

São Paulo — O Secretário da Fazenda, Sr Nélson Gomes Teixeira, em reunião com o Governador Paulo Egidio Martins, admitiu que o Orçamento do Estado deverá chegar a Cr$ 65 bilhões, para o próximo ano, havendo preocupação quanto ao cumprimento dos programas do Governo, o que abre possibilidade para a utilização de empréstimos externos visando a suplementá-lo.

O Sr Nélson Gomes Teixeira acredita que não haverá problemas para obtenção de empréstimos externos para suplementar o Orçamento estadual, e salienta também que "o atual déficit de Cr$ 1 bilhão é de fácil absorção pelas finanças estaduais". O Governo do Estado aguarda que o Governo federal libere para São Paulo mais Cr$ 2 bilhões 500 milhões em emissões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Paulista, o que dará para equilibrar de vez as finanças estaduais.

INCENTIVOS FLORESTAIS

Recife — A Associação das Empresas do Nordeste (Assocene) que reúne as beneficiárias dos incentivos fiscais da Sudene, pediu, ontem, ao líder Petrônio Portela e às bancadas do Norte e Nordeste que façam pressão no Congresso para que o Governo reveja a decisão do CDE que fixou em 35% a redução máxima dos incentivos fiscais para reflorestamento.

Senador veta Machado e afirma que Alencar deve ser patrono das letras

Brasília — O Senador Luís Viana Filho (Arena-BA) acha que o patrono das letras no Brasil deve ser José de Alencar e não Machado de Assis, lamentando não apoiar o projeto do Deputado Alberto Lavinas (MDB-RJ), concedendo aquele título ao autor de **Braz Cubas.**

— Para mim — disse o Senador baiano — o verdadeiro, o autêntico, o real patrono das nossas letras é José de Alencar. E' um título que ninguém lhe pode disputar. Ele é o inconteste criador, fundador, iniciador de uma literatura nacional. Os Senadores cearenses Virgílio Távora (Arena) e Mauro Benevides (MDB) apoiaram a tese do Senador Luís Viana.

Padroeiro de patrono

O Senador Luís Viana, que é também membro da Academia Brasileira de Letras, disse que o próprio Machado de Assis era o primeiro a reconhecer e proclamar que José de Alencar foi "deliberadamente o bandeirante de uma literatura brasileira".

— Tanto que — disse — ao fundar a Academia Brasileira de Letras, o escolheu para patrono da própria cadeira, dando oportunidade a que Afrânio Peixoto, por ocasião do centenário do autor de **Iracema,** assim se externasse: "Nenhum outro, tanto como ele, conjuntamente, a maior figura da literatura nacional, como nós o vemos, como o viu sempre o povo brasileiro, como depôs numa sentença Machado de Assis, inscrevendo-lhe o nome na primeira e maior das cadeiras da Academia Brasileira, a sua, padroeiro do nosso patrono".

— De fato — declarou o Senador Luís Viana — se há um título que se não pode negar a José de Alencar, e não se pode atribuir a nenhum outro, é esse de patrono das nossas letras. Passados os ressentimentos, as hostilidades, os ciúmes que tanto lhe rondaram a vida laboriosa e inflexível, seguiu-se o reconhecimento nacional à figura do fundador da literatura brasileira.

Primeiro a libertar-se

Observou que tendo sido "o primeiro dos grandes escritores brasileiros a libertar-se dos modelos estrangeiros, para falar numa língua brasileira sobre tipos brasileiros, José de Alencar atingiu como nenhum outro a imaginação e a sensibilidade nacionais".

— Bem sabemos — concluiu — quanto a injustiça, sob várias formas, amargurou a vida de José de Alencar, inclusive barrando-lhe o passo à legítima pretensão de pertencer ao Senado. Não desejo que mais uma se consume com o meu voto, por maior que seja minha admiração por Machado de Assis. O próprio Machado não o desejaria.

Arinos é contra patronos

O acadêmico Afonso Arinos, presidente da Comissão de Legislação do Conselho Federal de Cultura, manifestou-se contrariamente à instituição de um patrono para as Letras do Brasil. Disse que "a idéia é antiga e sempre que surge no Conselho, opino contra". Segundo ele, não se pode dispor do gosto literário das pessoas, por ser uma questão subjetiva.

— Não é de hoje — disse — que no Conselho Federal de Cultura recebemos propostas e projetos de lei para instituir patronos para as artes brasileiras. Foi assim com Aleijadinho, que queriam patrono da escultura; Villa-Lobos, patrono da música, e outros. Como presidente da comissão de legislação, vetarei também este projeto, por considerá-lo absurdo, assim como os outros.

O Sr Afonso Arinos considera os dois escritores importantes, principalmente José de Alencar, por ter sido o primeiro a criar uma literatura nacional, mas não vê objetivos nesses projetos, porque se trata de matéria legislada e que não pode ter uma unanimidade.

Embora sem querer tomar partido entre os dois escritores, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, pareceu inclinado a decidir-se por Machado de Assis:

— José de Alencar — disse — tem uma importancia muito grande para a literatura brasileira. Foi ele quem pela primeira vez no país passou a escrever voltado para as nossas coisas. Cronologicamente, deveria ser ele o patrono. Mas Machado de Assis, primeiro presidente da academia, tem uma grande importancia, e não pode deixar de ser escolhido. Prefiro que os dois sejam os patronos.

O escritor Josué Montello foi inteiramente a favor do nome de Machado, por estar "mais próximo do meu gosto pessoal".

— Eu estou mais próximo de Machado de Assis, cuja simplicidade me seduz. Entretanto, reconheço que José de Alencar, ou melhor, sua obra, tem uma importancia pioneira singular. Mas acredito que Machado, como fundador da academia, é o nome mais indicado.

Alencar

— Você acha que chegarei à posteridade? — *perguntou certa vez Alencar ao Visconde de Taunay, angustiado com a sobrevivência de sua obra literária. E justamente por esse caminho chegou. Ainda que lhe sejam discutidas a controvertida linguagem e a malograda tentativa de escrever na "língua brasileira" — no dizer de seus críticos — se falam mais dos seus livros do que de suas dramáticas e nem sempre bem inspiradas atitudes políticas. Grande parte dos numerosos estudos sobre sua figura se controverte na apreciação do jornalista, romancista, poeta, jurista, professor e político. E houve os que, como Augusto Meyer, lhe combateram "a intemperança fantástica", mas destacaram o Senador panfletário, cujas relações com D Pedro II sempre foram de mal a pior. Todos, entretanto, concordam que ninguém, como ele, foi tão pródigo com seus biógrafos em escritos, pistas e informações para que lhe reconstituíssem a história. De sua vasta obra (*O Guarany, Iracema, As Minas de Prata, A Pata da Gazela, O Tronco do Ipê, Ubirajara *e* Senhora, *entre outras)* O Guarany *foi levado a Carlos Gomes e tornado ópera (... "fez do meu Guarany uma embrulhada sem nome, cheia de disparates...", comentaria Alencar mais tarde).* O Guarany *foi também levado ao teatro, assim como* Senhora *(sucesso com Bibi Ferreira em 1956) e, agora, Gláuber Rocha volta a examinar* O Guarany *para adaptá-lo ao cinema. O político José de Alencar tomou sempre sua linha pelo Partido Conservador e todas as reformas que defendeu preservaram a pureza do regime monárquico e a estrutura escravocrata. No combate que exerceu à regência da Princesa Isabel sustentou no Parlamento: "O fato universal, a regra aceita hoje, consagrada, é a incapacidade da mulher." Era contra também a eleição direta, mas na modificação que tentou fazer no Código de Processo Penal defendeu a concessão de habeas-corpus. De compleição "mirrada e franzina", na descrição de R. Magalhães Júnior, o Deputado por quatro legislaturas e Senador que atuou com destaque no movimento para antecipar a maioridade de D Pedro II foi, segundo Machado de Assis "um engenho original e criador; foi também um homem de profundo estudo e de acurada perseverança". De seu nascimento em Mecejana (1.º de março ou de maio de 1829) a duas léguas de Fortaleza, à morte no Rio de Janeiro (12 de dezembro de 1877), diz ainda Machado que "José de Alencar não teve lazeres; sua vida era uma perpétua oficina".*

Machado

Não era, como disse José de Alencar dos cabelos de sua Iracema, "negro como a asa da graúna", mas mulata, de origem humilde, que aos 15 anos viu seu primeiro poema (Ela) *impresso na* Marmota Fluminense. *E de quando se faz rapaz, conta R. Magalhães Júnior, um dos seus biógrafos, nas escolas de Direito "nem mesmo havia ainda as cadeiras de Direito Romano e Direito Administrativo. E seria de admirar que houvesse, pois quando nasceu Machado de Assis (1839) o Brasil tinha apenas 17 anos de proclamação da independência. Regia-se muito mais pelas leis de Portugal do que pelas próprias. Machado se fez, entretanto, advogado mas, já a partir dos 19 anos, colaborava com vários jornais do Rio, nos quais, sob a forma de folhetim, lançou boa parte de sua obra de ficção. Com pouco mais de 30 anos, foi nomeado primeiro-oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, iniciando-se na carreira de burocrata que lhe seria, até o final, o principal meio de sobrevivência. Era um liberal ("partido de impulsos generosos") que, isso lhe garantem seus críticos, em momento algum abrandou a análise rigorosa do seu tempo. À parte de ter sido considerado um cético, cujos escritores sempre ressaltaram o aspecto trágico da vida, dele diz também Magalhães Júnior que nos seus livros "fervilha um mundo de interesseiros, de velhacos, de fariseus (...) Deve depreender-se daí, que fosse ele velhaco, interesseiro, hipócrita, dissimulador? Dizem-no homem de poucos amigos, alma gélida, incapaz de grandes afeições. Nada mais falso e gratuito que essas afirmações". Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e seu primeiro presidente, Machado chegou com sua obra a todos os gêneros literários. No verbete que lhe dedica, a Enciclopédia Mirador vê sua poesia correr do romantismo de* Crisálidas *e* Falenas *ao indianismo de* Americanas *e ao parnasianismo de* Ocidentais. *Já Lúcia Miguel-Pereira, ao apreciar sua prosa, se detém no "contorno nítido dos seus períodos, na naturalidade de suas expressões, que se insinuam dentro das linhas tradicionais do português, alguma coisa de familiar, um tom diferente que faz o brasileiro reconhecer como seu". Em seus principais escritos (*Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Alienista, Quincas Borba, Dom Casmurro, Contos Fluminenses, A Mão e a Luva, *entre outros) afirmam os críticos, estão sempre presentes, em frases bem esculpidas, a fragilidade existencial do ser humano, a angústia do tempo e da morte.*

Falecimentos

Rio de Janeiro

Agostinho Monteiro, 87, no Rio de Janeiro. Fundador da Faculdade de Medicina do Pará, foi Deputado estadual e federal por várias legislaturas, tendo integrado a Constituinte de 1946. Foi fundador da União Democrática Brasileira, mais tarde UDN, presidente da Assembléia Legislativa do Pará, membro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio e fundador e primeiro presidente do Conselho Federal de Medicina. nalista, presidiu a Rádio Marajoara, de Belém. Deixa viúva Julieta de Miranda Monteiro e os filhos Maria Heloísa, Maria Madalena, casada com Edgar Gonçalves da Rocha, Agostinho Monteiro Filho, General, casado com Ivete Brasil Monteiro, e Maria de Lourdes Monteiro Lehmann, casada com o Senador Otto Cyrillo Lehmánn, além de netos e bisnetos.

Noemi Couto Braga Verne, 86, na Casa de Saúde São José. Carioca, viúva de Everardo Braga, morava no Humaitá.

Zulmira de Gouvea Isnard, 93, em sua residência, em Copacabana. Carioca, era viúva de Francisco Soares Gouvea.

Jorge Ferreira, 52, no Cais do Porto. Carioca, portuário, morava em Ipanema. Deixa viúva Eneida da Costa Ferreira e as filhas Maria de Fátima e Zilda.

Ethbino Nélson Chaves, 65, na Casa de Saúde São Sebastião. Cearense, farmacêutico, desquitado, morava em Copacabana.

José Candido de Sousa Carvalho, 57, no Hospital do INPS de Ipanema. Cearense, advogado, morava na Gávea. Deixa viúva Hilda Lopes de Sousa Carvalho e as filhas Solange e Sandra.

Hercilio Bernardino de Oliveira, 70, no Prontocor. Catarinense, morava na Piedade. Deixa viúva Cyrene Schuller de Oliveira.

Maurício Palmeira, 52, no Pró-Cardíaco. Carioca, advogado, morava no Leblon. Deixa viúva Maria do Céu Bandeira Palmeira e três filhos.

Rodrigo Octávio Pinheiro, 85, no Rio-Cor. Carioca, comerciante, morava em Copacabana. Deixa viúva Carmen Castro Pinheiro e os filhos Rodrigo, Maria das Dores, Gilda, Isaura, Carmen Heloísa e Carlos Alberto, além de 27 netos e oito bisnetos.

Maria da Conceição Borges, 84, na Casa de Portugal. Portuguesa, viúva de Luís de Almeida, morava nas Laranjeiras.

Paulo Galarti, 58, na Beneficência Espanhola. Carioca, comerciante, morava no Andaraí. Deixa viúva Gilcea Nazareno de Araújo Galarti e um filho.

Randolpho Silveira Gomes, 64, no Hospital do INPS do Andaraí. Carioca, morava no Cachambi. Deixa viúva Maria de Lourdes Gomes e seis filhos.

Samuel Leitão, 79, em sua residência, em Guadalupe. Português, era viúvo de Maria Lopes Leitão.

Beatriz Sousa e Silva, 80, em sua residência, no Castelo. Cearense, viúva de Antônio Sousa e Silva, deixa uma filha.

Belarmino José dos Santos, 73, em sua residência, em Madureira. Fluminense, comerciante, era solteiro.

Serafim José do Vale, 67, no Hospital Espanhol. Carioca, aposentado do INPS, viúvo, morava no Engenho de Dentro.

Victor Hugo Mendes Nogueira, 49, no Hospital do INPS da Lagoa. Carioca, comerciante, morava em Brás de Pina. Deixa viúva Norma Soares Nogueira e três filhos.

Augusto Alves da Costa, 60, na Beneficência Portuguesa. Carioca de São Cristóvão, era sócio do conhecido Café Lamas, fundado há 102 anos no Largo do Machado e recentemente transferido para Rua Marques de Abrantes. Muito querido pelos empregados, ele confundia muita gente, que chegava a apostar que era português, devido às suas feições e a um vestígio de sotaque, que ele conservou por ter vivido em Portugal, quando menino. Deixa viúva Maria Diniz Costa e a filha Maria de Lourdes.

Estados

Paolo Bastianelli, 57, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. Italiano de Florença, era industriário da Metalúrgica Matarazzo. Deixa viúva Guerranda Bastianelli e os filhos Flávio e Cláudia.

Miael Zeitunisian, 71, em São Paulo. Viúvo de Satenik Zeitunisian, deixa os filhos Jorge, Lúcia e Wharam.

Edmon Moussa Seid, 54, em São Paulo. Deixa viúva Farida Edmond Seid e os filhos Moise e Alberto, além de netos.

Aeronáutica condena 2 e absolve 7

José Maria Cavalcante foi condenado, ontem, a dois anos e quatro meses de prisão pelo Conselho Permanente de Justiça da 2a. Auditoria da Aeronáutica. No mesmo julgamento, foi condenado a dois anos de reclusão José Rubens Sales Bastos e absolvidos sete outros réus. Todas as decisões foram por unanimidade de votos e a sessão durou duas horas e meia.

Os absolvidos foram Feliciano Honorato Wanderley, Erivan Correia de Oliveira, José Batista Filho, João Thomaz Gomes, Raymundo de Souza Mesquita, Sócrates Garcia dos Santos e Waldir Bezerra da França. Os réus eram acusados de atividades subversivas através do Partido Comunista do Brasil e foram denunciados pelo promotor Ruiz de Almeida Possinhas.

RECURSO

O Conselho Especial de Justiça da 2a. Auditoria da Marinha, resolveu, por maioria de votos, manter o recurso interposto pelo Promotor José de Araújo Coelhó da Silveira à decisão do Superior Tribunal Militar, que excluiu o estudante César de Queirós Benjamim do processo a que responde por subversão.

Estudante ganha prêmio de habitação

O estudante de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio, Lúcio Mendes Frota, foi o vencedor do Concurso Negrão de Lima, instituído pela Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro, para trabalhos sobre habitação popular, e ganhou o prêmio de Cr$ 20 mil.

José de Almeida Santos e Sérgio Seelemberg foram classificados em segundo e terceiro lugares e recebrão Cr$ 10 mil e Cr$ 5 mil. A comissão julgadora foi formada pelo presidente do Sindicato da Construção Civil, Haroldo Graça Couto; pelo Sr. João Carlos Vital e pelo diretor do Instituto de Pesquisas da FGV, Julian Chacel.

Alemão fala sobre obras e normas

Proprietários de apartamentos e inquilinos participam das comissões que elaboram normas técnicas para a construção civil, na Alemanha Ocidental. O procedimento vem apresentando bons resultados e poderia ser adotado por outros paises, sugeriu ontem o presidente do Instituto Alemão de Normalização, Sr Hans Koch.

Afirmou que os consumidores, mesmo sendo leigos, costumam dar contribuição eficiente para a melhoria das normas, pois são os que melhor sentem, no dia-a-dia, os eventuais problemas que os imóveis apresentam. O Sr Hans Koch veio apresentar aos técnicos brasileiros a experiência alemã em normas técnicas, dentro das atividades do Acordo Básico de Cooperação Brasil-Alemanha Ocidental.

LEIS E NORMAS

O Sr. Hans Koch, que almoçou ontem no Clube de Engenharia, a convite da sua direção, explicou que na Alemanha Ocidental a legislação sobre a construção civil não é muito especifica, mas internacionalmente vaga, referindo-se constantemente às normas do Instituto Alemão de Normalização.

— As leis dizem apenas que este ou aquele item terá de se regular obrigatoriamente pelas normas. Este procedimento é indicado porque as normas — caso seja necessário — podem ser mudadas ou aperfeiçoadas de maneira muito mais flexivel do que as leis.

AVISOS RELIGIOSOS

DR. AGOSTINHO MONTEIRO

(FALECIMENTO)

O Governo do Estado do Pará, através do Núcleo de Promoção Cultural no Rio de Janeiro, convida a colônia paraense para o sepultamento do DR. AGOSTINHO MONTEIRO, ex-Vice Governador do Estado e antigo Deputado Federal pelo Pará, a realizar-se hoje, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério de São João Batista.

ASS. B. AGENTES FISCAIS IMPOSTO ADUANEIRO

(ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO)

O Conselho Diretor da Associação B. dos Agentes Fiscais do Imposto Aduaneiro, convida autoridades, associados e amigos em geral para assistirem à Missa em Ação de Graças, que mandará celebrar pela passagem do 54º aniversário de fundação da Entidade, na sexta-feira, dia 03 de setembro, às 18,00 horas, na Igreja-Matriz de Santa Rita de Cássia, à Rua Visconde de Inhaúma, 117 e às 19,00 horas, Coquetel em sua Sede Própria, à Rua Sacadura Cabral, 120 — 11º andar — Praça Mauá.

Hercy Ferreira — Presidente do Conselho Diretor

CACILLO POGGI DE ARAUJO

(MISSA DE 7º DIA)

Lucia Maria Roxo Poggi de Araujo, Marcos Poggi de Araujo, esposa e filhos, Capitão de Fragata (FN) Edison Cardinot Gomes da Silva, esposa e filhos, Jorge Poggi de Araujo esposa e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido esposo, pai, sogro e avó, e convidam para a Missa de 7º dia a ser rezada amanhã, sexta-feira, dia 3, às 10,30 horas, na Igreja de N.S. do Carmo (Rua Primeiro de Março).

PROFESSORA MARIA DA NATIVIDADE SOARES FERREIRA

(NATI)

(7.º DIA)

Celso de Resende Ferreira Filho agradece as manifestações de pesar de parentes e amigos, pelo falecimento de NATI, e mandará celebrar missa em intenção dia 03-09, sexta-feira, às 12,00 hs., na Igreja São José — Centro.

(P

AUGUSTO ALVES DA COSTA

(FALECIMENTO)

A família de AUGUSTO ALVES DA COSTA cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 13 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º "6" para o Cemitério de São João Batista.

(P

AUGUSTO ALVES DA COSTA

(FALECIMENTO)

O Café Lamas Ltda. comunica o falecimento de seu inesquecível Sócio AUGUSTO ALVES DA COSTA e convida seus clientes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 13 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º "6" para o Cemitério de São João Batista.

(P

ENG.º ALBERTO GALLO MARIA BORGES

A família de ALBERTO GALLO MARIA BORGES, agradece as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de ALBERTO BORGES.

(P

ENG.º ALBERTO GALLO MARIA BORGES

Tekno S/A — Engenharia, Indústria e Comércio, por seus Diretores e Funcionários, agradece as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do ENG.º ALBERTO GALLO MARIA BORGES, seu Diretor-Presidente e amigo inesquecível.

(P

DR. AGOSTINHO MONTEIRO

(FALECIMENTO)

A família do DR. AGOSTINHO MONTEIRO, desolada, participa o falecimento do seu inesquecível Chefe, amigo, conselheiro, marido, pai, avô e bisavô, ocorrido ontem e convida para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 2, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

(P

OSWALDO SANTIAGO

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria, o Conselho Deliberativo e Associados da União Brasileira de Compositores convidam os amigos e parentes para a Missa de 7.º dia que mandam celebrar no Altar-Mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo à Rua 1.º de Março, amanhã às 9:30 hs em intenção da alma do seu Presidente de Honra e Chefe do Departamento Legal.

OSWALDO SANTIAGO

(MISSA DE 7.º DIA)

Os funcionários da União Brasileira de Compositores convidam os amigos e parentes para missa de 7.º dia que será realizada amanhã, sexta-feira, às 9:30 hs., na Igreja Nossa Senhora do Carmo à Rua Primeiro de Março.

OSWALDO SANTIAGO

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria da ADDAF – Associação Defensora de Direitos Artísticos e Fonomecânicos e seus funcionários convidam os amigos e parentes para a missa de 7.º dia que será realizada amanhã sexta-feira às 9:30 hs, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo à Rua 1.º de Março.

OSWALDO NERY SANTIAGO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família agradece as manifestações de pesar recebidas e convida seus amigos e parentes para a missa de 7.º dia que manda celebrar em intenção de sua alma. Amanhã sexta-feira às 9:30 hs no Altar Mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Rua 1.º de Março.

(P

CARLO ENRICO GIUSEPPE CAMURATI

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido CARLO e convida parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada na Igreja Santa Mônica (Leblon), sábado, dia 04, às 10,30 horas.

VVA. GEREMÁRIO DANTAS

(1.º ANIVERSÁRIO)

A Família de MARIA DA GLÓRIA DE SÁ FREIRE DANTAS convida demais parentes e amigos para a Missa que, em intenção de sua bondosa alma, manda celebrar amanhã, dia 3 de setembro, às 11 horas, na Capela de N. S. das Vitórias da Igreja de São Francisco, no Largo de São Francisco.

(P

Chattanooga veio de Montevidéu para estrear com chance

Chattanooga, uruguaia, de quatro anos de idade, por Malder e Cherazade, de propriedade do Haras Pelajo e sob o treinamento de Roberto Tripodi, reúne muitas possibilidades de vitória nos 1 mil metros da reunião de logo mais, na sétima prova, pelos treinos que realizou e enfrentando uma turma desfalcada de valores.

Refusão e Rictus, de criação de Fazendas Mondesir e propriedade do Stud Mondesir, são as estréias mais importantes da semana, no sexto e sétimo páreos da reunião de domingo. Refusão descende de Sahib e Altruism, com exercício de 1m 05s no Centro de Treinamento de Petrópolis, e Rictus, por Waldmeister e Bambóla, também atravessa um bom período de treino.

Potranca de três anos, porte avantajado, pesando cerca de 460 quilos, Chattanooga, nascida no Uruguai, trabalhou em bom estilo, mostrando boa forma física para atuar hoje na sétima prova enfrentando adversárias fracas, das quais Lute e a mais perigosa. Chattanooga, que já marcou 43s 2/5 em partida de 600 metros, mostrando rapidez, marcou 1m 06s no trabalho de distancia, terminando com reservas, no bridão de Francisco Esteves. Tem chance de vencer logo na primeira apresentação.

Filha de Sahib e Altruism, Refusão é de nascimento europeu — 1º semestre — e tida em alta conta, estreando em páreo favorável. Refusão vem preparada de Petrópolis, o mesmo acontecendo com Rictus, por Waldmeister e Bambola, dotado de expressiva velocidade e aguerrido para cumprir destacada atuação. Os dois pensionistas de Luís Guilherme Ullôa chegam sexta-feira de Petrópolis a fim de treinarem partida no starting-gate.

G. Meneses monta, no GP Costa e Silva, Obelion, do São José e Expedictus

Fighting Indian, cavalo argentino, que realizou o melhor exercício para o GP Artur da Costa e Silva, programado para domingo à tarde, no Hipódromo da Gávea, terá a direção de Jorge Pinto, que já assinou o compromisso de montaria, substituindo Gabriel Meneses que optou por Obelion, do Haras São José, inscrito na mesma prova.

O faixa de Obelion, o cavalo Odyr, da mesma coudelaria, foi entregue a Juvenal Machado da Silva, e Envite, argentino, do Stud Lawn-Tenis, do treinador Mário Mendes, terá a direção de José Machado, ficando Machiavello com Vanderlei Gonçalves e Waladon com Francisco Pereira Filho.

SÁBADO

1º Páreo — Às 14h — 1 300 metros — Cr$ 25 mil

			Kg
1—1	Top Speed, G. Meneses	2	55
2—2	Cadur, G. Alves	6	55
3	Baroness, H. Cunha	1	51
3—4	Katimar, J. L. Marins	5	55
5	Actelita, J. Queiroz	7	55
4—6	Tamarix, J. Pedro	3	56
7	Dinasty, G. F. Almeida	4	56

2º Páreo — Às 14h30m — 1 600 metros — Cr$ 21 mil

			Kg
1—1	Alpestre, J. Malta	7	57
2—2	Serinhaém, F. Esteves	5	54
"	Sky Rocket, G. Meneses	4	54
3—3	Indopitel, A. Morales	2	54
4	Ussu, D. Neto	3	54
4—5	Endro, W. Gonçalves	6	54
6	Disputado, J. Mendes	8	54

3º Páreo — Às 15h — 1 600 metros — Cr$ 15 mil (GRAMA) (INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

			Kg
1—1	Barris, F. Esteves	8	55
2	Scaliger, H. Cunha	2	50
2—3	Matutino, J. Machado	6	52
4	Satyricon, E. Ferreira	1	51
3—5	Porto Alegre, J. Queiroz	3	53
6	Uncial, J. Malta	4	49
4—7	Trigão, A. Morales	7	56
8	Zanzibar, G. Alves	5	58

4º Páreo — Às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 17 mil — GRAMA

			Kg
1—1	Parmélia, G. Tozzi	7	57
2	Vila Rio, F. Silva	2	57
2—3	Set-Ball, G. F. Almeida	9	57
4	Picanha, J. Mendes	4	56
3—5	Diandria, F. Esteves	1	57
"	Dian, W. Gonçalves	8	58
6	Songerie, E. R. Ferreira	10	53
4—7	Aldapa, E. Ferreira	6	56
8	Tocata, J. Pedro	5	58
9	Princess Surliness, H. Cunha	3	56

5º Páreo — Às 16h — 1 300 metros — Cr$ 21 mil (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

			Kg
1—1	Ximarra, G. Archanjo	8	54
2	La Petitte, E. Ferreira	16	54
3	Domênica, J. Esteves	4	54
4	Taicana, C. Valgas	1	54
2—5	Altesse Royale, A. Mora.	14	57
6	Mialma, R. Freire	12	54
7	Cara Feia, J. L. Marins	10	54
8	Gravada, F. Silva	11	54
3—9	Pretty Molly, F. Carlos	13	54
10	Uanambé, D. Guignoni	2	54
11	Carandá, G. F. Almeida	15	54
12	Bata, R. Marques	5	54
4-13	Elisa, excluída	6	54
14	Bec Fin, A. Ferreira	3	54
"	Bedelha, R. Carmo	7	54
15	Illusion For You, E. R. Fer.	9	54

6º Páreo — Às 16h30m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil — (GRAMA)

			Kg
1—1	Triziane, F. Esteves	5	56
2	Nereis, J. Machado	7	54
2—3	Nitrito, G. Meneses	3	56
4	Porão de Ouro, G. F. Al.	6	53
3—5	El Puma, P. Vignolas	1	55
6	Flamme, O. Ricardo	4	54
4—7	Susto, R. Freire	2	57
8	Calinka, R. Marques	8	55
9	La Vita, R. Carmo	9	58

7º Páreo — Às 17h — 1 500 metros — Cr$ 15 mil — (GRAMA)

			Kg
1—1	Tony Boy, F. Lemos	7	57
2	Barichini, G. F. Almeida	3	56
2—3	Galão de Ouro, E. Fer.	5	58
4	Papa Dock, D. Neto	6	57
3—5	Galaico, G. Tozzi	1	58
"	Namour, F. Silva	2	55
4—6	Esterior, W. Gonçalves	9	57
7	Urago, M. Andrade	4	58
"	Zollier, F. Esteves	8	53

8º Páreo — Às 17h30m — 1 100 metros — Cr$ 17 mil

			Kg
1—1	Toturno, Juarez Garcia	7	58
2	Don Gegê, A. Morales	1	56
2—3	Remanso, J. Machado	9	55
4	Estratégico, H. Cunha	10	58
3—5	Bloco, A. Garcia	3	57
6	Tafo, E. Ferreira	6	58
"	Dogen, U. Meireles	5	54
4—7	Ladonis, J. Malta	8	58
8	Nojiri, G. F. Almeida	2	54
9	Hughetto, D. Neto	4	54

9º Páreo — Às 18h — 1 000 metros — Cr$ 25 mil — (DUPLA-EXATA)

			Kg
1—1	Toturno, Juarez Garcia	7	58
2	Dossier, C. Abreu	11	56
3	Hayador, J. Esteves	2	56
2—4	Joletti, P. Cardoso	3	56
5	Zumbeiro, F. Lemos	4	56
6	Jackal, W. Gonçalves	5	56
3—7	Kings, J. Machado	12	56
8	Artilharia, J. L. Marins	13	54
9	Montesquieu, A. Andrade	6	56
10	Dary, F. Silva	9	56
4-11	Cabiras, E. Ferreira	8	56
"	Bico Branco, E. Alves	1	56
12	Juraim, C. Valgas	10	56
"	Lord Ricardo, J. Pedro	14	56

DOMINGO

1º Páreo — às 14h 30m — 1 500 metros — Cr$ 25 mil

			Kg
1—1	Rei Rick, J. Machado	6	55
2—2	Oberti, F. Pereira	4	55
3—3	Bordado, C. Valgas	4	55
"	Rei Mago, G. F. Almeida	1	55
4—4	Toreador, G. Meneses	2	56
"	Tiburon, F. Esteves	5	55

2º Páreo — às 15 horas — 1 400 metros — Cr$ 17 mil — (INICIO CONCURSO SETE PONTOS)

			Kg
1—1	Kessalia, E. R. Ferreira	5	58
"	Dunália, G. F. Almeida	7	55
2—2	Fast Blonde, A. Morales	4	58
3	Coga Rega, J. Mendes	2	53
3—4	Pretty Girl, G. Meneses	9	55
5	Miss Georgina, R. Freire	8	55
4—6	La Panchita, D. Neto	3	58
7	Kris, W. Gonçalves	1	56
8	Ben Viva, F. Esteves	6	54

3º Páreo — às 15h 30m — 1 500 metros — Cr$ 21 mil

			Kg
1—1	Strong Boy, G. Meneses	7	55
2	Chatotorix, J. Pedro	4	56
2—3	Nicolas, J. Esteves	6	57
4	Chapultepec, F. Esteves	1	52
3—5	Corolário, E. R. Ferreira	2	56
6	Fyong, R. Marques	8	57
4—7	Barney, M. Andrade	9	56
8	Acomayo, G. F. Almeida	3	56
9	Endro, excluído	5	52

4º Páreo — às 16 horas — 2 000 metros — Cr$ 100 mil — GRANDE PREMIO PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA — GRUPO II — (DUPLA-EXATA)

			Kg
1—1	Frizil, F. Esteves	13	61
2	G. Peacock, G. F. Almeida	5	59
3	Esteemery, J. Pedro	2	59
2—4	Obelion, G. Meneses	4	61
"	Odyr, J. M. Silva	12	61
5	Machiavello, W. Gonçalves	11	61
3—6	Envite, J. Machado	1	61
7	El Djem, J. Esteves	6	59
8	Odasi, J. Escobar	9	60
9	Prestissimo, R. Freire	8	61
4-10	Waladon, F. Pereira	14	61
11	F. Indian, J. Pinto	3	59
12	Augur, G. Alves	7	59
"	Snow Boot, E. Ferreira	10	59

5º Páreo — às 16h 30m — 1 500 metros — Cr$ 21 mil

			Kg
1—1	Rubinho, G. F. Almeida	2	56
2	Evion, G. Alves	8	57
2—3	Quinado, J. Machado	1	56
4	Elder, W. Gonçalves	4	56
3—5	Continuation, F. Esteves	3	55
6	Underwriting, P. Cardoso	9	57
4—7	Debet, F. Pereira	5	56
8	Sucre D'Orge, G. Meneses	6	56
"	Shaft, E. Alves	7	56

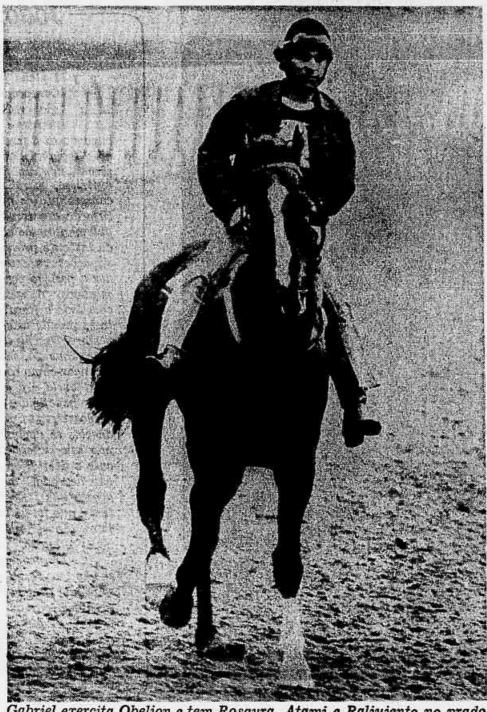
6º Páreo — às 17 horas — 1 400 metros — Cr$ 25 mil

			Kg
1—1	Tropic Sun, G. Meneses	1	56
2	Quartier Wind, D. Neto	5	56
3	Mapola, E. R. Ferreira	8	56
2—4	Postmaster, F. Esteves	4	56
5	Raro, J. Garcia	9	56
6	Lil Abner, J. Esteves	12	56
3—7	Demagogo, G. Alves	10	56
8	Rictus, G. F. Almeida	1	56
9	El Mundo, J. Mendes	2	56
4-10	Havelos, A. Morales	6	56
11	Juquito, J. Machado	7	56
12	Lupiscinio, R. Marques	3	56

7º Páreo — às 17h 30m — 1 300 metros — Cr$ 25 mil — (AREIA) — (VARIANTE)

			Kg
1—1	Panteba, G. Meneses	9	56
2	Anucha, F. Lemos	4	56
2—3	Ullta, H. Cunha	6	56
4	Acaricaba, D. Neto	5	56
3—5	Lavanda, J. Mendes	3	56
6	Bela Ruiva, E. R. Ferreira	2	56
4—7	Refusão, G. F. Almeida	1	50
8	Clezui, F. Esteves	8	56
9	Minha Vitória, W. Gonç.	7	56

8º Páreo — às 18 horas — 1 300 metros — Cr$ 21 mil — (AREIA) — (VARIANTE)

			Kg
1—1	C. Tronzas, J. Machado	4	56
2	Cosquilla, F. Silva	2	56
2—3	Quinda, G. F. Almeida	5	56
4	Praga, D. Neto	8	56
3—5	Naduca, G. Alves	1	57
"	Guadiana, E. R. Ferreira	6	56
6	Soignée, G. Meneses	7	56
4—7	Turquesa II, A. Morales	10	56
8	Pearl Buck, F. Pereira	3	56
9	Ubbia, P. Cardoso	9	55

Gabriel exercita Obelion e tem Rosaura, Atami e Raljujento no prado

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 20H15M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1	Bienne, F. Esteves	3	58	4º (8) Bebéu e Elisa	1 000	NL	1'04"	B. Ribeiro
2—2	Rosaura, G. Meneses	4	56	5º (7) Quixaba e Valprincesa	1 300	AP	1'24"2	F. P. Lavor
3—3	Songerie, G. F. Almeida	6	56	4º (8) Perfeição e Bebéu	1 000	NL	1'03"4	J. E. Souza
4	Aguilhada, H. Cunha	1	56	7º (8) Cantoneira e Valprincesa	1 100	NL	1'10"1	R. A. Barbosa
4—5	Tia Miquita, J. Malta	2	56	7º (8) Parmélia e Bebéu	1 000	NM	1'04"	H. Tobias
6	Demi Lune, S. M. Cruz	5	56	7º (10) Madness e Itabaiana	1 000	NL	1'03"	R. Tripodi

SEGUNDO PAREO — AS 20H45M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1	Jayama, A. Morales	4	58	2º (8) Estajubá e Actinia	1 400	AL	1'28"	A. Morales
2—2	Pane, G. F. Almeida	2	58	1º (8) Nour El Amour e Padina	1 000	NP	1'02"2	R. Costa
3	Salerna, E. Alves	7	57	8º (9) Kaladieck e Kefibra	1 200	NL	1'14"3	A. V. Neves
3—4	Padina, A. Garcia	6	54	4º (8) Kessalia e Gelva	1 300	AP	1'22"3	E. C. Pereira
5	Comunicaitva, J. L. Mar.	1	55	7º (7) Make Honey e Estajubá	1 000	NM	1'01"1	S. d'Amore
4—6	Copa do Mundo, J. M. S.	5	55	1º (11) Nour El Amour e Gelva	1 100	NP	1'08"3	F. P. Lavor
7	Camomila, A. Abreu	3	58	6º (7) Make Honey e Estajubá	1 000	NM	1'01"1	J. L. Pedrosa

TERCEIRO PAREO — AS 21H15M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37" 2/5

1—1	Majarico, G. F. Almeida	8	58	2º (8) Prestissimo e Boryl	1 600	AL	1'41"1	G. Ulloa
2	Hitita, R. Freire	7	52	8º (15) Rei da Prata e Anako	1 300	AP	1'22"3	A. Palm Fº
2—3	Atami, G. Meneses	1	55	1º (10) El Amigo e Cowl	1 600	NP	1'42"	J. A. Limeira
4	Ditero, G. Alves	2	57	5º (8) Prestissimo e Majarico	1 600	AL	1'41"1	A. V. Neves
3—5	Doutor Paulo, J. Malta	6	55	5º (9) Alienante e Toturno	1 100	NP	1'07"4	J. L. Pedrosa
6	Pont. Ville, J. Escobar	3	56	5º (9) El Trebol e Prince Dino	1 600	NP	1'42"	A. Miranda
4—7	Padu, J. M. Silva	4	54	5º (12) Boryl e Deep	1 600	AP	1'42"2	F. P. Lavor
"	Belfast, J. F. Fraga	5	56	7º (10) Contra Ataque e Ladonis	1 300	NP	1'21"	F. P. Lavor

QUARTO PAREO — ÀS 21H45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5 — DUPLA EXATA —

1—1	Passe, P. Cardoso	2	58	2º (9) Mister Aceguá e Hibérnio	1 300	NM	1'22"3	O. Cardoso
2	Bambo, F. Esteves	4	58	11º (13) Anako e Mister Aceguá	1 300	NM	1'22"1	S. Morales
3	Corredor, J. Esteves	7	57	5º (7) Prince Dino e Palha	1 500	AP	1'36"2	R. Tripodi
2—4	Fradinho, G. F. Almeida	1	58	3º (13) Anako e Mister Aceguá	1 300	NM	1'22"1	J. A. Limeira
5	Issel, E. R. Ferreira	3	58	11º (11) Alienante e M. Aceguá	1 300	NL	1'20"4	A. Miranda
6	Rabujento, G. Meneses	5	58	9º (9) Mister Aceguá e Passe	1 300	NM	1'22"3	A. Araújo
3—7	Belluno, J. L. Marins	11	57	3º (15) Rei da Prata e Anako	1 300	AP	1'22"3	J. D. Moreira
8	Tovaly, L. Maia	10	57	4º (9) Mister Aceguá e Passe	1 300	NM	1'22"3	M. Canejo
9	Pal, J. M. Silva	9	57	7º (13) Anako e Mister Aceguá	1 300	NM	1'22"1	B. Ribeiro
4-10	Balidar, F. Pereira	6	57	7º (12) Boryl e Deep	1 600	AP	1'42"2	A. Vieira
11	Seu Faleiro, R. Marques	8	57	6º (9) Mister Aceguá e Passe	1 300	NM	1'22"3	A. Ricardo
"	Estremado, U. Meireles	12	57	3º (16) Apóstolo e Estrago	1 300	NM	1'23"4	A. Ricardo

QUINTO PAREO — ÀS 22H15M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1	Cabaretier, J. Pedro	5	58	3º (10) Hopeful e Taim	1 000	NP	1'03"1	A. Correa
2	Five Arrows, J. Queiroz	8	55	2º (6) Figurante e Joaã Ninguém	1 300	GL	1'20"4	J. Portilho
2—3	Hermínio, R. Carmo	7	56	Estreante	Estreante			H. Cunha
4	Zucchi, M. Andrade	4	55	7º (10) Fidélio e Redondo	1 200	NM	1'17"	R. Costa
3—5	Balder, M. Peres Jr.	1	57	4º (5) Ricolone e Tribord	1 300	NP	1'23"3	J. D. Moreira
6	Goloso, F. Silva	2	58	3º (11) Pacho e Tribord	1 000	NL	1'03"1	J. B. Silva
4—7	Bip, E. R. Ferreira	3	58	8º (10) Hopeful e Taim	1 000	NP	1'03"1	P. Duranti
8	Brado Heróico, U. Meir.	6	55	9º (11) Pacho e Tribord	1 000	NL	1'03"1	A. Ricardo

SEXTO PAREO — AS 22H45M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — MARBELLA — 1'07"

1—1	Oblato, J. Malta	10	58	2º (13) Bicho e Pontino	1 000	NM	1'02"1	C. Pereira
2	Gay Pilot, J. Machado	2	56	1º (9) Prenúncio e Savoury	1 000	NP	1'04"	I. C. Borioni
3	Ouro, G. F. Almeida	12	58	7º (11) Four Aces e Oblato	1 200	NP	1'15"2	G. Ulloa
2—4	Doge, J. F. Fraga	8	56	2º (10) Pontino e Campos Gerais	1 100	NM	1'09"4	A. Ricardo
5	New Jirau, M. Peres Jr.	7	56	4º (10) Abaytto e Indian Legend	1 300	NP	1'22"2	J. D. Moreira
6	Aruá, H. Cunha	4	55	7º (8) Timune e Hégira	1 100	NM	1'09"1	O. M. Fernandes
3—7	Estilingue, P. Cardoso	11	54	4º (10) Pontino e Doge	1 100	NM	1'09"4	A. V. Neves
8	Candido, J. Mendes	6	58	9º (11) Four Aces e Oblato	1 200	NP	1'15"2	E. C. Pereira
29	Kaminal, J. L. Marins	5	55	8º (9) Canaveiro e Papa Dock	1 300	NP	1'22"1	G. L. Ferreira
4-10	Goldwater, F. Lemos	9	55	4º (11) Gaypió e Patacão	1 200	NM	1'17"1	A. Orciuoli
11	Pilgrim, G. Alves	3	57	1º (10) Guano e Indian Legend	1 300	NL	1'23"1	W. Aliano
12	Calaizo, R. Freire	1	57	9º (10) Pontino e Doge	1 100	NM	1'09"4	S. d'Amore

SETIMO PAREO — AS 23H15M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00" — DUPLA EXATA —

1—1	Alte, A. Abreu	1	55	2º (13) Alfalfa e Nijma	1 000	AP	1'03"4	B. Ribeiro
"	Kiute, P. Cardoso	12	55	2º (10) Framita e Ximarrão	1 200	NP	1'17"	B. Ribeiro
2	Mary Bell, L. Maia	7	56	12º (12) Búlgara e Beunella	1 400	GL	1'26"	M. Canejo
2—3	Nijma, G. Alves	6	55	3º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	S. Morales
4	Bata, R. Marques	8	55	Estreante	Estreante			J. C. Lima
5	Quatre Saison, J. L. M.	11	55	10º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	N. Pires
3—6	Demi Dame, F. Pereira	9	55	4º (11) Palhota e Tifila	1 000	NL	1'02"	G. Feijó
7	Jaguá, A. Souza	10	55	5º (10) Framita e Kiute	1 200	NP	1'17"	O. M. Fernandes
8	Undulation, H. Cunha	13	55	9º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	A. V. Neves
4—9	Chattanooga, F. Esteves	3	55	Estreante	Estreante			R. Tripodi
10	Tifila, W. Gonçalves	2	57	4º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	R. Morgado
11	Cocarde II, F. Lemos	2	57	11º (13) Diva Mulata e Búlgara	1 400	GL	1'25"1	A. Orciuoli
12	Nouvelle D'Or, J. M. S.	5	55	11º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	S. d'Amore

OITAVO PAREO — AS 23H45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1	Cronômetro, J. Malta	1	55	2º (11) Xopotó e Four Aces	1 300	NM	1'21"3	S. d'Amore
"	Canaveiro, J. M. Silva	9	55	4º (11) Xopotó e Cronômetro	1 300	NM	1'21"3	S. d'Amore
2—2	Neban, E. Ferreira	5	58	4º (14) Ziller e Uranito	1 300	NL	1'21"3	A. Nahid
3	Sir Sorteado, F. Lemos	6	55	7º (13) Bicho e Oblato	1 000	NM	1'02"1	A. Orciuoli
3—4	Dom Belardão, A. Mor.	3	57	6º (9) Madigan e Oblato	1 000	NL	1'01"2	M. Sales
5	Unesco, L. Caldeira Jr.	8	57	9º (12) Abadevil e G. de Ouro	1 400	GL	1'24"4	O. J. M. Dias
4—6	Papyrus, J. Machado	7	56	4º (13) Bicho e Oblato	1 000	NM	1'02"1	H. Tobias
7	Four Aces, F. Esteves	2	58	3º (11) Xopotó e Cronômetro	1 300	NM	1'21"3	A. P. Silva
8	Garderie, J. Queiroz	4	56	2º (8) Happy Comedy e Archa	1 400	AP	1'29"1	J. A. Limeira

INDICAÇÕES

1.º páreo
Retrospecto — Bienne
Trabalho — Rosaura
Chance — Songerie

2.º páreo
Retrospecto — Jayama
Trabalho — Pane
Chance — Padina

3.º páreo
Retrospecto — Majarico
Trabalho — Atami
Chance — Padu

4.º páreo
Retrospecto — Passe
Trabalho — Fradinho
Chance — Tovaly

5.º páreo
Retrospecto — Cabaretier
Trabalho — Hermínio
Chance — Balder

6.º páreo
Retrospecto — Oblato
Trabalho — Goldwater
Chance — Estilingue

7.º páreo
Retrospecto — Alte
Trabalho — Demi Dame
Chance — Cocarde II

8.º páreo
Retrospecto — Cronômetro
Trabalho — Don Belardão
Chance — Four Aces

Fradinho é boa indicação no 4.º páreo à noite

O cavalo Fradinho, um filho de Sirius II e Pachuca, montaria de Gonçalino Feijó de Almeida, terceiro colocado para Anako e Mister Aceguá, em sua última apresentação, é a força do quarto páreo da reunião de logo mais, em 1 mil e 300 metros, diante de Passe, condidato à formação da dupla, segundo colocado na semana passada para Mister Aceguá.

Fradinho está bem situado no percurso, pista de areia, e agradou ao treinar a distancia em 1m26s2/5, finalizando em 13s, justos, nos últimos 200 metros, em um trabalho muito bom para enfrentar 11 adversários na quarta prova. E' provável que dê a dupla 12, com Tovaly, Rabujento e Pal incluídos na relação dos que podem influir no marcador.

FAVORITA

Bienne retorna como favorita nos 1 mil e 300 metros da primeira prova, com chance positiva de sucesso, pelo que mostrou no apronto final em 600 metros. A pilotada de Francisco Esteves é a indicação que se impõe, podendo decidir a corrida na primeira parte do percurso, já que as adversárias são fracas, a maioria trazendo retrospecto discreto. Rosaura, cujo apronto agradou, é o melhor nome para formar a dupla.

Jayama vem de bom segundo lugar para Estajubá, voltando como o destaque do retrospecto no quilômetro da segunda prova, onde Pane portadora de excelentes exercícios, parece a mais perigosa competidora. Pane impressionou ao treinador em 1m 045s na distancia, voltando a agradar na partida final em 37s na reta. Ligeira e largando por dentro, a conduzida de Gonçalino Almeida pode ameaçar a vitória da favorita.

DESTAQUE

Não há como se fugir da indicação de Majarico na milha da carreira seguinte, prova em que Atami conta com algumas possibilidades e Padu tem chance de colocação em corrida na pista de areia leve. Preparado em Petrópolis, Majarico não deve ser derrotado, sendo bastante viável o prevalecimento da dupla com Atami, recente ganhador em turma ligeiramente mais fraca. Padu é o terceiro nome.

Embora o estreante Hermínio possa produzir boa corrida, pois traz uma vitória de São Vicente, a força nos 1 mil metros do quinto páreo é o Cabaretier, vindo de terceiro lugar na turma e de volta bem preparado, mas sem trabalho fortes, pois é *baleado*. O melhor nos treinos foi o estreante Hermínio, que arrematou em 1m 08s na distancia. Dos outros, Balder, portador de apronto razoável, é o melhor azar, com possibilidades de cumprir boa atuação.

NA VEZ

Parece ter chegado a vez de Oblato, vindo de uma série de excelentes atuações e culminando com recente segundo lugar para Bicho, perdendo nos últimos galões. Ligeiro e bem enturmado, Oblato tem contra o percurso de 1 mil e 100 metros, distancia em que ele pode cansar no final. Mas, é a força e a indicação que se impõe. Goldwater voltando em ótima forma física e trazendo ótima partida de 22s nos 360 metros, é forte rival, aparecendo Estilingue como azar possível.

Carreira equilibrada, uma vez em que várias competidoras têm chance de sucesso. O retrospecto destaca os nomes de Alate, Nijma e Demi Dame, esta voltando mais aguerrida e portadora de sugestivo exercício. A estreante Chattanooga também agradou no exercício mostrando bom estado atlético e a surpresa nos treinos foi a égua Cocarde II, que terminou junto de Az Negro no último trabalho que realizou. Demi Dame pode reaparecer vencendo com Cocarde II ou Chattonooga na formação da dupla.

Forte a parelha de número um nos 1 mil e 300 metros do último páreo. A força é Cronometro, vindo de escoltar Xopotó, porém o companheiro Canaveiro, largando agora por fora, pode aparecer em atropelada no final. O principal adversário dos dois pupilos de Sabatino D'Amore é o cavalo Four Aces, vindo de terceiro e no mesmo estado atlético. Papyrus pode surpreender com boa corrida em pista de areia normal e esperam melhor corrida de Don Belardão, o concorrente mais veloz.

Jóqueis Clubes do Rio e S. Paulo estudam forma de unificar o calendário

O vice-presidente do Jóquel Clube Brasileiro, Carlos Velasco Portinho, foi a São Paulo conversar com o Sr César Proença, diretor da Comissão de Turfe, sobre a programação clássica de 1977, e dependendo dos entendimentos, poderão ser introduzidas modificações nos calendários clássicos dos dois centros turfísticos, com uma melhor distribuição, até que seja obtida a unificação.

O Sr Carlos Portinho vai expor, ainda, o esboço de um bolo de sete pontos, entre o Rio e São Paulo, procurando um ambito interestadual para a modalidade de apostas, de muita procura no Rio, aumentando a cada reunião.

A UNIFICAÇÃO

O dirigente vai expor os interesses do Jóquei Clube Brasileiro para conseguir a unificação de calendários e, posteriormente, a do Código de Corridas. Acha o encontro importante para o turfe carioca e brasileiro, pois nos primeiros contátos, sentiu o mesmo desejo por parte da diretoria de São Paulo.

Na reunião do Conselho Técnico, Portinho pediu que fosse feita uma circular aos treinadores, que terão de indicar e identificar os seus auxiliares nos serviços de encilhamento, para impedir que se repita o acontecido com o treinador Antonio Orciuoli, suspenso pela Comissão como responsável pela falta de peso na manta do cavalo Tony Boy.

Portinho pediu, ainda, à diretoria do Hospital Otávio Dupont, Vanesa Rosemery, que não abra exceções para o ingresso de qualquer animal nas Vilas Hípicas, impedindo que os animais sejam prejudicados e atacados pela gripe equina.

Disse mais que as vacinas encomendadas na Alemanha, deverão estar na Gávea, dentro de 10 dias, aproximadamente, iniciando-se a vacinação em massa, em duas aplicações, com intervalos de 15 a 20 dias.

CONCURSOS ACUMULADOS

Cr$ 476.757,40

Estão acumulados para as corridas do JOCKEY CLUB BRASILEIRO, os Concursos de 7 pontos:

5a. feira, dia 2		Cr$ 103.228,30
Sábado	" 4	284.319,70
Domingo	" 5	89.209,40

BINÓCULO

José Carlos de A. Moraes

O resultado do encontro entre os Srs Carlos Portinho e César Proença, em São Paulo, representando as diretorias dos Jóqueis Clubes do Rio e São Paulo, é importante para o turfe brasileiro.

Vai-se conversar sobre a programação clássica de 1977, buscando-se soluções de interesse dos dois importantes centros turfísticos do país, que crescem e amadurecem, cada um por si, sem conjugarem esforços para um denominador comum. A maior falha do turfe, é justamente de uma programação mais criteriosa, que atenda ao interesse coletivo, beneficiando criadores e proprietários.

Um bom potro ou cavalo, não pode ser inscrito em todas as provas do Rio e São Paulo, pois corre o risco de um desgaste prematuro, de um acidente de viagem ou a possibilidade de um fracasso dos que saem do nível do mar para uma altitude de 700 metros. Estudando-se uma programação consciente, valoriza-se o nível técnico das provas, dando o tempo necessário para que os produtos sejam preparados com antecedência de semanas e meses.

A conjugação de idéias entre as diretorias do Rio e São Paulo reabre um antigo desejo dos que acompanham corridas de cavalos, a unificação do calendário clássico, do Código de Corridas e a inclusão do Rio Grande do Sul e Paraná, dois centros de destaque do turfe no Brasil.

E' necessário também que as pencas, modalidade de corrida em cancha reta, com grande penetração nas pistas do Sul, sejam oficializadas, dando-se o crédito aos ganhadores, para os futuros encontros da nova geração nas eliminatórias em outros centros. Potro ganhador de uma penca de Cr$ 400 ou 500 mil não deve participar de eliminatória para perdedores. Quando muito, em uma categoria acima, para que haja equilíbrio de forças.

AS EXCEÇÕES

Entraram nas Vilas Hípicas do Jóquei Clube Brasileiro, com autorização do próprio Conselho Técnico, três animais procedentes da Argentina.

Foram três: Pastoia e Dioura para o treinador Rubens Ribeiro e Hitchcock, entregue a Zilmar Guedes, de propriedade do Haras Tamandaré. Se a proibição de transito é mantida, impedindo-se que os cavalos de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais ingressem na Gávea, estranha-se que o Conselho abra exceções para animais de outros centros, sem um exame preliminar ou a quarentena exigida.

JULIÃO BENEFICIADO

O jóquei José Julião, modesto, valente, atuante no Hipódromo da Gávea, afastado das atividades em consequência de uma queda no exercício da profissão, recebeu de uma companhia seguradora a quantia de Cr$ 120 mil.

Ingressou na modalidade de seguro de grupo e foi indenizado porque está com problema de audição.

Há alguns anos, os jóqueis e treinadores não tinham qualquer amparo. Agora, estão contribuindo para o INPS, e podem se aposentar com alguns salários mínimos, dependendo da contribuição, amparados por lei, e um seguro social, que cobre uma atividade arriscada, imprevisível quanto a duração, sujeitos a quedas e impedimentos temporários ou definitivos.

O caso resolvido de Francisco Irigoyen e a indenização de José Julião fazem justiça ao presidente da Associação de Treinadores, Jóqueis e Aprendizes, Carlos Ribeiro, que luta há muitos anos pela classe, seus companheiros do dia-a-dia, sem qualquer remuneração, amparando-os, orientando-os, dando dignidade à classe.

Connors faz anos e festeja com uma vitória tranqüila

Nova Iorque — O norte-americano Jimmy Connors, que completa hoje 24 anos, iniciou com boa vitória a sua participação no Torneio Aberto de Tênis dos Estados Unidos, disputado em Forest Hills, competição que vencera em 1974. Connors derrotou ontem, em 55 minutos, a ex-glória do tênis australiano Bob Hewitt, de 36 anos, por 2 a 0, parciais de 6-3 e 6-3.

A partida entre Connors e Hewitt foi a primeira do Torneio de Forest Hills, que oferece ao campeão o prêmio de 30 mil dólares (cerca de Cr$ 330 mil). Na mesma rodada inaugural, outro favorito para a conquista do título deste ano, o mexicano Raul Ramirez, derrotou facilmente o francês Patrick Proisy por 7-5 e 6-0.

Na categoria masculina, os outros resultados foram: Arthur Ashe (EUA) venceu John James (Austrália), por 7-5 e 6-3; Victor Pecci (Paraguai) venceu o espanhol Juan Gisbert, por 6-3 e 6-4; Juan Ganzabal (Argentina) perdeu para Peter Fleming (EUA) de 7-5 e 7-5.

Pampulha Iate Clube patrocinará torneio

Belo Horizonte — Os principais tenistas infanto-juvenis do país, dentre eles quase todos os campeões da última temporada, serão os cabeças-de-chave do Torneio Aberto de Tênis, que será promovido a partir de hoje, pelo Pampulha Iate Clube, nesta Capital, em homenagem aos seus 15 anos de fundação.

Participarão do torneio, que será inaugurado com um desfile pela manhã, cerca de 230 tenistas, representando nove estados, inclusive o Rio de Janeiro, além de oito clubes mineiros. As provas serão iniciadas amanhã e irão durar até o próximo dia 7, com eliminatórias nas categorias simples, dupla e dupla mixta. O Rio será representado por nove tenistas.

DESTAQUES

A carioca Cristina Roswadowski, campeã brasileira da faixa de 12 anos, e as baianas Gilca Ramalho e Ivana Meireles, campeãs das faixas superiores, serão os destaques entre as 66 moças inscritas. Entre os rapazes — que atingem o número de 163 — se sobressaem os brasilienses César Espirito Santo e Carlos Chapalgoyti, junto com o gaúcho Cláudio Petri.

Os jogos serão realizados diariamente, das 8 às 22 horas, nas quadras do PIC e do Iate Tênis Clube, também localizado na Pampulha. A tabela, dirigida pela Federação Mineira de Tênis, estava pronta há dois dias, mas teve que ser alterada com a inclusão de atletas de Santa Catarina, na última hora.

Os demais Estados representados serão São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná. Os clubes de Belo Horizonte serão o Minas Tênis Clube, o Lagoa, o Jaraguá, o Country e o Barroca, junto com o VTC, de Varginha, e o Uberlandia. Paralelamente, será promovido um torneio entre tenistas adultos de Minas.

C. Reutemann assina contrato com a Ferrari até o fim da temporada

Maranello, Itália — O piloto argentino Carlos Reutemann assinou contrato ontem com a Ferrari, para disputar as quatro provas restantes da atual temporada, devendo estrear dia 12, em Monza, no Grande Prêmio da Itália. A escuderia italiana resolveu também que os dois pilotos para representá-la no Campeonato Mundial de 77 serão escolhidos logo após o Grande Prêmio do Japão, em outubro.

Os entendimentos com Reutemann — que até então defendia a Brabham — começaram o mês passado, tão logo a Ferrari ficou sem Niki Lauda, acidentado em Nurburgring, Alemanha Ocidental, e os demais pilotos consultados para substituí-lo — Emerson Fittipaldi, José Carlos Pace e Ronnie Peterson — recusaram o convite.

AGUARDARÁ O TITULAR

O contrato de Reutemann com a Ferrari, em princípio, objetiva suprir a ausência de Niki Lauda, ainda sem data determinada para retornar às pistas. Entretanto, tudo indica que o piloto argentino permanecerá, mesmo depois da volta de Lauda, saindo então o suíço Clay Regazzoni, atualmente o número dois da escuderia italiana.

Reutemann chegou a Maranello por volta de meio-dia de ontem e foi recebido imediatamente pelo engenheiro Enzo Ferrari. Durante longo tempo os dois conferenciaram, ajustando as bases contratuais. Pouco além das 16 horas, o piloto fez um reconhecimento geral da pista de provas de Florano, dentro de um carro de passeio. Em seguida, entrou num modelo 312-T2, de Fórmula-1, e deu cerca de 20 voltas no circuito, em alta velocidade, observado pelos principais dirigentes da Ferrari.

Satisfeito com o êxito do teste, Reutemann comentou:

— É uma sensação indescritível para mim, poder pilotar um Ferrari, tornando real o sonho que tenho desde que comecei no automobilismo. Também é motivo de orgulho saber que a Ferrari me escolheu entre muitos pilotos categorizados da Fórmula-1, repetindo o que aconteceu com os meus compatriotas Juan Manoel Fangio e Froilan Gonzalez, em tempos passados. Tratase de uma grande responsabilidade e, ao mesmo tempo, uma satisfação excepcional.

Reutemann voltará a realizar testes hoje na pista de testes de Florano, indo depois para Monza, local do Grande Prêmio da Itália.

DECISÃO ADIADA

Paris — A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) resolveu ontem adiar a reunião marcada para o dia 8, quando apreciaria o recurso da Ferrari e de outras escuderias, contra a vitória do inglês James Hunt, da MacLaren, no Grande Prêmio da Inglaterra.

Alex renova com Caixa e permanecerá na F-2

São Paulo — O piloto Alex Dias Ribeiro declarou ontem que acertou a renovação de contrato com a Caixa Econômica e a Perfumaria Rastro, para permanecer na equipe destes patrocinadores, durante a temporada internacional de automobilismo de Fórmula-2, em 1977. Quanto à sua transferência para a Fórmula-1, disse nada existir de positivo, no momento.

Entretanto, confirmou ter recebido dois convites para disputar a Fórmula-1 na próxima temporada, pela Brabham ou Ensign. Na Brabham substituiria Carlos Reutemann, que acaba de ser contratado pela Ferrari; na Ensign, entraria no lugar de Chris Amon, que se desentendeu com os dirigentes desta escuderia.

O paraguaio Victor Pecci começou bem no Torneio Aberto dos EUA

Vidal admite nova geração de alto nível no basquetebol

Victor Garcia

O aparecimento de uma nova geração de jogadores de alto nível técnico no basquetebol brasileiro foi admitido pelo treinador Ari Vidal, supervisor do Selecionado que acaba de conquistar o I Campeonato Pan-Americano de Jovens (até 20 anos), disputado em São Paulo.

Tão importante quanto o grupo liderado por Amauri e Wlamir, responsável pelo bicampeonato mundial e outros títulos importantes obtidos pelo Brasil, do final da década de 50 ao início da de 70, a geração atual poderá ter como símbolos os jogadores Gilson e Marcel, considerados excepcionais por Ari Vidal, embora deixassem há pouco a categoria juvenil.

NO BOM CAMINHO

Ari funcionou como observador do treinamento e da participação dos jogadores recrutados pela Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) para o Pan-Americano. Ele se prepara para assumir a direção do Selecionado a partir de novembro, quando haverá uma excursão de cerca de 12 jogos pelas principais cidades dos Estados Unidos.

Esta temporada — em que a equipe brasileira estará mesclada de jogadores experientes e novos, agora revelados — servirá de teste para o Campeonato Sul-Americano de fevereiro, em Santiago. O Sul-Americano terá importância excepcional porque o seu campeão fica desde logo habilitado a representar o continente no Mundial de 1978, nas Filipinas.

Na qualidade de observador e sem a preocupação de responder pelo treinamento da Seleção, Ari Vidal pôde tirar conclusões tranqüilas sobre o comportamento de cada jogador. Ele não quer se antecipar com previsões excessivamente otimistas, mesmo porque os novos atletas a serviço da CBD necessitam ainda de outros testes rios, a fim de se formar um juízo exato de suas possibilidades. Mesmo assim, não despreza o surgimento de uma geração tão boa quanto a liderada por Wlamir e Amauri, quando figuravam na equipe brasileira jogadores importantes como Ubiratã, Edvard, Rosa Branca, Jatir, Victor, Menon, Mosquito, Sucar, etc.

Ultimamente, Ari Vidal viajou por quase todos os Estados, na função de observador do Conselho Nacional de Desportos e da CBB. Também ministra rápidos cursos, valendo-se da experiência que possui como treinador de diversas seleções brasileiras — femininas e masculinas — a partir de 1965. Com tal experiência, ele não duvida em afirmar que os jogadores Gilson e Marcel já podem ser apontados como autênticos craques, e fala de ambos com entusiasmo:

Marcel, fora de série

— Gilson (19 anos, 1,98m) é um rapaz de ótima compleição, jogo vigoroso e objetivo. Sabe lutar como ninguém nos rebotes e sua presença na quadra preocupa sempre o adversário. E se Gilson já deve ser apontado entre os jogadores acima do normal, Marcel (20 anos, 1,98m) é o que se poderia chamar "um fora de série". Trata-se de jogador excepcional, que sabe tudo de basquete. Criativo, com a bola nas mãos transforma situações difíceis em lances perfeitos para a sua equipe. Isto com a maior naturalidade, lembrando em muito a maneira de atuar de Amauri, até pelo seu jeitão descontraído. Se atualmente tivéssemos três jogadores do nível de Marcel, o Brasil poderia figurar outra vez entre as maiores potências do basquete mundial.

O técnico entende que estes dois jogadores possuem qualidades para liderar um novo grupo de jogadores de alto nível, mas isto depende de futuras observações e, em conseqüência, demanda tempo:

— No momento, precisamos de vários testes para se chegar a uma conclusão positiva. Mas além de Gilson e Marcel, podemos citar Oscar (18 anos, 2,02m) e Charuto (19, 2,02m) como em condições de aparecer com destaque em qualquer seleção que venha a ser formada. Eu ainda incluiria o Zezé (21, 1,88m), ausente do Pan-Americano por estar acima da idade-limite, e o Sapatão (19, 2,04m), que atuava nos Estados Unidos e também ficou fora do Pan devido a uma hepatite.

NOMES POSSÍVEIS

Em rápida apreciação sobre o comportamento dos demais jogadores integrantes da Seleção Brasileira no Pan-Americano, Ari Vidal os classifica como "possíveis nomes" para as próximas convocações:

— Salani (20 anos, 1,88m) é um lateral bom nas jogadas de contra-ataques e firme nos arremessos, ao estilo de Carioquinha, mas precisa aprimorar o jump; Perroca (19, 1,93m) possui muita visão de quadra e habilidade individual; Marcelo Vido, o mais jovem do elenco (17 anos, 1,97m), Agra (19, 1,93m) e Garibaldo (19, 1,97m) igualmente poderão se transformar em valores positivos, embora necessitem adquirir a indispensável experiência, dada pela continuidade dos jogos.

— Quanto aos três restantes — Marcão (18, 2,02m), Édson (18, 1,97m) e João Marino (20, 1,80m) é evidente que não servem ainda para uma seleção; entretanto trabalhados com carinho, poderão se revelar. Marcão joga aberto, descontraído, embora possua deficiências na massa muscular e sinta a marcação rígida; Édson atua de pivô fixo e precisa se adaptar ao jogo aberto; e João Marino, voluntarioso, é um bom marcador da equipe. Trata-se de jogador sem grandes recursos, mas cumpridor da função a que se destina. Um operário entre os engenheiros.

Ari Vidal está satisfeito com a ótima estatura média da seleção de novos — 1,96m. Dispondo desde agora de seis nomes certos para a temporada nos Estados Unidos — Gilson, Marcel, Oscar, Charuto, Sapatão e Zezé, ele espera contar também com jogadores antigos e categorizados, como Fausto, Carioquinha, Adilson e até mesmo o pivô Ubiratã:

— Marquinhos se encontra em Gênova, Itália, e permanecerá lá durante duas temporadas. Não se pode pensar nele para as próximas seleções brasileiras. Assim, Ubiratã ainda é uma boa opção. Trata-se de jogador técnico, além de líder nato, que só tem contra si os 32 anos de idade. Nada mais.

João Saldanha

Decadência da Corte

EM plena fase inicial do Campeonato Nacional, são realmente alarmantes e causam preocupação as diferentes competições regionais que por várias razões, nenhuma de conteúdo esportivo, paralisaram seus campeonatos e não deram satisfação aos torcedores. Os regulamentos são alterados a cada instante procurando ajeitar situações para tentar consolidar a posição pessoal de determinados dirigentes. Dizem, com toda a força, que o assunto se prende às eleições de novembro. Desculpem meu curto entendimento, mas não posso alcançar como competições onde a burla é a constante, podem beneficiar candidatos a cargos eletivos. Mas as coincidências se avolumam e como não sou supersticioso, me recuso a debitar ao ano bissexto, ano azarado, ou ao mês de agosto que terminou anteontem e que foi de lascar. Mas os fatos são sérios e merecem a maior atenção.

O Campeonato Catarinense não teve resultado. O do Paraná não acabou ou então não se sabe direito quem foi o campeão. O de Minas Gerais poderia terminar na Europa, mas os empresários não concordaram e será mais um Campeonato Mineiro a ser disputado. Sugiro até que Atlético e Cruzeiro façam uma melhor de três e decidam todos os títulos pendentes desde 1950. Mas o caso é que neste ano, nem deram bola aos torcedores. Em Belém do Pará, o Campeonato Paraense foi abandonado e ninguém toma conhecimento do fato. O Remo diz que não joga e pronto. Em Brasília, coitados, pararam não somente o campeonato como a vida dos clubes. E deve ser ressaltado que Brasília estava começando a ter futebol de verdade com quatro clubes de bom nível. O desenvolvimento natural da Capital só fazia prever que um novo grande centro esportivo, a curto prazo, estaria aparecendo e competindo na primeira turma nacional. Mas o eleitorado de Brasília não vota lá. Todos são Vasco, Flamengo, Atlético, Botafogo e por aí.

No Espírito Santo, o campeonato acabou. O campeão foi o Vitória mas o beneficiado foi o Rio Branco que tem padrinhos mais fortes. Restava o Rio de Janeiro, a antiga Corte, que sempre deu exemplos às capitanias. Mas aqui, inevitavelmente, um dia teriam de aparecer os Agathyrnos para complicar. E agora, o que vou dizer em Porto Alegre?

Jogos JB/Shell fazem competições de futebol e andebol hoje à noite

Em prosseguimento à segunda fase do Campeonato Carioca de Andebol Masculino dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL / SHELL as equipes da ESFO e Suam e Rural e Gama Filho se enfrentam hoje, a partir das 20h30m, na quadra da Piedade. Também o futebol será movimentado com a PUC e Somley disputando a primeira colocação da chave um, em jogo da etapa classificatória, às 21 horas, no Clube Everest, e Gama Filho e Fahupe, às 20 horas, pela fase semifinal, em partida na Vila Olímpica de Jacarepaguá.

O diretor de remo da FEURJ, professor Tadeu, convoca todos os participantes da I Regata Universitária de 1976 para o sorteio da raia, às 9 horas, no mesmo local da competição de domingo, no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas. Gama Filho, UERJ, Suam, Escola Naval, PUC e UFRJ, confirmaram a participação. O diretor afirmou que a regata deverá ser a mais disputada do ano, superando inclusive às da Federação. Nestas, o Flamengo é sempre vencedor e na universitária deverá haver um grande equilíbrio entre UERJ e Gama Filho, já que as duas universidades contam com remadores do Flamengo.

Ciclismo e boliche

UERJ, ESFO, Gama Filho, PUC, Santa Úrsula, Escola Naval, Souza Marques, Suam, AEVA e Somley participarão da 1a. Prova de Ciclismo que será disputada sábado, às 14 horas, no Aterro do Flamengo. Os ciclistas inscritos estão alertados sobre a necessidade de fazer um seguro obrigatório contra terceiros (Cr$ 357), para ser rateado entre os participantes. A próxima competição deverá ser no dia 18, na Quinta da Boa Vista, e além desta haverá mais quatro no decorrer do semestre.

O diretor de boliche, Marcos Musafir, anuncia para o dia 26 deste mês o II Campeonato Universitário, que será realizado no Meu Boliche, em São Conrado. As inscrições, assim como o regulamento, estarão à disposição dos representantes das faculdades, às terças-feiras no horário da reunião semanal da FEURJ.

Outros campeonatos

O calendário da FEURJ prevê para o dia 19 o Campeonato Universitário de Tiro, que será realizado no stand do Flamengo, com a disputa da prova de carabina de ar comprimido. Cada filiada poderá inscrever uma equipe de cinco atiradores. O professor Lund promove hoje, às 20 horas, na Suam, uma reunião com as faculdades interessadas em se inscrever no curso de pára-quedismo. A Naval, ISE, ESFO e Suam mostraram-se inclinadas a cursar as aulas, para poder participar do campeonato, que deverá ser em novembro.

O diretor de tênis de mesa, Alaor Gaspar, marcou um prazo até o dia 14 para as faculdades entregarem a relação dos inscritos para o torneio do dia 19, a ser disputado no Meio Tênis Clube. As faculdades interessadas em participar do Campeonato de Halterofilismo deverão se inscrever até o dia 8. Para o pré-olímpico de tênis, que deverá ser realizado no fim do mês, as faculdades poderão inscrever um máximo de oito tenistas da quarta e quinta classes e estreantes.

UERJ inaugura outro setor para esportes

A UERJ inaugura hoje o Departamento de Alunos (setor esportivo), no *campus* da Universidade, às 20 horas, com a presença do Governador Faria Lima, integrando as comemorações da Semana da Pátria. O programa da festividade é o seguinte: 20h — chegada do Governador; 20h10m — inauguração do setor esportivo; 20h30m — homenagem dos estudantes ao Governador; 20h35m — homenagem aos estudantes da UERJ que foram aos Jogos Olímpicos; 20h40m — jogo de basquete entre a UERJ e Amazonas de Franca, em disputa do Troféu Governador Faria Lima.

O Setor Esportivo compreende um espaço aproximado de 4 mil 800 metros quadrados, com os seguintes setores: ginásio de competição, salões de práticas esportivas, ginásios auxiliares e vestiários, sanitários e cantinas. No ginásio poderão ser praticados basquete, andebol e ginástica olímpica e a sua capacidade é para mil pessoas sentadas.

Stones é destaque na Alemanha

Colônia, Alemanha Ocidental — Os 25 mil espectadores que assistiram ontem um festival atlético, apresentado por vários ganhadores de medalhas olímpicas, tiveram seu maior momento de emoção quando o recordista mundial do salto em altura, o norte-americano Dwight Stones, alcançou a marca de 2,28m. O recorde de Stones é de 2,32, e ele falhou em pouco na sua tentativa de conseguir 2,33m. O vencedor de ontem superou em 10 centímetros o polonês Jacek Wszola, que ganhou a medalha de ouro nos Jogos de Montreal ao alcançar 2,25m.

A decepção maior foi a apresentação de Mike Boit, do Quênia, que pretendia bater o recorde dos 800 metros rasos, estabelecido em Montreal pelo cubano Juantorena, com 1m 43s 50. O belga Ivo Van Dame (que teve uma boa presença no Canadá) chegou em primeiro lugar com 1m 44s 10, e Boit ficou apenas na quarta posição com o tempo de 1m 45s 90.

Nos 400 metros com barreiras venceu o britânico Alan Pascoe, com 48s93, seguido pelo norte-americano Jim Bolding com 49s10. No salto com vara o vencedor foi o finlandês Antti Kalliomaeki (medalha de prata em Montreal), com 5,50m. O veterano Willie Davenport, dos Estados Unidos, ganhou os 110 metros com barreiras em 13s48, superando o francês Guy Drut, campeão olímpico e recordista mundial, que ficou em 13s64. O alemão oriental Karl-Hans Riehm venceu em lançamento do martelo com 73, 92m, e o norte-americano Mac Wilkins fez 67,72 no disco e o polonês Bonislav Malinowski completou os 3 mil metros com obstáculos em 8m 13s40.

CBD aceita inscrições na ginástica

O Campeonato Brasileiro Interclubes de Ginástica Rítmica começa a ser disputado amanhã em Londrina, Paraná, com a participação de clubes de todo o Brasil. As provas terminam dia 7 e as inscrições — que ainda estão abertas — devem ser feitas na CBD, através da Federação Carioca de Ginástica.

Até o momento já estão inscritas as equipes do Fênix, Vasco, Tijuca, Gama Filho, Copa-Leme, Fluminense, AABB e Clube dos Pioneiros (Niterói). Sábado no Rio, no Ginásio do Tijuca será realizado o Campeonato Carioca Mirim, começando às 13h com a série obrigatória, e terminando no domingo às 8h com a série livre.

Lemann, Koch e Kirmair começam vencendo no Itaú

Três dos quatro cabeças-de-chave — Jorge Paulo Lemann, Thomas Koch e Carlos Alberto Kirmair — da Copa Itaú de Tênis, iniciada ontem à noite no Country Clube, venceram as suas partidas e passaram às quartas-de-final.

A grande surpresa da noite foi a derrota do quarto cabeça-de-chave, o paulista Luís Felipe Tavares, que perdeu para o paranaense Eugênio Lobato. Luís Felipe não quis comentar sua derrota, enquanto Lobato disse apenas que seu adversário fez o tipo de jogo que ele gosta, o de fundo de quadra.

TODOS OS JOGOS

Os resultados completos da noitada de abertura foram os seguintes:

Jorge Lemann (RJ) venceu Cássio Mota (SP) por 6-1 e 6-4;

Thomas Koch (RJ) derrotou Breno Mascarenhas (RJ) por 6-1 e 6-0; Carlos Alberto Kirmair (SP) ganhou de Nei Keller (RS) por 6-2 e 6-3, Eugênio Lobato (PR) derrotou Luís Felipe Tavares (SP) por 6-4 e 6-2; Fernando von Oertzen (RS) venceu Júlio Góis (SP) por 6-4 e 7-5; José Carlos Schmidt (RS) venceu Steve Diamond (EUA) por 7-5 e 6-0; Fernando Gentil (SP) ganhou de Roberto Carvalhais (RJ) por 7-6 e 64; Givaldo Barbosa (SP) derrotou Reno Figueiredo (RJ) por 3-6, 6-2 e 10-8.

O jogo de Jorge Paulo Lemann, um dos mais esperados, teve boa vantagem dele no primeiro set, mas no segundo o paulista Cássio Mota, de 17 anos (Lemann tem 37) aproximou-se muito de Lemann no segundo. O vencedor disse que Mota bate forte, mas ainda lhe falta um pouco de autocontrole.

O programa de hoje pela Copa Itaú de Tênis é o seguinte: às 18 horas — Jorge Paulo Lemann (RJ) x Fernando von Oertzen (RS) na quadra principal e Eugênio Lobato (PR) x Givaldo Barbosa (SP); às 20 horas — Carlos Alberto Kirmair (SP) x Fernando Gentil (SP) na quadra principal e José Carlos Schmidt (RS) x Thomas Koch (RJ).

O paraguaio Victor Pecci começou bem no Torneio Aberto dos EUA

Connors vence Hewitt abrindo Forest Hills

Nova Iorque — O norte-americano Jimmy Connors, que completa hoje 24 anos, conseguiu uma boa vitória na abertura do Torneio Aberto de Tênis dos Estados Unidos, que se realiza em Forest Hills, ao derrotar a ex-glória da Africa do Sul, Bob Hewitt, por 6-3 e 6-3.

Os outros resultados da rodada inaugural do torneio de Forest Hills, que dá ao campeão um prêmio de 30 mil dólares (aproximadamente Cr$ 330 mil), foram: Vitas Gerulatis (EUA) venceu Bruce Mason (EUA) por 6-4 e 6-1; Zeljko Franulociv (Iugoslávia) venceu Belus Prajoux (Chile) por 7-6 e 6-1; Corrado Barazutti (Itália) venceu Paul Kronk (Austrália) por 6-4 e 6-0; Roscoe Tanner (EUA) venceu Mike Etep (EUA) por 6-3 e 6-4; Fred McNair, Estados Unidos, venceu Tim Gullikson, Estados Unidos, por 6-3, 2-6 e 6-2; Mark Cox, Grã-Bretanha, derrotou Jean-Louis Haillet, França, por 6-3, 6-7 e 6-2; Larry Gottfried, Estados Unidos, eliminou Colin Dibley, Austrália, por 7-6 e 6-3; Victor Pecci, Paraguai, venceu Juan Gisbert, Espanha, por 6-3 e 6-4; Bob Lutz, Estados Unidos, derrotou Pat Dupree, Estados Unidos, por 6-4 e 6-2; Billy Martin, Estados Unidos, ganhou de Harold Solomon, Estados Unidos por 7-5 e 6-4, na maior surpresa do primeiro dia do torneio, pois Martin é um tenista principiante, de 19 anos, enquanto Solomon estava pré-classificado em 10º lugar.

C. Reutemann assina contrato com a Ferrari até o fim da temporada

Maranello, Itália — O piloto argentino Carlos Reutemann assinou contrato ontem com a Ferrari, para disputar as quatro provas restantes da atual temporada, devendo estrear dia 12, em Monza, no Grande Prêmio da Itália. A escuderia italiana resolveu também que os dois pilotos para representá-la no Campeonato Mundial de 77 serão escolhidos logo após o Grande Prêmio do Japão, em outubro.

Os entendimentos com Reutemann — que até então defendia a Brabham — começaram o mês passado, tão logo a Ferrari ficou sem Niki Lauda, acidentado em Nurburgring, Alemanha Ocidental, e os demais pilotos consultados para substituí-lo — Emerson Fittipaldi, José Carlos Pace e Ronnie Peterson — recusaram o convite.

AGUARDARÁ O TITULAR

O contrato de Reutemann com a Ferrari, em princípio, objetiva suprir a ausência de Niki Lauda, ainda sem data determinada para retornar às pistas. Entretanto, tudo indica que o piloto argentino permanecerá, mesmo depois da volta de Lauda, saindo então o suíço Clay Regazzoni, atualmente o número dois da escuderia italiana.

Reutemann chegou a Maranello por volta de meio-dia de ontem e foi recebido imediatamente pelo engenheiro Enzo Ferrari. Durante longo tempo os dois conferenciaram, ajustando as bases contratuais. Pouco além das 16 horas, o piloto fez um reconhecimento geral da pista de provas de Fiorano, dentro de um carro de passeio. Em seguida, entrou num modelo 312-T2, de Fórmula-1, e deu cerca de 20 voltas no circuito, em alta velocidade, observado pelos principais dirigentes da Ferrari.

Satisfeito com o êxito do teste, Reutemann comentou:

— É uma sensação indescritível para mim, poder pilotar um Ferrari, tornando real o sonho que tenho desde que comecei no automobilismo. Também é motivo de orgulho saber que a Ferrari me escolheu entre muitos pilotos categorizados da Fórmula-1, repetindo o que aconteceu com os meus compatriotas Juan Manoel Fangio e Froilan Gonzalez, em tempos passados. Trata-se de uma grande responsabilidade e, ao mesmo tempo, uma satisfação excepcional.

Reutemann voltará a realizar testes hoje na pista de testes de Fiorano, indo depois para Monza, local do Grande Prêmio da Itália.

DECISÃO ADIADA

Paris — A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) resolveu ontem adiar a reunião marcada para o dia 8, quando apreciaria o recurso da Ferrari e de outras escuderias, contra a vitória do inglês James Hunt, da MacLaren, no Grande Prêmio da Inglaterra.

Vidal admite nova geração de alto nível no basquetebol

Victor Garcia

O aparecimento de uma nova geração de jogadores de alto nível técnico no basquetebol brasileiro foi admitido pelo treinador Ari Vidal, supervisor do Selecionado que acaba de conquistar o I Campeonato Pan-Americano de jovens (até 20 anos), disputado em São Paulo.

Tão importante quanto o grupo liderado por Amauri e Wlamir, responsável pelo bicampeonato mundial e outros títulos importantes obtidos pelo Brasil, do final da década de 50 ao início da de 70, a geração atual poderá ter como símbolos os jogadores Gilson e Marcel, considerados excepcionais por Ari Vidal, embora deixassem há pouco a categoria juvenil.

NO BOM CAMINHO

Ari funcionou como observador do treinamento e da participação dos jogadores recrutados pela Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) para o Pan-Americano. Ele se prepara para assumir a direção do Selecionado a partir de novembro, quando haverá uma excursão de cerca de 12 jogos pelas principais cidades dos Estados Unidos.

Esta temporada — em que a equipe brasileira estará mesclada de jogadores experientes e novos, agora revelados — servirá de teste para o Campeonato Sul-Americano de fevereiro, em Santiago. O Sul-Americano terá importância excepcional porque o seu campeão fica desde logo habilitado a representar o continente no Mundial de 1978, nas Filipinas.

Na qualidade de observador e sem a preocupação de responder pelo treinamento da Seleção, Ari Vidal pôde tirar conclusões tranqüilas sobre o comportamento de cada jogador. Ele não quer se antecipar com previsões excessivamente otimistas, mesmo porque os novos atletas a serviço da CBD necessitam ainda de outros testes sérios, a fim de se formar um juízo exato de suas possibilidades. Mesmo assim, não despreza o surgimento de uma geração tão boa quanto a liderada por Wlamir e Amauri, quando figuravam na equipe brasileira jogadores importantes como Ubiratã, Edvard, Rosa Branca, Jatir, Victor, Menon, Mosquito, Sucar, etc.

Ultimamente, Ari Vidal viajou por quase todos os Estados, na função de observador do Conselho Nacional de Desportos e da CBB. Também ministra rápidos cursos, valendo-se da experiência que possui como treinador de diversas seleções brasileiras — femininas e masculinas — a partir de 1965. Com tal experiência, ele não duvida em afirmar que os jogadores Gilson e Marcel já podem ser apontados como autênticos craques, e fala de ambos com entusiasmo:

Marcel, fora de série

— Gilson (19 anos, 1,98m) é um rapaz de ótima compleição, jogo vigoroso e objetivo. Sabe lutar como ninguém nos rebotes e sua presença na quadra preocupa sempre o adversário. E se Gilson já deve ser apontado entre os jogadores acima do normal, Marcel (20 anos, 1,96m) é o que se poderia chamar "um fora de série". Trata-se de jogador excepcional, que sabe tudo de basquete. Criativo, com a bola nas mãos transforma situações difíceis em lances perfeitos para a sua equipe. Isto com a maior naturalidade, lembrando em muito a maneira de atuar de Amauri, até pelo seu jeitão descontraído. Se atualmente tivéssemos três jogadores do nível de Marcel, o Brasil poderia figurar outra vez entre as maiores potências do basquete mundial.

O técnico entende que estes dois jogadores possuem qualidades para liderar um novo grupo de jogadores de alto nível, mas isto depende de futuras observações e, em conseqüência, demanda tempo:

— No momento, precisamos de vários testes para se chegar a uma conclusão positiva. Mas além de Gilson e Marcel, podemos citar Oscar (18 anos, 2,02m) e Charuto (19, 2,02m) como em condições de aparecer com destaque em qualquer seleção que venha a ser formada. Eu ainda incluiria o Zezé (21, 1,88m), ausente do Pan-Americano por estar acima da idade-limite, e o Sapatão (19, 2,04m), que atuava nos Estados Unidos e também ficou fora do Pan devido a uma hepatite.

NOMES POSSÍVEIS

Em rápida apreciação sobre o comportamento dos demais jogadores integrantes da Seleção Brasileira no Pan-Americano, Ari Vidal os classifica como "possíveis nomes" para as próximas convocações:

— Saiani (20 anos, 1,88m) é um lateral bom nas jogadas de contra-ataques e firme nos arremessos, ao estilo de Carioquinha, mas precisa aprimorar o *jump*; Perroca (19, 1,93m) possui muita visão de quadra e habilidade individual; Marcelo Vido, o mais jovem do elenco (17 anos, 1,97m), Agra (19, 1,93m) e Garibaldo (19, 1,97m) igualmente poderão se transformar em valores positivos, embora necessitem adquirir a indispensável experiência, dada pela continuidade dos jogos.

— Quanto aos três restantes — Marcão (18, 2,02m), Édson (18, 1,97m) e João Marino (20, 1,80m) é evidente que não servem ainda para uma seleção; entretanto trabalhados com carinho, poderão se revelar. Marcão joga aberto, descontraído, embora possua deficiências na massa muscular e sinta a marcação rígida; Édson atua de pivô fixo e precisa se adaptar ao jogo aberto; e João Marino, voluntarioso, é o melhor marcador da equipe. Trata-se de jogador sem grandes recursos, mas cumpridor da função a que se destina. Um operário entre os engenheiros.

Ari Vidal está satisfeito com a ótima estatura média da seleção de novos — 1,96m. Dispondo desde agora de seis nomes certos para a temporada nos Estados Unidos — Gilson, Marcel, Oscar, Charuto, Sapatão e Zezé, ele espera contar também com jogadores antigos e categorizados, como Fausto, Carioquinha, Adilson e até mesmo o pivô Ubiratã:

— Marquinhos se encontra em Gênova, Itália, e permanecerá lá durante duas temporadas. Não se pode pensar nele para as próximas seleções brasileiras. Assim, Ubiratã ainda é uma boa opção. Trata-se de jogador técnico, além de líder nato, que só tem contra si os 32 anos de idade. Nada mais.

João Saldanha

Decadência da Corte

Em plena fase inicial do Campeonato Nacional, são realmente alarmantes e causam preocupação as diferentes competições regionais que por várias razões, nenhuma de conteúdo esportivo, paralisaram seus campeonatos e não deram satisfação aos torcedores. Os regulamentos são alterados a cada instante procurando ajeitar situações para tentar consolidar a posição pessoal de determinados dirigentes. Dizem, com toda a força, que o assunto se prende às eleições de novembro. Desculpem meu curto entendimento, mas não posso alcançar como competições onde a burla é a constante, podem beneficiar candidatos a cargos eletivos. Mas as coincidências se avolumam e como não sou supersticioso, me recuso a debitar ao ano bissexto, ano azarado, ou ao mês de agosto que terminou anteontem e que foi de lascar. Mas os fatos são sérios e merecem a maior atenção.

O Campeonato Catarinense não teve resultado. O do Paraná não acabou ou então não se sabe direito quem foi o campeão. O de Minas Gerais poderia terminar na Europa, mas os empresários não concordaram e será mais um Campeonato Mineiro a ser disputado. Sugiro até que Atlético e Cruzeiro façam uma melhor de três e decidam todos os títulos pendentes desde 1950. Mas o caso é que neste ano, nem deram bola aos torcedores. Em Belém do Pará, o Campeonato Paraense foi abandonado e ninguém toma conhecimento do fato. O Remo diz que não joga e pronto. Em Brasília, coitados, pararam não somente o campeonato como a vida dos clubes. E deve ser ressaltado que Brasília estava começando a ter futebol de verdade com quatro clubes de bom nível. O desenvolvimento natural da Capital só fazia prever que um novo grande centro esportivo, a curto prazo, estaria aparecendo e competindo na primeira turma nacional. Mas o eleitorado de Brasília não vota lá. Todos são Vasco, Flamengo, Atlético, Botafogo e por aí.

No Espírito Santo, o campeonato acabou. O campeão foi o Vitória mas o beneficiado foi o Rio Branco que tem padrinhos mais fortes. Restava o Rio de Janeiro, a antiga Corte, que sempre deu exemplos às capitanias. Mas aqui, inevitavelmente, um dia teriam de aparecer os Agathyrnos para complicar. E agora, o que vou dizer em Porto Alegre?

Jogos JB/Shell fazem competições de futebol e andebol hoje à noite

Em prosseguimento à segunda fase do Campeonato Carioca de Andebol Masculino dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL / SHELL as equipes da ESFO e Suam e Rural e Gama Filho se enfrentam hoje, a partir das 20h30m, na quadra da Piedade. Também o futebol será movimentado com a PUC e Somley disputando a primeira colocação da chave um, em jogo da etapa classificatória, às 21 horas, no Clube Everest, e Gama Filho e Fahupe, às 20 horas, pela fase semifinal, em partida na Vila Olímpica de Jacarepaguá.

O diretor de remo da FEURJ, professor Tadeu, convoca todos os participantes da I Regata Universitária de 1976 para o sorteio da raia, às 9 horas, no mesmo local da competição de domingo, no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas. Gama Filho, UERJ, Suam, Escola Naval, PUC e UFRJ, confirmaram a participação. O diretor afirmou que a regata deverá ser a mais disputada do ano, superando inclusive às da Federação. Nestas, o Flamengo é sempre vencedor e na universitária deverá haver um grande equilíbrio entre UERJ e Gama Filho, já que as duas universidades contam com remadores do Flamengo.

Ciclismo e boliche

UERJ, ESFO, Gama Filho, PUC, Santa Úrsula, Escola Naval, Souza Marques, Suam, AEVA e Somley participarão da 1a. Prova de Ciclismo que será disputada sábado, às 14 horas, no Aterro do Flamengo. Os ciclistas inscritos estão alertados sobre a necessidade de fazer um seguro obrigatório contra terceiros (Cr$ 357), para ser rateado entre os participantes. A próxima competição deverá ser no dia 18, na Quinta da Boa Vista, e além desta haverá mais quatro no decorrer do semestre.

O diretor de boliche, Marcos Musafir, anuncia para o dia 26 deste mês o II Campeonato Universitário, que será realizado no Meu Boliche, em São Conrado. As inscrições, assim como o regulamento, estarão à disposição dos representantes das faculdades, às terças-feiras no horário da reunião semanal da FEURJ.

Outros campeonatos

O calendário da FEURJ prevê para o dia 19 o Campeonato Universitário de Tiro, que será realizado no **stand** do Flamengo, com a disputa da prova de carabina de ar comprimido. Cada filiada poderá inscrever uma equipe de cinco atiradores. O professor Lund promove hoje, às 20 horas, na Suam, uma reunião com as faculdades interessadas em se inscrever no curso de pára-quedismo. A Naval, ISE, ESFO e Suam mostraram-se inclinadas a cursar as aulas, para poder participar do campeonato, que deverá ser em novembro.

O diretor de tênis de mesa, Alaor Gaspar, marcou um prazo até o dia 14 para as faculdades entregarem a relação dos inscritos para o torneio do dia 19, a ser disputado no Meio Tênis Clube. As faculdades interessadas em participar do Campeonato de Halterofilismo deverão se inscrever até o dia 8. Para o pré-olímpico de tênis, que deverá ser realizado no fim do mês, as faculdades poderão inscrever um máximo de oito tenistas das quarta e quinta classes e estreantes.

UERJ inaugura outro setor para esportes

A UERJ inaugura hoje o Departamento de Alunos (setor esportivo), no *campus* da Universidade, às 20 horas, com a presença do Governador Faria Lima, integrando as comemorações da Semana da Pátria. O programa da festividade é o seguinte: 20h — chegada do Governador; 20h10m — inauguração do setor esportivo; 20h30m — homenagem dos estudantes ao Governador; 20h35m — homenagem aos estudantes da UERJ que foram aos Jogos Olímpicos; 20h40m — jogo de basquete entre a UERJ e Amazonas de Franca, em disputa do Troféu Governador Faria Lima.

O Setor Esportivo compreende um espaço aproximado de 4 mil 800 metros quadrados, com os seguintes setores: ginásio de competição, salões de práticas esportivas, ginásios auxiliares e vestiários, sanitários e cantinas. No ginásio poderão ser praticados basquete, andebol e ginástica olímpica e sua capacidade é para mil pessoas sentadas.

Stones é destaque na Alemanha

Colônia, Alemanha Ocidental — Os 25 mil espectadores que assistiram ontem um festival atlético, apresentado por vários ganhadores de medalhas olímpicas, tiveram seu maior momento de emoção quando o recordista mundial do salto em altura, o norte-americano Dwight Stones, alcançou a marca de 2,28m. O recorde de Stones é de 2,32, e ele falhou em pouco na sua tentativa de conseguir 2,33m. O vencedor de ontem superou em 10 centímetros o polonês Jacek Wszola, que ganhou a medalha de ouro nos Jogos de Montreal ao alcançar 2,25m.

A decepção maior foi a apresentação de Mike Boit, do Quênia, que pretendia bater o recorde dos 800 metros rasos, estabelecido em Montreal pelo cubano Juantorena, com 1m 43s 50. O belga Ivo Van Dame (que teve uma boa presença no Canadá) chegou em primeiro lugar com 1m 44s 10, e Boit ficou apenas na quarta posição com o tempo de 1m 45s 90.

Nos 400 metros com barreiras venceu o britânico Alan Pascoe, com 48s 93, seguido pelo norte-americano Jim Bolding com 49s10. No salto com vara o vencedor foi o finlandês Antti Kalliomaeki (medalha de prata em Montreal), com 5,50m. O veterano Willie Davenport, dos Estados Unidos, ganhou os 110 metros com barreiras em 13s 48, superando o francês Guy Drut, campeão olímpico e recordista mundial, que ficou em 13s 64. O alemão oriental Karl-Hans Riehm venceu em lançamento do martelo com 73,92m, o norte-americano Mac Wilkins fez 67,72 no disco e o polonês Bonislav Malinowski completou os 3 mil metros com obstáculos em 8m 13s 40.

CBD aceita inscrições na ginástica

O Campeonato Brasileiro Interclubes de Ginástica Rítmica começa a ser disputado amanhã em Londrina, Paraná, com a participação de clubes de todo o Brasil. As provas terminam dia 7 e as inscrições — que ainda estão abertas — devem ser feitas na CBD, através da Federação Carioca de Ginástica.

Até o momento já estão inscritas as equipes da Fênix, Vasco, Tijuca, Gama Filho, Copa-Leme, Fluminense, AABB e Clube dos Pioneiros (Niterói). Sábado no Rio, no Ginásio do Tijuca será realizado o Campeonato Carioca Mirim, começando às 13h com a série obrigatória, e terminando no domingo às 8h com a série livre.

Rochinha (sem touca), apesar de ter sido agredido no jogo contra o Fluminense, ajudou o Botafogo a se tornar campeão

Water-pólo convoca mais 22 visando formar a seleção

Além dos 11 atletas que viajaram para os Estados Unidos em julho, a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Water-Pólo convocará mais 22 jogadores, 11 do Rio e 11 de São Paulo. Os 33 escolhidos treinarão individualmente em seus clubes e uma vez por mês serão observados pelos responsáveis. O principal objetivo da verificação - manter todos em boa forma física e técnica, o maior problema para formar a seleção.

Segundo o técnico da equipe, Valdir Mendes Ramos, será uma experiência nova, pois formará três times possibilitando assim maior número de jogos entre eles. A maioria dos convocados será de jogadores novos, visando uma base mais sólida abaixo dos 19 anos e também a formação de uma seleção para o Campeonato Pan-Americano de Júnior, que deverá ser realizado no Brasil, em 77. A primeira verificação mensal será no último fim de semana de setembro, no Rio.

A causa do título perdido

O Fluminense, considerado o favorito para a conquista da Taça Carioca de Water-Pólo, terminou em quarto lugar depois de perder para o Tijuca por 5 a 4, com sua equipe reserva. O título ficou com o Botafogo, o mais regular, que derrotou a Gama Filho na final por 6 a 5. A perda do primeiro lugar pelo Fluminense começou na rodada da última quinta-feira, após um tumulto na partida contra o Botafogo, que culminou com a expulsão de todo o time, sem condição de jogo para a semifinal de sábado.

O técnico do Fluminense, Claudino Caiado de Castro; o árbitro da partida, Domingos Miglioni; e o atleta do Botofogo, Ricardo Rocha, têm explicações diversas para o fato. Dominguinhos diz que expulsou George e Aluisio, do Fluminense, por agressão ao adversário.

— George deu um soco em Rochinha e Aluisio deu a saida e fez a mesma coisa em outro jogador, que não deu para ver quem era. Então os jogadores sairam da água, enquanto os do Botafogo continuaram batendo bola. De acordo com o regulamento eles não podem sair sem ordem do juiz. O jogo estava bom, tranquilo, e não precisaria acontecer nada disso. O primeiro problema é que os técnicos educam mal seus atletas. O que não pode acontecer é confundir jogar com brigar — comentou Dominguinhos, que apitou também a partida do Fluminense contra o Tijuca.

Segundo Rochinha que, segundo o árbitro, foi agredido por George Sanches, o jogo estava duro, mas a jogada não foi motivo para expulsão definitiva.

— Estávamos jogando duro, mas a expulsão poderia ter sido de um minuto ou com direito a substituição. Acho que o juiz errou, mas demonstrou coragem, pois quando acha necessário ele expulsa mesmo. É preferível um árbitro assim do que os que não têm coragem. O Botafogo entrou na Taça Carioca com o objetivo de treinar para o Campeonato e acabou campeão, com boas atuações. Um fato importante foi a inclusão de novos jogadores, como Sólon, de 15 anos, que se saiu muito bem.

O técnico do Fluminense, Claudino, fez questão de isentar o árbitro de culpa, mas mostrou-se revoltado com a indicação do mesmo juiz da partida contra o Botafogo para atuar no jogo com o Tijuca. Por esse motivo, preferiu não levar a equipe principal.

— Para evitar tumulto, preferi armar um time com um goleiro que não jogava há seis anos: os dois goleiros, Luis Ricardo e Ivens, na linha; um estreante; e três que não tinham atuado, só para cumprir a tabela e mostrar com esse time a movimentação de mais um. Uma equipe inexperiente, uma colcha de retalhos. Ficamos 10 vezes com um homem a menos e só levamos um gol nessas situações. O time principal não teria condições emocionais, e foi um descaso da Federação escalar o mesmo juiz.

Claudino afirma que tem planos muito ambiciosos para o Fluminense, que estava parado e fora de condições. Já tem uma programação pronta, e diz que voltará a ser o mesmo de 1974, quando venceu invicto a Taça Carioca, o Campeonato Carioca e o Brasileiro. Ele está no clube apenas há 22 dias, mas conhece muito bem os jogadores, além de amizade por todos, o que é recíproco. Apesar de tudo não esconde a revolta e aponta os erros ocorridos no jogo contra o Botafogo.

— Tudo foi consequência de dois erros graves. Em primeiro lugar criou-se um ambiente em torno do Fluminense, com sua piscina vetada para jogos da Federação, que, no entanto, não confirma, mas não marcou nenhuma partida para lá. Isto enerva os atletas, que voltaram a treinar com muita intensidade, o que procurei controlar. No jogo contra o Botafogo, à noite e na piscina do Mourisco, que tem iluminação deficiente, dois gols foram de passes de nossos jogadores para os adversários.

— O segundo erro foi mais grave ainda — prossegue Claudino — pois o árbitro Domingos apitou dois jogos num mesmo dia, o que não pode acontecer. E' uma carga sobre-humana até para um profissional. Faço questão de afirmar que não tenho nenhum tipo de restrição à pessoa nem ao modo de arbitrar de Domingos, mas na segunda partida ele já estava cansado, o que acarretou problemas de visão e de inversão. George foi agredido e expulso em definitivo, sem direito a substituição. Os jogadores não reclamaram, mas a torcida pressionou e logo depois expulsou Aluisio, que nadava na defesa do Botafogo.

— Houve um tumulto na assistência e torcedores do Botafogo cercaram George. Seu irmão Álvaro saiu da água e os outros chegaram juntos às cordas e depois a ultrapassaram, com exceção de dois. A mesa, então, não permitiu substituição e aplicou uma penalidade que só o Tribunal pode. Em consequência perderam por WO para a Gama Filho, de quem já havíamos ganho antes. Tudo foi um erro de direito — concluiu Claudino, que agora pensa no futuro e nos planos que tem para o water-pólo do Fluminense, que classifica de muito ambiciosos.

Adversário de Éder deve ser Elio ou Gomez

São Paulo — O empresário Kaled Curi espera anunciar hoje ou amanhã o novo adversário de Éder Jofre, para a luta que será realizada no começo de outubro. Éder continua treinando toda manhã, com **footing** no Clube Espéria, e toda tarde, ginástica na Academia Sapienza.

Éder Jofre afirma que faz questão de enfrentar um pugilista do **ranking** e por isso está satisfeito com os dois possíveis adversários em entendimentos com seu empresário Kaled Curi, no momento: o italiano Elio Cotena, quarto, e o mexicano Octavio Famoso Gónez, quinto lugar entre os candidatos à coroa do peso-pena.

Tentando aproveitar a data vaga de 24 deste mês, no ginásio do Corintians, Kaled Curi buscará programar uma luta entre Miguel de Oliveira e o uruguaio Esteban Ozuma, que acaba de conquistar o título sul-americano dos meio-médios, derrotando Jorge Peralta por abandono no 11º **round**.

A noitada de pugilismo do dia 24 faz parte das festas de aniversário do Corintians. Estava programada uma luta entre o meio-médio João Mendonça e o argentino Ramón Pérez, mas João Mendonça machucou o rosto dando um mergulho na piscina da Faculdade onde estuda Educação Física e por isso não poderá lutar.

Seminário do esporte conclui que falta verba

Com o pequeno percentual que a Loteria Esportiva destina ao Ministério da Educação e Cultura para aplicação nos esportes, quantia que vem sendo reduzida nos últimos tempos, torna-se inviável preparar qualquer plano para o desenvolvimento do esporte no país. Essa foi uma das conclusões a que chegaram os participantes do Seminário de Desportos de Alto Nivel, que se realiza no Rio.

O segundo dia do Seminário de Esportes de Alto Nivel, no auditório do IBAM, foi dedicado à exposição dos projetos que visam as competições esportivas, reestruturação de entidades, criação de novas confederações e sistema operacional. No aspecto da criação das confederações, ficou decidido que a natação e o atletismo terão a sua nova entidade em 1977, enquanto as confederações de remo, ginástica e andebol só serão criadas em 1978.

O CND vai estabelecer o tempo de mandato de cada presidente, sendo de quatro anos o tempo máximo, com direito a uma só reeleição.

América pode ficar sem Bráulio na estréia do Nacional com Operário

Além de Alex, que ainda não se recuperou da contusão que o afastou das finais do Campeonato Carioca, o América está ameaçado de não contar também com Bráulio, em sua estréia no Campeonato Nacional, domingo, contra o Operário, em Campo Grande, Mato Grosso.

O apoiador voltou a sentir dores na perna em consequência da pancada que levou de Nílson Dias, no jogo contra o Botafogo, e teve que ser substituído no coletivo de ontem à tarde no Andaraí. O Departamento Médico acha que Bráulio se recuperará até sábado, dia do embarque, mas o jogador está apreensivo quanto ao seu aproveitamento.

O TREINO

No coletivo de ontem, o técnico Admildo Chirol escalou Reinaldo na ponta direita, em lugar de César, que foi deslocado para o comando do ataque — sua posição nos juvenis — formando a dupla de pontas-de-lança com Ailton. Chirol não se preocupou em orientar taticamente os jogadores, dando-lhes liberdade para que pudesse observar as características dos novos contratados: Lula, Jarbas e Reinaldo.

Dos três, quem apresentou melhor rendimento foi Lula, que se deslocou sempre com inteligência e, mesmo pouco lançado, acabou marcando o gol dos reservas. No início, o atacante jogou pela esquerda, mas na metade do treino Chirol o deslocou para a ponta-de-lança, onde deu trabalho à defesa titular.

Jarbas e Reinaldo treinaram discretamente. O primeiro começou no time reserva mas, com a contusão de Bráulio, passou para a equipe principal. O coletivo terminou empatado em 1 a 1. O gol dos titulares foi marcado por César. A equipe principal treinou com Sérgio (juvenil), Orlando, Geraldo, Biluca e Álvaro; Ivo, Bráulio (Jarbas) e Gilson Nunes; Reinaldo, César e Ailton.

CARTA DE IVO

Ivo enviou uma carta ao presidente Wilson Carvalhal, explicando que, embora pretenda realmente um aumento em seu salário, que considera baixo, aceita as ponderações dos dirigentes e não criará problemas até o fim do contrato.

A diretoria do América fixou em Cr$ 1 mil a gratificação por vitória nesta fase inicial do Campeonato Nacional. Um empate valerá Cr$ 500, independente do adversário. Os jogadores receberam ontem, depois do treino, o prêmio de Cr$ 3 mil pela classificação às finais do Campeonato Carioca. O treinamento de hoje será em regime de tempo integral: uma corrida nas Paineiras, de manhã, e treino físico-tático à tarde.

Leão ameaça deixar o Palmeiras por não ter recebido prêmio

São Paulo — O goleiro Leão — contrariado por não ter recebido prêmio pela vitória sobre o Nacional, pelo fato de não ter participado da partida, domingo — ameaçou ontem não jogar mais pelo Palmeiras e hoje terá uma reunião com o presidente Pascoal Giuliano para tratar do assunto.

Sérgio, goleiro do Corintians, teve um desentendimento, por questões de salário, com o presidente Vicente Mateus e deverá ser negociado ainda hoje com o Santos ou a Portuguesa. Seu passe custará cerca de Cr$ 500 mil para a Portuguesa ou poderá entrar em uma troca com o zagueiro Vicente, do Santos.

ESTRÉIAS

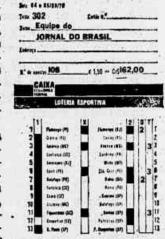
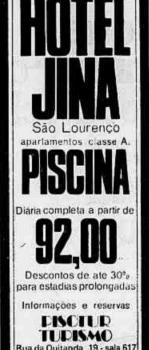
Neca, Givanildo e João Paulo, os novos reforços do Corintians, deverão estrear domingo contra o Fluminense carioca, no Morumbi, em partida amistosa, a partir das 16 horas. A partida, já acertada entre os presidentes dos dois clubes, precisa ainda de autorização do CND, pois o time carioca joga terça-feira contra o Botafogo, pelo Campeonato Nacional, não havendo assim o intervalo de 72 horas entre uma partida e outra. A cota do Fluminense para esse jogo será de Cr$ 200 mil, livres de despesas.

O Corintians pretende contratar ainda os zagueiros Bellato, Oscar e Vicente, e os goleiros Wendell, Carlos e Toinho. Wendell está em São Paulo para os entendimentos. O presidente Mateus esteve ontem em Campinas, onde assistiu ao jogo contra a Ponte Preta, e confirmou que tentaria a contratação de Carlos, goleiro da Seleção Olimpica, que não se concentrou e não se conforma em ficar na reserva de Moacir.

O Campeonato Paulista de 77 deverá ser disputado em três turnos, com jogos normais, quadrangulares e finais. O esboço da competição já está pronto, faltando apenas o Departamento Técnico da FPF concluir os seus estudos. Existem duas fórmulas para a disputa e em ambas poderá haver um mínimo de quatro e um máximo de oito finalistas.

Bayern quer jogo inicial em Munique

Munique, Alemanha Ocidental — O primeiro jogo entre Bayern e Cruzeiro pela Taça Mundial Inter-Clubes será no Estádio Olimpico, ficando o segundo para Belo Horizonte e o terceiro — se necessário — também para o Brasil, disse ontem o presidente do clube, Wilhelm Neudeger. Todos os jogos serão disputados no mês de novembro, acrescentou o dirigente.

O Bayern é o Tricampeão da Copa dos Campeões da Europa, e o Cruzeiro venceu a Taça Libertadores da América. Nos dois anos anteriores o Bayern recusou-se a disputar o Mundial porque o Campeão da Libertadores era o Independiente da Argentina, onde os alemães não aceitavam jogar. Neudeger não quis comentar a derrota de 4 a 1 para o Anderlecht da Bélgica, na decisão da Super-Copa Européia.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUISERA eu ser um Sérgio Porto ou um Eça de Queirós para descrever nas tintas mais apropriadas a incrível situação do futebol carioca. Ainda agora acabo de ler uma entrevista do presidente de nossa Federação, a propósito da última e galhofeira crise que nos sacode, em que este preclaro cidadão declara o seguinte:

— Não tenho nada com isto.

A tese do senhor Otávio Pinto parece ser a de que ele, como presidente da Federação, não preside nada. Os clubes é que decidem, ou não decidem. Ele limita-se a concordar. Jamais discordou. Concorda sempre.

Aliás, recentemente dizia-me o Dr Otávio pelo telefone: "Meu cargo realmente é o de um acomodador. Não vejo desdouro nisto".

Já eu, o que não vejo, é um presidente. Sempre me pareceu que um presidente, desde o da República até o de um grêmio escolar, era o líder que, nos momentos cruciais, chegava com uma palavra de bom senso — ou, quando as partes se mostravam mais recalcitrantes, com uma palavra de autoridade — para decidir as coisas.

Mas já que o presidente da Federação Carioca sustenta que não decide nada, então é preciso reconhecer a verdade óbvia: o cargo está vago. Para não decidir, o senhor Otávio podia ao menos não decidir em casa, de pijama. Na Federação ficava um funcionário encarregado apenas de escrever no papel e assinar em baixo: "de acordo".

Com o tempo, a tecnologia poderia até providenciar uma máquina capaz de tarefa tão simples, com o que se poupariam aos clubes despesas de salário e outros encargos sociais.

* * *

MAS se a Federação não tem nada a ver com as crises, seu presidente sempre se adianta quando se fala em público e rendas. Aí ele pigarreia e diz:

— Mais um recorde de minha administração.

Ora, estive meditando sobre o último recorde e me ocorreu que, em 1953 (recorde de público que o Dr Otávio conseguiu bater agora), eu ia de bonde até o Tabuleiro da Baiana. Naquele tempo, Ari Barroso irradiava com sua gaitinha e não é demais recordar que hoje não há mais nem gaitinha, nem Ari, muito menos bonde e Tabuleiro da Baiana.

Qual era a relação população/torcedor daquele passado tão remoto? Muito maior do que a atual, e poderíamos lembrar que 1953 foi o primeiro ano de um campeonato com três turnos, acrescentando que o futebol vivia então fase de tal inocência que o Flamengo não precisou de nenhuma partida extra para decidir o título: ganhou logo os três turnos, de uma vez.

Hoje, além de um número maior de jogos, pois vivemos aí com decisões e extra-decisões que, no fim, não decidem nada, temos também um número maior de clubes, já que entraram dois de Campos e um de Volta Redonda. Se você somar tudo e constatar que mesmo assim precisamos de 23 anos para ultrapassar o público daquelas épocas ingênuas, não se pode deixar de concluir que o torcedor vem fugindo do futebol.

Só não fogem, claro, os dirigentes. Não, estes não. Estes se "sacrificam".

* * *

ENFIM, acabamos de começar um Campeonato Nacional cuja tabela, só de contemplá-la, me acomete de bocejos. Minha vontade agora era empreender uma excursão pelo Alto Nilo, ou o Baixo Amazonas, e só voltar quando a ordem natural das coisas tivesse expurgado do Campeonato o verdadeiro enxame de clubes que nele nada tem a fazer e só entraram pela influência do vereador **x** *ou do deputado* **y**.

Fujamos, então, e vamos espairecer a outras terras. Na Argentina, onde agora se dinamitam pessoas? Não, vamos adiante. Vamos à Europa e, nela, podemos começar pela Espanha, onde o treinador brasileiro Osvaldo Brandão foi observar Palmeiras, Cruzeiro e o Atlético. E' curioso, o nosso Brandão. Por que não observar Palmeiras, Cruzeiro e Atlético aqui mesmo, a preços mais baratos?

E, depois, se ele vai observar os próprios europeus, escolheu a época e os times errados. Mais valia ter ido assistir às finais do Campeonato Europeu de Seleções. Não sejamos severos, porém. Brandão ao menos já viaja, e nem isto Zagalo fazia.

Contudo, nosso Brandão faz ao jornal Arriba *uma declaração perigosa:* "No tenemos obrigación de ganar el Mundial". *Eis uma esplêndida oportunidade que nosso treinador perdeu para ficar calado. Que ele não tem obrigação, é evidente: tal obrigação não faz parte dos estatutos da CBD. Mas não compete a Brandão vir tão cedo com declarações tão derrotistas. Sua entrevista lembrou-me outra dada por Zagalo, às vésperas da Copa de 1974, e igualmente infeliz.*

Silêncio, Brandão, e mais otimismo.

Botafogo do Rio empata de 0 a 0 com Botafogo da Paraíba em jogo ruim

João Pessoa — O Botafogo da Paraíba empatou em 0 a 0 com o Botafogo do Rio ontem à noite no Estádio José Américo, num jogo ruim, mantendo sua invencibilidade no Campeonato Nacional, porque derrotou o Vitória na estréia. A renda não foi fornecida, e o árbitro José Favile Neto teve boa atuação.

Os dois times jogaram assim: *Botafogo RJ* — Ubirajara, Miranda, Osmar, Nilson Andrade e Luisinho; Carbone, Ademir e Mário Sérgio; Rubens Nicola, Nilson Dias e Manfrini. *Botafogo PB* — Pompéia, Vinícius, João Carlos, Zé Luís e Evandro; Baltazar, Viana e Calu (Ari); Lucas, Reinaldo e Vandinho. A renda do jogo foi superior a Cr$ 300 mil, mas não foi oficialmente fornecida, nem o número de pagantes.

EQUILÍBRIO

O jogo foi muito equilibrado até os 10 minutos do primeiro tempo, quando o Botafogo do Rio começou a atacar com bastante perigo. O Botafogo da Paraíba apenas resistiu na defesa até os 30m, mas então passou a dominar e a atacar também com perigo. No segundo tempo os dois times ficaram na defesa e o jogo passou a se desenvolver no meio do campo. O Botafogo do Rio viaja hoje para Campina Grande, onde sábado à noite joga com o Treze.

As esperanças do Botafogo em contratar Escurinho, do Internacional, terminaram ontem à noite, no Estádio Beira-Rio, quando o jogador assinou a súmula na partida de seu clube contra o Figueirense. Escurinho conversou com o diretor de futebol do Internacional, Artur Dallegrave, e concluiu que não conseguiria ganhar mais do que já ganha no próprio Internacional (Cr$ 18 mil mensais). Por isso, assinou a súmula e, de acordo com o regulamento do Campeonato Nacional, não poderá ser aproveitado por outro clube até o encerramento da competição, previsto para dezembro.

BRÁULIO

A solução para o Botafogo, no momento, parece ser mesmo insistir em Bráulio, do América. O presidente Charles Borer mostrou-se interessado no jogador e chegou a oferecer Cr$ 1,5 milhão e mais o passe de Marco Aurélio, mas Wilson Carvalhal recusou. O assunto parecia destinado a não se concretizar, mas ontem, no Andaraí, Bráulio sentiu uma contusão na perna e não deverá ser aproveitado pelo América no jogo de domingo, contra o Operário, em Mato Grosso. O Botafogo ganha assim mais uns dias para tentar contratar o jogador, que se viajar e assinar a súmula também não poderá ser aproveitado no Campeonato Nacional.

Vasco vence América MG sem esforço

O Vasco venceu o América de Minas por 1 a 0 ontem à noite no Estádio de São Januário, com um gol de Marco Antônio chutando forte da entrada da área aos 16 minutos do primeiro tempo, num jogo monótono e lento. O Vasco não se esforçou muito, mostrando certo temor no início. O América quase não atacou no primeiro tempo e foi mais à frente no segundo, mas voltou a recuar depois que Pedro Paulo fez um pônalti sobre Roberto, que o juiz Romualdo Arpi Filho não marcou.

Equipes: *Vasco* — Mazaropi; Gaúcho, Abel, Argeu e Marco Antônio; Zé Mário, Helinho e Luís Augusto; Wilson, Roberto e Jair Pereira (Alcides). *América* — Jorge; Lúcio, Pedro Paulo, Fernando e Eberval; Maurício, Ronaldo e Aguilar; Natal (Rogério), Marcão e Éder. A renda somou Cr$ 74 mil 620, com 3 mil 662 pagantes.

O presidente do Vasco, Agatirno Gomes, usou os 15 minutos do intervalo para falar — pelos alto-falantes do Estádio — sobre a decisão carioca. Disse que o Vasco queria jogar ontem, que o clube decidirá o título até com uma equipe de infanto-juvenis, e que a final será entre 3 a 9 de outubro. Acrescentou que cumprirá o compromisso de Itumbiara, e que Otávio Pinto Guimarães tenta provocar discórdia entre Vasco e Fluminense, que se opõem à sua reeleição na Federação.

Primeiro gol de Zico: o Fla de calção preto homenageando Geraldo

Irmão trata da exumação de Geraldo para fazer autópsia

O corpo de Geraldo, do Flamengo, morto semana passada na Clínica Rio-Cor, em Ipanema, logo após uma operação de amigdalas, deverá ser exumado para que se realize a autópsia, de acordo com o desejo manifestado ontem pelo irmão mais velho do jogador, Lincoln, que deixou até um advogado em Minas pronto para tratar do assunto.

A resolução definitiva em torno do assunto, porém, só será tomada na manhã de hoje, após a missa de sétimo dia pela alma de Geraldo, que será realizada na igreja de Santa Mônica, no Leblon, às 10h30m. Terminada a missa, Lincoln volta a reunir-se com o presidente do Flamengo, Hélio Maurício, para dar sequência à conversa iniciada ontem.

MUDANÇA DE ATITUDE

Ao contrário do dia da morte de Geraldo, seu irmão Lincoln chegou ao Rio ontem com disposição de esclarecer tudo sobre o caso e a seguir, se julgar necessário, solicitar a exumação do corpo paraautópsia. Reuniu-se cedo na Gávea com o presidente Hélio Maurício, com o vice-presidente médico do Flamengo, José Ribamar Carneiro, o cirurgião Wilson Junqueira e o advogado Joaquim Reis, que foi procurador de Geraldo.

Oficialmente a reunião foi para tratar do recebimento de Cr$ 88 mil que o Flamengo devia a Geraldo, mas a presença do médico Wilson Junqueira, que operou Geraldo e não é diretor do Flamengo, mostra que o assunto da morte do jogador também foi tratado na reunião.

O Flamengo mudou sua oferta sobre o jogador Osni, do Vitória da Bahia: agora dá por ele Cr$ 1,5 milhão mais os ex-juvenis Paulo Roberto e Silvinho, que, com Valdo, estão emprestados ao time baiano. O Vitória responde hoje, mas está mais interessado mesmo no atacante Valdo.

Fla derrota o ABC por 2 a 0

No primeiro tempo, o Flamengo apresentou um futebol veloz e bonito, marcando dois gols no ABC, ambos de Zico: aos cinco minutos, de cabeça, e aos 31, com um chute forte no angulo. No segundo tempo, houve a mudança: o time se perdeu num toque de bola improdutivo, muitas vezes para trás, e acabou vaiado pela torcida, mesmo tendo conseguido três pontos com a vitória de 2 a 0.

O juiz foi Jarbas de Castro Pedra e a renda da rodada dupla de ontem à noite, no Maracanã, chegou a Cr$ 344 mil 453, com 22 mil 494 pagantes. Os times jogaram assim: **Flamengo** — Cantareli, Toninho, Rondinell, Jaime e Júnior; Merica, Tadeu e Luís Paulo (Júlio César); Paulinho, Zico e Luisinho. **ABC** — Hélio, Fidelis, Tradera, Vágner e Vulca; Drailton, Danilo Meneses (Amauri) e Joel (Raimundinho); Noé, Maranhão e Xisté.

ACOMODAÇÃO

O Flamengo poderia ter conseguido uma goleada, no primeiro tempo, se os atacantes soubessem aproveitar as várias oportunidades criadas principalmente pelo talento de Zico. Numa delas, aos 25 minutos, Luisinho chutou na trave, completamente livre, depois de driblar o goleiro Hélio.

Zico se encarregou também de fazer os gols. O primeiro, aproveitando um cruzamento de Paulinho, da direita. A defesa do ABC falhou e Zico não precisou sequer pular para mandar a bola às redes, de cabeça. O segundo gol surgiu depois de um chute de Luisinho, mal rebatido pela zaga. Zico pegou o rebote e chutou sem defesa para Hélio.

A torcida chegou a pensar numa goleada, mas o Flamengo, com a vitória garantida, se acomodou, e o jogou caiu sensivelmente no segundo tempo. O time do ABC, muito fraco, nem ameaçou uma reação.

Osni faz apelo para ser vendida

Salvador — O ponta-direita Osni revelou ontem seu grande desejo de jogar no Flamengo ao fazer um apelo aos dirigentes do Vitória para que facilitem sua transferência. Internado no Hospital Português, para apressar a recuperação de uma distensão na virilha, o jogador disse que este é o momento decisivo de sua carreira, e foi categórico: "Agora quem não quer mais ficar aqui sou eu".

Convencido de que não tem mais possibilidades de fazer seu futebol evoluir na Bahia, Osni afirmou que, se as negociações não se concretizarem agora, dificilmente poderão ser concluídas no futuro, o que certamente o levará a uma fase de desmotivação.

A RECOMPENSA

Osni acha que já atingiu o máximo no futebol baiano e quer aproveitar a oportunidade de ver seu passe valorizado para se beneficiar dos 15% a que tem direito:

— Fiz muito pelo Vitória e o clube soube me recompensar. Mas chegou a hora de ganhar dinheiro. Acho que, se for negociado, o lucro será de todos. O importante é que os dirigentes saibam negociar.

Até ontem, Osni não tinha conhecimento do interesse do Flamengo, a não ser pela imprensa. Na segunda-feira, esteve com o presidente do Vitória, Alexi Portela, mas este lhe disse que ia ao Rio apenas para tratar de assuntos particulares.

— Agora estou sabendo que ele pode vender meu passe ao Flamengo.

Logo que chegou ao Vitória, em outubro de 1971, contratado ao Santos, Osni transformou-se num ídolo da torcida, por ser um jogador de garra e artilheiro. Por isso, muitos torcedores estiveram ontem na sede do clube manifestando insatisfação com a possível venda de seu passe.

— Compreendo perfeitamente o procedimento da torcida e fico satisfeito com a manifestação. Mas preciso olhar o meu lado, agora que posso me transferir para um clube de que sempre gostei.

Durante os cinco anos em que esteve no Vitória, Osni dividiu a preferência da torcida com Mário Sérgio e André, que já deixaram o clube. Foi artilheiro do Campeonato Baiano em três anos consecutivos — 74, 75 e 76 — merecendo por isso salários considerados elevados para o futebol local. Atualmente seu contrato é de Cr$ 25 mil mensais — o mais alto do futebol baiano.

Somente agora, por força de uma distensão muscular agravada por jogar sem condições físicas, teve a primeira decepção: foi acusado de frouxo pela imprensa ao recursar-se a enfrentar o Bahia na decisão do Campeonato.

— Realmente, isso me deixou aborrecido. Admito críticas desde que sejam construtivas. Mas, quando alguém parte para a calúnia, fico revoltado. Sinto que o ambiente já não me é favorável, o que considero uma razão a mais para me transferir de clube. Por isso, reforço o meu apelo aos dirigentes para que facilitem minha saída.

Flu começa perdendo ponto para o CSA

O Fluminense conseguiu apenas um empate de 1 a 1 com o CSA de Maceió, ontem à noite, na preliminar do Maracanã, apesar da preleção do presidente Francisco Horta no vestiário, antes da partida, lembrando aos jogadores a possibilidade de ganhar três pontos em partidas locais contra adversários fracos. Ênio marcou o gol do CSA aos 19 minutos do primeiro tempo, aproveitando um rebote depois de cruzamento do veterano lateral Oliveira, ex-Fluminense e um dos melhores jogadores em campo. Doval empatou aos 37 minutos após uma tabela com Rodrigues Neto, antecipando-se a Manguito, que falhou.

A emissora de TV que havia prometido a transmissão direta para Maceió não conseguiu mostrar o jogo por causa de um defeito no equipamento, mas a torcida do CSA comemorou o empate com um desfile de carros buzinando pela cidade. Equipes: *CSA* — Ernani, Oliveira, Manguito, Zé Preta e Valdeci; Celso, Lulinha e Bruno (Soareste); Naldo, Almir (Tadeu) e Ênio. *Fluminense* — Renato, Rubens Gálaxie, Adalberto, Edinho e Rodrigues Neto; Carlos Alberto Pintinho, Paulo César e Dirceu; Gil, Doval e Rivelino.

O juiz Ozires Pizol, auxiliado por Artur Araújo e Mário Leite Santos, prejudicou o CSA ao permitir o excesso de violência do Fluminense. Pozol deu um cartão amarelo a Edinho mas o caso era de expulsão; o zagueiro deu um soco em Naldo depois de já haver cometido uma falta violenta. Nos últimos minutos Edinho atingiu outro adversário, e o juiz nem marcou.

O JOGO

Sem Carlos Alberto, que sentiu uma indisposição, e Miguel, suspenso, o Fluminense foi um time apático e de toques excessivos de bola, acabando vaiado pela torcida. Com quatro jogadores do Olaria — Ernani, Manguito, Lulinha e Celso — e o técnico Américo Faria, o ABC mostrou bom conjunto. O Fluminense foi pouco objetivo, e uma mudança no segundo tempo — Paulo César na ponta esquerda, Dirceu na direita e Gil no meio — não teve sucesso.

O Fluminense — que poderá jogar um amistoso domingo com o Corintians em São Paulo — teve mais duas oportunidades de gol no primeiro tempo, com Rivelino e Doval (que cabeceou na trave), e com Paulo César no segundo. O CSA, com dois ótimos pontas, também perdeu um gol com Almir. Foram usadas três bolas no jogo: a primeira estourou e a segunda esvaziou.

Horta quer Assembléia imediata na Federação

O presidente do Fluminense, Francisco Horta, e o vice-presidente para assuntos jurídicos, José Carlos Vilela, informaram ontem que pedirão a imediata convocação da Assembléia-Geral da Federação Carioca de Futebol, para que seja marcada logo a data para a decisão do Campeonato, com o Vasco. Horta disse que o jogo-extra poderá ser disputado até antes do dia 3 de outubro, data anteriormente cogitada.

— Se o presidente Agatirno Gomes tivesse dito que não queria jogar domingo porque vários titulares do seu time estão contundidos, ainda teríamos aceito a deculpa — explicou Horta. — Mas argumentos como um aniversário no clube e uma partida no Nacional foram realmente estranhos, e por isso queremos resolver logo esse assunto, quanto antes melhor.

Jogos de ontem

CAMPEONATO NACIONAL
FASE PRELIMINAR

Série A
Rio Branco 1 x Grêmio 4 (Vitória)
Santos 2 x Caxias 1 (São Paulo)
Internacional 6 x Figueirense 0 (Porto Alegre)

Série B
Londrina 0 x São Paulo 0 (Londrina)
Uberaba 0 x Atlético PR 0 (Uberaba)

Série C
Remo 0 x Guarani 0 (Belém)
Rio Negro 1 x Ceará 1 (Manaus)
Ponte Preta 1 x Corintians 1 (Campinas)

Série D
Misto 1 x Operário 1 (Cuiabá)
Goiania 1 x Atlético MG 1 (Goiania)
Americano 1 x Goiás 2 (Campos)
Vasco da Gama 1 x América MG 0 (Rio)

Série E
Fluminense RJ 1 x C. S. Alagoano 1 (Rio)
Botafogo PB 0 x Botafogo RJ 0 (João Pessoa)
Treze 0 x Vitória 2 (Campina Grande)
Fluminense BA 0 x Bahia 2 (Feira de Santana)

Série F
Sampaio Correa 0 x Santa Cruz 2 (São Luís)
Volta Redonda 1 x América RN 1 (V. Redonda)
Náutico 3 x Flamengo PI 0 (Recife)
Flamengo RJ 2 x ABC 0 (Rio)

Jogo de hoje

Série C
Paissandu x Nacional (Belém)

Obs.: Clubes com maior número de pontos ganhos: São Paulo, Guarani, Atlético PR, Remo e Santa Cruz, 4; Flamengo RJ, Internacional, Grêmio, América MG, Náutico, CRB, Vitória e Bahia, 3.

CADERNO B
JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 2 de setembro de 1976

TRÁGICA JOSETTE
A QUE NUNCA FOI MALRAUX

Arlette Chabrol • CORRESPONDENTE

Um amor obsessivo e até certo ponto frustrado rompe agora a barreira de 32 anos de silêncio para revelar a outra face de um homem célebre. André Malraux, ex-Ministro da Cultura da França, escritor e herói de guerra, é o personagem de um livro que abala este final de verão europeu, escrito por Josette Clotis, sua companheira de 1934 a 1944, mãe de seus dois filhos mortos em acidente automobilístico. O romance, na verdade uma longa tortura sentimental vivida enquanto a Europa era varrida pela guerra, começara por um desafio: um mês de amor e mais nada, sem reivindicações. Durou 10 anos, afinal, mesclando egoísmo, paixão, momentos de carinho e de ódio, dúvidas ("ele nunca pôde provar que não é um pouco homossexual") e ressentimentos; que o grande público francês agora consome como parte de sua História.

1 — Com o nascimento de Bimbo, Josette pressiona Malraux para que deixe sua esposa Clara. Até morrer, Josette lutou para se tornar oficialmente Madame Malraux

2 — **Em 1943, um ano antes de sua morte, Josette encontra um pouco de tranqüilidade no isolamento em que vive com Malraux e os dois filhos. Vincent tem poucos meses de idade**

3 — No verão de 42, em La Souco, Malraux brinca com Bimbo (Gauthier), filho mais velho de sua ligação com Josette

4 — **Antes do encontro com Malraux, a beleza de Josette já havia seduzido alguns intelectuais parisienses reunidos em torno do editor Gallimard. Seu corpo esguio, os cabelos louros e os grandes olhos verdes não os deixava indiferentes**

PARIS (Via Varig) — Há um alvoroço, neste verão, em torno de um livro que focaliza Malraux, um Malraux pouco comum, em lugar do herói da Guerra Espanhola e da Resistência. Trata-se de **Coeur Battant**, uma biografia de Josette Clotis, que foi a companheira do escritor entre 1934 e 1944 (ano em que ela morreu) e mãe de seus dois filhos, Gauthier e Vincent, mortos num desastre na estrada, em 23 de maio de 1960. O livro, publicado por Edições Grasset, foi escrito por Suzanne Chantal, jornalista, amiga intima de Josette, depositária de toda a correspondência e manuscritos autobiográficos da amante de Malraux.

Duas malas cheias. Explica-se: adolescente, Josette teve o temperamento de escritor e chegou até a publicar, aos 20 anos, **Le Temps Vert**, através de Gallimard. E foi na casa deste grande editor parisiense que a pequena provinciana de Beaune encontrou "o grande homem". Um segundo romance, **Une Mésure pour Rien**, depois um terceiro, **La Clé des Champs**, ainda aparecem sob assinatura de Josette. Depois, mais nada: a proximidade de André Malraux, a concentração de toda sua energia investida no amor por ele, impediram-na de prosseguir seu trabalho de escritora.

Josette se limita, desde então, a anotações onde mais frequentemente se queixa dos acontecimentos de sua vida com André. Sem esperanças de algum dia escrever outro livro, ele faz sua amiga Suzanne Chantal prometer que o escreveria em seu lugar.

"Você vive aqui, comigo" — disse-lhe Josette. " Você é testemunha. Talvez eu nem existisse, senão através deste testemunho. Prometa-me que, um dia, não importa quando, você escreverá".

A promessa está cumprida. E o que se pergunta é se valeu a pena.

Deste livro ninguém sai engrandecido: nem Josette, que aparece como uma mulher superficial, unicamente preocupada com sua beleza e sua imagem social; nem Malraux, que se prende a esta jovem desinteressante e, por causa dela, pouco a pouco abandona sua legitima mulher, Clara, cuja inteligência e personalidade têm reconhecimento unanime.

Realmente, a beleza de Josette andou seduzindo alguns intelectuais parisienses reunidos em torno de Gallimard, antes da guerra. Sua longa e delgada silhueta, seus belos cabelos louros, grandes olhos verdes não o deixavam indiferentes. Além disso, ela possuia algum espirito e até a ingenuidade provinciana só fazia aumentar seu charme.

Enfim André Malraux se deixou prender.

Depois de alguns almoços amigáveis, ele murmura aos ouvidos de Josette: "Se um homem propusesse a você passar com ele um mês e mais nada, você seria capaz de aceitar? Sem intenção de obter mais que isso? Honestamente, eu não conheço nenhuma mulher que o faça"

Josette, já apaixonada, responde: "E' essencial que o mês seja de 31 dias".

Durante quatro anos, exatamente de 1934 a 1938, Malraux, porém, não dará a Josette mais do que pequenos momentos de vida amorosa. Durante muito tempo, ele é o homem que chega sem avisar e parte rapidamente. Ele tem que viajar, continua a viver com sua mulher, Clara, que acaba de ter uma filha, Florence. E depois, a partir de 1936, a aventura espanhola.

Mas, de toda esta vida heróica, trepidante, Josette nada viu. Nem quis vivê-la. Tudo que ela vê são as ausências de Malraux e consome seu tempo a se queixar e a recriminá-lo. Sua preocupação, enquanto seu amor arrisca a vida sobrevoando Barcelona é a de estar bem penteada, de ter a pele lisa, de arranjar dinheiro para a compra de um vestido novo em Jeanne Lanvin. E quando ela se reencontra, por alguns dias, com Malraux na Espanha, ou quando ele roda, em 1937, seu filme **L'Espoir**, Josette passa horas inteiras a esperá-lo no Ritz, em "um quarto branco e ouro". Não importam os mortos, feridos, a fome. Ela continua a pensar em novos vestidos, perfumes caros, objetos refinados."

Todo o tempo da vida comum entre Josette Clotis e André Malraux se passa invariavelmente assim: eles vivem luxuosamente, jantam nos grandes restaurantes, hospedam-se nos melhores hotéis, e gastam fortunas em flores e perfumes. Depois, voltam a ficar sem um tostão, e Josette suplica o socorro de André ou de seus pais, felizmente afortunados.

Esta despreocupação poderia ser tocante em qualquer época. Menos em 1936, nem entre 1939 e 1944, enquanto os combates se espalhavam por toda a Europa.

Há outro aspecto, para irritar o leitor de **Coeur Battant**. E' a fúria com que Josette Clotis luta para se tornar Madame Malraux aos olhos de todos. Desde o inicio da ligação entre os dois, e durante todo o tempo que passa, ela o interpela sobre isto. E, cada vez mais, se deixa arrastar pela raiva contra esta mulher, a esposa de Malraux, a que todo mundo ama e reconhece e admira.

Ela, Josette, tem que ficar à sombra. Os amigos de Malraux também não parecem gostar muito dela. Se eles vêm jantar com o casal, os homens se isolam num canto com o escritor e entregam suas mulheres à companhia da anfitriã. São dois clãs. Josette não se cansa de reclamar e sofrer. E de nada adianta: Malraux não parece ter pressa de se divorciar; não quer magoar Clara, que se opõe a isto de todas as maneiras.

As pressões de Josette sobre Malraux crescem, sobretudo depois que ela descobre estar grávida: "Eu não estou disposta a me casar com uma barriga até o nariz, nem quando tiver que arrastar um filho em idade de primeira comunhão", ela escreve, raivosa. "Eu queria tanto que o nosso amor vencesse! Acreditei tanto nisto! Mas o importante era que sua mulher soubesse que você se comportou com elegancia e desinteresse".

Isto é dito no pior momento, "o momento mais doloroso e mais dificil", e ela mesma o reconhece. Malraux parte para a guerra.

O mais triste é que, durante todo o tempo que durou o amor e a vida em comum, entre 1939 e 1944, Josette não quis ver em André nada além de uma parte infima de sua personalidade.

"Esta manhã, ele está tão doce, perto de mim, seu corpo enrolado contra o meu, confiante, a confiança total de um corpo abandonado ao sono, estes cabelos lustrosos — eu amo esta cor quente — estes belos cabelos em desordem sobre o meu braço."

Para ela, André Malraux poderia ser qualquer outro homem. Ou melhor: a fascinação do homem célebre contava muito pouco. Compreende-se isto quando Josette escreve:

"Diante dos estranhos hábitos asiáticos deste homem célebre por sua frieza, este nervoso sanguinário, este demoniaco, eu perguntaria por que ele nunca conseguiu provar que não é um pouco homossexual. Eu escrevo na segunda-feira, 25 de maio de 1942, numa época em que ele, alegremente, faz amor com um jovem corpo que nunca foi mais vivo, nem mais feliz, talvez."

Claro, este amor torturado de uma mulher que deu a um homem toda sua vida acaba por emocionar. Mas como é irritante também! Como é cansativo ver esta Josette lançar André Malraux em infindáveis preocupações com dinheiro. Não se sente nela nenhuma atenção à sua obra de escritor. A qual Josette, além disto, não compreende.

Por exemplo: Josette se espanta de que, em plena euforia conjugal, o prisioneiro Malraux, foragido e escondido numa magnifica vila da Côte D'Azur, não se entregue senão ao horror: "O que prende a atenção dele, o que ele vê e quer escrever são os assassinatos, os escalpos, a morte do árabe por Lawrence, a putrefação pelo gás... Ele está mais preocupado em fazer uma obra de arte do que em dizer coisas exatas".

Pouco a pouco, a inteligência de André, seu gênio, são considerados inimigos, por Josette. "A inteligência de André é de um nivel que chega a ser penoso, como os lugares vertiginosos do mundo". Ela se recusa a participar: "Eu não posso viver num pontiagudo cume de conversação, onde eu não tenho o que fazer, e que nem desejo".

Depois, mais lúcida:

"Cansada, certamente eu estou cansativa."

Mas é talvez numa das últimas frases que ela escreveu, quando acabara de nascer seu segundo filho, vivendo os quatro retirados num velho castelo perto de Brive, no centro da França, que se sente melhor o que foi o amor de Josette por André:

"Estou tranquila, tanto que já posso pensar em Clara sem me aborrecer. Jamais me senti tão legitima do que neste pequeno pais. Como nós somos sozinhos no mundo! Sem intelectuais em volta, nós nos entendemos bem. Evidentemente, as circunstancias permitiram que toda a proteção caisse sobre mim. Depois da guerra, André voltará a fazer cinema, ai de nós!"

Não houve o "depois da guerra": em 12 de novembro de 1944, Josette se deixa atropelar pelo pequeno trem de onde acabava de descer. As duas pernas quebradas, e ela morre instantes depois. Sem ter-se casado com André Malraux, então engajado numa outra aventura: a Resistência.

Cartas

OS TROVADORES

"Interessantes, os *Cascudos de Cascudo*, estampados no *Informe JB* de 08/08/76.

A propósito, recebi do ilustre etnógrafo a seguinte mensagem enviada de Natal na mesma ocasião, coincidentemente, e que traz a marca do estilo da curiosa e folclórica figura de Luis da Camara Cascudo: "Escrevo num postal do Hotel Samburá, enchendo-o de exaltação pelas urtigas que não ferem mas perfumam e fazem rir. Floretes embalados por uma flor. Golpes fulminantes nos alvos justos, consagrados pela cicatriz que será uma pétala. Grato por haver se lembrado de mim, velho papagaio surdo no poleiro potiguar, olhando a quenga familiar."

Em aditamento a esse bilhete, diz ainda Luis da Camara Cascudo: "Poeta por poetas tratado, vai este *post-scriptum* por ser poético. Em decreto legislativo de 17 de maio, a Camara Municipal de São Paulo fez-me Cidadão Paulista Honorário, ato que me surpreendeu e emocionou. Mas o essencial é que recebi, anônimas, duas quadrinhas. Creia que pensei em você, na sua habilidade feliz. Mas o carimbo postal era de Natal. Dizem as quadrinhas gostosas: *Camara Cascudo conquista / um título original: / é ser cidadão paulista / tendo nascido em Natal. Que o antecedente exista / nós já sabemos qual é: / já houve um grande paulista / que nasceu em Macaé.* O paulista de Macaé foi o grande Washington Luis. Fiquei lisonjeado com a associação. E, demais a mais, o paulista de Macaé tinha a mania, que tenho, de exigir o s para o final do seu segundo nome, repugnando o implacável z usual e errado."

Parafraseando em uma sextilha alexandrina os versos do incógnito trovador natalense, enviei esta resposta ao paulista de Natal: *Você merece mais que pitorescas trovas / a lhe proporcionar consagrações mais novas / que lhe sirvam de glória e principesco escudo: / algo a se parecer com o elmo de Mambrino / a lhe tornar mais belo o nome peregrino: / Washington Luis da Camara Cascudo.*

Sempre com *s*, do alto velho alemão Ludovicius, esse Luis de ambos os paulistas. O de Macaé. E o de Natal

Petrarca Maranhão, Rio."

OS GREGOS

"Considerando que os gregos tinham razão ao pôr em prática o princípio de *mens sana in corpore sano*, acho que a terapêutica da ginástica *yoga* nas escolas públicas, particulares, faculdades e, principalmente, penitenciárias, seria uma medida de subido valor.

A par da educação moral e cívica, indispensável, se praticaria a espiritual, à maneira dos orientais, isto é, concomitantemente com a ginástica.

Creio que o ilustre Ministro da Saúde acatará a sugestão. Para os detentos, ela seria de enorme importancia, pois além de lhes proporcionar a tranquilidade necessária para enfrentar a reclusão, iria lhes ensinar a meditação e o autocontrole, qualidades fabulosas na ajuda a quem precise de se corrigir.

No momento em que a parte física — e por que não dizer animal? — está causando tanto mal à humanidade, por que não fazer uma experiência? Garanto que o Ministro das Minas e Energia, com seu sangue oriental que transparece no seu calmo e esperançoso sorriso, achará que penso bem.

Vera Thaumaturgo Mendes de Moraes, Rio."

OS IMPORTADORES

"*Fantástico Show da Vida*, programa transmitido aos domingos pela TV Globo e estruturado à moda americana, no último dia 15 alcançou seu nível máximo de alienação cultural. Nas duas horas de programação, descontados os intermináveis e cansativos anúncios publicitários de produtos estrangeiros, 75 minutos rigorosamente cronometrados foram dedicados a assuntos alheios à cultura brasileira.

Aliás, não foi apenas nesse domingo que tal fato ocorreu. Semanalmente somos massacrados por um tipo de programação importada, violenta, muitas vezes racista que, se transmitida em inglês, faria inveja às cadeias ABC e CBS, no que estas apresentam de pior ao público norte-americano.

Waldemir Messias de Araújo, Rio."

OS INVASORES

"Vez por outra, deparo no JORNAL DO BRASIL com cartas de pais de família que protestam contra o baixo nível de programação das nossas emissoras de TV. Sou, também, pai de família, e nessa qualidade desejo juntar meu protesto ao daqueles leitores.

E' difícil, naturalmente, que seja obtido algo de prático com os nossos protestos. Os interesses comerciais desta época de consumo e mais consumo afogam tudo aquilo que não traga como consequência o aumento de vendas e lucros. Não posso, porém, ficar calado. Não tenho o direito de ficar de braços cruzados assistindo à destruição sistemática dos valores familiares, morais e cristãos que caracterizam a sociedade brasileira, por esse monte de anunciantes, publicistas e produtores que infelizmente detêm em suas mãos a maior máquina de persuasão de nosso tempo.

Sob o pretexto de reforma de estruturas, ditas superadas, de mudanças de conceitos de moral, dito ultrapassados, em nome de novas noções de liberdade (libertinagem?), nossos lares são invadidos por programas e anúncios que apelam invariavelmente para o erotismo, *coisificando* a mulher, transformando a mais perfeita das criaturas de Deus em mero acessório de aparelhos de TV em cor e de lanchas de passeio, em objeto de descarga dos apetites mais sórdidos e grosseiros.

Falta pouco. Brevemente teremos os espetáculos de homossexuais. Assistiremos a desfiles de lesbianas. Depois, o que mais? Respondam os senhores donos da TV.

Itatiaia Catta Preta, Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Cinema

Jacqueline Bisset e Christopher Plummer na frustrada tentativa de reeditar a atmosfera e o suspense de Silêncio nas Trevas: Sombras na Escada

SÓ FICA O SILÊNCIO NAS TREVAS

Ely Azeredo

NEM a presença de Jacqueline Bisset, parcimoniosa na exibição de sua beleza, consola os cinéfilos que se aventuram a enfrentar *Sombras na Escada (The Spiral Staircase)*, a nova versão de *Silêncio nas Trevas* (de idêntico título original). Os não conhecedores do filme de Siodmak e curtidores benevolentes do *suspense* talvez possam perdoar o diretor Peter Collinson por um delito cuja extensão não estão em condições de avaliar. Mas os cinéfilos de boa experiência, que jamais esquecerão o filme de 1945, têm motivos para enquadrar Collinson no crime de lesa-majestade. A primeira versão de *The Spiral Staircase*, apesar da relativa modéstia de produção ficou um modelo de cinema de atmosfera e *suspense*. Talvez o tempo e as imitações tenham reduzido o impacto. Mas suas virtudes de construção pemanecem vivas na memória, assim como a *performance* de Dorothy McGuire na protagonista muda acossada por um assassino psicopata.

O roteiro partiu da superfabricada novela Ethel Lina White e do trabalho do roteirista de *Silêncio nas Trevas*, o especialista Mel Dinelli. Mas a meio caminho, houve desvios e tropeços. A marca das hesitações e constrangimentos fica bem nítida no fato de pelo menos duas outras pessoas (Allan Scott e Chris Bryant) participarem do roteiro e retirarem seus nomes, deixando o crédito (no caso, descrédito) sob a responsabilidade de Andrew Meredith. A produção pretendeu confeitar um pouco o bolo, dando diretrizes subalternizantes à eventual criatividade do time de técnicos e atores. Tanto os personagens como os ambientes foram sofisticados (no sentido mais superficial da expressão). O roteiro admite banalidades e detalhes irrelevantes que deslocam a atenção do epicentro do suspense, isto é, a muda em panico. As pretensões psicológicas desta vez são maiores, sem resultados que as justifiquem. *The Spiral Staircase*, como trama, sempre foi uma espécie de máquina de suspense. O primeiro sucesso não dependeu da densidade psicológica de qualquer personagem e sim da habilidade de Dinelli e da arte de Siodmak, cineasta nascido nos Estados Unidos, mas alemão por formação, que alcançou seus melhores resultados na Califórnia, cultivando uma variação do expressionismo que produziria espécimes do porte de *The Killers (Assassinos* — primeira versão, 1946).

O diretor inglês Collinson *(The Penthouse / O Apartamento dos Sádicos)* explora mais o angulo sádico, as crueldades que os personagens oferecem e recebem com a facilidade de quem dá bom dia. (Aliás, seu melhor filme, *A Long Day's Dying*, um bom retrato de guerra, tinha no acicate da crueldade o traço mais persuasivo e autêntico.) A demora do assassino em por as mãos no pescoço de Helen (Jacqueline) é inverossímil, em parte pela incapacidade da direção para tornar convincente a personalidade patológica do algoz. Nisto Christopher Plummer, que apresenta uma atuação até certo ponto indiferente — e, sem dúvida, sem matizes — leva uma parcela de culpa. Onde o filme fica ridículo é no exagerado recurso a efeitos especiais de raios e trovões que, estranhamente, não chegam ao nível de eficácia de longa data alcançado pelos especialistas.

No elenco, onde não faltam bons atores (Elaine Stritch, Sam Wanamaker), apenas Mildred Dunnock dá uma nota realmente dramática, no papel da velha diabética cujo único prazer é colecionar as mariposas que entram pela janela de seu quarto de reclusa. Jacqueline Bisset não corresponde às exigências do papel. Para quem viu Dorothy McGuire na primeira versão não há surpresa nesse particular. E Collinson, em mais uma evidência de gosto pela crueldade, não chega a propiciar a desejável exposição dos atributos físicos da estrela.

SOMBRAS NA ESCADA (The Spiral Staircase) — Elenco: Jacqueline Bisset, Christopher Plummer, John Philip Law, Sam Wanamaker, Mildred Dunnock, Gayle Hunnicutt, Elaine Stritch, John Ronane, Sheila Brennan, Ronald Badd e outros. Direção: Peter Collinson. Roteiro: Andrew Meredith e **(não creditados)** Allan Scott e Chris Bryant. Baseado na novela **Some Must Watch**, de Ethel Lina White, e no roteiro de Mel Dinelli para a 1a. versão. Fotografia (Technicolor): Ken Hodges. Montagem: Ray Poulton. Direção de arte: Disley Jones. Música: David Lindup. Produtor: Peter Shaw. Produção: Raven, Inglaterra, 1975. 89 minutos. Distribuição: Warner.

Música Popular

O MILAGRE ANDOU POR PERTO NA MISSA DO VAQUEIRO

J. R. Tinhorão

EM todos os terceiros domingos de julho realiza-se, desde 1970, em um local ao ar livre do Município de Serrita, a 553 km do Recife, a Missa do Vaqueiro. E' uma missa nordestina a que a população das redondezas, vaqueiros encourados à frente, comparece para um ato de fé (e já agora de lazer e festa, desde à noite de sexta-feira anterior à missa) a fim de cultuar a memória do vaqueiro Raimundo Jacó (primo de Luiz Gonzaga), assassinado naquele local a 8 de julho de 1954.

O ato religioso, oficiado desde o início pelo Padre João Cancio, ganhou de ano para ano uma tal dimensão de comunhão pública contra a maldade humana e as injustiças sociais, que o médico, poeta e compositor Janduhi Finizola, de Caruaru, resolveu em 1973 compor uma música para cada uma das partes. A missa abre com a **Toada de Galo** (canto de entrada que nos primeiros anos ficou a cargo das vozes dos aboiadores), segue com **A Morte do Vaqueiro**, de Nélson Barbalho e Luiz Gonzaga (canto de meditação que coube nas primeiras missas à música dos violeiros), e continua com uma composição de Janduhi Finizola para cada parte seguinte da missa: **Kyrie Eleison**, Glória, O Credo, Ofertório, **Sancts Sanctus**, Pai Nosso, Comunhão e Canto de Despedida.

Este ano de 1976 — coincidindo com a invasão dos turistas no Parque Estadual do Vaqueiro Sítio das Lages, onde se realiza a missa — essa solenidade contou com a participação do grupo de músicos profissionais do Quinteto Violado, que agora lançam em disco Philips o resultado dessa comunhão com a fé, a música e o canto do povo nordestino no LP intitulado **Quinteto Violado — Missa do Vaqueiro.**

Surpreendentemente, para um conjunto de jovens da classe média pernambucana que, até hoje, parecia preocupado em vestir o regional com a camisa de força da música comercial urbana, de preocupação universal, até que o trabalho do Quinteto Violado apresenta algum interesse. Na parte instrumental as tiradas jazzísticas e bossa-novistas são raras (embora ainda despontem, aqui e ali) e na parte do canto uma certa contenção interrompeu, ao menos desta vez, a trajetória de imitação do esquema vocal que, partindo de Os Cariocas, acabaria desembocando no MPB-4.

Assim, quase poderíamos dizer que a fé dos vaqueiros da região de Serrita produziu um milagre, não fosse a presença de música para o qual, ao que tudo indica, não há santo que dê jeito: o alienado baterista Luciano Pimentel. Realmente, se é verdade que, para a gravação dessa Missa do Vaqueiro, os músicos do Quinteto Violado se demoraram em pesquisas pelo sertão pernambucano, gostaríamos de saber onde o malsinado Luciano ouviu alguma vez aqueles ruflados de bateria, ou encontrou em qualquer lugar aquela pulsação rítmica à base de tempos curtos, entrecortados de contrabatidinhas que soam a iê-iê-iê?

De qualquer forma, considerando que se trata de um Quinteto Violado que andava resvalando, perigosamente, pelo aproveitamento de temas do folclore nordestino para venda nos grandes centros, embalados para presente com os enfeites da música de consumo atual, o disco a **Missa do Vaqueiro** do Padre Cancio merece um crédito. Quem sabe o milagre ainda não se realiza completamente, e o baterista Luciano Pimentel aprende a tocar zabumba?

Televisão

A CRISE É DE CREDIBILIDADE

Paulo Maia

A grande crise da televisão brasileira no momento é a da credibilidade. Quem consegue acreditar naquilo que é mostrado diariamente em seus vídeos e que é contado diretamente aos seus lares? De outro lado, quem consegue evitar que as mentiras pulverizadas na imagem eletrônica do veículo deixem suas marcas indeléveis na vida da comunidade?

Em comunicação social, credibilidade é tudo. O jornal é o meio de comunicação mais verossímil, justamente porque é documental. Se publica uma mentira, essa mentira fica marcada, gravada, é indesculpável. A imprensa ideal é aquela que está mais próxima da verdade, em seus mínimos detalhes, mais aproximada dos fatos e de suas facetas. O rádio é efêmero, mas um bom rádio deve ser, em termos de jornalismo, sobretudo, simultaneo ao fato e como o fato em si não mente, sua verossimilhança também tem um grau mais elevado que o da televisão, o veículo por excelência do efêmero, do átimo de segundo, do passageiro.

A credibilidade não exige apenas a narração precisa de um acontecimento, mas uma ótica, que não seja distorcida, dos bastidores da notícia. Quer dizer: o leitor do jornal exige especialistas para comentar os fatos para ele. Mesmo que não concorde com as opiniões subjetivas e a condução da opinião, o leitor reconhece na argumentação do comentarista o conhecimento técnico, o chamado know-how *e, se houver, também o* savoir faire. *O telespectador, nesse caso, é mais exigente do que o leitor de jornal, justamente porque a televisão é um veículo menos verossímil.*

Se um jornal ideal é aquele que consegue um reduzidíssimo (de preferência nulo) índice de desmentidos sérios e verazes (isso não significa obrigatoriamente que ele seja incontestável, fique claro), uma televisão responsável, bem feita e útil à comunidade para que se dirige deve ter na sua credibilidade a principal arma de conquista do telespectador. Como não é documental, a TV deve conquistar os seus consumidores pela apuradíssima veracidade do que nela se afirma e dela desaparece com a mesma rapidez.

O bom hábito de confirmar uma notícia antes de dá-la ou de mostrar os fatos narrados (para que o telespectador não se sinta enganado pelo texto ou pela empostação da voz do locutor) é mais importante do que a beleza da construção de uma frase, a entonação perfeita com que ela é lida ou a cor deslumbrante de um por-de-sol atingida por um cinegrafista. Como geralmente a verdade é simples, a televisão com credibilidade também deve sê-lo, na medida do possível. Isso não vale apenas para os telejornais, mas até mesmo para os shows musicais e os momentos de ficção.

No caso específico do telejornalismo, a questão é mais delicada. Nunca uma notícia deve ser lida por um locutor que não tenha pleno conhecimento do que está se passando por trás daquele texto colocado diante de seus olhos. Um locutor que não saiba o que está lendo, com alguma profundidade, incorre no mesmo erro de um jornalista que nada entenda de golfe e escreva uma reportagem a respeito. Sua leitura será sempre vazia de significado e ele não conseguirá transmitir o texto, em toda sua plenitude, ao telespectador. Mesmo que o texto não contenha alguma verdade, sua leitura será mentirosa. O comentarista tem uma responsabilidade maior. Ele nunca conseguirá disfarçar sua ignorancia sobre qualquer assunto, mesmo que seja um excelente ator. Faltam justamente na televisão brasileira locutores ou repórteres com conhecimento amplo sobre aquilo que estão falando e comentaristas e especialistas realmente possuidores de um repertório de informações indesmentível sobre os assuntos e temas que tratar.

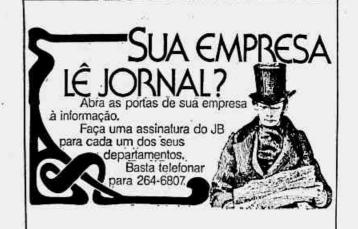
Vivemos um momento político importante e não temos repórteres ou comentaristas políticos na televisão (com raras exceções, como Newton Carlos, atualmente na TV Bandeirantes, de São Paulo, falando sobre política latino-americana e, na década de 60, Villas Boas Correia, no Jornal de Vanguarda, *no Rio). A economia é um assunto importantíssimo e não se conhecem* connaisseurs *de economia discorrendo sobre temas do ramo. Críticas de literatura, de cinema, de artes plásticas, de teatro e música são poucos, mas existem alguns raros com credibilidade suficiente para enfrentar o veículo — tevê, mas não trabalham na televisão. Há excesso de comentaristas e repórteres. Vemos então, diariamente, repórteres despreparados falando sobre tudo, verdadeiras enciclopédias ambulantes do sabor e da vida humana.*

Além disso, a televisão mente ou se omite algumas vezes para proveito de seus proprietários ou do Estado que a policia com o chicote da censura e a força da precariedade da concessão dos canais de emissão. Essas pequenas mentiras penetram nos poros da programação por inteiro, entornando dos telejornais, nos rios dos shows e pelos mares das telenovelas. Por isso tudo, a grande crise da televisão brasileira é a credibilidade. E a mentira existe não apenas para massificar e alienar, mas também para demonstrar a fragilidade do edifício institucional em que o sistema televisivo brasileiro se apóia: um misto de paternalismo com liberalidade, como se a televisão fosse uma criança a quem o pai permite malcriações, folguedos perigosos, enfim tudo, menos falar, à mesa, a verdade.

Zózimo

QUEM CASA

• *Todo o* beautiful people *nova-iorquino está alvoroçado com os rumores de um iminente casamento unindo o bailarino Rudolf Nereyev e a atriz Monique Van Vooren.*
• *Nureyev, quem diria, vai acabar no altar.*

Sexo e tênis

• O *boom* do tênis nos Estados Unidos atingiu indices tão inesperados que, apesar do esporte ter sido sempre um dos mais praticados no país, a revista *Time* a ele dedicou, além da capa, seis páginas no último número, estabelecendo sua ligação com o sexo.

• Entre as informações da revista, há algumas dignas de registro:
— 90% dos homens que jogam em duplas mistas o fazem com esperança de alguma recompensa sexual de suas parceiras.
— nos Estados Unidos, hoje, 24 milhões de pessoas jogam tênis seriamente; 35 milhões tentam.
— o indice de casamentos entre tenistas que se conheceram na quadra, segundo dados dos clubes especializados para solteiros, anda por volta dos 24%.
— o indice de divórcios entre os cônjuges tenistas, *habitués* das duplas mistas formadas por eles mesmos, é de 5,7%.
— os motivos que levam o norte-americano a jogar tênis são, pela ordem, a manutenção da saúde, o fortalecimento do ego, realização sexual, *status* social e a aparência de levar uma boa vida.

• Em seguida ao *boom* do tênis propriamente dito, os Estados Unidos começam a assistir à ascensão da literatura especializada no esporte: em menos de dois anos foram publicados — entre técnicos ou não — nada menos de 2 mil 500 livros dedicados aos tenistas.

● ● ●

NOITE DE CARIOCAS

• *Chiquinho Scarpa foi o comandante da grande esticada que reuniu anteontem no Hippopotamus o efervescente grupo de cariocas que foi a São Paulo para o elegante casamento de Renata Scarpa e Luciano Julião.*

• *Em seguida à cerimônia e à recepção pelos pais da noiva, Patsy e Chico Scarpa, o Hippo acabou como ponte de encontro geral, recebendo, entre outros, Fernanda e Zezito Colagrossi, Guiomar e Gustavo Magalhães, Adelaide de Castro, Josefina Jordan, grupo ao qual aderiram alguns paulistas como Eleonora e Cito Mendes Caldeira, Pierela e Silvano dalle Molle, o Deputado João Paulo Arruda, Netinho Cunha Bueno.*

• *Sobre o Hippopotamus uma novidade: será transformado, a partir de outubro, em* club privé, *com distribuição de carteiras entre os sócios. Ao mesmo tempo, terá o bar adaptado para restaurante, passando a servir jantar* e souper.

Roda-viva

• O jantar que um grupo de amigos está organizando para homenagear o Embaixador e Sra Harry Giglioli foi adiado do dia 13 para o dia 17, no Country. As listas de adesões se encontram à disposição de todos no próprio clube.
• *Betsy e Olavinho Monteiro de Carvalho recebem hoje para jantar em homenagem a Lourdes e François Gobin-Daudé.*
• Os casais Luiz Fellppe do Rego Barros e Honório da Costa Monteiró Netto casam seus filhos Léa e Octavio, sábado, na capela da Reitoria.
• *Nelson de Oliveira Ramos e Maria da Conceição Teixeira estão convidando para o casamento de seus filhos Nielma e Luiz, dia 10, na igreja Santuário das Almas, em Niterói.*
• A Sra Léa Rabin chega hoje ao Rio hospedando-se na suíte presidencial do Hotel Nacional.
• *Novamente no Rio, depois de um* tour *pelo exterior, Lourdes e Bety Faria.*
• A Embaixatriz Teresa Castelo Branco era a figura central do almoço oferecido ontem pela Sra Maria Alice da Silveira.
• *O Cônsul-Geral do Canadá e Sra Roger Blake oferecem hoje um jantar em homenagem ao Embaixador Frank Clark, presidente da Canadian Association for Latin America.*
• O Governador Faria Lima inaugura hoje às 20 horas a placa do Centro Cultural Reitor Oscar Tenório no *campus* da UERJ. A iniciativa foi do atual Reitor Caio Mário de Vasconcellos.
• *No Rio, por um mês, o jornalista Janos Lengyel.*
• Gilda e Franzio Salles festejam suas bodas de prata a 8 e não a 11.
• *A Galeria Ipanema de São Paulo inaugurou ontem uma exposição de Bianco.*
• *A Queda*, último filme de Ruy Guerra, foi convidado para representar oficialmente o Brasil no próximo Festival de Berlim, que, marcado para março de 1977, será pela primeira vez realizado antes de o de Cannes.

DIA D

• **Não será surpresa para esta coluna se o Brigadeiro Jerônimo Bastos deixar em breve a presidência do Conselho Nacional de Desportos.**
• **O Dia D do Brigadeiro à frente do CND seria 11 de dezembro.**

CAMPEÃO MUNDIAL

• **Pelé acaba de assinar mais um contrato de publicidade: Pan American World Airways, cujos serviços passará a promover nos jornais, revistas, TV e até em pessoa.**
• **Aos seus títulos mundiais, o jogador pode tranquilamente acrescentar o de rei dos garotos-propaganda.**

Idéia diabólica

• **O DER não poderia ter imaginado um esquema mais diabólico: vai interditar o Viaduto do Gasômetro para ligá-lo ao prolongamento de uma de suas pistas suspensas, na noite de amanhã.**
• **A data e a hora escolhidas serão seguramente as de maior movimento do ano, quando milhares e milhares de pessoas estarão deixando o Rio para um feriado prolongado.**
• **Além da falta de imaginação com a escolha da oportunidade para interditar uma das únicas saídas da Cidade rumo à serra, o DER deveria pensar um pouco no prejuízo que o engarrafamento que se formará no local representará em termos de consumo de gasolina.**
• **Os engenheiros e técnicos do órgão já estão reunidos estudando um pretexto para interditar a pista contrária na terça à noite e na manhã de quarta.**

● ● ●

TRÊS ARTISTAS

• A noite de anteontem no Palácio dos Leilões foi pródiga em vendas de telas raras.
• Um óleo de Renoir, de 23cm x 34cm, foi arrematado por Cr$ 750 mil, pouco acima do lance conseguido por um Portinari, *Menino com Carneiro*, vendido por Cr$ 730 mil.
• Bem abaixo, mas igualmente bem comprado, foi negociado um Vlaminck, pequeno, é verdade, por Cr$ 350 mil.

GUI NA TV

• **A piscina do Copa será palco hoje de um espetáculo diferente: o figurinista Guilherme Guimarães, à frente de três manequins vestindo suas criações, será filmado pela NBC norte-americana para uma transmissão, nos Estados Unidos,** coast to coast.

● ● ●

Rumo a Manaus

• As autoridades aeronáuticas brasileiras e francesas estão negociando a abertura de uma linha do Brasil para a Europa com escala em Manaus.
• A linha beneficiaria a Varig (que opera internacionalmente com escala em Manaus apenas na rota dos Estados Unidos) e a Air France, que atingiria a Capital amazonense ou via Guiana ou via Antilhas francesas, direito este estendido também à empresa brasileira.
• Pelo Brasil, há dois objetivos a atingir:
1 — desenvolver o Norte do país como centro de atração turística, sobretudo agora que a região é capaz de apresentar a infra-estrutura necessária sob a forma de um grande e luxuoso hotel, o Tropical, e um moderno aeroporto, ambos em Manaus.
2 — Criar condições à execução do plano oficial de importar turistas em vez de exportá-los.
• Caso se chegue a um acordo, já há até uma data para o início dos vôos da nova linha: 31 de março de 1977.

Zózimo Barrozo do Amaral

O RIO JOGA Cr$ 262 MILHÕES POR SEMANA

No Rio jogam-se aproximadamente Cr$ 42 milhões por semana: Loterias Federal (cerca de um quarto do total de bilhetes emitidos, numa estimativa aproximada), Estadual, Esportiva e quatro reuniões turfísticas no Hipódromo da Gávea. Se a esse número for somado — e apenas em parte — o jogo ilegal, a quantia jogada eleva-se a Cr$ 262 milhões: mais Cr$ 200 milhões do jogo do bicho (cálculo de um estudo mandado realizar pela Caixa Econômica Federal) e Cr$ 20 milhões de apostas, nas corridas de cavalo, feitas através de *bookmakers*. Em um ano, joga-se na cidade importância superior — Cr$ 13 bilhões 624 milhões — ao orçamento do Ministério da Educação e Cultura, o mais contemplado (Cr$ 12 bilhões 200 milhões) no Orçamento Geral da União para o exercício financeiro de 1977. Alguém que quisesse passar o dia inteiro jogando, não teria a menor dificuldade. Há todo um leque de diferentes maneiras de arriscar na sorte, insinuando-se a cada esquina, a consumir uma poupança sacrificada: dos Cr$ 14 bilhões 267 milhões 086 mil 450,50 arrecadados — em todo o Brasil — nos seis anos de existência da Loteria Esportiva, só Cr$ 4 bilhões, 494 milhões, 132 mil 191,22 voltaram aos apostadores em forma de prêmios. Essa fonte de renda tem se mostrado tão generosa que se começa a explorá-la mais a fundo: é pública a existência de estudos para a criação de uma Zooteca (o jogo do bicho transformado em loteria); inaugurou-se há algumas semanas a Boloteca (uma variante da Loteria Esportiva) e pensa-se agora em instituir uma Loteria do Turfe.

A MAIOR DIVERSÃO

E UMA SÓLIDA FONTE DE RENDAS, MAS QUASE NUNCA PARA O APOSTADOR

UM jogador vocacional pode passar o dia inteiro, no Rio, a pôr à prova sua sorte, experimentando um leque de seduções que inclui loterias — Federal, Estadual, Esportiva, Boloteca — o turfe, o *bicho* e cassinos clandestinos.

Pela manhã, logo depois do café, já pode comprar em qualquer banca de jornal um bilhete da Loteria Federal (corre duas vezes por semana) e outro da Estadual (extrações às sextas-feiras). Terá gasto um mínimo de Cr$ 11,00. Com os gasparinhos no bolso, começa a pensar no milhar, nas centenas, dezenas e várias combinações de grupo: o *bicho* está em todas as ruas e o sonho da noite anterior, a placa de um carro ou o número de qualquer nota fiscal ajudam a fazer a *fezinha* da tarde. Enquanto espera o resultado — ou o dinheirinho, menos de uma hora depois, se ganhar — vai estudando os palpites para preencher um cartão da Loteria Esportiva (um mínimo de Cr$ 3,00, se não quiser arriscar mais de um duplo). Aproveita e joga também na Boloteca: mais Cr$ 10,00.

Se não ganhou no *bicho* à tarde, pode fazer pelo menos duas tentativas à noite, uma delas em Niterói. Também à noite, se for segunda ou quinta-feira, há a possibilidade de uma passadinha no Jóquei, se já não o tiver feito numa das agências de apostas da entidade, no Centro, na Tijuca, no Méier, em Madureira e em Caxias. No hipódromo, a pule mínima é de Cr$ 10,00 e não se joga apenas no vencedor, mas também em duplas, placês e acumuladas. Encerrada a corrida, se sobraram disposição e dinheiro, o jogador pode sentar-se, madrugada adentro, à mesa de carteado, em um local qualquer só conhecido dos iniciados. Se a sua preferência é roleta, terá de aguardar um pouco porque essa modalidade de jogo, agora sob controle dos banqueiros de *bicho*, está no momento, em recesso.

Sem contar o que eventualmente perdeu no baralho, o jogador chegará à manhã seguinte com uma despesa mínima que poderia ser esta: Cr$ 15,00 com o *bicho* (Cr$ 5,00 para cada jogo, no Rio, à tarde e à noite e a aposta noturna em Niterói), Cr$ 10,00 da Boloteca, Cr$ 3,00 da Loteria Esportiva, Cr$ 20,00 de duas pules no Jóquei, Cr$ 6,00 da Loteria Federal (uma fração de bilhete) e Cr$ 5,00 da Estadual. Ao todo, Cr$ 59,00 — cerca de dois salários mínimos por mês, se a *via sacra* é repetida diariamente.

* * *

A criação da primeira loteria no Brasil deveu-se à falta de recursos oficiais para a construção de dois prédios — o da Camara e o da cadeia do Arraial de Ouro Preto. Os oficiais da Camara, entre os quais Cláudio Manoel da Costa, pediram ao Governador Cunha Menezes financiamento para esse empreendimento. O Governador condicionou a construção à descoberta de meios próprios que a financiassem. Surgiu então a idéia de se criar uma loteria nos mesmos moldes das existentes "nas polidas capitais européias".

Assim, em 1784 foi realizado o primeiro sorteio. A loteria constava de 3 mil bilhetes de três oitavos cada um, no valor total de 9 mil oitavos ou 27 mil cruzados. "Daí a Camara tira 10 mil para a sua obra e os 17 mil são os que hão de se dividir em prêmios que hão de ganhar os bilhetes premiados".

No documento de regulamentação, o Governador advertia que a primeira loteria que se fazia neste país "deve também ser como experiência proporcionada às forças do mesmo para se conhecer pelo seu efeito se se poderá continuar".

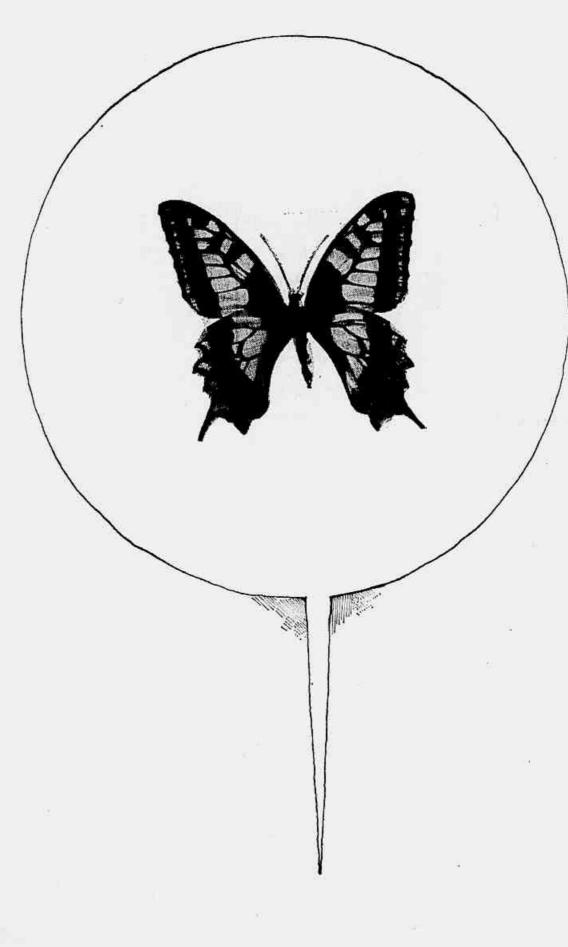
Continuou-se, e em 1963 a Caixa Econômica encarregou-se da Loteria Federal. Na época, emitiam-se 400 mil frações. Hoje são emitidas 4 milhões 200 mil (210 mil bilhetes com 20 frações cada). Entre 1963 e 1974, segundo o então superintendente de Loterias, Bolívar Gomes Cardim, o crescimento da Loteria Federal, em valores arrecadados, suplantou o índice de aumento da inflação. O aumento percentual da Loteria Federal nesse período foi de 4 126,08%. No mesmo período, a elevação do custo de vida foi de 1 470,25%, de acordo com o Indice Geral de Preços da revista *Conjuntura Econômica*.

Para o Governo, novas loterias são um bom investimento. A Loteria Federal, por exemplo, descontados o pagamento dos prêmios (70% da renda bruta, que é de aproximadamente Cr$ 20 milhões por extração) e as despesas administrativas, fornece aos Ministérios da Saúde e Educação o restante de sua arrecadação.

Com a criação da Loteria Esportiva, temeu-se uma queda na venda de bilhetes da Loteria Federal, o que não aconteceu (a Loteria Estadual é que sofreu uma queda de procura, já superada). A demanda tem crescido sempre, ultrapassando as estimativas mais ousadas: em 1968, o aumento da emissão de bilhetes, de 120 mil para 150 mil, foi considerado temerário por muitos revendedores. Em maio deste ano, já estavam sendo emitidos 180 mil bilhetes. Mais ainda era pouco. Começaram então a ser distribuídas as atuais três séries de 70 mil bilhetes — 210 mil por extração, para todo o território nacional, "sem encalhe" como diz Mathias Costa, gerente das Loterias, seção do Rio de Janeiro:

— Há quatro anos a procura é nitidamente superior à oferta. O mercado pede mais bilhetes. As inscrições para credenciamento de revendedores estão abertas e há candidatos inscritos esperando vagas (um revendedor pode ser destituído, se deixar de cumprir o regulamento) ou um aumento na emissão de bilhetes. Temos relacionados 93 candidatos a revendedores fixos e 156 candidatos a revendedores ambulantes, o que significa que poderíamos lançar mais 7 mil 459 bilhetes por extração.

Para ser credenciado revendedor basta ter bons antecedentes, pagar o ISS e mais uma taxa por uso de logradouro público, no caso dos ambulantes. Mathias Costa afirma que essa despesa não sai por mais de Cr$ 110,00 anuais.

Cada revendedor recebe de um a 30 bilhetes, comprados a Cr$ 95,04 cada um e revendidos até por Cr$ 120,00 (a ausência de encalhe e a grande procura permitem a revenda por preços altos). Dos 210 mil bilhetes de cada extração, 25 mil 500 fazem a quota do Estado do Rio de Janeiro, vendida pelos revendedores credenciados (293 ambulantes e 133 fixos). Segundo Mathias Costa, os revendedores fixos têm pelo menos três funcionários — alguns têm bem mais — em cada loja, o que representa emprego para cerca de mil pessoas. Um revendedor ambulante que venda uma média de 10 bilhetes por extração (compra cada um a Cr$ 95,04 e o repassa a Cr$ 115,00) chega a ganhar mensalmente Cr$ 1 mil 600.

Além da Loteria Federal, há loterias em 10 Estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Piauí, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Pará e Pernambuco. Um decreto do Presidente Castelo Branco, de fevereiro de 1967, proibiu a criação de novas loterias estaduais, entre outros motivos para "impedir a proliferação de jogos proibidos que são suscetíveis de atingir a segurança nacional". A Loteria do Estado do Rio de Janeiro tem autorização para emitir 44 mil bilhetes, mas ainda não passou dos 30 mil.

— Estamos vindo de uma fusão de dois Estados — diz Paulo César Matoso Maia, diretor da Loterj — e estamos ainda estudando os dois mercados, o da extinta Guanabara e o do antigo Estado do Rio, para chegarmos a um ponto de emissão compensador. A compatibilização (fusão) dos dois planos lotéricos foi regulamentada em junho de 1975 e tivemos um prazo de 150 dias para pô-la em prática. Desde outubro do ano passado, o nosso encalhe é de apenas 15%.

Considerado pequeno, esse encalhe deverá diminuir ainda mais. Há toda uma programação prevendo isso e na qual está incluída até uma nova diagramação dos bilhetes, escolhida em concurso realizado entre os alunos da Escola Superior de Desenho Industrial. Carros estão sendo sorteados entre os prêmios principais e uma das extrações especiais deste ano teve por motivo a ocorrência de uma sexta-feira 13 de agosto do ano bissexto.

A Loterj arrecada por extração um bruto de cerca de Cr$ 2 milhões. Sua receita líquida (o custo operacional e administrativo consome 2,3% da renda bruta, da qual 70% são destinados ao pagamento dos prêmios) é distribuída segundo este esquema: 30% para a Funabem, 20% para a Superintendência de Desportos do Estado, 20% para a Funterj, 20% para a Fundação Leão XIII e 10% para a Fumerj.

Cinquenta e oito revendedores, afora cambistas e jornaleiros, compõem o quadro de agentes da Loteria Estadual, 52 na área metropolitana do Rio e seis no interior. Os do Rio recebem sempre uma quota superior a 100 bilhetes; os do interior, de 20 a 99. O bilhete custa Cr$ 79,12 ao revendedor e é repassado a Cr$ 100 (Cr$ 5 a fração). A Loterj dá emprego a mais 110 pessoas: os funcionários de sua parte operacional e administrativa.

* * *

Se nas Loterias Estadual e Federal, 70% da renda bruta são destinados ao pagamento dos prêmios, na Loteria Esportiva ocorre o contrário: os ganhadores recebem apenas 31,5% do total jogado. Em atividade desde 19 de abril de 1970, a Loteria Esportiva, nos seus pouco mais de seis anos de funcionamento, já acumulou da poupança dos apostadores, até o teste correspondente aos dias 7 e 8 de agosto deste ano, a mirabolante soma de Cr$ 14 bilhões 267 milhões 86 mil 450,50

ILUSTRAÇÃO DE MIGUEL

(dados da Caixa Econômica Federal, que a opera, como à Loteria Federal). Para os que arriscam os palpites, só voltaram em forma de prêmios, dessa importancia de sonho, Cr$ 4 bilhões 494 milhões 132 mil 191,22. O restante tem muitos donos. Todos, com exceção dos revendedores, que ficam com a quota minoritária de 9%, governamentais: a Loteria Esportiva é hoje uma formidável fonte de recursos explorada pelo Governo para a execução de programas educacionais, assistenciais e esportivos. O Ministério da Educação e Cultura fica com 10,8% do que ela arrecada, para aplicar em esportes; 13,5% vão para o Imposto de Renda, 10% constituem a quota da previdência social; 8,3% financiam as despesas de administração, 7% são entregues ao Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social; 7,2% formam a parte que cabe ao Ministério da Previdência e Assistência Social e 2,70% pagam as comissões das filiais da Caixa Econômica nos Estados.

Os cartões da Loteria Esportiva são perfurados em todo o Brasil por 3 mil 940 revendedores, dos quais 715 no Rio. Eles já foram 4 mil 193, em 1974, o que não quer dizer que hoje se aposte menos: apenas se racionalizou mais o trabalho. Para Mathias Costa, "a rede de revendedores atualmente existente atende perfeitamente o mercado. O credenciamento está fechado e se há um pedido de instalação de uma nova casa lotérica, fazemos um levantamento socioeconômico da região, da renda *per capita* e do número de apostas, para ver as possibilidades de atendimento".

Os funcionários encarregados de administrar e operar a Loteria Esportiva são os mesmos da Loteria Federal (só no Rio, 70). Por suas mãos, passaram de abril de 1970 a agosto deste ano 2 bilhões 409 milhões 719 mil 940 cartões, correspondentes ao mesmo número de sonhos que só se realizaram com o Miron de Goiás, o Odorico da Bahia, o Dudu da Loteca e uns poucos mais.

* * *

Se as loterias Federal e Esportiva, notadamente esta, dão bons dividendos ao Governo, a Loteria Popular ou Zooteca deverá dar muito mais. Cálculos do próprio estudo encomendado pela Caixa Econômica para a sua criação estimam a arrecadação do jogo do bicho, na área do Grande Rio, em Cr$ 20 milhões diários, valor esse que praticamente triplica nos dias de extração da Loteria Federal, ainda segundo o

Sonhadores de todas as idades tentam a fortuna na Loteria Esportiva, que só paga aos apostadores 30% do que arrecada

mesmo documento. Multiplicada por seis dias, essa renda diária de Cr$ 20 milhões do jogo do bicho resulta, acrescida dos Cr$ 80 milhões suplementares obtidos nos dias correspondentes às duas extrações (quarta-feira e sábado) da Loteria Federal, numa média semanal de Cr$ 200 milhões, bem superior à da Loteria Esportiva em todo o país, que vem sendo, este ano, de Cr$ 72 milhões.

E' certo que, de acordo com os estudos da Caixa Econômica Federal, a Zooteca só correria duas vezes por semana. Seu saldo não seria, portanto, tão elevado, mas ainda assim continuaria maior do que o da Loteria Esportiva. E isso não impediria também que o jogo ilegal continuasse, nos dias em que não houvesse Zooteca. Segundo pessoas que conhecem de perto a mecanica do jogo do bicho, o fato de a implantação da nova Loteria não ter sido ainda realizada se deveria a problemas na rapidez da apuração e do pagamento. O advento e a popularização da maquininha de calcular são recentes. Ela ainda é pouco usada na apuração do jogo. Mesmo se amplamente utilizada não diminuiria o tempo necessário para o recolhimento, apuração e distribuição do pagamento, tudo feito em pouco mais de uma hora. Mesmo na base do computador, conseguir essa rapidez seria difícil.

— No dia em que eu mais ganhei no jogo do bicho não recebi o dinheiro. Foram Cr$ 1 mil 200 (um duque de dezena, 72 com 84). Não recebi porque deu polícia no ponto e o bicheiro fugiu e nunca mais voltou. Mas eu não deixei de jogar, não. Essas coisas acontecem e eu já ganhei quantias aproximadas, que me pagaram. Agora eu jogo por telefone, nem preciso sair de casa. Só depois que corre é que eu vou pagar ou receber. Jogo uma média de Cr$ 400,00 a Cr$ 500,00 por mês. Nunca perco, fica sempre por conta. Às vezes dá um lucrinho, mas nota boa mesmo é difícil. Parar de jogar é que eu não paro. A sensação de esperar aquela horinha é ótima. Jogo de tarde e de noite. No Rio e em Niterói, sim, e se houvesse mais um lugar eu jogaria nos três. Não vejo resultado no poste, não, a gente sabe o resultado com uma amiga ou em qualquer lugar, no armarinho, no bar. Todo mundo joga mesmo. Jogo na Loteca e agora nessa Boloteca também joguei. Bilhete de loteria? Só compro quando gosto do número (R. H. M., 50 anos, casada, prendas domésticas, eventualmente costura para fora, mora em Copacabana).

O jogo do bicho movimenta não só uma soma muito maior do que as loterias como também envolve um número bem mais elevado de pessoas. Calcula-se, somente na Cidade do Rio, em 25 mil homens, sem contar seus dependentes, os envolvidos nessa contravenção. No caso da implantação da Zooteca, esses homens ficariam sem condições de sobrevivência. A Camara dos Vereadores de Teresópolis chegou a enviar ao Ministério da Justiça, em meados do ano passado, uma moção pedindo anistia para todos aqueles com problemas de natureza legal provocados pelo *bicho*.

Não só os contraventores ficariam sem meios de sustento, mas também aqueles que trabalham para as loterias estaduais. Se a Loteria Esportiva nos seus primeiros tempos abalou muitas delas, a Zooteca seria o golpe fatal, embora Paulo César Matoso Maia, diretor da Loterj, acredite que todas as loterias tenham seu mercado.

Outro grupo também perderá com a implantação da Zooteca. São os policiais que mantêm a tranquilidade dos pontos de *bicho* da cidade. Em 1968, quando a repressão ao jogo descentralizou a tarefa repressora da Delegacia de Costumes e Diversões para as diversas outras delegacias, a contravenção destinava à policiais Cr$ 3 milhões mensais. Essa descentralização, no entanto, não acabou com a *proteção* a banqueiros, bicheiros e agentes. Todos sabem onde estão os pontos, mais do que ninguém os policiais.

* * *

Os pontos do *bicho* são facilmente identificáveis. São três ou quatro homens sentados em caixotes. Bloco de papel e caneta na mão. Anéis vistosos e sandálias exóticas — brancas, a grande pedida — são indispensáveis. Não há problemas na aproximação.

— 1486. No duro e invertido pelos cinco lados.

Com caligrafia rebuscada o milhar é desenhado no bloquinho corde-rosa, onde estão impressos as palavras *vale o escrito* e o número da folhinha. O milhar é escrito duas vezes. Na primeira, com a abreviatura da palavra invertido e, para indicar que está cercado pelos cinco lados, um cinco com um círculo em volta. Na segunda, com a letra C, de cabeça.

— Quanto?

— Cr$ 12,00.

— Ah, então vou dividir.

Para o milhar invertido pelos cinco lados, jogo em que o prêmio é mais baixo, foram Cr$ 6,00 (o cruzeiro novo, aliás, ainda não foi adotado por alguns bicheiros: Cr$ 6,00 são escritos CrS 6 mil). Mais CrS 3,00 foram para os cinco primeiros prêmios, no duro. Os Cr$ 3,00 restantes, para a cabeça, no duro. Com isso o agente fez com que a aposta que mais paga, no duro, na cabeça, representasse apenas 25% do total jogado, diminuindo sensivelmente o que o banqueiro teria de pagar caso o apostador acertasse no milhar.

Existem outras formas de evitar eventuais prejuízos. Quando um determinado número está sendo muito jogado, por exemplo, é retirado do sorteio.

— Antigamente o *bicho* era mais sério. Agora, se você reparar

Um canto de muro, um caixote, alguns papéis: no fim da tarde muitos milhares de cruzeiros foram deixados no ponto do jogo do bicho

bem, nos sete resultados sempre encontra um número faltando (N. T., 25 anos, sonoplasta, mora em Lins de Vasconcelos).

* * *

Apesar da presença de muita gente, o barulho não é grande. As pessoas — homens, na grande maioria — estão sozinhas ou em grupos de dois ou três, no máximo. Cabeças baixas, cenhos franzidos, olhos voltados para o programa, caneta na mão, anotações e cálculos. De vez em quando, levantam o rosto, olho no totalizador ("não é placar, não"), que gira ao ritmo das apostas feitas. Estas não são apenas as oficiais, pagas nos guichês. Nos intervalos dos páreos, muitos apostam entre si, cada um escolhe seu cavalo. Na geral, os apostadores *casam* o dinheiro, quase sempre nas mãos de um terceiro. Nas sociais, o dinheiro não aparece.

Uma campainha grave, ininterrupta, indica que as apostas estão sendo aceitas nos vários guichês, cada um com a quantia afixada em cima de sua janelinha. Perto dos dois guichês de Cr$ 1 mil, na geral, dois homens conversam, parados. Estão ali para *roubar* palpites: quem vai à geral e joga essa quantia em um cavalo não está com bom palpite apenas; tem é muita certeza do que está fazendo.

Toca uma campainha rápida, aguda. Os cavalos vão dar a largada, quase ninguém se mexe. A frase clássica — "... contornam a curva de chegada e entram na reta final" — é dita. Todo mundo se levanta, surgem binóculos. Os gritos de incentivo — "Vamos, Esteves, vamos"!, "Não bata, não"! "Segura que é *barbada*"! — se multiplicam. O frequentador do hipódromo jamais menciona o nome do cavalo em que apostou, mas sim o do jóquei.

Após o páreo, os comentários. Quem ganhou se jacta de que sabia da *barbada*. Quem perdeu tem sempre uma explicação: "Ficou *encaixotado*" (o cavalo não teve passagem), "correu direitinho, mas não deu porque o outro tinha mais jóquei", "correndo por dentro assim, não dá".

A melhor reunião no Hipódromo da Gávea é sempre a da noite de segunda-feira — diz Jean Pierre Teixeira, porteiro da entrada social há 28 anos. Ele calcula a frequência em aproximadamente 3 mil pessoas e explica que, antes, quando não havia agências de apostas do Jóquei espalhadas pela cidade — Méier, Tijuca, Centro, Madureira e em breve Copacabana, além das já existentes em Niterói e Caxias — "vinha muito mais gente". Essas agências foram criadas pelo Jóquei para fazer frente à concorrência dos *bookmakers*. Estima-se que eles movimentam mais jogo do que o Jóquei. E o movimento do Hipódromo da Gávea é respeitável: média de CrS 5 milhões por reunião (há quatro reuniões por semana: segundas e quintas à noite, sábados e domingos à tarde).

E' desses Cr$ 20 milhões semanais que o Governo está pensando em retirar uma parte para obras sociais e incentivo ao esporte. Se os estudos da Zooteca ainda não chegaram ao fim, os da Loteria do Turfe já estão sendo comentados. As apostas incluiriam sete páreos por reunião, da Gávea e de Cidade Jardim, em São Paulo. Televisões transmitindo as corridas de uma cidade para outra seriam colocadas nos dois hipódromos. Como acertar em sete páreos não é fácil, os prêmios acumulados em uma semana passariam para a outra, crescendo o montante de dinheiro e a vontade ou o desespero do apostador.

O vice-presidente do Jóquei, Carlos Velasco Portinho, acha porém que, se a idéia da Loteria do Turfe parece razoável, sua prática é inexequível: vários fatores próprios do turfe, como a ocorrência de *forfaits*, mudanças de pistas e troca de jóqueis levariam dúvidas e desconfiança aos apostadores, comprometendo a viabilidade de se chegar ao objetivo pretendido.

Se os estudos apesar disso prosseguem, uma dificuldade pelo menos estaria superada — a do nome: nas gerais do Jóquei já chamam a Loteria do Turfe de Hipoteca.

A ASCENSÃO PELA SORTE

O que estimula o surgimento de cada vez mais formas de jogar, de arriscar a poupança e até o salário ou o aluguel na incerteza dos números? Para o sociólogo Carlos Alberto Medina, diretor do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, devemos nos lembrar de que "existe uma intensa valorização do econômico em nossa sociedade, uma necessidade contínua de investir para manter e acelerar a produção".

— Os efeitos individuais desse processo — diz Medina — chamam a atenção para o potencial de se ganhar dinheiro, como forma de adquirir todos os bens disponíveis no mercado. Se de um lado temos as grandes organizações com posições diretivas regiamente pagas, temos de outro lado uma massa populacional percebendo salários muito aquém do desejável para atender às aspirações individuais. Ocorre que existe uma enorme expansão no campo dos bens de consumo, gerando uma concepção consumista generalizada, que leva cada um à tensão de ter toda uma série de produtos.

— Nessas condições — prossegue o sociólogo — cria-se uma dificuldade para a manutenção de um equilíbrio entre o que é oferecido e o que é possível adquirir. Como os cargos hierarquicamente mais significativos são poucos e difíceis de atingir, como há uma tendência à homogeneização dos salários, quanto mais descendentes, uma das saídas possíveis é tentar algo que é individualmente obtido, isto é, a sorte. Nesse sentido, qualquer loteria repete o processo de retribuir a alguns a possibilidade de atingir o padrão dos níveis mais altos, através de algo "democraticamente" distribuído. A sorte não pertence aos "ricos", mas a qualquer um que a tente. E como são muitos os que tentam, forma-se um bolo de dinheiro que é transferido para aqueles que "tiveram sorte".

— Este é — conclui Medina — um dos fatores que estimulam o surgimento de vários tipos de jogo. Outro fator está no resultado financeiro que a lei, ao legalizar o jogo, impõe, ao retirar daquele bolo uma fatia a ser utilizada com outros fins, estes de financiar atividades de cunho social. Estimulando a aplicação de dinheiro com vistas a um ganho futuro, o Governo forma uma massa de recursos que permite fazer "novos ricos" e, ao mesmo tempo, transferir parte daqueles recursos para aplicações sociais que julgue válidas.

Carlos Drummond de Andrade

O ARTISTA EM PESSOA

ONDE estão os músicos do meu país, onde estão eles que não vêm tocar e cantar? São cerca de 130 mil, espalhados por aí, à espera de um chamado telefônico, de um encontro ocasional, que lhes dê serviço. Rondam as portas de churrascarias, bares, boates, restaurantes, hotéis de gabarito, na esperança de um aceno lá de dentro, que lhes assegure uma temporada de trabalho. As portas estão fechadas, ou quase, para os músicos brasileiros. Pela abertura estreita, entram apenas fitas magnéticas — muitas delas com música importada — com que esses estabelecimentos compõem o fundo sonoro para os hábitos civilizados de comer, dançar, namorar.

A sofrida figura do instrumentista, que gastou anos no aprendizado de sua arte, e faz desta não só uma profissão mas também um motivo de amor, foi praticamente proscrita das salas de diversões. Não há lugar para ela — explicam os proprietários dessas casas. A execução ao vivo pesa demasiado no orçamento dos gastos. Temos de recorrer ao cassete, à música ambiental, que dá a ilusão de uma orquestra sem o custo elevado de contratá-la. Nossas casas já pagam uma nota de impostos. Como poderemos remunerar os músicos sem desequilíbrio financeiro?

A resposta a esta pergunta acaba de ser dada pela Ordem dos Músicos do Brasil e pela Socinpro (Sociedade Brasileira de Intérpretes e Produtores Fonográficos), depois de meditada apreciação da matéria. O Governo concede incentivos fiscais para numerosas formas de atividade econômica. Por que não estendê-los a uma atividade puramente cultural como é a execução musical ao vivo? Alarga-se desta maneira o mercado de trabalho para mais de 100 mil artistas. A fórmula é simples. Todo estabelecimento paga o Imposto de Circulação de Mercadoria. Pois então se reduza do montante desse imposto uma parcela correspondente ao cachê dos músicos e cantores contratados pelo estabelecimento.

A redução aliviava o empresário, no tocante ao ônus tributário, permitindo-lhe aplicar na contratação de artistas parte do dinheiro que desembolsaria em proveito dos cofres estaduais. Estes não sofreriam com a perda, pois o atrativo da programação musical quente aumentaria a frequência e o consumo, e consequentemente a renda fiscal. Lucrariam todos com a medida. E seria a aplicação feliz do princípio de incentivo fiscal, numa faixa de atividade que constitui prazer para todos, além de apreciável fonte de renda.

Intérpretes e músicos (aqueles, em número superior a mil) movimentam-se para obter dos Governos estaduais, a que incumbe cuidar do ICM, esta concessão razoável, de grande alcance para o desenvolvimento das atividades artísticas no Brasil. O assunto é da alçada das Secretarias Estaduais de Fazenda, mas a coordenação incumbe ao órgão tributário federal. O Ministro Mário Simonsen, estimável cantor lírico em horas de lazer, mostrou-se simpático à medida. Ela não o beneficiará na qualidade de amador sem qualquer interesse profissional, mas decerto lhe sorrirá à sensibilidade, como também dará segurança a seus companheiros músicos e criadores, sem afetar (antes pelo contrário) o equilíbrio financeiro.

A presença de artistas de verdade, e não somente de vozes e sons, no restaurante ou no bar, trará uma sedução nova às casas do gênero, destacando sobretudo a produção artística brasileira, na pessoa de suas figuras mais amadas. O que hoje é exceção amanhã se tornará hábito. Já é tempo de garantir trabalho e remuneração condigna a essa gente a quem o talento de certa forma prejudica, pois, vivendo em função dele, não tem como revelá-lo e dele tirar proveito. Salvo alguns casos evidentes, o artista continua sendo um marginal na sociedade brasileira. Por um Roberto Carlos, que conhece a fama e o proveito, milhares de outros fazem fila à porta do Acaso, na frustrada esperança de ter sua capacidade criativa ou interpretativa (e interpretar é também, muitas vezes, criar) reconhecida e produzindo frutos. Muitos jamais terão essa felicidade. E outros muitos renunciam à vocação ingrata, adaptando-se ao medíocre cotidiano. Ganhar dinheiro é mais fácil do que cumprir um destino de arte. Como perspectiva cultural para o país, é desalentador.

Agora, aponta-se um remédio: pague-se menos ICM e dê-se mais oportunidade de trabalho a 130 mil brasileiros, entre executantes e intérpretes, que amanhã serão outras centenas de milhares. Idéia excelente. Vamos fazer força porque o Conselho Fazendário Nacional, devidamente informado da situação, torne realidade o sonho de tanta gente, pelo qual se batem — galhardamente — Carlos Galhardo e Mozart de Araújo, porta-vozes autorizados da classe.

Serviço

• Num pequeno volume ilustrado pela desenhista Silvia de Oliveira Barcelos, a professora e jornalista Lília Barcelos explica o desquite às crianças. O livro será lançado hoje, às 20h, na Faculdade Helio Alonso, Praia de Botafogo, 266.

• O escritor João Antonio autografa hoje seu livro Casa de Loucos, *editado pela Civilização Brasileira, em festa programada para as 22h, na Livraria Entrelivros, Av. Copacabana, 830.*

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS SALAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL

CINEMA

ESTRÉIAS

Estréia de hoje no Palácio *e* Madureira-1: Vingança Mortal, *de William A. Castleman*

OS ÍDOLOS TAMBÉM AMAM (Gable and Lombard), de Sidney J. Furie. Com James Brolin, Jill Clayburg, Allen Garfield e Red Buttons. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-7997), **Pax** (R. Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): de domingo a 6a., às 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. Sábado, às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m e 24h. **Metro-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (R. do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

VINGANÇA MORTAL (Johnny Firecloud), de William A. Castleman. Com Victor Mohica, Ralph Meeker, David Canary e Frank de Kova. **Palácio** (R. do Passeio, 38 — 222-0838): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Madureira-1** (R. Dagmar da Fonseca, 54): 15h15m, 17h10m, 19h 05m, 21h.

SOMBRAS NA ESCADA (The Spiral Staircase), de Peter Collinson. Com Jacqueline Bisset, Christopher Plummer, John Philip Law e Sam Wanamaker. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4525), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h 45m. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): a partir das 16h. (18 anos). Nova versão (inglesa) do **thriller** americano **Silêncio nas Trevas**, de Robert Siodmak. Mulher que perdeu a voz é acossada por um assassino cujas vítimas são sempre pessoas inválidas ou com deficiências físicas.

★ Trinta anos depois, frustrada tentativa de reeditar o sucesso do filme de Siodmak, que ficou um modelo de cinema de atmosfera e **suspense**. Direção de fórmula, interpretação inconvincente (com exceção da velha Mildred Dunnock, em papel coadjuvante). **(E.A.)**

UMA DUPLA DESAJUSTADA (The Sunshine Boys), de Herbert Ross. Com Walter Matthau, George Burns, Richard Benjamin e Lee Meredith. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — . . . . 254-0195): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões de meia-noite, no **Art-Copacabana**. (10 anos).

★★★ Comédia americana baseada na peça teatral de Neil Simon. A história gira em torno de dois veteranos atores de **vaudeville**, muito amigos, mas em frequentes conflitos. O veteraníssimo George Burns ganhou o Oscar de melhor coadjuvante relativo à temporada americana de 1975.

UM VERÃO PARA MATAR (The Summertime Killer), de Antônio Isasi. Com Karl Malden, Olivia Hussey, Christopher Mitchum, Raf Vallone e Claudine Auger. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h, 16h, 18h, 20h, e 22h. (18 anos). Testemunha insuspeitada do assassinato do pai, um jovem planeja matar um por um os responsáveis.

LADY CARATE (Lady Karate), de Kazuhiko Yamaguchi. Com Shinichi Chiba, Etsuko Shiomi, Mo Hayakawa e Sanae Obor. Programa complementar: **Dinheiro Sangrento. Rex.** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h15m, 20h 30m. (18 anos). Uma sino-japonesa vai a Tóquio procurar o irmão, um agente de Hong-Kong que atuava contra o tráfico de entorpecentes. Prod. japonesa procurando repetir os efeitos de violências dos filmes chineses de Hong-Kong.

O DIA EM QUE O SANTO PECOU (Brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Maurício do Valle, Selma Egrei, Canarinho, Dionísio Azevedo e Sady Cabral. **Império** (Praça Floriano, 19 — . . . . 224-7982), **Caruso** (Av. Copacabana, 13 622) 227-3544): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 16h. **Olaria**: de 2a. a 6a., às 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m. (18 anos). Em São Sebastião, interior do Estado de São Paulo, conflitos terminam com um assassinato inexplicável. A morte é atribuída pelo delegado ao padroeiro da cidade, contra o qual move um processo.

★★ Produção bem cuidada e empenhada em repetir situações clássicas do cinema: um pouco de violência (uma mulher é violentada por dois homens), um pouco de romance (a certinha simples do casamento de João) e muita ação (um homem luta contra toda a cidade para vingar a agressão à sua mulher). **(J.C.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

A ÚLTIMA NOITE DE BORIS GRUSHENKO (Love and Death), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Georges Adet e Olga Georges-Picot. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Comédia satírica. O ator-diretor-roteirista de **O Dorminhoco** foi buscar em grandes escritores da Rússia czarista, especialmente no Tolstoi de **Guerra e Paz**, a matéria-prima a ser adaptada ao seu senso de humor.

★★★★ Sátira sempre inteligente que confirma a evolução do ator-escritor-diretor Woody Allen, no momento o melhor do cinema no gênero. A herança de desvario humorístico dos Irmãos Marx não está perdida. **(E.A.)**.

UM DIA DE CÃO (Dog Day Afternoon), de Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning e Chris Sarandon. **Bruni-Méier, Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (18 anos). Versão de um episódio da crônica policial nova-iorquina: um assalto desajeitado e a teia de expectativas, afetividade e medo que envolve os personagens.

★★★★★ Uma das melhores realizações de Lumet (diretor de **O Homem do Prego, Serpico**), envolvendo irresistivelmente os espectadores na trama de um assalto amador e com personagens sem qualquer substancia de heroísmo. Aparentemente distante por seu olhar documental, o cineasta transmite uma quente compreensão desta galeria humana. **(E.A.)**.

AMARCORD (Amarcord), de Federico Fellini. Com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancia e Ciccio Ingrassia. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Uma cidade provinciana da Itália sob o regime fascista serve de cenário a variada galeria humana, seus sonhos e frustrações.

★★★★★ Uma das mais completas obras-primas de Fellini, enriquecida por uma visão satírica do fascismo. Humor, lirismo, crítica de costumes, numa realização que supera os limites de lugar e cronologia e se identifica com um pouco de todo mundo. **(E.A.)**

A BESTA DEVE MORRER (Qui la Bête Meure), de Claude Chabrol. Com Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★ A malícia diretorial de Chabrol mantém certo interesse em torno dessa história policial cheia de arbitrariedades ficcionais, com uma idéia-base bastante insólita. **(E.A.)**.

GUERRA CONJUGAL (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. História e diálogos de Dalton Trevisan. Com Lima Duarte, Carlos Gregório, Jofre Soares, Ítala Nandi, Analu Prestes e Carlos Kroeber. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★ Um conjunto de episódios mais ou menos independentes entre si (as conquistas amorosas de um jovem, Nelsinho, e de um advogado, o Dr. Osiris) entrecortado pelas brigas de um velho casal (interpretados por Jofre Soares e Carmem Silva). **(J.C.A.)**

O GAROTO (The Kid), de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Edna Purviance, Mack Swain e Lita Grey. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9852): 14h, 16h, (Livre). Produção americana.

★★★★★ O primeiro longa-metragem de Chaplin, uma perfeita mescla de comédia e drama, com algo da inspiração **dickensiana** e reflexos de infancia miserável do autor em Londres. **(E.A.)**

TRAVESSIA PARA O FUTURO (Idaho Transfer), de Peter Fonda. Com Kelly Bohanan, Kevin Hearst e Caroline Hildebrand. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — . . . 268-9852): 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★ Um grupo de jovens salta para o futuro através de uma máquina do tempo e descobrem a terra semidestruída depois de uma guerra atômica. **(J.C.A.)**

A HISTÓRIA DE ADELE H. (L'Histoire d'Adele H.), de François Truffaut. Com Isabelle Adjani, Bruce Robinson, Sylvia Marriott, Joseph Blatchley e Ivry Gitlis. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h30m, 20h30m. (14 anos). Até quarta. Grande Prêmio do Cinema Francês. O "melhor filme estrangeiro de 1975", segundo a Associação Nacional de Crítica, dos Estados Unidos.

★★★★★ Um dos melhores filmes de Truffaut, o mais intenso e passional. Admirável atuação de Isabelle Adjani, com cuja figura o cineasta cria (conforme sua definição) uma espécie de "composição musical para um só instrumento". **(E.A.)**.

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (The Graduate), de Mike Nichols. Com Dustin Hoffman, Anne Bancroft, Katherine Ross e William Daniels. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

★★★ Segundo filme de Mike Nichols. Uma comédia crítica de pulsação firme, de tom levemente caricatural, mas não irrealista. **(E.A.)**

OS GIRASSÓIS DA RÚSSIA (Sunflowers), de Vittorio de Sicca. Com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni e Ludmila Savelyeva. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

★ Provavelmente o pior filme dirigido por De Sica. Sophia Loren e Mastroianni empenham seu talento nos papéis lacrimogêneos de uma italiana inconformada e um soldado italiano dado como desaparecido na Rússia, durante a Segunda Guerra Mundial. **(E.A.)**

CORRIDA COM O DIABO (Race With the Devil), de Jack Starrett. Com Peter Fonda, Warren Oates, Loretta Swit e Lara Parker. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — . . . 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★ Um desordenado agrupamento de corridas de moto (para aproveitar a imagem criada em torno de Peter Fonda depois de **Easy Rider**) e de cerimônias demoníacas (para aproveitar a onda depois de **O Exorcista**). Alguns efeitos especiais em desastres automobilísticos, muitos gritos de pavor das personagens femininas, mas sobretudo uma encenação desajeitada e amadorística. **(J.C.A.)**

O EXORCISTA (The Exorcist), de William Friedkin. Com Ellen Burstyn, Max Van Sydow, Lee J. Cobb, Jason Miller e Linda Blair. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 12h20m, 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m. Domingo, a partir das 14h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h, 15h15m, 17h 30m, 19h45m, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 15h15m. (18 anos). Americano.

★★ Uma curiosa brincadeira de assustar as pessoas cuja eficiência está apoiada numa intensa promoção prévia e na repetição de conceitos tão antigos quanto errados, como, por exemplo, a sugestão permanente de que sexo é negócio do diabo. **(J.C.A.)**

FLÁVIA, A FREIRA MUÇULMANA (Flavia, the Heretic), de Gianfranco Mingozi. Com Florinda Bolkan, Cláudio Cassinelli e Maria Casares. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). História passada na Idade Média. O personagem-título é obrigado a entrar para um convento onde vai encontrar todos os pecados da vida mundana. Produção italiana.

★ Pornochanchada italiana, dublada em inglês. Uma das mais perfeitas demonstrações de imbecilidade total já mostradas em imagens e sons. **(J.C.A.)**

O VIOLENTO (The Bull of the West), de Paul Stanley e Jerry Hopper. Com Charles Bronson, Lee J. Cobb, George Kennedy e Lois Nettleton. **Art-Méier** (R. S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). **Western** da série **O Homem de Virgina**, produzido para a TV.

★★ Aceitável para os seguidores do gênero. Não se aproxima, porém, do nível de outro filme adaptado da novela de Dee Lindford, **Man Without a Star (Homem Sem Rumo)**, dirigido por King Vidor. **(E.A.)**

O PODEROSO CHEFÃO (The Godfather), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Al Pacino e James Caan. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 17h50m, 21h. (18 anos).

★★★★★ A Máfia vista como uma **sociedade paralela** e suas relações de poder no contexto americano. Um filme de grande tensão e um dos mais representativos da força espetacular do cinema americano. **(E.A.)**

O PODEROSO CHEFÃO — 2a. Parte (The Godfather — Parte II), de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Robert Duval, Diane Keaton e Robert de Niro. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72-245-8904): 13h30m, 16h 50m, 20h30m. (18 anos).

★★★★★ Os antecedentes do império mafioso de Vito Corleone (o personagem de Marlon Brando, agora a cargo de Robert de Niro) e o apogeu da **família** sob a direção do filho Michael (Al Pacino). Admirável sob todos os aspectos. **(E.A.)**

DRIVE-IN

A HISTÓRIA DE ADELE H. — Lagoa Drive-In. Ver **Reapresentações** em **Cinema.**

CHAMAM-ME TRINITY (They Call Me Trinity), de E. B. Clucher. Com Bud Spencer, Gisela Hahn, Elena Pedemonte e Farley Granger. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h 30m. (18 anos). Até sábado.

MATINES

PADRE CÍCERO — De 2a. a 6a., às 18h30m, no **Lagoa Drive-In** (Livre). Entrada franca para crianças. Distribuição de revistas e refrigerantes.

TOM E JERRY N.º 1 — Copacabana: 14h. (Livre).

CHARLIE E SNOOPY — Carioca: 14h. (Livre).

SUPERPAI — América: 14h. (Livre).

CONTINUAÇÕES

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (Brasileiro), de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Cararnuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de Maria Guadalupe. Narradores Armando Bogus e Roberto Faissal. Complemento: **Carmen Miranda**, de Jorge Ileli. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — . . . . 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — . . . . . 265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h 20m, 20h10m, 22h. (Livre).

★★★★★ Filme de grande impacto documentário-dramático. A ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século. Sua reconstituição histórica é, pelo enfoque jornalístico e pela extraordinária qualidade da montagem, a melhor realização brasileira no gênero. **(E.A.)**

AS DESQUITADAS EM LUA-DE-MEL (Brasileiro), de Victor di Mello. Com Otávio Augusto, Nadir Fernandes, Neila Tavares, Catalano e Yara Stein. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (18 anos). Chanchada em dois episódios autônomos envolvendo problemas de mulheres desquitadas.

★ Machismo, feminismo e os problemas de liberação da desquitada servem de pretexto a mais uma chanchada grosseira, onde a feiura predomina — ora por um pretenso escatológico, ora por desleixo da realização. **(E.A.)**

TEM ALGUÉM NA MINHA CAMA (Brasileiro), de Pedro Camargo, Francisco Pinto Jr. e Luiz Antônio Piá. Com Grande Otelo, Wilson Grey, Carlos Kroeber e Rossana Ghessa. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — . . . 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

★ Comédia em três episódios com títulos coordenados: **Um em Cima Outro Embaixo** (o primeiro), **Dois em Cima e Dois Embaixo** (o segundo), e **Dois em Cima, Dois Embaixo e Dois Olhando** (o terceiro). As alegorias são menos grosseiras que habitualmente encontradas nas pornochanchadas. Mas o filme é igualmente desinteressante. **(J.C.A.)**

O HERÓICO COVARDE (Royal Flash), de Richard Lester. Com Malcolm McDowell, Alan Bates, Florinda Bolkan, Oliver Reed, Britt Ekland. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h, 16h, 18h, 20h, e 22h. (10 anos). Aventura humorística, com elementos de capa-e-espada e de intrigas palacianas. Um espadachim inglês entra para o rol dos amantes da dançarina Lola Montez, que se tornou uma eminência parda na corte da Baviera, e é envolvido numa trama urdida por Bismark. Produção inglesa.

★★★ O mais divertido e bem feito filme de Lester no ciclo de humor e capa-e-espada que inclui **Os Três Mosqueteiros. (E.A.)**

JÚLIA E SEUS HOMENS (Es War Nicht Die Nachtigall), de Sigi Rothemund. Com Sylvia Kristel, Jean-Claude Boullier e Terry Torday. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508): 13h10m, 14h50m, 16h 30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-4999): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — . . . . . 249-7982): 14h50m, 16h30m, 18h 10m, 19h50m, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): de 2a. a 6a., a partir das 14h30m, 16h 10m, 19h50m, 21h30m. Sábado e domingo a partir das 13h10m. (18 anos). Rapaz inexperiente se apaixona por uma amiga de infancia quando passam férias no Norte da Itália; se revolta quando ela é seduzida por seu pai e depois recebe iniciação sexual da amante deste. Filme alemão-ocidental.

★ Produção que procura a pornografia com o pretexto de uma história idiota que explora a fama erótica de Sylvia Kristel e dá a Terry Torday a tarefa de repetir num trem a façanha sexual-aeronáutica de **Emmanuelle. (E.A.)**

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barryman, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m. (16 anos).

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transforma a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. **(E.A.)**

O HOMEM QUE QUERIA SER REI (The Man Who Would Be King), de John Huston. Com Sean Connery, Michael Caine, Christopher Plummer e Shakira Caine. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. (10 anos). Dois ex-sargentos do Exército inglês na Índia do séc. XIX abandonam uma vida de vigarices e pequenos delitos e decidem ser reis no longínquo Cafiristão (território hoje integrante do Afeganistão), de onde "desde Alexandre, o Grande, nenhum estrangeiro voltara vivo". Dravot (Connery) realiza seu sonho, mas continua arriscando a sorte, contra os conselhos do amigo. Produção americana baseada na história do Rudyard Kipling.

★★★★ Huston continua colecionando sucessos com **heróis** fascinados por objetivos difíceis ou inacessíveis. O relato de Kipling lhe proporcionou a base para uma de suas realizações mais atraentes dos últimos anos. Uma indicação para todos os públicos. **(E.A.)**

EXTRA

☆ ☆ ☆

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de curtos holandeses cedidos pelo Consulado dos Países Baixos. Patrocínio da Equipe de Difusão do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Av. Ernani Cardoso, 267** (Cascadura).

SEMINÁRIO: A PSICANÁLISE, A PSIQUIATRIA E O CINEMA — Exibição de dois filmes por dia, seguidos de debates. Tema: **Oficinas da Loucura: a Família.** Filmes: **De Punhos Cerrados (I Pugni in Tasca)**, de Marco Bellochio. Com Lou Castel e Paola Pitagora. Às 18h, com legendas em português. **O Castelo da Pureza (El Castillo de la Pureza)**, de Arturo Ripstein. Com Claudio Brook e Rita Macedo. Às 19h30m, com legendas em português. Debates, às 21h, com Linderberg Ribeiro Nunes Rocha, Antonio Celso e Cécília Damasceno. Na **Cinemateca do MAM.**

LA GUEULE OUVERTE — De Maurice Pialat. Hoje, às 20h, no **Cineclube da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Barão da Torre, 480. Versão original, sem legendas. Entrada franca.

LEMBRANÇAS DA MINHA INFANCIA (Lies My Father Told Me), de Jan Kadar. Com Jeffrey Nynas e Yosse Yadin. Hoje, às 18h, no **Cineclube do Hotel Meridien.**

COUSIN COUSINE — De J. C. Tacchela. Hoje, às 21h, no **Cineclube do Hotel Meridien.**

Cotações: Ruim. ★ Regular. ★★ Bom. ★★★ Muito Bom. ★★★★ Excelente. ★★★★★

TEATRO

ESPERANDO GODOT — Texto de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Portela, Ney Heleu e Guilherme. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar s/nº .... (231-1871). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudante). A tragédia da espera: dois vagabundos têm encontro marcado com um misterioso Sr Godot, que nunca aparece.

BENTE-ALTAS: LICENÇA PARA DOIS — Texto de Alcione Araújo. Dir. e cen. de Aderbal Júnior. Com José Mayer, Antônio Grassi, Vera Fajardo, Ricardo Luiz, Casquinha. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 21h, vesp. dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudantes). Dois jovens marginais procuram adaptar-se à vida na sociedade. Até dia 12.

TRIVIAL SIMPLES — Drama de Nelson Xavier. Direção de Rui Guerra. Com Camila Amado e Paulo Cesar Pereio. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. de 5a. às 17h e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., preço único Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ . . 30,00. Radiografia do atormentado relacionamento de um casal da pequena classe média.

DOSE DUPLA — Comédia policial de Robert Thomas. Dir. de Leo Jusi. Com Tereza Amayo, Suely Franco, Rubens de Falco, Andre Villon e Paulo Pinheiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Sáb. preço único, Cr$ 50,00. Um barão arruinado, o seu sósia e a sua mulher explorada, numa competição de armadilhas e tapeações.

MURO DE ARRIMO — Texto de Carlos Queirós Teles. Dir. de Antônio Abujamra. Com Antônio Fagundes. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a dom., às 21h30m, vesperal dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00. Sáb. à Cr$ 50,00. Um operário de construção executa o seu trabalho enquanto ouve, no seu rádio de pilha, a transmissão de um jogo decisivo do Brasil na Copa do Mundo.

NAU CATARINETA — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Dir. Corpo/Espaço de Klaus Vianna. Cenário de Luís Carlos Ripper. Com Cecília Conde, Fernando Lébeis, Caíque Botkay, Lourenço Baeta e David Tygel. **Teatro Fonte da Saudade**, Avenida Epitácio Pessoa, 4 866. De 5a. a sábado, às 21h30m. Dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Experiência de utilização da tradicional matéria-prima popular com vistas a um livre exercício de inventividade musical e cênica. Até dia 12.

ARENA CONTA ZUMBI — Musical de Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal e Edu Lobo. Dir. de Fernando Peixoto. Dir. musical de Dori Caymmi e Edu Lobo. Com Araci Cardoso, Deoclides Gouveia, Eleonora Rocha, Maria Pompeu, Marie Rita, Otávio Cesar, Wolf Maia. **Teatro Teresa Raquel**, R. Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 5a., 6a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Sáb. preço único Cr$ 40,00 (2a. sessão) e Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes, na 1a. sessão). As 4as-feiras, Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). (14 anos). O episódio do quilombo de Palmares revisto à luz de um enfoque poético e contemporaneo. Até domingo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antônio Pedro. Com Eva Tudor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Roberto Bonfim, Lafayete Galvão, Francisco Milani, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a dom., às 21h; vesperal 5a. e domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples e a Cr$ 30,00, vesp. de 5a. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia, de Eurípedes**, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Pedro Veras. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesperal dom. às 18h 30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudante, de 6a. a dom. a Cr$ 60,00 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Direção de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

CINDERELA NO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Sílvia Martins, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, sábado, a Cr$ 50,00 vesperal quarta Cr$ 20,00. (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do sacrifício — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

UM PADRE À ITALIANA — Comédia de Pedro Mário Herrero, adaptada por Armindo Blanco. Direção de Antônio Pedro. Com Antônio Pedro, Heloísa Helena, Amandio, Afonso Stuart, Betty Saddi, José Steinberg, Mário Petraglia e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242 4880). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 20,00, sáb. a Cr$ 30,00. (18 anos). Acontecimentos estranhos e imprevisíveis perturbam o jovem vigário de uma aldeia italiana. Até dia 12.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Texto de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Direção de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lidia Vani e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo a . . Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

OS FILHOS DE KENNEDY — Texto de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração dos anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Claudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilla. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, 5a., 6a., sáb. e dom. preço único, Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Osvaldo Neiva, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 5a., e 6a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

Terezinha Sodré integra agora o elenco de Bonifácio Bilhões, *ao lado de* Armando Bogus e Lima Duarte. *A peça sai de cartaz dia 12*

BONIFÁCIO BILHÕES — Texto e direção de João Bethencourt. Cenários e figurinos de Kalma Murtinho. Com Lima Duarte, Armando Bogus e Teresa Sodré. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 19h30m e 22h 30m, vesp. de dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 20,00, sáb., a Cr$ 30,00. (18 anos). Comédia. Um volante premiado da Loteria Esportiva traz à tona contradições e quiproquós. Até dia 12.

O BANQUETE DOS ABUTRES — Drama de Iremar Brito. Dir. do autor. Com Cristina Galvão, Paulo de Sousa, Iremar Brito. **Sala Moliere da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (255-4334). De 6a. a dom. às 21h. Ingressos Cr$ 15,00.

MÚSICA

Um conjunto que "coloca a serviço da arte magníficos talentos, que não buscam destacar o seu próprio valor mas sim os valores da obra", é como um crítico se referiu ao Octuor de Paris, que faz sua estréia na Sala Cecília Meireles hoje à noite, executando obras de Weber, Jean Françaix e Schubert. O conjunto, organizado em 1965, conquistou desde o início de suas atividades uma larga reputação internacional, através de tournées por toda a Europa Ocidental, paises escandinavos, União Soviética e América Latina, além de atuações nos mais importantes Festivais (Avignon, Prades, Aix-en-Provence, Mai de Bordeaux, Chartres) e de constantes gravações (Grand Prix du Disque de 1969 e 1970). O grupo é formado de dois violinos, viola, violoncelo, contrabaixo, clarinete, trompa e fagote.

Edino Krieger

OCTUOR DE PARIS — Conjunto formado por Jean Leber e Gerard Klam (violinos), Jean-Louis Bonafous (viola), Michel Tournus (violoncelo), Gabin Lauridon (contrabaixo), Guy Deplus (clarineta), Daniel Bourque (trompa) e Jean-Pierre Laroque (fagote). Programa: **Quinteto com Clarinete em Si Bemol Maior, Op. 34**, de Weber, **Sexteto com Fagote**, de Jean Françaix, e **Octeto Op. 166**, de Schubert. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 60,00, platéia, Cr$ 40,00, platéia superior e Cr$ 20,00, estudantes. Em convênio com a Pró-Arte.

RECITAL DE ÓRGÃO — Organista Pedro Paulo Iannini. No programa, peças de Buxtehude, Alex Guilmant, De Bonis, Benedetto Marcello, Alberto Nepomuceno, John Stanley e J. S. Bach. Amanhã, às 20h30m, no **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

ELISO VIRSALADZE — Recital da pianista soviética. No programa, peças de Schubert, Nachavariani, Balanchisadze, Taktakishvili e Brahms. Amanhã, às 18h30m, na Série Vesperal da **Sala Cecília Meireles. Ingressos** a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

TURIBIO SANTOS — Recital do violonista. No programa, peças de Robert de Visée, J. S. Bach, Fernando Sor, Villa-Lobos, Almeida Prado, Marlos Nobre, Leo Brouwer e A. Barrios. Sábado, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 80,00, platéia, Cr$ 60,00, platéia superior e Cr$ 40,00, estudantes. Em convênio com a Cultura Inglesa.

QUARTETO DA GUANABARA — Recital do conjunto formado por Arnaldo Estrella, Mariuccia Iacovino, Frederick Stephany e Iberê Gomes Grosso. Programa: **Sonatas para Dois Violinos, Violoncelo e Cravo**, de Purcell, Legrenzi e Locatelli, **Ex-Itinere**, em primeira audição mundial, de Almeida Prado e **1º. Quarteto, para Piano, Violino, Viola e Violoncelo**, de Fauré. Segunda-feira, às 21h, no **Teatro Glaucio Gil**, Pça. Cardeal Arcoverde.

YARA BERNETTE — Recital de piano. Programa: **Sonatas Op. 31, nº. 3, Op. 57 (Appassionatta) e Op. 110**, de Beethoven. Segunda-feira, às 21h. no **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. Entrada franca.

Serviço

- *O Museu Nacional de Belas-Artes promove hoje conferência do professor Flávio Gonçalves sobre Arquitetura Barroca no Norte de Portugal. Av. Rio Branco, 199, às 17h, com entrada franca.*
- *Adiada para terça-feira próxima, dia 7, a estréia da peça* A Longa Noite de Cristal, *de Oduvaldo Viana Filho, marcada anteriormente para sábado, no Teatro Glória.*

SHOW

TEATRO

JOHNNY ALF — Show do pianista, cantor e compositor acompanhado de Oberdan (sax-tenor e flauta), Coutinho (percussão), Carlinhos (baixo) e Carlos Alberto (bateria). **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00, Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 25,00, sócios do museu, também à venda na Livraria Muro, Rua Visc. de Pirajá, 82, subsolo. Até domingo.

NÓS E VOZES — Show com a participação dos cantores Antonio Carlos e Jocafi, Tom e Dito, Wando e Maria Creuza. Acompanhamento da banda do maestro Chiquinho de Moraes. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb. às 20h 30m, e 22h30m. Ingressos a Cr$ 40,00, poltrona, Cr$ 30,00, balcão e Cr$ 20,00, galeria. Até domingo.

SEIS E MEIA — Show da cantora Marisa Gata Mansa e do músico Moacir Silva. Acompanhamento: Rui (violão, guitarra e cavaquinho e o conjunto Terra Trio: José Maria (piano), Ricardo (bateria), Fernando (contrabaixo). Direção de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h 30m, no **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até amanhã.

EXTRA

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Av. Nilo Peçanha — Nova Iguaçu (224-2396). De 3a. a 6a., às 20h 30m. Sábados e domingos, às 14h 30m, 17h30m, 20h30m. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças (geral), Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (arquibancada), Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (cadeira lateral), Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (cadeira central) e Cr$ 200,00 (camarotes com 4 lugares).

CASAS NOTURNAS

DOCES BÁRBAROS — Show com Caetano Veloso, Maria Betania, Gilberto Gil e Gal Costa. Acompanhamento de Djalma Correa (percussão), Arnaldo Brandão (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria), Mauro Senise (flauta e sax), Perinho Santana (guitarra), Tomas Improta (piano) e Tuzé Abreu (flauta e sax). Direção musical de Gilberto Gil. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). 4a. e 5a., às 22 horas. 6.a e sáb., às 23h30m. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 80,00, sem consumação. Até dia 19.

ALTA ROTATIVIDADE — Show de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radialovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto Brazzorra. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom., às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

BANANAS E PAETÊS — Show de Sandra Bréa e Luís Carlos Miele, acompanhados pelo balé de Juan Carlos Berardi e orquestra sob a regência de Edson Frederico. Direção de Augusto Cesar Vannucci. **Vivará**, Av. Afranio de Melo Franco, 296 (267-2313 e 247-7877). De 3a. e 5a. e dom., às 23h, 6a. e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 100,00, **sem consumação obrigatória**.

SARAVA' — **Show** e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb., a partir das 21h, com o grupo **Cravo e Canela**, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabiola e **Vera Lúcia** e a orquestra de Nestor Schiavone. Rio-Sheraton Hotel, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos**, de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Biga, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (248-9995).

RITMOS DO BRASIL — Show de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb., às 21h e 0h30m. Com Marlene, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Nora Ney e Jorge Goulart. Direção de Caribé da Rocha. Fig. de Arlindo Rodrigues. **Hotel Nacional-Rio**, Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100, ramal 33. (**Couvert** de Cr$ 120,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00).

FOSSA — De 2a. a sáb., canções romanticas a partir das 22h com os cantores Mano Rodrigues, Ivani de Morais e Ribamar ao piano. Música para dançar com Ribamar Trio e Mojica Trio. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 50,00.

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, H. M. Richardson, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Matera. Dir. musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni. **Rincão Gaúcho**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6a. às 23h e sáb. às 23h30m. **Couvert**, de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba**, R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 2a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. **Couvert** Cr$ ... 100,00 e consumação Cr$ 30,00. (18 anos).

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb., a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luis M'Cadinho e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 (267-6629). crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeiras simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar. **Shopping Center da Gávea**, R. Marquês de São Vicente, 52 — 2.º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 6a. e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — Show de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom., a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870). **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Évora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ . . 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripé e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** de Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h, **Samba e Carnaval**, com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros**, com Perez Moreno. Às 6as. e sáb., ainda um terceiro **show** à 1h30m, com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. a partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904) **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h música ao vivo para dançar com o conjunto do saxofonista **Meireles**. Formado por Maurício (baixo), Helinho (guitarra) e Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca e galeria de arte. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h, música ao vivo com os pianistas Luís Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). Sem **couvert** e consumação mínima.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No **Everest Hotel**, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282). **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Cláudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19 ... (267-2231). Às sextas e sábados, **couvert** de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

FACE'S — Show de jazz tôdas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estrada Lagoa-Barra, 480 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

BACO — Aberto diariamente das 17h em diante. A partir das 22h, música ao vivo com o compositor Luís Reis, o violonista Jarbas e o pianista San Severino. Anexo ao Restaurante Real Astória, Av. Ataulfo de Paiva, 1235 (294-3296). Sem **couvert** e consumação mínima.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. Às 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 40,00.

CHICO'S BAR — Funciona diariamente das 18h às 5h. A partir das 22h apresentação do pianista Luizinho Eça. Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com Mr Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h, com música ao vivo para dançar (a partir das 22h), a cargo dos conjuntos de Luís Carlos e Aécio Flávio, e serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Tumba Samba. Rua Tonelero, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

JEQUITIBAR — Diariamente das 17h às 4h com música ao vivo a cargo do Sidney Trio e o pianista Cidinho. Rua Fernando Mendes, 28 A (256-7337). Sem **couver** e consumação mínima.

DISCOS CLÁSSICOS

Interpretando conhecidas peças para violino e orquestra de autores franceses, Itzhak Perlman dá boas demonstrações do seu virtuosismo e da sua compreensão musical em LP da Angel/Odeon, acompanhado à altura pela Orquestra de Paris, sob a regência de Jean Martinon. O repertório — que inclui Saint-Saens, Chausson e Ravel — é semelhante ao que a Chantecler apresentou recentemente no disco Concerto de Música Francesa, *com o violinista Yan Pascal Tortelier.*

Com o pianista Ernst Groschel, a Continental lança um LP dedicado a obras de Haydn, Beethoven e Schubert. Do primeiro, Groschel apresenta uma curiosa versão da Fantasia em Dó Maior, *executando-a num velho piano Challon, com a afinação propositalmente baixa, para conseguir uma sonoridade semelhante à da espineta. De Beethoven, é interpretada a* Sonata ao Luar *e, de Schubert, os* Momentos Musicais op. 94, *que, mesmo sem obter a mesma força poética da inesquecível versão de Joerg Demus, evidenciam a distinção e o bom gosto do artista.*

Ronaldo Miranda

★ ★ ★

ITZHAK PERLMAN / JEAN MARTINON — Angel- — EMI/Odeon — Q3CBX, 508 — O violinista Itzhak Perlman com a Orquestra de Paris sob a regência de Jean Martinon. LADO 1: **Introdução e Rondó Caprichoso**, de Saint-Saens, e **Poème**, de Chausson. LADO 2: **Havanaise**, de Saint-Saens, e **Tzigane**, de Ravel.

A PIANO RECITAL BY ERNST GROSCHEL — AFE / Continental — 3.10.404.029 — Com o pianista Ernst Groschel. LADO A: **Fantasia em Dó Maior**, de Haydn, e **Sonata Op. 27 nº. 2 (Ao Luar)**, de Beethoven. LADO B: **Momentos Musicais Op. 94 nºs. 1 a 6**, de Schubert.

RAVEL / DAPHNIS ET CHLOE' — Deutsche Grammophon / Phonogram — 2530.563 — O balé **Daphnis et Chloé**, de Ravel, em interpretação da Orquestra Sinfônica de Boston e do Coro do Festival de Tanglewood, sob a regência de Seiji Ozawa. LADO 1: Primeira parte. LADO 2: Segunda e terceira partes.

- Músico vibrante e emotivo, Ozawa é um regente ideal para peças sinfônicas de cunho descritivo, como é o caso de **Daphnis et Chloé**. Contando com a eficiência da Sinfônica de Boston, ele obtém belos contrastes e conduz a execução com o necessário envolvimento.

BEETHOVEN / SINFONIA HERÓICA — Philips / Phonogram — 9500.002 — Com a Orquestra Sinfônica de San Francisco, sob a regência de Seiji Ozawa. LADO 1: **Allegro con brio e Marcha Fúnebre**. LADO 2: **Marcha Fúnebre** (continuação), **Scherzo e Finale**.

- Embora Beethoven não seja o ponto forte de Ozawa, o disco não compromete nem acrescenta. Na verdade, sente-se que esse talentoso regente não fica muito à vontade com a rigidez formal do mestre de Bonn. A edição do LP, por outro lado, deveria ter evitado o corte na **Marcha Fúnebre** para a mudança de lado.

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Excepcionalmente, a Tupi hoje não dá sessão cinematográfica; resta a Globo para os telespectadores de filmes. O que se oferece: uma comédia de Minnelli que não foi revista pelo colunista — O Netinho do Papai *— e um telepolicial movimentando razoavelmente os clichês —* A Teia Desgastada.

Spencer Tracy e Elizabeth Taylor em O Netinho do Papai *(canal 4, 14h)*

O NETINHO DO PAPAI

TV Globo — 14h

(Father's Little Dividend). Produção americana de 1951, dirigida por Vincent Minnelli. No elenco: Spencer Tracy, Joan Bennett, Elizabeth Taylor, Don Taylor, Billie Burke, Moroni Olsen, Marietta Canty, Russ Tamblyn, Richard Rober e Paul Harvey. **Preto e branco.**

Tracy, que havia sido **O Papai da Noiva Liz**, na comédia do mesmo Minnelli que provocou esta sequência, vê-se agora às voltas com o aparecimento de um neto. Quiproquós familiares bem ao gosto do público americano, temperando a futilidade afinal dominante com a classe do realizador e algumas observações oportunas. Vale a pena conferir os efeitos do tempo: podem ter sido benéficos.

A TEIA DESGASTADA

TV Globo — 24h

(A Tattered Web). Produção americana de 1971, realizada diretamente para a TV por Paul Wendkos. No elenco: Lloyd Bridges, Frank Converse, Broderick Crawford, Murray Hamilton, Sally Schockley, Ann Helm, Roy Jenson, Whit Bissell, Walter Brooke, Ellen Corby. **Colorido.**

Bridges é um policial austero; ao descobrir que o genro tem uma amante, tenta resolver o assunto visando à felicidade da filha; uma morte acidental cria-lhe dilemas sérios. A fórmula da TV devora o drama, que o diretor Wendkos desenvolve com a experiência que tem. A participação do ator-protagonista valoriza o espetáculo.

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

20h — **João da Silva** — Novela didática, com roteiro de Lourival Marques, coordenação pedagógica de Jairo Bezerra, prod. e dir. de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco e Lurdes Mayer. Preto e branco.
20h30m — **Ciência em Casa**. Colorido.
20h45m — **Campanha de Defesa do Consumidor** — Apresentação de Nina Ribeiro. Colorido.
21h — **Pequena Antologia de MPB — Blecaute** — Colorido.
22h — **Dois na Bola** — Debates sobre os principais jogos da última rodada. Colorido.
23h — **Futebol Total** — VT. Colorido.

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **João da Silva** — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando os desenhos animados: **Jornada nas Estrelas e O Vale dos Dinossauros.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria e Berto Filho. Colorido.
13h30m — **A Moreninha** — Reapresentação da novela baseda no romance de Joaquim Manoel de Macedo.
13h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **O Netinho do Papai.** Preto e branco.
16h — **Sessão Aventura** — Filme: **Flipper**, com Brian Kelly, Luke Halpin e Tommy Nordon. Colorido.
16h58m — **Globinho** — Noticiário infantil com Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Filme: **Trio Calafrio**, com Forrest Tucker, Larry Storch e Bob Burns. Colorido.
17h30m — **Faixa Nobre** — Desenhos: **Super Amigos.** Colorido.
18h30m — **O Feijão e o Sonho** — Novela de Benedito Rui Barbosa, adaptada do original de Orígenes Lessa. Direção de Walter Campos. Com Nívea Maria, Roberto de Cleto e Cláudio Cavalcante. Colorido.
18h45m — **Tom e Jerry** — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — **Estúpido Cupido** — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa.
19h45m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — **O Casarão** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Mirian Pires, Gracindo Júnior, Sandra Barsotti e Paulo Gracindo. Colorido.
21h — **Chico City 76** — Programa humorístico com Chico Anísio liderando grande elenco. Colorido.
21h55m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.
22h — **Saramandaia** — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Juca de Oliveira, Dina Sfat, Sônia Braga. Colorido.
22h30m — **Kojak** — Seriado com Telly Savalas. Filme: **Os Dois Lados da Lei.** Colorido.
23h30m — **Amanhã** — Noticiário. Colorido.
24h — **Coruja Colorida** — Filme: **A Teia Desgastada.** Colorido.

CANAL 6

11h30m — **Inglês com Fisk.**
12h — **O Texano** — Filme.
12h30m — **Papai Coração** — Reprise do capítulo 26.
13h30m — **Panorama** — Programa jornalístico feminino apresentado por Luiza Maria e Jacyra Lucas. Colorido.
14h30m — **Julia** — Filme. Colorido.
15h — **Jornada nas Estrelas** — Seriado de ficção científica.
16h — **Capitão Aza com os Super-Heróis** — Hoje: **Grump, A Formiga e o Tamanduá, O Inspetor, Viagem Fantástica, Bom Bom e Mau Mau, Pantera Cor de Rosa e Thunderbirds.** Colorido.
18h10m — **Speed Racer** — Desenho animado. Colorido.
18h35m — **Papai Coração** — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castellar. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Narjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
19h15m — **Os Apóstolos de Judas** — Novela com Jonas Melo, Laura Cardoso, Berto Zemmel e Sadi Cabral. Colorido.
20h05m — **Xeque Mate** — Novela de Chico de Assis e Walter Negrão. Com Ênio Gonçalves, Cláudio Correia e Castro, Rodolfo Mayer, Maria Luiza Castelli e Edney Giovenazzi. Colorido.
21h — **Quinta Especial** — Colorido.
22h — **Mannix** — Seriado com Michael Connors. Colorido.
23h — **Factorama** — Noticiário — Colorido.
23h20m — **Temas em Debate.**
0h20m — **Futebol** — VT do jogo **Flamengo x ABC.** Narração de Carlos Lima. Colorido.

CANAL 11

17h — **Programa Educativo.**
18h — **A Empregada Maluca** — Seriado com Shirley Booth e Don Defore. Episódio: **Um Juiz em Família.** Quatro sessões. Colorido.
20h — **Heróis Anônimos** — Seriado com Jim Davis e Lang Jeffries. Episódio: **Bem Abaixo do Solo.** Duas sessões. Colorido.
21h — **A Vida na Corda Bamba** — Policial com Michael Connors. Episódio: **O Tendão de Aquiles.** Três sessões. Colorido.
22h30m — **Além da Imaginação** — Seriado com Fritz Weaver. Episódio: **O Último Vôo.** Três sessões. Colorido.
24h — **Encerramento.**

Nos intervalos entre as sessões, 12 edições de **Fatosefotos da Semana** — Noticiário.

CANAL 13

14h35m — **Abertura** — Padrão.
14h40m — **Aula de Francês** — Filme. Colorido.
15h — **Um Show de Mulher** — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Kiaw. Colorido.
18h30m — **Plim Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
19h — **Relatório Científico** — Filme. Colorido.
19h30m — **Jornal Rio** — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.
19h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Salome. Colorido.
20h — **Filme Musical** — Colorido.
21h — **Sua Majestade, o Forró** — Apresentação ao vivo de Teixeira Mendes. Colorido.
22h — **Camera 13** — Noticiário apresentado por César Dussac. Colorido.
22h20m — **Milost Importante** — Noticiário social apresentado por Roberto Milost. Colorido.
22h30m — **Os Caminhos da Magia** — Apresentação de Átila Nunes. Colorido.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

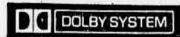
9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *Baker-Gurvitz Army, David Bowie e C. S. N. and Y.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Mauricio Tavares. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — *Transmissão em Quatro Canais — SQ Prelúdio (ato 3.º) de Lohengrin*, de Wagner (Karajan — 3:08); *Don Quixote, Op. 35*, de Richard Strauss (Rostropovitch e Karajan — 43:51); *Sonatas em Sol Maior (L 486 — 4:00), Fá Maior (L 384 — 4:07), Ré Menor (L 370 — 2:46), Ré Menor (Pastoral, L 413 — 4:37), Dó Maior (L 104 — 3:00)* e *Lá Maior (L 395 — 2:50)*, de Scarlatti (Anthony di Bonaventura, piano); *La Mer — Três Esboços Sinfônicos*, de Debussy (Martinon — 24:09); *Sonata para Violino e Piano n.º 1*, de Delius (Wilkomirska e Garvey — 23:00); *Sinfonia n.º 4, em Fá Menor, Op. 36*, de Tchaikowsky (Stokowski — 42:11); e *Tzigane*, de Ravel (Perlman — 9:48).

AMANHA

20h — *Saul — Suite Instrumental*, de Haendel (Stephani — 39:46); *Prelúdios e Fugas em Mi Bemol Maior, n.º 31* (3:09); *e em Mi Bemol Menor, n.º 32* (4:40); do *Cravo Bem Temperado*, de Bach (Gould); *Sinfonia n.º 63, em Dó Maior, La Roxelane* (1a. versão), de Haydn (Dorati — 18:58); *Frauenliebe und Leben, Op. 42, de Schumann* (Schwarzkopf — 10:51); *Quarteto n.º 11, em Mi Bemol Maior, K 171*, de Mozart (Quarteto Italiano — 16:14); *Mazurkas n.ºs 26 a 33*, de Chopin (Rubinstein — 24:20); *Sinfonia em Mi Bemol*, de Hindemith (Bernstein — 32:27); *Valsas Poéticas*, de Granados (John Williams — 7:38); *Norwegian Woods*, de Strawinsky (reg. o autor — 8:30).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 2.º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carlton.

LIVROS

Há várias possibilidades de escolher um bom livro de ficção para os próximos feriados. Eis uma relação de lançamentos recentes, de romancistas e contistas nacionais e estrangeiros.

BRASILEIROS

- **OS AMBULANTES DE DEUS, por Hermilo Borba Filho. Editora Civilização Brasileira, 1976, Rio. 146 pp.** Novela póstuma do autor de **Um Cavalheiro da Segunda Decadência.** Metáfora sobre a intolerancia, na história de seis pessoas embarcadas durante cinco anos em uma frágil jangada.
- **SERTÃO DESAPARECIDO, por Paulo Dantas. Edições Simbolo, 1976, São Paulo. 160 pp.** Três novelas nordestinas sobre heróis populares da região: fanáticos, violeiros, cangaceiros, boiadeiros. Ilustrado com fotos de Abraão Benjamin e Maureen Bisilliat.
- **UM ENSAIO DE AFETO, por Marizinha Galvão. Global Editora, 1976, São Paulo. 167 pp. Cr$ 30.** Exercício de prosa poética. Personagens movimentando-se em um clima de magia e encantamento.
- **UM DIA VAMOS RIR DE TUDO ISSO, por Maria Alice Barroso. Editora Nova Fronteira, 1976, Rio. 176 pp. Cr$ 45.** Um romance situado no futuro (não muito remoto) mas com uma alta dose de autobiografia. Em 1990, um escritor recorda a vida literária brasileira nos anos 60, procurando descobrir em que medida os próprios escritores contribuíram para seu amesquinhamento.

ESTRANGEIROS

- **PARA TE COMER MELHOR (Para Comerte Mejor), por Eduardo Gudiño Kieffer. Trad. Hersch W. Basbaum. Editora Alfa-Omegam 1976, São Paulo. 224 pp.** Uma visão triste de Buenos Aires. A grande cidade como o lobo mau, que tem a boca enorme e os dentes afiados para devorar mais depressa Chapeuzinho Vermelho.
- **A TORRE DE ÉBANO (The Ebony Tower), por John Fowles. Trad. Affonso Blacheyre. Editora Artenova, 1976, Rio. 260 pp. Cr$ 55.** Cinco contos longos sobre dramas de hoje e de ontem, envolvendo personagens extraídos do mundo das artes, da política e de outros setores da sociedade.
- **2001 / ODISSÉIA ESPACIAL (2001, a Space Odyssey), por Arthur Clarke. Trad. Stella Alves de Souza. Edibolso, 1976, São Paulo. 230 pp. Cr$ 15.** Venda em bancas. O famoso romance do cientista e escritor inglês, do qual foi extraído o não menos famoso filme de igual título.

EXPOSIÇÕES

ARTE POPULAR BRASILEIRA — Mostra da coleção particular do folclorista Raul da Mota Lody. **Museu Universitário Augusto Mota**, Av. Paris, 60 — Bonsucesso.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTONIO DE OLIVEIRA — Peças e cenários mecanizados esculpidos em madeira. **Pão de Açúcar**, Av. Pasteur, 520 (226-2767). Diariamente, das 9h às 22h. Exposição permanente.

ARTESANATO — Exposição de artesãos do Rio de Janeiro. **Galeria de Arte da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Sem indicação de horário. Até 9 de setembro.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos de 31 funcionários e ex-funcionários que se dedicaram às áreas de literatura, pintura, artes gráficas, artesanato, música e teatro. **Museu do Ministério da Fazenda**, Av. Antonio Carlos (242-3449). De 2a. a 6a. das 11h às 17h. Até novembro.

Serviço

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — O Mundo em que Getúlio Viveu, documentário de Jorge Ileli. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

CENTRAL — O Dia em que o Santo Pecou, com Maurício do Valle. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h 50m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — Pesadelo Sexual de um Virgem, com José Luiz Rodi. De 2a. a 6a., às 17h20m, 19h10m, 21h. Sábado, a partir das 15h30m. (18 anos). Até sábado.

EDEN — Tem Alguém na Minha Cama, com Grande Otelo. Às 14h 10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h 30m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Júlia e Seus Homens, com Sylvia Kristel. Às 13h40m, 15h 20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

CENTER — Sombras na Escada, com Jacqueline Bisset. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. Domingo a partir das 16h. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — O Heróico Covarde, com Malcom McDowell. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Tem Alguém na Minha Cama, com Grande Otelo. Programa complementar: **Lutadores de Shao Lin.** Às 14h20m, 17h40m, 19h30m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Maníacus Eróticus, com Dilma Lóes. Às 15h50m, 17h 40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — O Golpe da Sorte, com Michael Caine. Às 15h, 16h 40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Até sábado.

CASABLANCA — O Mundo em que Getúlio Viveu, documentário de Jorge Ileli. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — O Clã da Morte, com Jack Palance. Hoje, às 15h e 21h. (18 anos).

CINE ARTE — Rollerball, os Gladiadores do Futuro, com James Caan. Às 15h e 21h. (18 anos). Até terça.

ARTES PLÁSTICAS

YOLANDA FREIRE — Performance e ambiente. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. Até dia 3 de outubro. Inauguração hoje, às 18h30m.

THOR — Tapetes-objeto. **Galeria Oca,** Rua Jangadeiros, 14 C. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h e sáb., das 8h30m às 13h. Até dia 20 de setembro. **Inauguração hoje,** às 21h.

LUCIE HAGUENAUER — Desenhos. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Pres. Antonio Carlos, 58. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

PINA SCOGNAMIGLIO — Desenhos, colagens, gravuras e esculturas. **Instituto Italiano de Cultura,** Av. Pres. Antonio Carlos, 40/4º. De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

SINHA' D'AMORA — Pinturas. **Cantinho da Arte,** Everest Rio Hotel, Rua Prudente de Morais, 1117. **Diariamente,** das **10h às 22h.** Até dia 21.

GERARD FLAZY — Pinturas. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 14.

KAZUO IHA — Pinturas. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

COLETIVA — Com acervo de obras de Guita, Rissone, Carlos Leão, Nogueira da Gama, Zaluar, Antonio Maia e Victorina Sgaboni. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 21h.

DOUTRELEAU — Pinturas. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h., **dom.,** das 17h às 21h. Até dia 11.

FESTA BRASILEIRA — Coletiva com obras de Iberê Camargo, Rinaldi, Melo Menezes, Nilson de Souza, Regina Laet, Jarina Menezes, Tamarindo, Rogério Luz e mais cinco artistas. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 10h às 12h e das 14h às 21h. Até dia 12.

COLETIVA — Obras de Sigaud, Edgar Walter, Lazzarini, Marie Matos, Scliar e outros. **Galeria Monet,** Rua 5 de julho, 344, loja 105, Icaraí, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h às 22h e sáb. e dom., das 18h às 22h.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Av. Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 15.

ESCÂNIO MMM — Esculturas e relevos. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h, às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15 às 18h. Até dia 26

● Uma quase retrospectiva de 10 anos de trabalho desse português nascido em 1941 e vindo para o Brasil em 1959. Arquiteto de profissão, suas esculturas e relevos sempre observaram a propensão construtiva, utilizando especialmente ripas pintadas de branco, mas também laminas de alumínio. Interessa-lhe a estimulação óptica provocada pelos jogos de luz e sombra. **(R.P.)**

UM SÉCULO DE PINTURA NO BRASIL — 66 obras de artistas brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil, dentre eles Louis Moreaux, Vitor Meireles, Decio Villares, Anita Malfatti, Guignard e Djanira. **Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 26.

● Valiosa oportunidade de comparação de diferentes atitudes de artistas brasileiros em torno da figura humana, no período proposto. Assim, ela abrange manifestações desde os resíduos do neoclassicismo até a contemporaneidade, passando pelo romantismo, o impressionismo e as renovações de estilo no início do século. **(R.P.)**

A 200.ª EXPOSIÇÃO — Mostra comemorativa com trabalhos de Antonio Bandeira, Oswaldo Goeldi, Portinari, Raimundo de Oliveira e Ivan Serpa, peças do acervo e outras selecionadas entre coleções particulares. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 11.

TEIXEIRA MENDES — Pinturas. **Blu Bay Galeria de Arte,** Rua Prudente de Moraes, 1 286. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até segunda-feira.

MARIA DO CARMO SECCO — Desenhos, filmes e arquivos. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. de 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até amanhã.

● Paulista, de 1933, mas vivendo no Rio desde cedo, ela tem mantido atuação constante na arte brasileira dos últimos 10 anos. Sobretudo desenhista e pintora, com um interesse pela figuração que veio aos poucos se conceptualizando, passou mais recentemente a trabalhar com filmes super-8 e propostas de documentação antropológica. **(R.P.)**

OXANA — Esculturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb., das 14h30m, às 22h. Até dia 6.

JORGE DE SALLES — Desenhos de humor. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visconde de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 10.

COLETIVA — Obras de Dimitri Ribeiro, Dorée Camargo, Holmes Neves, Januário, José Altino, Juarez Machado, Octacilia, Piram, Tamarindo e Wilsa Ribeiro. **Região Administrativa da Lagoa,** Av. Epitácio Pessoa, 486. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m. Até amanhã.

COLETIVA — Desenhos e gravuras de Grassman, Aloísio Zaluar, Carlos Leão, Folon, Guilherme Faria e outros. **Galeria Cesar Aché,** R. Visc. de Pirajá, 281. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h e sáb. das 10h às 14h. Até sábado.

ARTES GRÁFICAS RUMENAS — Coletiva de gravuras de Ala Jalea, Vasile Kazar, Dan Aroeanu, Leclea George, Micolae Softoiu, Ana Iliut, Ioan Gheorghe Ivancenso e Wanda Mihuleac. **Museu Antonio Parreiras,** R. Tiradentes, 47 — Ingá, Niterói. De 3a. a 6a., das 13h às 17h. e sáb. e dom. das 14h às 71h. Até dia 20 de setembro.

I SALÃO ESCOLAR DE ARTES PLÁSTICAS — Trabalhos infantis. **Salão Maria da Glória Fuentes,** Região Administrativa da Lagoa, Av. Epitácio Pessoa, 4 866. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até amanhã.

DIONÍSIO DEL SANTO — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m, às 18h30m e sáb. e dom. das 15h às 18h. Até domingo.

● De retorno à pintura, depois de alguns anos de dedicação recente à serigrafia (técnica em que se tornou um dos nossos mestres), ele a trata agora em termos inteiramente não-figurativos. Sobre um fundo de pintura chapada aplica barbantes pintados em diferentes cores, obtendo efeitos de permanente dinamização do olhar. **(R.P.)**

LICIE HUNSCHE — Tapeçarias. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 6.

VALORES NOVOS — Trabalhos de Ana Regina Aguiar, Carlos Costa, Fernando Pedrosa, Helanos Silva, Lúcia Beatriz, Mario Augusto Barata, Reginald de Miranda e Sonia Rosemberg. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690/29. De 2a. a 6a., das 16h às 20h. Até dia 8.

ANA GOLDBERGER — Tapeçarias. **Ponto da Arte,** Rua Aires Saldanha, 72. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até fim de setembro.

MÁRCIA BARROSO DO AMARAL — Pinturas. **Galeria Ipanema,** R. Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h. De 3a. a 6a., das 11h às 23h. Sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Dom., das 16h às 21h. Até amanhã.

● Completando este ano uma década de presença na cena artística, a artista carioca manteve-se sempre no espírito de uma pintura de caráter construtivo, esquema contido de cores, rigor geométrico e incorporação mais recente de laminas de acrílico à superfície apenas pintada. **(R.P.)**

COLETIVA — Trabalhos dos alunos da Oficina Infantil do Museu de Arte Moderna, entre eles Ana Lúcia Tourinho, Isabel Monteiro, Laise Dória, Sonia Kaiser e Patrícia do Vale Moore. **Caderneta de Poupança Morada,** R. Marquês de Abrantes, 82. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

EAT ME/A GULA OU A LUXÚRIA — Projeto artístico de Lygia Pape. **Área Experimental do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira Mar s/n.º De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h, dom., das 15h às 18h. Integrando a exposição, a partir das 18h30m, projeção de uma imagem-filme. Até dia 12.

● Em dois ambientes nos quais distribuiu os mais diversos objetos, e utilizando também a projeção de filmes, a artista desenvolve um projeto de situação e discussão dos usos da mulher e da imagem feminina no mundo contemporaneo. Tudo ali gira em torno dos "objetos de sedução". **(R.P.)**

COLETIVA — Gravuras de Célia Shalders, talhas de Poty, desenhos de Percy Deante, óleos de José Paulo Moreira Fonseca, pinturas cuzquenhas, entre outros trabalhos. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Sáb., das 9h às 13h.

MAURO KLEIMAN — Trabalhos gráficos experimentais sob o título **Escrita. Museu de Arte Moderna,** Av. Beira Mar, s/n.º De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h, dom., das 15h às 18h. Até domingo.

● Jovem desenhista surgido por volta de 1974, seu trabalho já se fixou numa linguagem em que cada desenho lhe serve de campo para a análise do próprio ato de desenhar Daí que venha dando a eles o título genérico de **escrita:** um código de apreensão do mundo através de seus elementos mais simples, o ponto e a linha. **(RP.)**

ILKA HONORATO DA SILVA — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade,** Est. Santa Marinha, s/n.º — Parque da Cidade. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom. das 11h às 17h. Último dia.

Manilha/UPI

Taal, outro vulcão em ação

O terremoto que, duas semanas atrás, matou 6 mil pessoas na região de Mindanau-Sulu reativou o vulcão Taal, ao Sul da Capital das Filipinas. Os técnicos da Comissão de Vulcanólogos das Filipinas, do alto da principal cratera, assistiram ontem à primeira liberação de enxofre e gás metano do Taal, que estava parado há seis anos.

A GRANDE EXPLOSÃO DO LA SOUFRIERE EM CONTAGEM REGRESSIVA

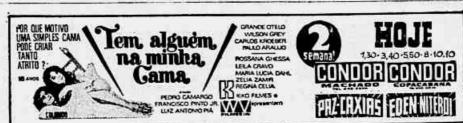
Point-à-Pitre — A atividade sísmica do vulcão La Soufriére, em Guadalupe, mantém-se com pouca intensidade, ainda que na noite de terça-feira tenham se registrado 43 abalos, mas sem nenhuma projeção de cinzas. Esta perspectiva, ainda que otimista, não é compartilhada pela maioria dos vulcanólogos que registrou grande quantidade de fumaça e de vapor de água emanadas do vulcão nesta mesma noite. Para esses técnicos, o fato pode ser um indício de uma grande erupção nos próximos três dias e esses mesmos cientistas correram risco de vida, já que sete deles se encontravam na montanha quando ocorreu uma das explosões, recebendo em conseqüência uma chuva de pedras. Marcel Bof, 33 anos, foi bastante atingido, enquanto o francês Haroun Tazieff, que chefia a equipe de cientistas, e John Tomblin, de Trinidade y Tobago, receberam ferimentos leves. "Cada segundo pareceu uma eternidade" — disse Tazieff — "e para nós foi uma experiência humana muito traumatizante, mas acredito que tenha sido apenas uma baforada do vulcão, o que não exclui a possibilidade de muito breve ocorrer uma grande erupção". Nos últimos dias, segundo Tomblin, a explosão nada mais foi do que "uma erupção repentina de vapor e de natureza secundária."

Duas novas fissuras se abriram no cone do La Soufriére, e o Governo francês confirmou que uma imensa explosão de vapor ocorrida dentro da montanha, na segunda-feira, abriu uma fenda abaixo da fissura que se formou no início deste novo período de atividade que se manifestou a oito de julho. O vulcanólogo Tazieff observou, em vôo de inspeção, que há uma terceira fratura entre as duas já registradas. François Guerin, assistente de Tazieff, procura ser otimista em relação ao desenvolvimento das erupções. "Há possibilidade de que nada aconteça, o que não elimina a ameaça de que a atividade se intensifique caso o magma (rocha derretida) chegue à superfície".

Tomblyn, apesar de fazer parte da mesma equipe de cientistas, discorda totalmente de seu companheiro. "Cada dia registramos mais abalos e maiores tremores que duram mais tempo. Posso afirmar com tranqüilidade que, ou a intensificação da energia sísmica cessa, ou o vulcão entrará em erupção". E diante da possibilidade de erupção, as autoridades ordenaram a retirada de 72 mil pessoas que viviam nas proximidades do vulcão. Os refugiados, quase todos alojados em escolas, foram autorizados a regressar às suas casas, mas as autoridades recuaram desta ordem: não se responsabilizariam por quem entrar na zona de perigo. Apesar disto Tazieff disse que a retirada da população há duas semanas não era necessária e, mantendo o tom de otimismo, partiu ontem de Guadalupe para a França, "já que não existe perigo para a população". E também Tomblyn comunicou a sua partida, explicando que há um número excessivo de cientistas em Guadalupe.

A evolução das erupções é imprevisível e os cientistas são os primeiros a confirmarem a sua quase impotência diante de um fenômeno sobre o qual as informações científicas e as formas de combatê-lo são precárias. Le Guerin comenta que "a observação dos vulcões é uma ciência relativamente nova e nós, seguramente não observamos muitos vulcões. Na Medicina, por exemplo, os médicos já tiveram milhões de pacientes".

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 455

Encontradas 56 palavras: 11 de 4 letras; 26 de 5; 7 de 6; 10 de 7; 1 de 8; e 1 de 12.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qu lquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 454:

afeito, afeto, defeito, DEFEITUOSA, defesa, defeso, desafeto, desfeita, desfeito, difusa, difusão, difuso, efeito, efusão, fado, fase, fastio, fasto, fato, fátuo, fausto, feia, feio, feiosa, feita, feito, festa, fétida, fétido, feto, fiado, fita, fuão, fusa, fusão, fuso, fustão, safo, sifão, sofá, tifo, tufão, tufo.

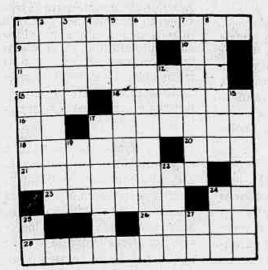
HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	Negócios e finanças boas. Seu dinamismo lhe permitirá sobrepujar a maior parte dos obstáculos. Uma associação pede que você pense antes de aceitar.	**Hoje você poderia tentar um pequeno namoro, o que será um jogo para mostrar o seu poder de sedução: cuidado.**	Nenhum aborrecimento com a sua saúde: boas disposições físicas.	**Renuncie a um projeto que você não acredita sério.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Hoje você deve tomar muito cuidado com o seu julgamento. Você não possui todos os elementos de um negócio para tomar uma atitude definitiva.	**Hoje você terá o desejo de viver com a pessoa amada numa comunhão perfeita de coração e deve agir para que assim seja.**	Tudo irá muito bem mas você pode sofrer de indigestão.	**Não mande nenhuma carta importante hoje.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Seus projetos devem se realizar se você agir com diplomacia com as pessoas que podem ajudá-lo. Especulações benéficas.	**Não seja egoísta demais. Trate com amor a pessoa amada. Peça a ela o que gosta e dê-lhe um pequeno presente.**	Nada de grave com sua saúde, mas continue a sua dieta.	**Procure conhecer os desejos de seus filhos.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	Compreensão que o ajudará a obter tudo o que você desejar. Não assuma riscos sem pensar muito antes. Negócios imobiliários concluídos rapidamente.	**Ótimo dia afetivo. Você estará otimista, de bom humor, o que acabará com as reticências das pessoas com que convive.**	Cuide bem de seu coração, não se canse demais e não abuse de excitantes.	**Seja objetivo e não exagere as suas dificuldades.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Não divulgue os seus projetos nem seu método de trabalho se desejar obter os resultados desejados. Apenas as suas iniciativas terão oportunidade.	**Cuidado, pois você poderia ferir uma pessoa que ama muito e comprometer a boa harmonia de suas relações: prudência.**	Boa, mas você não deve descuidar de suas eventuais indisposições.	**Não se sinta diminuído se alguém criticar as suas decisões.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Você deve aproveitar este dia para fazer pesquisas que lhe permitirão descobrir uma coisa útil para o bom andamento de seus negócios.	**Se você dedicar tempo à pessoa amada, este dia será dos mais benéficos.**	Melhor, mas cuidado com os excessos de mesa, pratique esporte.	**São as pequenas coisas que revelam a sinceridade de seus amigos.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro				
	Suas ambições podem incitá-lo a cometer sérias extravagancias financeiras. Não especule com o dinheiro que não lhe pertencer.	**Este dia não atenderá as suas esperanças no plano afetivo. Seu moral não será excelente e o resultado será um clima pessimista.**	Você sentirá um pouco de cansaço e de nervoso, mas nada de muito grave.	**Você trará modificações apreciáveis num projeto.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro				
	Nos assuntos financeiros, evite a pressa e os exageros, pois eles serão péssimos conselheiros e podem desorganizar a sua gestão financeira.	**Cuidado. Se você ama há pouco tempo, deverá se mostrar paciente e não chocar a pessoa amada com palavras brutais.**	Saúde boa mas não abuse de suas forças, pratique um pouco de esporte.	**No seu lar, uma visita perturbará o seu programa.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Você não deve efetuar despesas importantes hoje. Não empreste dinheiro. Seja controlado.	**Aborrecimentos pessoais o impedirão de estar atento como você o desejaria com a pessoa amada.**	Riscos de acidente. Cuidado com o seu nervoso.	**Situação interessante se você souber agir.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Uma certa inquietude moral o incita a empreender várias coisas ao mesmo tempo. O resultado será péssimo, cuidado.	**Você pode esperar receber ternura e amor. Encontrará de novo o seu otimismo e afastará todas as idéias sombrias que tiver.**	Agitação. Você deve passear ao ar livre.	**Não se aborreça por coisas inúteis, não gaste as suas forças.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Um negócio muito antigo poderia reaparecer, examine-o com cuidado a fim de dar a solução a mais certa. Plano financeiro benéfico.	**Sem dúvida alguma você se mostrará injusto com a pessoa amada e sua atitude gerará algumas reações que o deixarão completamente desamparado.**	Imprudência e excessos: controle-se.	**Procure dar aos mínimos detalhes da vida diária a sua real importancia.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Hoje uma transação imobiliária poderia ser concluída. Você poderá também resolver de modo benéfico um litígio aceitando uma solução amigável.	**Você receberá provas de amor e viverá em excelente harmonia com os seus próximos e membros de sua família.**	Seja prudente se você viajar.	**Tenha confiança em tudo o que fizer.**

CRUZADAS

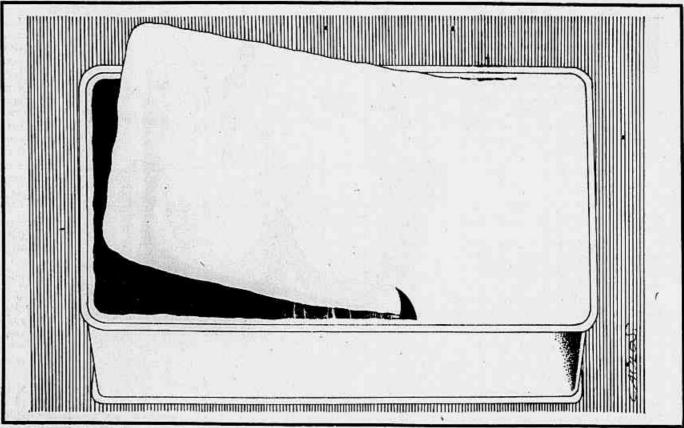
CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — velhas, decrépitas. 9 — lente de um microscópio, de um binóculo, de um telescópio, etc., que fica do lado desse instrumento que está junto ao olho do observador. 10 — unidade de quantidade de eletricidade (no sistema electrostático). 11 — que se referem a números. 13 — diabo. 14 — canoas pequenas e esguias, feiras de cascas de árvores. 16 — partícula verbal negativa do dialeto falado em Cabo Verde. 17 — diz-se das preposições e partículas que se juntam a uma palavra primitiva, para formar uma composta. 18 — reparar (embarcação), especialmente o seu fundo, abastecer (navio) de mantimentos. 20 — (mil.) montanha imensa, cujo alicerce é uma pedra chamada **sakhrat**. 21 — puxão com que o pescador tira o anzol da água quando o peixe morde a isca. 23 — peixe teleósteo, percomorfe, da família dos pomadasídeos, da costa atlantica, com faixas longitudinais amarelas, cabeça com estrias pretas, cujo comprimento chega a 30 cm. 24 — graça, distinção. 26 — qualificativo dado à resistência elétrica de um circulo quando este é percorrido por uma corrente elétrica contínua. 28 — cáusticos.

VERTICAIS — 1 — grampo móvel que se adapta aos tornos mecanicos e que prende a madeira ou metal durante o trabalho. 2 — que têm manchas que se assemelham a olhos. 3 — parte inferior e anterior do casco do cavalo. 4 — interjeição que exprime afirmação. 5 — coisa que acontece raramente, objeto raro, precioso e pouco vulgar. 6 — dotaremos com novo e superior título. 7 — aquela que conhece cientificamente os principios ou a teoria de uma arte. 8 — preparava (o alimento) ao calor do fogo e em seco. 12 — uma das ilhas Baamas. 15 — plano inferior da protuberancia ou saliência duma cornija, revestida de ornatos, por baixo da arquitrave (pl.). 17 — pescar batendo os remos na água. 19 — cachimbo, usado na Índia, com depósito de água no meio do tubo por onde passa a fumaça. 22 — turco nobre, que, nas cidades da Palestina, desempenhava a função de juiz. 24 — pequena e copada árvore da família das caparidáceas, muito característica da caatinga nordestina. 25 — símbolo do escandio. 27 — (abrev.) infravermelho (em Física). **Léxicos: Melhoramentes, Aurélio, Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — evaporadas, xalavar, pe, aganipidos, maracoto, imacula, ae, ne, ale, aci, an, rogador, pi, orelo, coco, ali, caracolear. **VERTICAIS** — examinar, vagamen, alara, panacarica, oviculo, rapolego, arita, apo, sesteiro, do, acolia, adele, aral, por, ca, oc.

Correspondência, colaborações remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

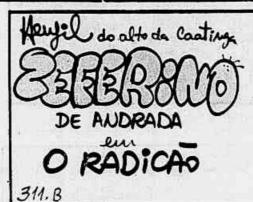
A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIAN PARKER e JOHNNY HART

Carlos Eduardo Novaes • *O COMÍCIO DO FIM*

DESDE quatro horas da tarde fechado no escritório, eu trabalhava atormentado pela dúvida: vou ou não vou? Às seis, decidi: levantei-me num rompante, abri a porta do escritório e gritei para que todos pudessem ouvir — "Eu vou".

— Vai **pra** onde, meu filho? — perguntou minha mãe sem despregar o olho da novela das seis.

— Vou ao comício da Arena.

— Vai o quê?

— Ao comício da Arena. E vê se você olha para mim quando eu falar.

— Estou olhando — disse ela aproveitando os comerciais —, mas não estou entendendo. Desde quando você é arenista?

— Não sou arenista mas sou jornalista. Tenho que estar presente aos grandes acontecimentos.

— E onde será este grande acontecimento?

— No Canecão.

— No Canecão? Com os Doces Bárbaros? Então também quero ir. Nunca via a Betania fazer um comício.

No Brasil existe no máximo umas 500 pessoas acompanhando c curso da política partidária. O resto, acreditem, trancou matrícula. A Arena, porém, prometia sacudir a cidade com seu comício. Basta dizer que o Deputado Wilmar Pallis, Secretário do Partido, pediu ao Detran a interdição da praça defronte ao Canecão e à Secretaria de Segurança um reforço no policiamento. Foram fretados cerca de 100 ônibus, aguardava-se a presença de mais de 5 mil pessoas, "daremos a arrancada decisiva na campanha eleitoral", anunciou o deputado. Baseado em suas palavras sugeri à Dona Geninha que ficasse em casa: "Vai haver o maior tumulto" — disse-lhe — "a Arena vai realmente sensibilizar as massas".

— É mesmo? É boa a plataforma do Partido?

— Diz o Wilmar que é bastante agressiva.

— Quantos candidatos vão falar no comício?

— Todos. Sessenta e dois.

— Sessenta e dois? Mas então o comício só vai terminar na semana que vem.

— Não. Termina hoje mesmo. Cada um só vai ter direito a 30 segundos.

— Cada um vai dizer uma frase da plataforma?

— Não creio. Acho que vão dar nome, endereço, CPF, essas coisas.

— E você acha que essas coisas sensibilizam as massas?

— E quem disse que é com isso que a Arena vai sensibilizar as massas?

— Não? E' com que então?

— Com as 10 baterias de escolas de samba, oito bandas de bairro e uma cantora de renome contratadas para o comício.

— **Pra** que tanta música?

— Não sei. Talvez seja um comício dançante.

Saí para conferir. O início do comício estava marcado para as 19 horas. Enfrentei aquele transito das 18h30m que todos vocês conhecem e parei o carro na continuação da Rua da Passagem. Receava que a massa sensibilizada já tivesse ocupado todos os espaços disponíveis do outro lado. Atravessei as duas pistas preparando-me para enfrentar a multidão no tradicional empurra-empurra e cheguei 10 para as sete em frente ao Canecão. Olhei para um lado, para o outro: um pipoqueiro, um sorveteiro, três ou quatro cidadãos parados na porta, com a roupa da missa, ar de quem espera a noiva e um garoto sentado no meio-fio. Minha primeira providência foi tirar o garoto dali.

— Vamos garoto — disse pegando-o pelo braço — vamos sair daqui.

O garoto ficou olhando para a minha cara sem entender.

— Vamos sair — repeti — porque daqui a pouco a Arena vai dar sua arrancada. E garoto como você não deve ficar por perto. Quando a Arena resolve arrancar, nem queira saber: sai levando tudo.

Coloquei o garoto a salvo da arrancada decisiva e saí à procura da multidão. Aproximei-me de um cidadão engravatado e perguntei: "O senhor viu uma multidão por aqui?"

— Ainda não chegou. Deve estar a caminho.

— Mas já são sete horas. Será que deram o endereço errado **pra** multidão?

— Não creio. Já tem um pouquinho de multidão lá dentro.

LEVANTEI a gola do paletó para não ser reconhecido e entrei: dei de cara com uma amostra grátis de multidão. Umas 50 pessoas. As outras 4 mil 950 que o Deputado Wilmar aguardava — pensei — estão um bocado atrasadas. Deve ser o transito. Ao voltar para meu posto de observação, atrás da carrocinha de pipoca, entrou a 51a.: o Prefeito, primeira autoridade a chegar, arenista desde criancinha.

Já havia mais algumas pessoas na porta. Vários assessores, eleitores e familiares dos candidatos circulavam por ali empunhando faixas e cartazes. Pouca gente, porém, nada parecido com uma massa sensibilizada. Os candidatos caminhavam impacientes cobrando do Deputado Wilmar Pallis: cadê a banda? E as baterias? A cantora de renome? Os 100 ônibus?

— É o transito — desculpava-se Wilmar.

— Por que não trouxe o pessoal de táxi? Perguntava um.

— Já estamos atrasados — dizia outro — não podemos desviar **pra** cá esses ônibus que estão passando? Olha só como vão lotados.

— E' mesmo — confirmava outro — talvez nem precisemos de 100. Lotados assim bastam uns 50.

— Mas quem assegura — disse Wilmar — que os passageiros desses ônibus são da Arena?

— E' melhor até que não sejam. Vamos ganhá-los para o Partido.

— Mas como?

— Sensibilizando-os, ora: prometemos pagar todas as passagens.

Enquanto o grupo discutia, de repente, surgiram cinco ônibus vindos não sei de onde (aliás, sei sim: quatro de Anchieta e um de Bangu). Recebidos quase que com uma salva de tiros, os ônibus manobraram e pararam em frente à associação vizinha ao Canecão. Mais alguns minutos e já se podia ouvir a marcação das baterias. Espichei o pescoço e vi que os blocos de eleitores se organizavam, assim como as escolas de samba faziam antigamente atrás da Candelária, para adentrar ao Canecão. Pouco depois, meus caros, me deparei com uma cena deprimente: aquele bloco de gente, gente de morro, sem fantasia, arrastando os pés e sambando sua miséria em direção do Canecão.

Os blocos entraram. Lembrei-me das declarações do Wilmar Pallis a um jornal: "Após o comício os participantes vão sair em blocos pela rua cantando livremente a marcha-hino da Arena. Se o povo sair cantando e sambando pelas ruas será por sua livre e espontanea vontade e os membros da Executiva vão aderir tranquilamente, porque Arena é povo". Eram oito e meia e o comício ainda não começara. Entrei atrás dos blocos e parei ao lado de um arenista:

— Veja — disse ele abrindo os braços — que coisa maravilhosa.

— Maravilhoso — concordei — mas me diz uma coisa: esse comício está sendo feito para quem?

— **Pra** quem? Para o povo, ora.

— E onde está o povo?

— Ali — apontou.

— Ali não. Ali é a bateria.

— Ou ali — disse apontando para outro lado.

— Ali também não. São os familiares dos candidatos.

— Ali talvez.

— Nem ali. Ali é a banda. Me aponte alguém que tenha vindo por livre e espontanea vontade.

O cidadão girou com a cabeça por todo o salão e apontou:

— Você.

— Sim, claro — observei — mas eu já estou indo embora.

Saí e voltei para casa. Encontrei Dona Geninha assistindo à novela das 10. "Como foi? "perguntou — "foi tudo como o Wilmar tinha previsto?"

— Mais ou menos.

— O que faltou? A banda? As baterias? Os ônibus? O **jingle?**

— Não. Estava tudo lá.

— Mas então a festa foi completa.

— Quase. Só faltou o povo.

— Mas se faltou o povo, faltou tudo.

— Nem tanto. O povo não foi mas mandou seus representantes. Estava assim ó, de representantes do povo.

OS QUE VIVEM NO BOWERY

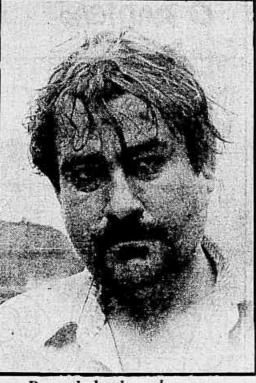
Texto e fotos de Beatriz Schiller

O travesseiro são os velhos sapatos

Lixo e miséria, com a garrafa sempre por perto

NOVA *Iorque* — Espalham-se por uma avenida de Nova Iorque: são centenas de bêbados e mendigos que vivem uma existência miserável. No Bowery concentra-se um setor da população socialmente degradada do país mais rico e poderoso do mundo. As cenas de ruas são deprimentes, sobretudo no verão quando os *outsiders* estirados em plena rua, dormem ou pegam os piolhos que se espalham pelo corpo. De repente estoura uma briga, quase sempre pelo mesmo motivo: enquanto um se distrai o outro rouba a garrafa de bebida, na maioria dos casos a Four Roses, uma marca de uísque de baixa qualidade.

A polícia que ronda permanentemente o local interfere nesses casos, com a displiscência dos que sabem os motivos dessas constantes lutas. "Essas brigas acontecem a toda hora. Há muita violência entre os *bums* (vagabundos)." Chega a ambulancia, que leva o ferido. Mas provavelmente dentro de um dia o vagabundo estará de volta para retomar o seu cotidiano miserável. No verão, os *bums* deixam os seus bairros (Bowery, Chinatown e Little Italy) e se espalham por toda a cidade, deitando-se nos bancos das praças públicas, com as roupas abertas para que o sol cure as suas feridas. Dormem também nas entradas do *subway*, nas portas das igrejas, nos becos, aproveitando a estação quente para economizar qualquer trocado para comprar mais bebida. No inverno procuram o Men's Shelter, organização que fornece vales que dão direito a alimentação e pousada nos hotéis baratos do Bowery.

O cineasta Lee Bowden, que deixou Nova Iorque para viver no interior do Estado, resume o cansaço dos habitantes da cidade diante deste quadro de decadência. "Depois de viver algum tempo nessa cidade,

Perambulando pelas ruas, o bum sobrevive com 50 dólares (Cr$ 550) mensais

Nova Iorque começa a enervar. E' lixo humano e lixo amontoado por todo o lado. Se você é rico pode se dar ao luxo de morar no Upper East Side, caso contrário, é obrigado a conviver com a miséria de todos os tipos".

Lettiere, oficial da Polícia que trabalha há 19 anos na área de Little Italy e Chinatown — o Bowery está entre os dois — afirma que pode "contar histórias que farão o *Esquire* parecer revista para crianças. Aqui acontece de tudo". Apesar da obsessão norte-americana pelas estatísticas é difícil determinar o número dos alcoólatras crônicos de Nova Iorque, mas no Bowery estima-se em algumas centenas, a maioria formada por velhos (*old timers*) que perderam as suas famílias ou seus empregos e vivem miseravelmente do seguro social ou de pensões de aposentadoria, que em alguns casos não ultrapassam os 50 dólares mensais.

— Esses *old timers* — afirma Lettiere — vivem em *cabeças-de-porco* e os únicos bens que possuem são cachorros ou então rádios. Pouco saem à rua, já que estão sempre amedrontados. Já os bêbados moram em hotéis no Bowery, no inverno e no verão se distribuem pelas ruas da cidade.

Por que não são vistas mulheres *bums?*

— Na área do Bowery existe de 25 a 50 mendigas, mas é possível que existam tantas quantos homens. Não se vê mulheres perambulando porque o Women's Shelter procura mantê-las confinadas. Não fica bem para mulheres andar pelas ruas.

A promiscuidade sexual entre essa comunidade de derrotados cria graves problemas às autoridades municipais. A proliferação de doenças venéreas e a ocorrência de um grande número de crimes sexuais agrava o quadro social dos *bums*. Mas quais são as soluções sociais para o problema?

— A questão é complicada — diz Lettiere. Hospitais para doentes mentais não internam bêbados, a menos que estejam atacados de *delirium tremens*. Mas no Women's Shelter há uma ala especial que fornece tratamento com a ajuda de voluntários. Os *bums* registram-se voluntariamente para o tratamento no inverno. Durante duas semanas vivem nas clínicas especializadas, mas assim que recebem roupas novas e os cinco dólares oferecidos pela instituição, voltam a comprar bebidas e abandonam o hospital.

O Exército da Salvação e os Volunteers of America fornecem alimentação aos bêbados, desde que assistam aos serviços religiosos e que estejam sóbrios. Mas todas essas soluções parecem paliativas restando apenas uma sensação de desalento em relação aos *Bowery bums*.